

A Nova Era

2004

Número 1982
Ano LXXVII
Franca — São Paulo

JANEIRO 2004

A Nova Era

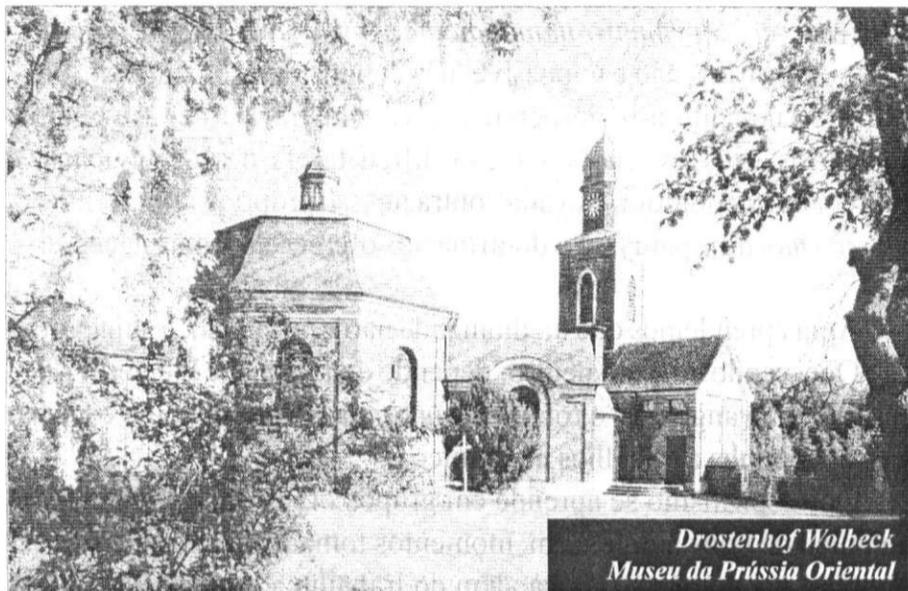
Impresso Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI
Allan Kardec

...CORREIOS...

Orgão Mensal de
Divulgação Espírita

Alemães e francanos se abraçam ao som de música clássica



Drostenhof Wolbeck
Museu da Prússia Oriental

A presença em Franca da Orquestra Barroca de Westfalen estreitou os laços da fraternidade. Povos distantes se aproximaram na promoção de eventos culturais e assistenciais, elevando o sentido do espiritualismo na Terra das Três Colinas

Página 12

Espiritismo e Mediunidade

Nosso *Editorial* enfoca o importante tema cujas conceituações e práticas precisam ser continuamente revistas.

Chico foi Kardec?

Em nossa página **OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA ESPÍRITA** acolhemos matérias elucidativas do médium **Carlos Baccelli**

Ainda nesta edição

- O espírito Schellida e a médium Eliana Coelho
- Saúde e anatomia do corpo espiritual
- Lei de Trabalho
- Porque o Espiritismo incomoda
- O mal que causa o orgulho
- Quer colocar imagens em suas palestras?
- As dores do mundo
- Quando a enfermagem é missão...



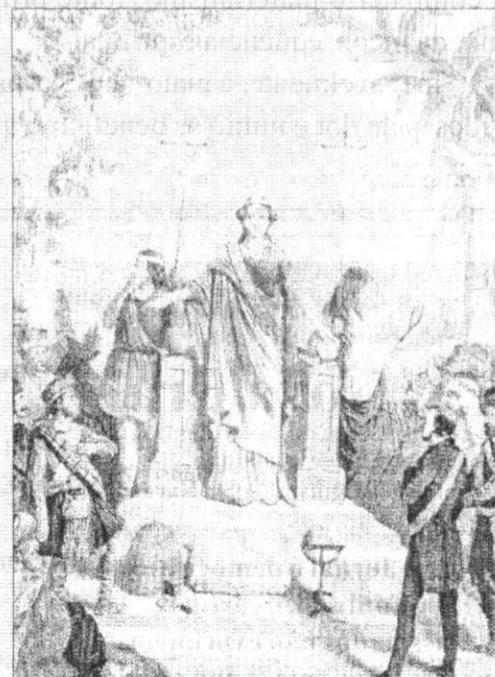
Marilusa faz luminosa atuação em Franca

Nossa cidade muito ganhou com a presença recente da conhecida médium *Marilusa Moreira Vasconcellos*. Foi oportunidade de conviver gratificadamente com uma grande batalhadora do movimento espírita nacional e internacional, e aprender bastante de suas aulas e vivências doutrinárias.

Página 7

Léon Denis e a Maçonaria

A historiadora *Nadia Luz* comenta recente e importante obra retratando a confluência da instituição maçônica com um notável expoente do movimento espírita, aquele que na França foi considerado o *Continuador de Kardec*.



Página 12

Espiritismo e mediunidade

Devido à grande demanda de perturbações mentais, agravadas nestes últimos tempos, nossos grupos mediúnicos movimentam-se à procura de técnicas que ofereçam maior agilidade na ajuda aos obsidiados.

Com André Luiz, na fase Chico Xavier, muito se ganhou em termos de disciplina e organização mediúnica.

O COEM foi outro passo importante; aproveitando esses conhecimentos, estabeleceu metodologia, harmonia e eficiência na criação e desenvolvimento de novos grupos.

Posteriormente, inegável a contribuição desenvolvida pelo Dr. Lacerda com a Apometria, técnica sincrética de Espiritismo e Umbanda.

Os grupos que anteriormente trabalhavam em desobsessão, entusiasmados com a novidade, se transformaram, mas aos poucos se foram adaptando e eliminando os formalismos e rituais que se mostraram perfeitamente dispensáveis para o bom êxito dos trabalhos.

Outros mais, descuidadamente, foram deixando de lado as novidades, retornando às práticas anteriores, de *Pronto Socorro Espiritual*, também de grande utilidade.

A dinâmica doutrinária se esforça por desenvolver recursos para acompanhar as crescentes dificuldades do ser encarnado no mundo de hoje.

Espiritas, nem sempre afeitos ao estudo doutrinário, preferem acomodar-se às leituras evangélicas e ao aprendizado indireto de romances e palestras, bem como à prática da *caridade material*.

Acontece que em meio à profusão de livros editados sobre temas espiritualistas, cada vez mais sobra menos espaço para o estudo sério das obras básicas, que vão sendo relegadas a segundo plano, sem se aproveitar a metodologia preconizada pelo Codificador.

Esse o grande risco a que nos expomos. Apegamo-nos demasiadamente aos fenômenos de superfície, auto-ajuda, mensagens particulares, tratamentos físicos, e descuidamo-nos de apurar suas causas e conseqüências, tornando-nos presas fáceis nas mãos de falanges espirituais encarregadas e interessadas em desviar os espiritas dos seus verdadeiros objetivos.

Na acepção de Consolador Prometido, o Espiritismo se propõe a combater o materialismo, fonte principal da descrença, do egoísmo, da inconseqüência espiritual.

Inegavelmente, a maioria dos spiritistas chegou à Doutrina movidos pela dor e muito se beneficiou quando compreendeu que *amar*

ao próximo é a maneira indireta de nos ajudar no fortalecimento espiritual.

Mas o dinamismo da Doutrina não nos permite acomodação.

À medida que nos aplicamos, maiores responsabilidades são acrescentadas e, conseqüentemente, *muito será pedido a quem muito foi dado*.

Assim, os grupos mediúnicos, por lidarem com entidades do plano invisível, devem observar cuidados e vigilância mais relevantes: *Amai-vos, eis o primeiro mandamento; instrui-vos, eis o segundo*.

Aos espíritos não é impossível nos enganar, mesmo quando prevenidos, enquanto a recíproca não é verdadeira: não conseguimos enganá-los. Nossos recursos nessa difícil tarefa deve-se calcar no esforço, na luta interior, travada contra nossas próprias imperfeições, na *força moral*, e para isso a doutrina nos oferece as armas necessárias.

Aqui aprendemos que mediunidade não é privilégio, e sim tarefa. Que, sendo atributo neutro, depende do rumo que lhe dermos.

Que o Evangelho é o roteiro seguro para todo e qualquer espírita que se proponha a trabalhos mediúnicos.

Que espiritismo se aprende em grupos organizados, em estudo dinâmico de bons autores, em momentos tomados ao nosso lazer.

Que sua prática se aplica além do trabalho cotidiano. Por isso, nunca se profissionaliza.

Que não possui o Espiritismo hierarquia, nem sacerdotes, chefes ou gurus.

Todos que se dedicarem ao estudo sério e à prática, desinteressadamente, fazem-se úteis à causa e têm o seu papel a desempenhar.

Viver pelo Espiritismo é diferente de viver do Espiritismo!!!

Temos necessidade de desentranhar de nossa alma as mazelas do fanatismo religioso adquiridas noutras experiências, nesta ou noutras encarnações.

Não *religar-nos-emos* ao Pai enquanto, verdadeiramente, não nos houvermos já ligados aos nossos irmãos. Solidariedade, fraternidade, fundamentadas no conhecimento, são as *lições de casa* que devemos cumprir se pretendemos promover e ser promovidos a um mundo melhor.

Vivemos já o limiar do *Mundo de Regeneração*. Urge não perder tempo!!!

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP BRASIL

FONES (0XX16) 3723-2000 - 3721-6974

FAX (0XX16) 3722-3317

E-mail - editora@kardec.org.br ou
jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 30,00



Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.
Contudo, os artigos
assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br



Porque creio que Chico foi Kardec

Os motivos que me levam a uma convicção pessoal de que Chico Xavier tenha sido a reencarnação de Allan Kardec tão numerosos e distintos são que passarei a expor alguns deles, sem o menor propósito de polemizar em torno do assunto.

1. Tendo convivido com o médium por mais de 25 anos, não observei diferença significativa entre a sua personalidade e a do Codificador. Consideremos, segundo nos é dado deprender das informações prestadas pelos principais biógrafos de Kardec e dos escritos de sua própria lavra, que ambos eram, quando necessário, austeros e amáveis, determinados e bons.

2. Chico Xavier — creio que todos concordam a respeito — foi o legítimo continuador de Kardec, no que tange ao desdobramento da Codificação e à tarefa da palavra e do exemplo.

3. Após o 2 de abril de 1910, data do nascimento de Chico, o espírito de Allan Kardec não mais estabeleceu, ele mesmo, qualquer contato mediúnico confiável com os encarnados.

4. O espírito Verdade, coordenador espiritual da imensa equipe que o assessorava e um dos protetores,

havia-lhe informado, em mais de uma ocasião, que, dentro de pouco tempo, ele tornaria a reencarnar para dar seqüência à obra encetada.

5. O próprio Kardec, elaborando cálculos, deduziu que a sua volta à Terra se daria no final daquele século ou no começo do outro.

6. Chico abraçou a mediunidade aos 17 anos de idade; os espíritos haviam dito a Allan Kardec que quando ele voltasse à Terra seria em condições que lhe permitissem trabalhar desde cedo.

7. Emmanuel, um dos seus espíritos codificadores, foi, ao lado do Dr. Bezerra de Menezes e tantos outros, o coordenador da tarefa mediúnica de Chico Xavier. (...)

8. Para os íntimos, Chico revelava um conhecimento da vida do Codificador que não encontramos em nenhuma de suas biografias. Contou a mim e a outros, por exemplo, que um de seus sobrinhos, após o seu desenlace, entrou na justiça reivindicando parte dos direitos autorais das obras da Codificação, o que, segundo o médium, atrasou a divulgação da Doutrina em 50 anos: coincidência ou não, Chico teve um sobrinho que lhe criou sérios problemas, em caluniosa difamação plenamente infundada. (...)

9. Era hábito de Kardec efetuar



Allan Kardec



Chico Xavier

doações financeiras a amigos em dificuldades, encaminhando-as em nome dos Bons Espíritos; o mesmo fazia Chico Xavier, inclusive empregando a mesma terminologia do Codificador. Diga-o quem, neste sentido, tenha sido beneficiado pelo médium. (...)

10. Em Uberaba, e acreditamos que em outras cidades, vários médiuns confirmavam que Chico era a reencarnação de Allan Kardec, inclusive a notável medianeira Antusa Ferreira Martins, que era surda-muda e analfabeta, portanto incapaz de ser influenciada por especulações neste sentido. (...)

11. Poderiam, perfeitamente, ser de Chico Xavier as seguintes palavras de Allan Kardec: "Sentia que não tinha tempo a perder e não perdi; nem em visitas inúteis, nem em cerimônias estéreis. Foi a obra de minha vida. Dei-

lhe todo o meu tempo, sacrifiquei-lhe o meu repouso, a minha saúde, porque diante de mim o futuro estava escrito em letras irrecusáveis". (...)

Ao terminar, esclareço que, sendo adepto de uma doutrina de livre expressão, qual é o Espiritismo, reivindico para mim o direito de pensar como penso e deixo exarado neste testemunho, sem, evidentemente, negar a qualquer outro o direito de discordar de minhas convicções, sem que me sinta necessariamente constrangido a transformar o assunto em polêmica sem proveito, com responder a objeções que o tempo, e somente o tempo, haverá de fazer.

Carlos Baccelli

Trechos do artigo publicado pela revista "Goiás Espírita", de maio de 2003. "Palavra Espírita" - Taubaté-SP



"Indo Jesus para as bandas de Cesaréia de Filipe, perguntou a seus discípulos: Quem diz o povo ser o Filho do Homem?"

E eles responderam: Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros: Jeremias, ou algum dos profetas.

Mas vós, continuou ele, quem dizeis que eu sou?

Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.

Então Jesus lhe afirmou: Bem-aventurados és, Simão Barjonas, porque não foi a carne e sangue quem te revelou, mas meu Pai que estás nos Céus." (Mateus, 16:13-17).

Em recente visita que a confrades fizemos no Rio de Janeiro, em atividade doutrinária, tivemos oportunidade de nos reencontrarmos com a estimada irmã Therezinha de Castro, fundadora e dirigente do Grupo Espírita "Seara de Amor e Luz", que, durante muitos anos, foi grande amiga de Chico Xavier e freqüentadora de sua casa. Lembramos dela desde quando, periodicamente, em companhia de Suzana Mousinho e Inhaiá, outras afetuosas admiradoras do Médium, vinha vê-lo em Uberaba e, por vezes, com ele se hospedavam em seu modesto e abençoado lar.

Therezinha e Suzana, então, integravam o grupo de expositores da Doutrina que, nas reuniões públicas, especialmente às sextas-feiras, davam sustentação ao trabalho da psicografia, o qual, não raro, se estendia até às primeiras horas da madrugada de sábado. Ambas sempre comentavam, com ele-

Chico e Kardec: um depoimento

vada inspiração, os temas que "O Livro dos Espíritos" e "O Evangelho Segundo o Espiritismo" nos ofereciam à reflexão.

Havia tempo que não nos víamos e, evidentemente, a alegria do reencontro nos ensejou a oportunidade de diálogo enriquecedor, em torno da extraordinária figura do querido e saudoso Companheiro, hoje na Pátria Espiritual.

— Baccelli — contou-nos ela —, certa vez, num dos anos da década de 70, antes de Chico se transferir para o Grupo Espírita da Prece, que estava em construção, eu o auxiliava a procurar algumas mensagens que haviam sido guardadas por ele. Como não estava mais ninguém conosco, eu, que terminara de ler "Obras Póstumas", me senti com liberdade para lhe dizer: "Chico, eu tenho certeza de que você é Kardec!..." Sem se interromper na tarefa de localizar as referidas páginas

mediúnicas que, cuidadosamente, arquivara, ele me fitou de soslaio, algo matreiro, e respondeu: — "Ah, Therezinha! Os Espíritos dizem isto, mas eu não acredito!"

Com a voz naturalmente embargada, nossa querida confeitira concluiu:

— Eu recebi aquelas palavras de Chico como uma revelação, pois os Espíritos não haveriam de brincar a respeito de assunto tão sério!... Voltei para o Rio de Janeiro com o coração explodindo de felicidade! E nunca pude esquecer o teor daquela conversa. Ainda hoje, suas palavras me ressoam aos ouvidos com nítida clareza: — "Ah, Therezinha! Os Espíritos dizem isto, mas eu não acredito!..."

Carlos Baccelli

"A Flama Espírita" - novembro/dezembro de 2003.

Para facilitar uma visão mais clara do mecanismo da encarnação, bem como de todos os fenômenos espirituais, inicialmente faz-se necessário reportar ao estudo do corpo espiritual.

Quando as entidades espirituais se nos tornam visíveis, seja pela simples vidência mediúmica, seja pelo fenômeno da materialização ectoplasmática, observamos que elas possuem um corpo semelhante ao nosso corpo físico. Aliás os espíritos nos dizem que nós é que possuímos um corpo semelhante ao deles.

No fenômeno da materialização, tão estudado pelo famoso físico inglês Willian Crookes e pelo prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia Charles Richet, os Espíritos tornam-se visíveis e palpáveis a todos os presentes à sessão de estudos. São percebidos e tocados em seus corpos espirituais.

Inegável é, sem dúvida, que existem alhures fraudes conscientes e inconscientes; no entanto, a grande frequência dos fenômenos, bem como o elevado nível cultural e ético das pessoas seriamente envolvidas em determinados casos atestam a sua realidade.

Embora a essência espiritual não tenha forma, pois é o princípio inteligente, os Espíritos possuem um corpo espiritual anatomicamente definido e com uma fisiologia própria da dimensão extrafísica.

Nos planos espirituais temos notícia, por inúmeros médiuns confiáveis como Francisco Cândido Xavier (Chico) e Divaldo Pereira Franco, sobre a maravilhosa organização das comunidades sociais que os espíritos constituem, às vezes assemelhadas às terrestres.

A energia cósmica universal ou fluido cósmico que banha ou permeia todo o universo é a matéria-prima que o comando mental dos Espíritos utili-

SAÚDE E ANATOMIA DO CORPO ESPIRITUAL

za para a constituição dos objetos por eles manuseados. A este respeito, encontramos informações mais detalhadas reunidas por Kardec em "O Livro dos Médiuns", no capítulo - Do Laboratório do Mundo Invisível. O corpo dos Espíritos, já mencionado pelo apóstolo Paulo e conhecido nas diversas religiões com os mais diferentes nomes, tais como perispírito, corpo astral, psicossoma e outros, é também matéria. O perispírito é constituído de um tipo especial de matéria derivada do fluido cósmico universal. Assim nos informam as entidades espirituais.

O corpo espiritual apresenta-se moldável conforme as emoções mentais do Espírito. Cada Espírito apresenta seu perispírito com aspecto correspondente ao seu estado psíquico. A maior elevação intelecto-moral vai determinar como consequência uma utilização do próprio corpo espiritual.

Em contrapartida, os Espíritos cujas vibrações mentais são inferiores determinam, inconscientemente, que seu corpo espiritual se apresente mais denso, opaco e obscurecido, não tendo a irradiação luminosa dos primeiros.

Conforme se tem notícia através de inúmeros autores espirituais, o perispírito apresenta-se estruturado por aparelhos ou sistemas que se constituem de órgãos: estes órgãos são formados por tecidos que, por sua vez, são constituídos por células.

Segundo referências encontradas nas obras de Gustavo Geley e Jorge Andréa, as células do corpo espiritual, em nível mais profundo, são estruturadas por moléculas que se constituem por átomos. Os átomos do perispírito são formados por elementos químicos nossos conhecidos, além de outros desconhecidos do homem encarnado. Elementos aquém do hidrogênio e além do urânio, que na Terra repre-

sentam os limites da matéria atômica conhecida. Os átomos e moléculas que constituem as células do perispírito possuem uma energia cinética própria que é a força determinante de sua vibração constante. Quanto mais evoluída a entidade espiritual, maior a velocidade com que vibram os átomos do perispírito.

Da mesma forma, conforme o adiantamento moral do Espírito, maior o afastamento entre as moléculas que compõem o perispírito, pela sua vibração, daí a menor densidade de seu corpo espiritual.

Uma analogia: a água em estado líquido, quando fervida, transforma-se em vapor pela maior energia cinética de suas moléculas, determinando um afastamento entre elas decorrente da vibração mais intensa que passam a ter. Neste exemplo simples podemos mentalizar o porquê da leveza do corpo espiritual das entidades cujo padrão vibratório é mais elevado.

No livro "Mecanismos da Mediunidade", de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, encontramos elementos complementares sobre esta informação.

Espíritos de alta hierarquia moral possuem vibrações de alta frequência, ou seja, as ondas que emitem ou irradiam são "finas" ou de pequeno comprimento de onda. As energias emanadas pelas vibrações das moléculas perispírituais se traduzem também por uma irradiação luminosa com cores típicas.

Os Espíritos são vistos pelos videntes ou descritos nas obras psicografadas emitindo cores e tons bastante peculiares ao seu grau de adiantamento.

Quanto mais primitiva for a entidade espiritual, mais escuros os tons das cores e mais opacos se apresentam. À medida que galgam degraus mais ele-

vados na escada do progresso, passam a emitir uma luminosidade: pela postura mental adotada, decorrente de situações momentâneas, as vibrações se aceleram ou se desaceleram, determinando modificações na estrutura do corpo espiritual, e todo o conjunto se altera.

Exemplos práticos de modificações profundas e graves, no capítulo das patologias do corpo astral, seriam os casos descritos como de zoantropia ou licantropia. Nessas situações as formas perispírituais se animalizam pela postura de ódio recalcitrante ou outros sentimentos inferiores, deformantes do corpo espiritual. Denomina-se zoantropia (zoo = animal e anthropos = homem) aos casos onde o corpo espiritual, pela deformação progressiva, passa a assemelhar-se a um animal. Licantropia (lican = lobo e anthropos = homem) aos casos onde o corpo espiritual, pela alteração degenerativa da forma, passa a lembrar a figura de um lobo, o que nos faz lembrar da lenda do lobisomem, que talvez tenha origem no fato de que, pelo fenômeno da vidência mediúmica, tenham sido vistos espíritos com este tipo de deformidade anatômica no seu corpo astral.

Naturalmente que estas deformidades são transitórias e relativas ao tempo em que a entidade espiritual ainda se mantém na atitude mental de ódio.

O tratamento reparador destas deformidades efetua-se com uma adequada energização dos Espíritos, como temos observado nas lides mediúnicas de que participamos. Ousamos, inclusive, a criar o verbete perispiritoplastia para a recuperação anatômica que observamos nas entidades tratadas e recuperadas em seu aspecto nos grupos mediúnicos. Tanto energias do plano extrafísico, da natureza como o ectoplasma fizeram parte da matéria prima utilizada por nós e pelos mentores espirituais que nos assistem.



Tel/Fax:
(16) 3724-1135

Av. José da Silva, 3273
Jardim Guanabara
CEP 14405-391
Franca - SP

MICRO CONTABILIDADE ASSESSORIA

José Ney Parzewski Júnior

Rua José Marques Garcia, 553 - Tel.: 16.3723-5610
Cidade Nova Franca - SP

MAXICRED

O Cartão pra toda hora!

Administração de Convênios

Segurança - Credibilidade - Otimização

Av. Brasil, 459 - sobreloja - 3713-2000



Farmácia Oficinal

21 anos

Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e Medicamentos com entrega em domicílio

Rua Voluntários da Franca, 1840
Rua Diogo Feijó, 1963 - 3723-3126

Franca Shopping Center - 3723-6594
Posto Galo Branco (7h às 24h)



CASA DO PLÁSTICO

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO MARFINTE
CAIXAS PLÁSTICAS DE TODOS OS TIPOS

Fornos - Balanças - Fogões - Ventiladores
Moedores de Carne - Cortadores de Frios
Caixas Plásticas - Tripas - Facas
Cutelaria e Presentes em geral

Rua Mário Davi, 1059 - Jardim Roselândia II - CEP 14405-034
Franca - São Paulo - Fones (16) 3723-8287 / 3721-0247

PATV

O nome da sua economia

SUPERMERCADO

TELEVENDAS

Estação	3723-2888
Ponte Preta	3724-2888
Santa Cruz	3724-3099
Integração	3721-7070
Portinari	3704-5600

Ainda na adolescência, Eliana Machado Coelho já percebia através da vidência a figura de uma linda moça, traços muito delicados, aparentando cerca de vinte e cinco anos, de uma candura bela, um sorriso doce e envolta em uma aura quase violácea. Era sua grande tarefa: a psicografia de livros.

Hoje, esta parceria de trabalho rendeu vários frutos que alimentaram muitos corações famintos das verdades espirituais. Eliana, casada, mãe de uma filha, já publicou dois livros pela Lúmen Editorial: o primeiro foi *O Direito de Ser Feliz*, um envolvente romance que apareceu nas linhas dos mais vendidos em 2003; agora, Schellida e Eliana apresentam *Sem Regras para Amar*, uma história que promete o mesmo sucesso da anterior pelos temas abordados. É sobre este novo trabalho e sua relação com Schellida que Eliana fala nesta entrevista.

P — Como surgiu a inspiração para este *Sem Regras para Amar*?

Eliana Machado Coelho — Sou mero instrumento da espiritualidade e, graças à educação mediúmica que estudo na Doutrina Espírita, busco praticar com seriedade a tarefa abraçada. Sempre que Schellida nos propõe um novo trabalho, como este *Sem Regras para Amar*, nunca sei sobre o que vai escrever. Assim, a concepção do trabalho sempre fica por conta da autora espiritual.

P — Por que Schellida resolveu abordar o tema do preconceito neste romance?

Eliana — Acredito que a querida mentora tenha um projeto para cada uma de suas obras. Em *Sem Regras para Amar*, o preconceito foi abordado para nos esclarecer mais sobre este assunto já conhecido, porém muitas vezes ignorado. Schellida procura nos chamar à responsabilidade, lembrando que o Mestre Jesus nos disse que "todos somos irmãos e iguais perante Deus".

P — Fale um pouco sobre a preocupação doutrinária que Schellida tem em suas obras e sobre os ensinamentos deste *Sem Regras para Amar*.

Eliana — Vejo que a preocupação maior dessa benfeitora é com a Doutrina do Cristo, que nos ensina: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo". No romance *Sem Regras para Amar*, Schellida evidencia esse ensinamento quando aborda o tema preconceito racial e que os nossos ancestrais são todos negros africanos. Nossa aparên-

O espírito Schellida e a médium: uma dupla cada vez mais afinada



Eliana Machado Coelho

Seguindo o sucesso de vendas do romance *O Direito de Ser Feliz*, obra que esteve na lista dos mais vendidos da grande imprensa, o espírito Schellida e a médium Eliana Machado Coelho estão de volta com uma obra inédita que promete um desempenho ainda melhor que a anterior pela temática abordada e pelos ensinamentos contidos. Trata-se do romance *Sem Regras para Amar*, um volume de 504 páginas, que tem como tema central a visão espiritual dos preconceitos racial e social.

"Nesta obra — explica Eliana — Schellida nos mostra as conseqüências espirituais de comportamentos preconceituosos, ensinando-nos que o verdadeiro amor está acima da cor da pele ou da posição social, pois estas circunstâncias são meras e passageiras experiências terrenas. O que vale realmente é o sentimento interior, que não deve estar subordinado ao orgulho ou à vaidade".

O envolvente enredo de *Sem Regras para Amar* desenrola-se a partir da mansão de Gilda, uma mulher rica, prepotente e

arrogante, que sempre consegue o que quer graças à sua posição social. Casada com o empresário Adalberto, os problemas de Gilda começam quando sua primeira filha, Lara, morre em um acidente automobilístico; seu filho Eduardo apaixonou-se por Helena, uma mulher simples e humilde; e a outra filha, Érika, namora às

escondidas com João Carlos, professor de musculação em uma academia e negro.

Determinada a acabar com os romances de seus filhos, Gilda passa a colocar em prática seus planos para

atrapalhar a vida de todos. "Instala-se naquela casa a obsessão e a desarmonia, com conseqüências trágicas para toda a família", comenta Eliana.

Com tiragem inicial de 40 mil exemplares, o romance *Sem Regras para Amar* é a segunda obra de Eliana Machado Coelho na Lúmen Editorial. Seu primeiro trabalho na nova editora, *O Direito de Ser Feliz*, já está no oitavo mês de seu lançamento e continua como um grande sucesso de vendas. A médium atribui a boa repercussão de suas obras à necessidade que o mundo tem hoje de mensagens consoladoras e esclarecedoras: "Schellida nos passa a certeza da continuidade da vida após a morte e mostra a realidade do plano espiritual, fortalecendo nossas esperanças diante de uma fase tão conturbada como a que estamos passando atualmente".

Schellida e Eliana Machado Coelho retornam com *Sem Regras para Amar*

cia ou nossa origem étnica não nos fazem melhor perante Deus; somos todos Seus filhos e só existe uma raça: a humana. Schellida é verdadeira ao nos mostrar as conseqüências de nossa invigilância em relação ao preconceito.

A preocupação maior de nossa elevada amiga espiritual é o esclarecimento através de uma história que poderia ser a vida de qualquer um de nós.

P — Schellida sempre aborda temas atuais e, às vezes, é contundente em suas colocações. Como você, que trabalha com ela há anos, analisa o estilo Schellida?

Eliana — Schellida é muito amorosa, muito doce; não creio que suas colocações sejam contundentes. Ela é verdadeira e nos mostra a realidade da vida. Com isso, observamos que a natureza das suas comunicações são sérias e instrutivas, típicas da ordem espiritual a qual pertence, como podemos verificar na Codificação Espírita. Não podemos evoluir moral e espiritualmente se não conhecermos as verdades que nos libertam. É como se diz popularmente: "Quem diz meia verdade ainda está mentindo". Não podemos mascarar a realidade e viver na ilusão; isto é ser hipócrita, e se houve algo que Jesus não tolerou foi a hipocrisia.

P — Como Schellida avalia a repercussão dos temas abordados em seu romance anterior *O Direito de Ser Feliz*?

Eliana — Segundo a própria Schellida, "o sucesso do livro *O Direito de Ser Feliz* deu-se pelo significativo e apreciável trabalho editorial e de divulgação da Lúmen, que adequou-se ao estilo, aos temas abordados neste livro, e aproveitou a oportunidade oferecida pela espiritualidade, fazendo jus à confiança nela depositada". Nós acrescentaríamos que também contaram para o bom andamento do trabalho os fatos da respeitável editora honrar fielmente seus compromissos e, principalmente, não alterar nada do conteúdo espiritual da obra, seja por medo de apresentar a verdade como ela é, ou por preocupação com o número de páginas da obra. A Lúmen ofereceu aos leitores amigos propostas fiéis, mensagens necessárias e claras, onde todos podemos aprender o que a espiritualidade quer nos ensinar.

P — Como se dá o seu contato mediúnico com Schellida? Ela dita o livro ou realmente toma a sua mão e escreve diretamente?

Eliana — O contato mediúnico com a mentora sempre foi tranquilo, de amor e aprendizado. Apesar de também ser médium audiente, os livros, todos, são recebidos através da psicografia mecânica, nunca por ditado, e a mão é tomada sem que eu saiba o que está sendo escrito, a não ser quando leio no final. Durante o trabalho permaneço em respeitoso silêncio, meditação e prece, procurando ser um instrumento fiel.

LEI DE TRABALHO I

"O Livro dos Espíritos", que contém a essência da Doutrina Espírita, e por isto, obra fundamental da mesma, é dividido em quatro "Livros" (assim denominados por Kardec), como segue: Livro I- Causas Primárias; Livro II- Vida Espiritual, Livro III- Leis Morais e Livro IV- Esperanças e Consolações. Cada um deles subdivide-se em capítulos; deste modo, no Livro I, temos 4 capítulos, no Livro II, 11, no Livro III, 12, e no Livro IV, 2. Os capítulos são separados por assuntos, dentro dos quais incluem-se as questões. Há, ainda, a Introdução e a Conclusão, as quais são geralmente ignoradas por grande parte dos adeptos da Doutrina, apesar dos ensinamentos fundamentais ali contidos. Dizem os entendidos que cada uma dessas partes deu origem às obras subsequentes; deste modo do Livro I originou-se "A Gênese", do II, "O Livro dos Médiuns", do III, "O Evangelho Segundo o Espiritismo", e do IV, "O Céu e o Inferno". Seriam, pois, resumos de futuros desenvolvimentos, o que viria a compor, a partir de 1868, as denominadas "Obras Básicas". "O Livro dos Espíritos" inclusive.

O tema que nos propomos a examinar na presente edição encontra-se no Livro III, "Leis Morais", Capítulo III, e que tem por título "Lei de Trabalho". Aqui encontramos, como sói acontecer na citada obra, ensinamentos essenciais, proporcionados pelos Mentores Espirituais, e complementados pelo próprio Kardec, em algumas questões, com seu costumeiro bom senso. Com o intuito de análise mais profunda e ao mesmo tempo mais sucinta, sem que percamos o âmago do aprendizado, dividimos nosso estudo em itens:

1 - O trabalho faz parte da Lei Natural, uma das Leis Divinas perfeitas e sabiamente exaradas desde toda a Eternidade, e porque perfeitas, sábias e eternas, imutáveis, e porque imutáveis, sem nenhum pretexto para serem derogadas. Se é Lei Natural, o trabalho, sob a ótica espírita, jamais deve ser visto como obrigação, sim como prazer, daí a necessidade de enquadrarmos o trabalho material dentro de nossos anseios e agrado. Sabemos que abordar de tal modo o tema reflete desconhecimento da presente situação de desemprego estrutural, que atinge grande parte do povo brasileiro, e, falar assim, refletiria até cinismo de nossa parte, quando qualquer tipo de serviço é ardentemente desejado. O que desejamos salientar, contudo, não tem a ver com a fase atual; se o trabalho é, antes de tudo, prazer, devemos, dentro da medida do possível, nos situar em desempenhos que no-lo ofereça. A resposta à questão 812 é bem clara: - "(...) o verdadeiro bem estar consiste no emprego do tempo de acordo com a vontade, e não em trabalhos para os quais não se sente nenhum gosto."

2 - Trabalho é toda e qualquer ocupação útil. Por isto, tanto esforços materiais, pesados, como intelectuais, por serem proveitosos, são trabalhos, da mesma forma. Não há exercício mais sublime que o da Espiritualidade Superior, e, no entanto, não requer o mínimo vigor material.

3 - O trabalho é imposto ao Espírito em desenvolvimento, ou já desenvolvidos pela própria Lei Divina. Ao que está em fase de progresso, ensina a conquistar disciplina, boa-vontade, pa-

ciência, humildade, e, sobretudo, inteligência e experiência. Na verdade, se não tivéssemos tal injunção, estaríamos ainda nos primórdios da evolução, na Idade da Pedra Lascada. Conclui-se, pois, que o Espírito necessita da obrigação do trabalho, e de suas conseqüências, mormente, a aquisição do dinheiro, segurança, bem-estar, como incentivos, o que, inevitavelmente, redundará em seu avanço. Aos evoluídos, o trabalho, além de ser exigência, é, mais do que nunca, algo "agradável, harmonioso, que atende a uma inclinação vital: alegria, contentamento, satisfação, deleite".¹ Daí não existirem as famigeradas mansões de bem-aventurança, onde prevalecem a indolência, as harpas e os hinos. Esforços, conquistas, evolução para alcançar o marasmo? Então, é melhor o que vivemos aqui: pelo menos as coisas não são tão insossas, há mais alegria e não notamos o tempo passar.

4 - Interessante a afirmativa dos Conselheiros Espirituais de que os próprios animais não estão isentos do trabalho. A relativa ausência do livre-arbitrio lhes obriga a um progresso mais lento que no reino hominal, onde a vontade e a consciência abrem o caminho a um desenvolvimento proporcional ao seu desejo. Há, porém, um tipo de serviço imposto pela Natureza; referimo-nos àquele limitado à conservação, que os condiciona à aquisição lenta e ao mesmo tempo inexorável de experiência, de onde procede coerentemente a inteligência, fatores que um dia os conduzirão ao reino que no presente usufruímos. Existe no reino animal, como em todos os outros, cola-

oração com o Criador, em sua Sinfonia Universal.

5 - Jamais, como vimos acima, estamos isentos da obrigação do trabalho. Se não há necessidade eventual do exercício material para a sobrevivência, pode ser dirigido ao próximo, como determinada forma a nos tornarmos úteis; passa pois, a ser moral ou espiritual: o imprescindível é a utilidade, a capacidade do bem, e isto qualquer um de nós, de uma forma ou outra, pode prodigalizar.

6 - O que acaba de ser dito suscita, porém, uma pergunta delicada: todos teriam, então, a obrigação de ser úteis, qualquer que fosse seu estado físico, ou mesmo, mental? É importante não generalizar e, também, não exagerar. Há situações em que a pessoa não tem a condição mínima de se tornar serviçal nem para si: como exigir que o seja para outros? Os próprios Espíritos respondem à questão 685: "(...) ele (o ser humano) não está obrigado senão segundo suas forças." Constituiria grande incoerência, fanatismo ou mesmo burrice da parte de alguém querer levar às últimas conseqüências a tese do trabalho como imposição consciencial para todos, indistintamente.

7 - Encerramos nosso despretenso estudo com duas citações dos Guias Espirituais: "(...) Só o egoísta não encontra jamais oportunidade para não fazer o bem" "Fazer o bem não é só ser caridoso, mas ser útil." Citações que respondem a pergunta 643. Insistimos que não devemos generalizar, mas que nós, os são, os "vendedores de saúde", podemos doar mais um tanto e deixar o lazer para um pouquinho mais tarde. Já isto podemos.

Alcir Orion Morato

¹ - Definições de prazer em "Dicionário Aurélio-Século XXI"



PROPAGANDA, MARKETING & DESIGN
www.a4.com.br 3721 1678



Mecânica em Geral
Geraldo (Tição)
CGC: 51.810.448/0001-01 Inscr. Est. 310.139.714.110
Av. Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353 Sto. Agostinho
Cep. 14401-426 - Franca-SP Fone: (016) 722-1326



Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110



Advocacia e Consultoria Jurídica
Diane Heire Silva Paludetto
(16) 9124-3333
Daniela Raimundo Lucindo
(16) 9969-2367
Rua Carlos de Vilhena, 3319 - 1º Piso - Chico Júlio
Franca - SP - Tel.: (16) 3722-5885
advocacia@ad2.com.br



Fone: PABX (16)3727-4344
Rua Manuel Freitas nº 719 Jardim
Dr. Antônio Petráglio - CEP 14.409-132

MICRO & NOVIDADES
Tudo p/ seu Micro e Gravador de CD
Cd's Virgens de 74/80 mins TDK - SONY
MITSUI e Tubos - Gravadores de CDRW
YAMAHA - TEAC - PLEXTOR - HP e CREATIVE
Fone: (16) 3721-4805 / 3727-9733
Rua Prudente de Moraes, 416 - Cidade Nova - Franca - SP

A NOVA ERA

Letra e Arte

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • JANEIRO • 2004

Caminhada

— Há um mistério na vida, mestre. Sigo por esta estrada, marcada por suavidades e asperezas, e contemplo o horizonte, querendo confundir-me com o ilimitado. Cresce, apesar dos incessantes passos, a sensação de lonjura. Como atenuar este estado interior, conquistando serenidade?

— É necessário expandir a visão íntima mais do que a exterior. Cada ato que praticares para permanecer na caminhada, esforçando-se pela comunhão com o Poder Eterno, é a realização ideal. Não ansies o horizonte distante ou a tua consciência não perceberá o bem que nasce ao teu lado. Conquista tranquilidade, pois toda inquietude gera desatenção. A beleza do horizonte agasalha-te mesmo à distância. Por que exigir

proximidade?

— Julguei que esse percurso transcorresse mais rápido. O dia e a noite encontraram-se repetindo as mesmas experiências sem grandes transformações.

— Cuidado, Chin An Ling, com essa ansiedade de grandes realizações. Começa pelo mais simples, sem nenhuma ambição. Se for preciso, pára em determinadas sombras que a estrada oferece-te para aprofundares a meditação. Quantas vezes parando é que se alcança um bem maior! Os que passam correndo enquanto caminhas, afastaram-se da prudência. Vês aquele homem, Chin An Ling?

— Sim, Mestre!

Chei Ai Min
(*Psicografia de Oneida Terra*)



— Observa-o. Sentado na relva, tem os olhos, momentaneamente, fechados. Une-se ao Poder Eterno e haure forças para a continuidade de seu caminhar. Compreende que a plenitude para nós, neste momento, não é a amplidão. O que faria com o ilimitado?

— Não sei, mestre, não sei...

— Muitas vezes, recebendo uma semente, o homem não sabe como semeá-la e abandona-a, à margem de seus passos, sem o menor esforço da descoberta. O necessário, que te vem à mão, obedece à Sabedoria Eterna. É a parcela junto à qual tens condições de construir.

— Mestre, tuas reflexões levam-me a compreender que felicidade é estar na estrada, aprendendo na seqüência branda do caminhar.

— Louvo-te a receptividade, Chin An Ling, e percebo que a teu lado seguirei em harmonia. Nossa busca precisa convergir para a simplicidade e, se fugirmos das pequeninas realizações, não atingiremos o Poder Eterno.

Todas as criaturas humanas adoecem, todavia, são raros aqueles que cogitam de cura real.

Se te encontras enfermo, não acredites que a ação medicamentosa, através da boca ou dos poros, te possa restaurar integralmente.

O comprimido ajuda, a injeção melhora, entretanto, nunca te esqueças de que os verdadeiros males procedem do coração.

A mente é fonte criadora.

A vida, pouco a pouco, plasma em torno de teus passos aquilo que dejas.

De que vale a medicação exterior, se prossegues triste, acabrunhado ou insubmisso?

De outras vezes, pedes o socorro de médicos humanos ou de benfeitores espirituais, mas, ao surgirem as primeiras melhoras, abandonas o remédio ou o conselho salutar e voltas aos mesmos abusos que te conduziram à enfermidade.

Como regenerar a saúde, se perdes longas horas na posição da cólera ou do desânimo? A indignação rara, quando justa e construtiva no

Estás doente?

"E a oração da fé salvará o doente, e o senhor o levantará."

(Tiago, 5:15)

interesse geral, é sempre um bem, quando sabemos orientá-la em serviços de elevação; contudo, a indignação diária, a propósito de tudo, de todos e de nós mesmos, é um hábito pernicioso, de conseqüências imprevisíveis.

O desalento, por sua vez, é clima anestésico, que entorpece e destrói.

E que falar da maledicência ou da inutilidade, com as quais despendes tempo valioso e longo em conversação infrutífera, extinguindo as tuas forças?

Que gênio milagroso te doará o equilíbrio orgânico, se não sabes calar, nem desculpar, se não ajudas, nem compreendes, se não te humilhas para os desígnios superiores, nem procuras harmonia com os homens?

Por mais se apressem socorristas da Terra e do Plano Espiritual, em teu favor, devoras as próprias energias, vítima imprevidente do suicídio indireto.

Se estás doente, meu amigo, acima de qualquer medicação, aprende a orar e a entender, a auxiliar e a preparar o coração para a Grande Mudança.

Desapêga-te de bens transitórios que foram emprestados pelo Poder Divino, de acordo com a Lei do Uso, e lembra-te de que serás, agora ou depois, reconduzido à Vida Maior, onde encontramos sempre a própria consciência.

Foge à brutalidade.

Enriquece os teus fatores de simpatia pessoal, pela prática do amor fraterno.

Busca a intimidade com a sabedoria, pelo estudo e pela meditação.

Não manches teu caminho.

Serve sempre.

Trabalha na extensão do bem.

Guarda lealdade ao ideal superior que te ilumina o coração e permanece convicto de que se cultivas a oração da fé viva, em todos os teus passos, aqui ou além, o Senhor te levantará.

Emmanuel

(Psicografia de Chico Xavier)

Oração no trabalho

SENHOR!

Ensina-nos a trabalhar mais, produzindo mais.

e a produzir mais, a fim de conquistarmos

recursos maiores, para distribuir o auxílio

sempre mais amplo de Tua misericórdia.

E ensina-nos, Senhor, a descansar menos, pedindo menos, e a pedir menos,

a fim de pesarmos menos em nossos semelhantes, para exigir menos, de modo a nos sentirmos menos fracos para servir em Tua Bondade.

SENHOR!

Tanto quanto nos seja possível receber, concede-nos mais trabalho para sermos mais úteis, e que

sejamos sempre menos nós, diante de Ti, a fim de que

estejas mais em nós, hoje e sempre.

Assim seja.

Bezerra

(Página recebida pelo médium Chico Xavier)

"Mesmo antes de nascer, já tinha alguém torcendo por você. Tinha gente que torcia para você ser menino. Outros torciam para você ser menina. Torciam para você puxar a beleza da mãe, o bom humor do pai. Estavam torcendo para você nascer perfeito. Daí continuaram torcendo. Torceram pelo seu primeiro sorriso, pela primeira palavra, pelo primeiro passo. O seu primeiro dia de escola foi a maior torcida. E o primeiro gol, então? E de tanto torcerem por você, você aprendeu a torcer. Começou a torcer para ganhar muitos presentes e flagrar Papai Noel. Torcia o nariz para o quiabo e a escarola. Mas torcia por hambúrguer e refrigerante. Começou a torcer até para um time. Provavelmente, nesse dia, você descobriu que tem gente que torce diferente de você. Seus pais torciam para você comer de boca fechada, tomar ba-

nho, escovar os dentes, estudar inglês e piano. Eles só estavam torcendo para você ser uma pessoa bacana. Seus amigos torciam para você usar brinco, cabular aula, falar palavrão. Eles também estavam torcendo para você ser bacana. Nessas horas, você só torcia para não ter nascido. E por não saber pelo que você torcia, torcia torcido.

Torceu para seus irmãos se ferirem, torceu para o mundo explodir. E quando os hormônios começaram a torcer, torceu pelo primeiro beijo, pelo primeiro amasso. Depois começou a torcer pela sua liberdade. Torcia para viajar com a turma, ficar até tarde na rua. Sua mãe só torcia para você chegar vivo em casa.

ARROZ COM FEIJÃO

Torcida

Passou a torcer o nariz para as roupas da sua irmã, para as idéias dos professores e para qualquer opinião dos seus pais. Todo mundo queria era torcer o seu pescoço. Foi quando até você começou a torcer pelo seu futuro. Torceu para ser médico, músico, advogado. Na dúvida, torceu para ser físico nuclear ou jogador de futebol. Seus pais torciam para passar logo essa fase. No dia do vestibular, uma grande torcida se formou. Pais, avós, vizinhos, namoradas e todos os santos torceram por você. Na faculdade, então, era torcida pra todo lado. Para a direita, esquerda, contra a corrupção, a fome na Albânia e o preço da coxinha na cantina. E, de torcida em torcida, um dia

teve um torcicolo de tanto olhar para ela. Primeiro, torceu para ela não ter outro. Torceu para ela não te achar muito baixo, muito alto, muito gordo, muito magro. Descobriu que ela torcia igual a você. E de repente vocês estavam torcendo para não acordar desse sonho. Torceram para ganhar a geladeira, o microondas e a grana para a viagem de lua-de-mel. E daí pra frente você entendeu que a vida é uma grande torcida. Porque, mesmo antes do seu filho nascer, já tem muita gente torcendo por ele. Mesmo com toda essa torcida, pode ser que você ainda não tenha conquistado algumas coisas. Mas muita gente ainda torce por você! Se procurar bem, você acaba encontrando. Não a explicação (duvidosa) do mundo, mas a poesia (inexplicável) da vida."

Carlos Drummond de Andrade
(Mensagem enviada por Márcio Nalini)

O despertador toca e você acorda. Abre os olhos e torna a contemplar as mesmas cenas do ontem. Pela sua mente ágil, as dores sofridas passam em cenário cinematográfico.

Você sente o corpo dolorido e cansado. Na boca, o gosto da amargura lhe fere o paladar, como gotas de fel.

Novo dia... Contudo, embora a noite de sono, não serão novas as lutas.

Os problemas financeiros não se solucionaram no intervalo de algumas horas. A enfermidade que se abateu em seu lar não partiu. Ao contrário, você a sente mais presente do que nunca, nos gemidos que já lhe chegam aos ouvidos.

Há que erguer-se do leito e retornar às lutas. A mesma luta.

Você sente desânimo e pensa: "Por que não me tirou Deus a vida enquanto

dormia?"

"Sinto-me exausto, não desejo mais sofrer, nem lutar."

No entanto, os minutos correm céleres e há que retomar as atividades.

Entre a tristeza e o desalento, você se ergue e abre a janela.

Neste instante, o sol lhe bate em cheio na face e inunda o seu quarto.

Faz-se luz e a luz espanca as trevas.

É novo dia, informa-lhe o sol.

Há alegrias no ar cantam os pássaros.

A brisa da manhã o envolve e a natureza toda o convida a reformular suas disposições íntimas.

Pare um instante. Encha com o ar renovado da manhã os seus pulmões. Respire profundamente. Contemple o azul do céu e dirija ao Criador a sua prece.

Dias de Luz

Prece de gratidão por mais um dia na carne. Em vez de rogar a Deus que lhe tire do corpo, rogue-Lhe forças para o combate.

É dia novo. Você não pode imaginar o que a Divindade lhe reservou para hoje.

Pense em quantas pessoas almejariam estar em seu lugar, agora.

Enfermidade, dor, desemprego são problemas a serem administrados e equacionados, ao longo da existência.

Recorde que a divindade lhe providenciou um dia de luz para você treinar, outra vez, disciplina, paciência, perdão.

Não perca a oportunidade. Não jogue fora as chances de crescimento e resgate.

E hoje, enquanto você sofre, luta e espera, alegre-se com os sons da vida, com o sorriso das crianças, com o colorido da natureza que o pai dispôs especialmente para

você.

Sorria. As lutas poderão ser semelhantes, mas não idênticas.

Porque dia como este nunca houve e não haverá outra vez.

Deus não se repete. Detenha-se a descobrir detalhes e observe a riqueza que o circunda.

Amigos, colegas, brincadeiras, abraços.

Nada será igual ao que já foi.

Desfrute deste dia integralmente, porque dia igual a este só se vive uma vez.

Pense nisso!

Cada dia é bênção nova. Cada minuto é oportunidade espontânea de crescimento.

(Redação Momento Espirita)



INDICADOR DE SAÚDE

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184
Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
São José
Fone: 3723-8087

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382
Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Cleber Rebelo
Novelino
CRM 23.402
Pediatria - Puericultura
Homeopatia
Rua Vol. da Franca, 2515
Fone: 3723-3190

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRMSP - 75.011
Neurologista
R. Padre Anchieta, 1701-
Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Wagner Deocleciano
Ribeiro
CRM 57.660
Homeopatia - Cirurgia pediátrica
Rua Vol. da Franca, 1681
6º andar Sala 62 - Centro
Fone: 3723-7874

Decálogo para a boa harmonia conjugal

1 - Evitar a possessividade, tanto quanto a indiferença. Certidão de casamento não é escritura de propriedade. Respeitar, pois, os gostos e os valores, um do outro.

2 - Não esquecer o valor do elogio. A vida em comum, muitas vezes, nos leva ao engano de nos julgarmos dispensados da educação e da gentileza em família.

3 - Evitar falar aos gritos. (Nunca conversar à distância, o que obriga a falar gritando ou não ser devidamente ouvido).

4 - Usar sempre as palavras mágicas: Por favor, você tem razão. Oh, que bom!, Lembra-se quando você disse...?

5 - Não desconsiderar a importância de uma boa orientação sexual. Procurar boas fontes de informação (livros, conversações...)

6 - Zelar pela boa reputação um do outro. Evitar falar mal do cônjuge com os amigos e parentes. (Usar o apoio de um ombro amigo, se necessário, com eficiên-

cia, de raro em raro, mas afóra isso, procure passar sempre uma boa imagem de seu parceiro de vida).

7 - Brigar com elegância. Casal que não tem rugas é praticamente impossível neste plano provacional. Mas, até no atrito, não se pode abrir mão da dignidade e do auto-controle.

8 - Procurar cultivar interesses em comum. Havendo algo que ambos sentem prazer em fazer juntos, seja no trabalho, no lazer ou na religião, fica mais fácil aceitar os "hobbies" e hábitos que são só do outro.

9 - Usar criteriosamente os dois mais poderosos recursos da paz conjugal: O diálogo e o silêncio. Muitos perdem por não saber conversar, ponderar sensatamente e fracassam por não saberem silenciar na hora da irritação.

10 - Praticar sempre o Culto Semanal do Evangelho no Lar. Família que ora unida, permanece unida.

(Revista Espirita Allan Kardec)



Página de Evangelização CANTINHO DA SHEILLA

Literatura Infantil Espírita

O que é o Natal?

O menino, sentado na calçada, observava a movimentação das pessoas em volta, e tentava compreender o que estava acontecendo.

Que é o Natal? Perguntava-se, em silêncio.

Ouvira falar que aquele era o dia em que Papai Noel, em seu trenó puxado por renas, cruzava os céus distribuindo brinquedos a todas as crianças.

E por que então eu, que passo a madrugada ao relento, nunca vi o trenó voador? Onde estão os meus presentes? — perguntava-se.

O menino imaginava que o Natal não deveria ser isso.

Talvez fosse um dia especial, em que as pessoas abraçassem seus familiares e fossem mais amigas umas das outras.

Ou talvez fosse o dia da fraternidade e do perdão.

Mas então por que eu, sentado no meio-fio, não recebo sequer um sorriso? — perguntava-se, com tristeza. E por que a polícia trabalha no Natal?

Imaginava que talvez o natal fosse um dia mágico porque as pessoas encham as igrejas em busca de Deus.

Mas por que, então, não saem de lá melhores do que entraram?

Via risos, mas eram gargalhadas que escondiam tristeza e ódio, amargura e sofrimento...

O menino, mergulhado em tão profundas reflexões, viu aproximar-se um homem...

Era um belo homem... Não era gordo nem magro, nem alto nem baixo, nem branco, nem preto, nem pardo, nem amarelo ou vermelho.

Era apenas um homem, com olhos cor de ternura e um sorriso em forma de carinho que, numa voz em tom de afago, saudou-o:

— Olá, menino!

— Oi!... respondeu, meio tímido.

E, com grande admiração, viu o homem acomodar-se a seu lado, na calçada, sob o sol escaldante.

O menino aceitou-o como amigo, num olhar. E atirou-lhe a pergunta que o inquietava e entristecia:

— Que é o Natal?

Ele, sorrindo ainda mais, respondeu-lhe, sereno:

— Meu aniversário.

— Como assim? Perguntou, percebendo que ele estava sozinho.

— Por que você não está em casa?

Onde estão os seus familiares?

O homem disse: —

Esta é a minha família, apontando

para aquelas pessoas que andavam apressadas. Você também faz parte da minha família... acrescentou o homem.

— Não conheço você! — disse o menino.

— É porque nunca lhe falaram de mim. Mas eu o conheço. E o amo...

Trêmulo de emoção com aquelas palavras, o menino observou:

— Você deve estar triste, porque está sozinho, justo no dia do próprio aniversário...

— Neste momento, estou com você — respondeu o homem com um sorriso.

E conversaram... uma conversa de poucas palavras, muito silêncio, muitos olhares e um grande sentimento.

A noite chegou... E as primeiras estrelas surgiram no céu.

E conversaram... O menino, e ele.

Ele falava, e o menino O entendia, O sentia, O amava...

— Eu sou as cordas.

— Eu sou o artista. E entre nós dois se fez a melodia!...

O menino sorriu...

Quando a madrugada chegou e enquanto piscavam as luzes que iluminavam as casas, Ele se ergueu e o menino, adivinhando que era a despedida, suspirou de alma renovada.

Abraçou-O pela cintura, e lhe disse:

— Feliz aniversário!

Ele ergueu-o no ar, com Seus braços fortes, tão fortes quanto a paz, e disse-lhe:

— Presenteie-me compartilhando este abraço com a minha família, que também é sua... Ame-os com respeito. Respeite-os com ternura, com carinho e amizade. E tenha um feliz Natal!

E porque não quisesse vê-lo ir-se embora, o menino saiu correndo em disparada pela rua. Saiu em busca de braços que aceitassem os seus...

O menino nunca mais O viu. Mas ficou com a certeza de que Ele sempre estaria a seu lado, e não apenas nas noites de Natal...

O menino sorriu... pois sabia, agora, que Ele é Jesus... E é por causa dEle que existe o Natal.

(Adaptação de texto do Momento Espírita, baseado em escrito de Fábio Azamor.)



Vamos aprender divertindo?

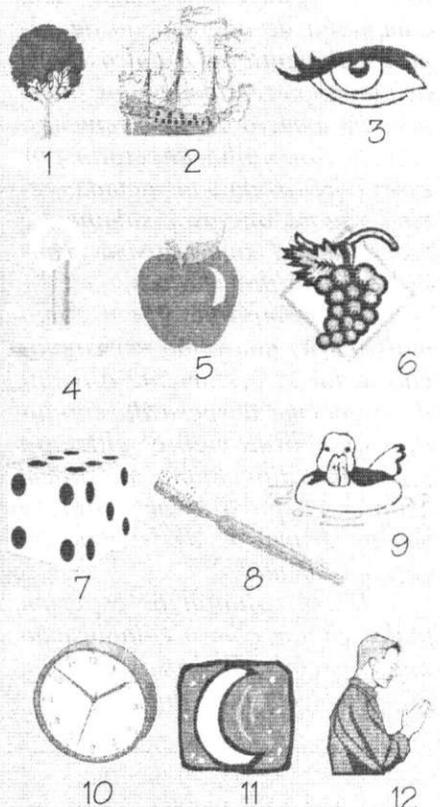
O nosso assunto de hoje é quase geral, isto é, alcança quase o mundo todo. Os povos cristãos comemoram a entrada do Ano Novo a 1º de janeiro. Vocês decerto já sabem que a maioria da população mundial não segue Jesus Cristo e por isso não é cristã.

Dessa forma há inúmeros calendários na Terra...

Calendário é.....

E para este ano risonho e esperançoso que desponta, temos que..... a nossa vida... Descubram o nome de cada figura e escrevam a sua primeira letra acima do número colocado embaixo dos traços.

- 1 - árvore, 2 - navio, 3 - olho, 4 - vela, 5 - maçã, 6 - uva, 7 - dado, 8 - escova, 9 - pato, 10 - relógio, 11 - lua, 12 - homem



Se não sabem vão correndo ao Dicionário para saber e escrevam depressinha o que é.

E por falar em Dicionário, eta "livrinho" espetacular... sabe tudo... Eu o chamo de "amigo do inteligente", sabe por que?... O inteligente está sempre querendo saber das coisas. Vocês que são..... devem ser amigos do.....

Mas vamos ao nosso assunto de hoje.

Ano Novo é época de Avaliação e Planejamento.

O ano que passou tem que ser.....

Nossos atos, nossos pensamentos, nossa aprendizagem, tudo tem que ser revisto e pesado pela nossa razão... Afinal, somos ou não somos espíritas?...

Anotem aqui os erros e acertos de vocês neste ano que findou... Não se acanhem de marcar os erros; afinal somos Espíritos em evolução. O importante é reconhecê-los e procurarmos corrigi-los.

Erros:

.....
.....
.....

Acertos:

.....
.....
.....

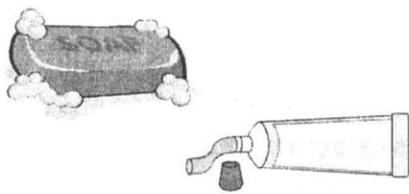
Sabem, amiguinhos, procurem fazer de 2004 um ano de grandes realizações para vocês. Pensem o que vocês gostariam de fazer para melhorar e anotem aqui:

em casa

na escola

Esperamos que tenham gostado, além de aprenderem bastante. Um beijão
Colaboradora:
Thermutes Lourenço

Campanha do sabonete e creme dental



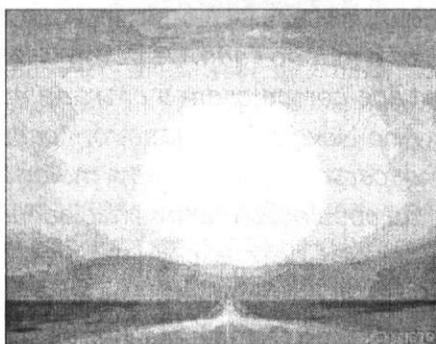
Os trabalhadores voluntários da Fundação Espírita "Allan Kardec", sensibilizados com as dificuldades por que vem passando o Hospital "Allan Kardec", resolveram assumir uma campanha de angariação de gêneros alimentícios e outros para acudir as necessidades dos internos, em número de duas centenas.

A campanha encetada por esses obreiros da boa vontade pretende agora angariar sabonete e creme dental, que registra grande consumo dos mesmos.

Tal campanha, bem como mais outras que estão em cogitação, estarão certamente aliviando a enorme despesa da entidade, que atualmente enfrenta seríssimas dificuldades de ordem econômica para levar avante o seu programa de assistência ao enfermo mental.

Esses voluntários esperam poder contar com a colaboração dos corações generosos e desde já agradecem pelo apoio.

Ao levantar-se



Agradeça a Deus a bênção da vida, pela manhã.

Se você não tem o hábito de orar, formule pensamentos de serenidade e otimismo, por alguns momentos, antes de retomar as próprias atividades.

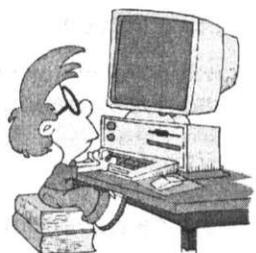
Levante-se com calma. Se deve acordar alguém, use bondade e gentileza, reconhecendo que gritaria ou brincadeiras de mau gosto não auxiliam em tempo algum.

Guarde para com tudo e para com todos a disposição de cooperar para o bem.

Antes de sair para a execução de suas tarefas, lembre-se de que é preciso abençoar a vida para que a vida nos abençoe.

André Luiz (Chico Xavier)

Também estamos na Internet!



Visite o nosso site, agora com as matérias publicadas mês a mês no Jornal *A Nova Era*.

www.jornalanovaera.com.br

Pequenas atitudes: renovar

Amigos, tudo na vida se encadeia e segue uma seqüência de fatos e acontecimentos nos convidando a aprender e amadurecer. Portanto, quem foge às experiências ou se queda desanimado pelos desafios da estrada não aproveita as oportunidades de crescimento íntimo e moral, e após anos e anos nota que pouco cresceu, que pouco acrescentou à própria vida, a não ser coisas que passam e não preenchem de verdade o ser humano. Cada situação que vivemos, cada pessoa que conhecemos, cada lição nova que recebemos, cada obstáculo que defrontamos, cada alegria que nos aquece o coração nos convida a um processo inigualável que abraça a criatura humana: a RENOVAÇÃO. A cada dia somos mais ricos do que no dia anterior, somos diferentes do que éramos há cinco minutos, porque incorporamos valores e mesmo que ligeiramente modificamos nossa maneira de decidir nossos passos. A capacidade que possuímos de renovar nosso modo de ser, nossa conduta, nossos pensamentos, nossos atos é algo fantástico, pois nos torna capazes de modificar o rumo de nossas vidas, optando pelos caminhos que queremos seguir e deixando as marcas que julgamos importantes pelas trilhas da vida. Renovemos nosso ânimo, nossa disposição, nossas esperanças, nossa fé em Deus e na vida. Por mais difícil pareça, nós é que traçamos nosso roteiro. Se queremos um futuro radioso e feliz, renovemos nossos ideais e sigamos na direção certa.

Joamar Zanolin

AUTOFRANCA

Veículos - peças e serviços Ltda.

QUALIDADE SUPREMA DE SERVIÇO

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233
Fone: 3722-7666 - Franca-SP

PADARIA PÃO NOSSO

Fone: 3722-2933
Rua Padre Anchieta, 2163

Xororó

ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompiéri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e 3704-3236

COLETA & cia

REMOÇÃO DE ENTULHOS

Roberto Mamede

Av. Dr. Antônio Barbosa Filho, 1048
Jardim Francano - Franca - SP
Fone: (16) 3724-0808 / 9967-1294



Tintas automotivas e complementos, imobiliária, tudo para pinturas

Comercial Mendes Rosa Ltda.

Rua Frei Germano, 1984 - Estação
Fone: (016) 3722-3899 - Fax: (016) 3723-1821

Básico

Materiais para construção

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1080
Vila Industrial
Telefone: (0**16) 3724-1588

GRAMO PHONE

VIDEO

AV. HÉLIO PALERMO, 2837
FONE: 3723-8515 - FRANCA - SP



PROPAGANDA, MARKETING & DESIGN
www.a4.com.br 3721 1678



FRANCORCE AUTO MECÂNICA

Mecânica em Geral
Geraldo (Tição)

CGC: 51 610 448/0001-01 Inscr. Est. 310 139 714 110
Av. Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353 St. Agostinho
Cep: 14401-426 - Franca-SP Fone: (016) 722-1326

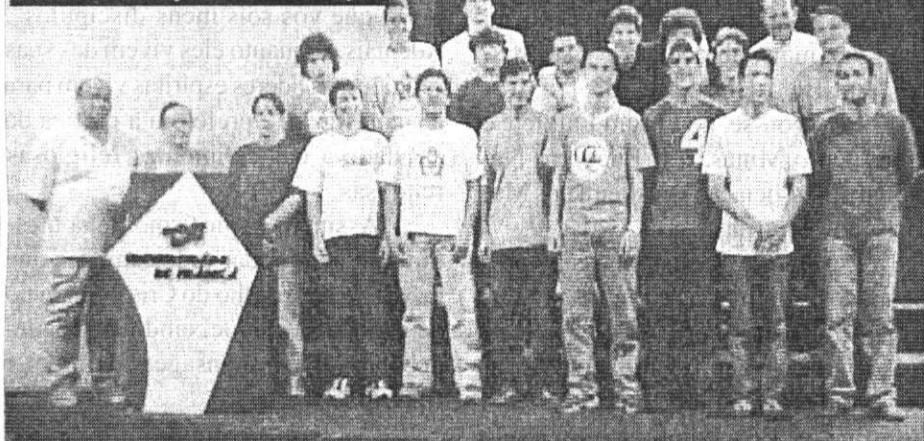


Supermercado Francano

Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110

Roteiro de Marilusa Vasconcellos em Franca, Batatais e Brodowsky

Marilusa na Universidade de Franca, junto ao maçom Márcio Nalini e os jovens De Molay



A cidade de Franca recebeu, nos dias 11, 12, 13 e 14 de dezembro, a visita da médium Marilusa Moreira Vasconcellos.

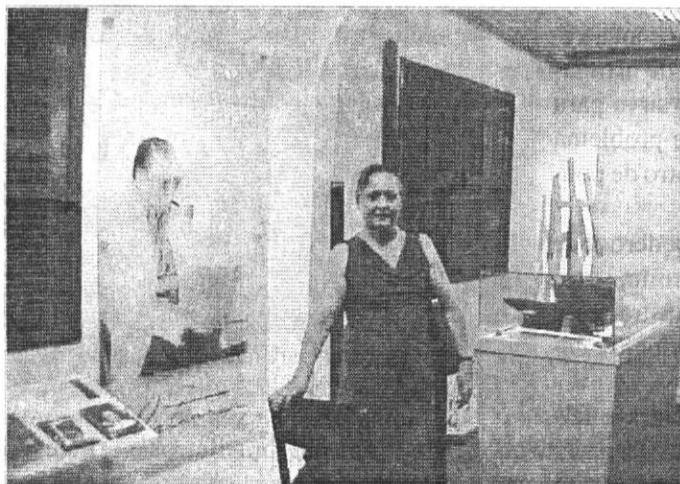
Já no dia 11, às 19:30 horas, Marilusa proferiu palestra sobre *Relacionamento Conjugal*, no IMA — Instituto de Medicina do Além, em semana comemorativa de estudos “Ismael Alonso y Alonso”, que acontece, pelo terceiro ano consecutivo, no mês de dezembro. Na ocasião, compareceram aproximadamente quinhentos ouvintes, que se acomodaram no espaço e aconchegante salão no bairro do Recreio Campo Belo. Marilusa foi recebida carinhosamente pela equipe de voluntários que ali trabalham junto ao médium João Berbel.

No dia seguinte, 12 de dezembro, pela manhã, Marilusa seguiu viagem até as cidades de Brodowski e Batatais, objetivando conhecer os locais onde se encontra parte do acervo das obras do artista Cândido Portinari. O pintor nasceu em 29 de dezembro de 1903, e, portanto, na ocasião da visita, no ano e mês, comemorava-se o centenário de seu nascimento. Marilusa pôde conhecer a casa onde viveu Portinari, deixando ali registrada sua assinatura em livro próprio aos visitantes; deixou-se fotografar como recordação, apreciou com encantamento aquele local singelo e glorioso de Brodowski, seguindo viagem para a vizinha cidade de Batatais, para a Igreja de Bom Jesus da Cana Verde, Matriz onde se encontra o maior acervo regional de Cândido Portinari. Lembrou o ano de 1950, quando o artista recebeu na Polônia a medalha de ouro pelo painel “*Tiradentes*”.

Ainda no dia 12, às 20:00 horas, Marilusa foi convidada a explanar sobre o interessante tema *A Maçonaria e a Inconfidência Mineira*, evento acontecido no salão do Júri da Unifran — Universidade de Franca. O convite partiu de integrantes de diversas Lojas Maçônicas de Franca. Esta palestra, ou aula de história, como querem alguns, objetiva servir de roteiro para se aprofundar um pouco mais na realidade histórica do Brasil, sob a ótica reencarnacionista. No ir e vir de seus personagens, ocupando papéis sociais

ora de destaque, ora no anonimato, as obras mediúnicas da série do grupo dos inconfidentes permite iniciação no exercício mental da história ultradimensional, centralizando a essência e a primazia da ordem maçônica, desde a ordem dos cavaleiros templários, entrelaçando com a nossa própria história, objetivando um recurso do inconsciente para o consciente, de resgate da proposta de responsabilidade e seriedade iniciática. “Os ideais permanecem”, como se expressou durante a exposição, “porém, necessário se faz despertar para a continuidade do trabalho”. A exposição, direcionada para o público maçom, inspira-se na série de obras mediúnicas, psicografadas pela médium, escritas pelo espírito Tomaz Antônio Gonzaga, em narrativa a partir do livro *Confidências de um Inconfidente*, prosseguindo com outros títulos da série, narrando as diversas reencarnações de um grupo de espíritos afins, desde o Egito, passando por Roma, Peru, Brasil, além de períodos por diversos países da Europa.

Na manhã seguinte, dia 13 de dezembro, às 9:00 horas, Marilusa Vasconcellos foi convidada a uma explanação e debate com os jovens *De Molay*. O evento realizou-se no salão nobre da Unifran — Universidade de Franca, e o tema escolhido foi *Os Templários*. Naquele mesmo dia significativo, no período da tarde, alguns jovens passariam pela iniciação. Em determinado instante, já mediunizada, a mensagem de incentivo à

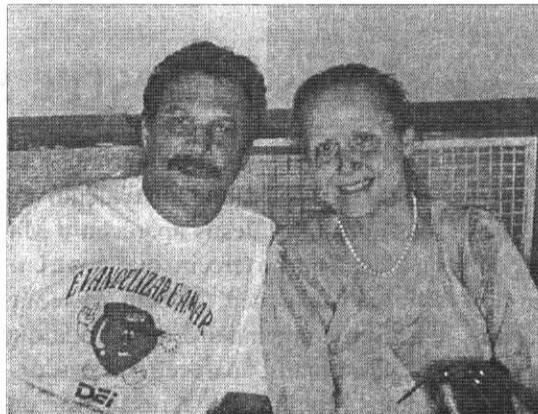


Em visita a Brodowsky, no ateliê do artista na Casa Portinari

oportunidade de reencontro de amigos, ao reiniciarem-se mais uma vez na Ordem — e os compromissos, quantas vezes assumidos e adiados, permearam o ambiente em emoção. Aqueles que tiveram olhos para ver ou ouvidos para ouvir, certamente registraram tudo com muita emotividade, tal a beleza e amorosidade dos convidados presentes ao ambiente.

Ainda no dia 13, às 20:00 horas, a médium deu início ao trabalho de pintura mediúnica, trazendo à luz obras diversas, assim como seus autores, possibilitando ao público que compareceu no Centro Espírita Esperança e Fé (Nova Era), momentos de admiração, acompanhando de perto as pinturas que aos poucos surgiam, com os pés ou com as mãos, em tempo de 15 ou 30 segundos cada uma delas. No final, as obras foram vendidas e o valor arrecadado, como de praxe, doado às instituições.

Encerrando a estadia em Franca,



Marilusa junto ao médium João Berbel, no IMA



Dr. Lázaro Ribeiro, gerente do Departamento de Assistência Espiritual da FEAK; Lázara M. Batista, Assistente Social do Hospital Allan Kardec, e Marilusa Vasconcellos

Marilusa Vasconcellos coordenou o seminário sobre *Psicometria*, ocorrido no salão do Hospital Allan Kardec, iniciando no período da manhã, com intervalo para o almoço, retornando até as 17:00 horas. Citou como obras de apoio para estudo: *Os Enigmas da Psicometria*, de Ernesto Bozzano, e *Mecanismos da Mediunidade*, obra de

André Luiz, psicografada por Francisco Cândido Xavier. O tema, dificilmente abordado pelos nossos conferencistas,

tem servido de estudo por diversos grupos de nossa cidade. oportunidade em que os participantes do seminário fizeram perguntas e provavelmente esclareceram dúvidas. A médium, que também é psicômetra, procurou expor de forma simples sua própria experiência no desenvolvimento dessa faculdade.

Marilusa Moreira Vasconcellos tem estado conosco em Franca já há alguns anos. Suas obras mediúnicas, editadas pela Radhu, têm-nos servido de estudo junto a grupos de universitários. As notícias e as informações antecipadas, contidas nas obras ditadas pelo espírito Tomaz Antônio Gonzaga, têm-se confirmado, tanto em pesquisas na área de história como de antropologia, geologia e política. Em nosso modo de compreender os novos rumos da pesquisa acadêmica, seguindo com forte característica de abertura de temas e propostas de pesquisa, a coleção da série do grupo dos inconfidentes poderá trazer muitas agradáveis surpresas para o

movimento espírita neste novo século. O que muitos ainda não perceberam ou não conseguiram entrelaçar em nossos estudos da história do Brasil, pode ser identificados diante das informações contidas na série já citada e na obra mediúnica de Humberto de Campos, psicografada por Francisco Cândido Xavier, *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*. Sendo Castro Alves um dos espíritos prepostos do Cristo, sob a guarda de Ismael, reencarnar-se

anteriormente como Tomáz Antônio Gonzaga, semeando no meio da maçonaria, os mesmos ideais éticos e morais desde Cristóvão Colombo, Pedro Álvares Cabral e Henrique de Sagres, todos membros da Ordem dos Cavaleiros da Cruz, Ordem esta remanescente dos Templários, após perseguição na Europa, centralizando-se em Portugal, especificamente nas proximidades do Castelo ou Fortaleza de Tomar. Tomar é um dos pseudônimos usados pelo espírito Tomaz Gonzaga em uma das obras da série mediúnica psicografada por Marilusa Moreira

Vasconcellos. Desta forma, a história tem ficado registrada. Certamente o campo da pesquisa haverá de surpreender no futuro, tal qual as mensagens deixadas nas obras de *Aleijadinho* em Ouro Preto; a iconografia estará registrada nos caracteres do alfabeto. O entretenimento para o pesquisador será contras. Infelizmente, tendemos para a complicação, ao invés da simplificação. O exótico tem sido mais atraente nos projetos de pesquisa.

Os diversos seguimentos dentro do próprio movimento espírita em que Marilusa pôde comparecer em nossa cidade de Franca puderam comparecer e prestigiar sua visita. Marilusa, ou Marilusa, deverá retornar a Franca ainda neste ano de 2004.

No alvorecer do Espiritismo, a Igreja disse: "Destruamos o Espiritismo ou ele destruirá a Igreja. Temos que o atacar com todas as armas." Mas Kardec e os espíritas nunca imaginaram isso. A Igreja é que assim pensava e proclamava: "Fora da Igreja não há salvação". Já o Espiritismo ensina: "Fora da caridade não há salvação."

E os espíritas foram acusados injustamente de charlatanice, ignorância, loucura, feitiçaria, macumbaria e contato com os demônios, na verdade espíritos humanos desencarnados, chamados de espíritos impuros nos Evangelhos, e responsáveis pelas obsessões, encostos e possessões. E essas calúnias foram porque o Espiritismo restaura o Cristianismo Primitivo das reuniões mediúnicas dos apóstolos e das primeiras comunidades cristãs (Livro

Porque o Espiritismo incomoda

de Atos e I Coríntios capítulos 12 e 14), de quando o Cristianismo não estava ainda maculado pelo poder civil e a instituição dos dogmas, a partir do Concílio de Nicéia (325), que são os responsáveis diretos pelas tragédias fundamentalistas da Igreja.

Enquanto que os pioneiros do Espiritismo no Brasil eram presos, sábios de renomada mundial abraçavam a doutrina regeneradora do Cristianismo: William Crookes, descobridor do tálio e dos raios catódicos; César Lombroso, médico, escritor e cientista italiano, estudioso da famosa médium Eusápia Palladino; Ernesto Bozzano, que trocou o ateísmo pelo Espiritismo; o francês Charles Richet, Prêmio Nobel de Me-

dicina de 1913; Victor Hugo; Léons Denis; Alexandre Aksakof; Russel Wallace; Paul Gibier; Gabriel Delane; Oliver Lodge; Gustave Geley etc. E letrados da atualidade continuam também, cada vez mais, abraçando o Espiritismo. Em Belo Horizonte, de 1 a 4-5-2003, realizou-se, no Fórum Lafaiete e Hotel Ouro Minas, o II Encontro Nacional da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME).

E o clero e os pastores estão preocupados com o fato de muitos de seus fiéis (50% dos católicos) estarem freqüentando o Espiritismo. Por isso inventaram mais um jeito de denegrirem os espíritas. De modo repetitivo, estão dizendo que os espíritas não são cris-

tãos, porque não aceitam todos os dogmas do Cristianismo, quando muitas dessas autoridades religiosas não aceitam também todos esses dogmas, embora não o digam. Mas o ensinamento do Nazareno é outro: "É por muito vos amardes que todos saberão que vós sois meus discípulos". Ademais, enquanto eles vivem das suas religiões, os líderes espíritas vivem para a sua religião, e preferem a prática da caridade à das cerimônias religiosas rendosas.

Assim, o Espiritismo tinha mesmo que incomodar todos aqueles que fazem do Evangelho do Cristo um meio de ganhar a vida, deixando em segundo plano a sua mensagem de amor e fraternidade!

José Reis Chaves

Neste mês de dezembro, dispomo-nos a meditar sobre Jesus, sobre os feitos que realizou, sobre a doutrina que ensinou, cujos reflexos alcançam os princípios básicos do Espiritismo. Sim, os acontecimentos que engalanaram os passos do Mestre, por certo, robustecem a nossa certeza de que Ele, como sempre, continua ao nosso lado, amparando-nos, guiando-nos e tutelando-nos. Quanto mais estudamos a vida de Jesus, melhor compreendemos a sua benéfica influência. O Mestre, estrela de primeira grandeza, tem o dom da ubiqüidade, mandando suas luzes. Os reflexos das suas luzes, ao mesmo tempo, alcançam diversas direções. Em várias passagens dos evangelhos, sentimos essa realidade. Ele próprio prometeu estar conosco: "Não vos deixarei órfãos" — (João, cap. 14, v. 18).

Disse Ele também: "Pai, a minha vontade é que onde Eu estou, estejam também comigo os que me deste". (João, cap. 17, v. 24).

Nosso Mestre sempre presente

Meus amigos, a ressurreição do Mestre, por certo, deu novo alento aos seus apóstolos. Jesus apareceu a Maria Madalena, no terceiro dia após a crucificação; apareceu, também, a Cleofas e ao seu companheiro na estrada que levava a Emaús; apareceu aos seus discípulos reunidos em Jerusalém, e depois também apareceu às margens do mar da Galiléia. Nestas ocasiões, não perdeu a oportunidade para exortar ao processo moral da prática do bem e do amor ao próximo. Os apóstolos sentiram tão vivamente a presença de Jesus, depois da ressurreição, que se reanimaram do desânimo sofrido com a sua morte, sentindo, então, forças espirituais que os impeliram à difícil tarefa da difusão da Doutrina Cristã, sem medir sacrifícios. Podemos dizer que a vitória do cristianismo se alicerçou na ressurreição de Jesus Cristo. Ao lermos a história do cristianismo, compre-

endemos que um impulso singular impeliu os primeiros cristãos a arredarem os percalços e perigos que se antepunham aos seus passos. A certeza do reencontro com Jesus, por certo, levou os primeiros cristãos, dos primeiros séculos, a preferirem a morte nos circos de Roma a negarem o Cristo em troca da glória dos deuses cultuados pelos Césares. Os primeiros cristãos, embalados pela fé viva, sentiam a presença do Mestre nas sombras das catacumbas, quando ali se ocultavam dos seus perseguidores. A arena do velho Coliseu, sem dúvida, é a mais robusta prova daqueles valorosos cristãos que, impávidos e serenos, enfrentavam as feras e por elas eram abatidos, mas não recuavam, sequer, um milímetro do seu mais nobre ideal. Testemunharam uma fé tão impressionante, que chegaram a causar admiração aos seus algozes.

Em nossos dias, quando as perseguições religiosas não mais existem, nós que alimentamos os mesmos ideais dos nossos velhos irmãos dos primeiros tempos do cristianismo ainda, graças a Deus, sentimos a presença do Mestre, sim, sentimos a presença do Mestre Jesus, quando enxugamos uma lágrima do nosso irmãos sofrido; quando perdoamos uma ofensa; quando estendemos as mãos para a prática da caridade. Enfim, qualquer gesto que revele a nossa bondade sem dúvida que é um ponto luminoso para onde se convergem as luzes do Mestre. Sim, meus amigos, quando oramos, com os nossos corações puros, sentimos os eflúvios do alto, sussurrando aos nossos ouvidos: a necessidade de continuarmos na trilha programada pelo nosso Mestre Jesus. Quanto mais nos aproximarmos de Jesus, ouviremos, com mais clareza a sua voz: "Eis que estarei convosco até a consumação dos séculos"... Deus Gratia...

Domério de Oliveira

Coincidência estranha ou obra da Providência é a revelação recebida em uma reunião mediúnica em julho de 1883 e publicada no n.º de agosto de o "Reformador", órgão da FEB. Trata-se de uma comunicação dada pelo espírito de Montgolfier e recebida através do médium Ernesto Castro a 30 de junho de 1876. Por esse tempo Santos Dumont era uma criança já interessada vivamente na maquinaria da fazenda paulista de seu pai.

Montgolfier, Jacques Estevan, era francês e viveu entre 1745 e 1799. Empregava o aquecimento do ar para levantar os seus balões aerostáticos. Um dos seus balões permaneceu no ar durante 10 minutos. Ninguém melhor que Montgolfier para trazer o anúncio sobre Santos Dumont. A comunicação foi publicada e é vasada nos

Uma previsão acerca de Santos Dumont

seguintes termos:

"Vencer o espaço com a velocidade de uma bala de artilharia, em um motor que sirva para conduzir, eis o grande problema que será resolvido dentro de pouco tempo.

"Essa máquina poderosa de condução não há de ser uma utopia... O missionário que traz esse aperfeiçoamento à terra já se encontra entre vós.

A revelação é clara e termina com estas palavras: "Brasil, tu que foste o berço dessa grande descoberta, serás em breve o país escolhido para demonstrar a força dessa grandiosa máquina aérea. Eis o prognóstico que



vos dou, oh! brasileiros — Estevan Montgolfier."

Quando Montgolfier diz "tu foste o berço dessa grande descoberta", deve referir-se que foi nos planos espirituais

relacionados ao Brasil que Santos Dumont amadureceu as idéias que traria ao homem, ocasionando uma revolução nos meios de transporte.

A 19 de outubro de 1901 Santos Dumont completa um percurso de 30 minutos, circundando a Torre Eiffel e isso em Paris, a Cidade Luz, o centro do mundo civilizado, alvoroçando o mundo inteiro.

Consta que Santos Dumont já se encontra reencarnado no Brasil, porém com o seu prodigioso cérebro obnubilado pelo suicídio que se impôs. Na rápida esteira das reencarnações, entretanto, em brave, ressarcido o débito com a Lei Universal, estará de novo a serviço do homem, em outras e novas aventuras dos vôos espaciais.

(Fonte: Revista Internacional de Espiritismo)

Não se assuste. Quando digo *imagens*, refiro-me a recursos visuais para ilustrar a palestra. É um recurso auxiliar para o expositor, que prende a atenção da platéia e facilita a divulgação de primorosas obras da literatura espírita, estimulando o conhecimento dessas obras.

Imagine livros como *Há 2.000 anos*, *50 Anos Depois*, *Memórias de um Suicida*, *Voltei*, *Libertação*, *E a vida continua*, entre outros, resumidos para serem contados em palestras com o recurso de *slides*. Pois estes *slides* já existem e estão disponíveis.

A Sociedade Espírita Mãos Unidas, de São Paulo, produz este material e coloca à disposição dos expositores ou instituições espíritas. Ao ad-

Quer colocar imagens em suas palestras?

Orson Peter Carrara

quirir o conjunto de *slides* (média de 30 cenas por livro resumido), é fornecido também um resumo do livro e de cada cena, facilitando o expositor, que, inclusive, tem liberdade de transmitir o conteúdo que a cena representa, sem prender-se ao resumo. Claro que o expositor deverá conhecer a obra, mas a síntese das histórias disponíveis permite apresentá-la em palestra, sem maiores dificuldades, desde que preparada com antecedência. Dicas que o conjunto de cenas também fornece.

E o mais interessante é que há também histórias infantis, com desenhos

apropriados à infância, e conjuntos com capítulos específicos de consagradas obras da literatura espírita. Os últimos lançamentos foram conjuntos de *slides* do livro *Nosso Lar* e de episódios do livro *Obreiros da Vida Eterna*, com cinco casos de desencarnação.

E a grande novidade, sem dúvida, criando enorme expectativa, é a chegada, em breve, do conjunto de cenas de *slides* do extraordinário livro *Paulo e Estêvão*. Já imaginaram? Como os demais, cujas cenas coloridas são belíssimas, com grande sensibilidade do artista que as elabora em cores vivas e

muito bonitas de serem vistas, a magistral obra de Chico Xavier/Emmanuel vai marcar época para nova divulgação da obra, sempre lembrada e valorizada merecidamente.

Esse é o trabalho PROJETO SLIDE, que o amigo palestrante precisa conhecer. Vai agradar o público, vai facilitar seu trabalho e melhor: vai melhorar a qualidade da divulgação espírita. Ideal mesmo que inclusive as instituições possam ter acesso ao material para uso em suas reuniões. Para facilitar a aquisição, sugerimos que um grupo de instituições ou uma região adquira coletivamente e os *slides* possam circular pelas instituições, facilitando para todos.

Contatos com Américo pelo telefone 0 xx 11 6952-1582 ou pelo e-mail americosucena@uol.com.br

O mal que causa o orgulho

Um dos maiores males da humanidade é o orgulho. O orgulho é uma mazela moral que afeta não só o próximo como o próprio orgulhoso. É portanto uma insensatez, pois no geral a criatura vê o mal que está no outro, antes de ver o que está em si mesmo.

O orgulho tem sido a causa das maiores atrocidades da humanidade. Por orgulho faz a criatura sentir que somente ela é a mais inteligente, a mais capaz e a de melhor sentimento. Jesus em muitas oportunidades exaltou o valor da humildade, ensinando que aquele que quiser o maior seja o servidor dos outros. Numa demonstração de humildade ele lavou os pés dos seus discípulos, recomendando que deveriam fazer o mesmo entre eles. Ele sabia que o orgulho é o gerador das grandes desgraças do mundo e precisa ser combatido de todas as modos por todos os que conhecem sua doutrina e desejam segui-la.

Gabriela Mistral, num belo poema em que fala sobre o servidor, ensina que devemos servir sempre, mesmo nas pequenas coisas. Diz ela: pentear uma criança, servir a mesa, cuidar de uma flor, são atitudes de quem sabe servir, são gestos de humildade. Ensina ela que Deus é o maior servidor, pois serve toda a humanidade em atenções nas mais pequeninas coisas até a direção do concerto universal.

Ensina-nos um Espírito amigo: "O projeto de melhoria individual de todos nós esbarra ainda por longo tempo com essa mazela moral (o orgulho) que constitui a raiz de larga soma de atitudes humanas.

O estudo atento do orgulho será um caminho de infinitas descobertas para todo aquele que anseia pelas conquistas interiores."

Depois de fazer profunda apreciação do mal que o orgulho tem causado para a humanidade, o amigo espiritual continua: "A dissimulação é o preço que paga o orgulhoso para manter as aparências.

Trata-se de uma inaceitação de suas sombras interiores, uma necessidade obsessiva e neurotizante de manter um *status*, para evitar críticas ou para não perder sua suposta "autoridade". Isso causa muita dor aos orgulhosos, pois não há como "maquiar" para si mesmo a verdade do seu mundo interior. A todo instante está diante daquilo que não gostaria de ver em si. Somente ele, e mais ninguém, sabe como é doloroso ter que encontrar consigo, com sua verdade pessoal, em contraposição à "identidade fictícia" que criou para os outros, e sob a regência da qual passa a viver. Até mesmo as doenças costumam ser ocultadas pelo orgulhoso: para ele isso é um "código de fragilidade" que não pode revelar. Essa dissimulação é desgastante e é uma das expressões mais comuns da personalidade orgulhosa."

Portanto, caro leitor, atentemos para o que somos e se constatarmos que somos detentores dessa mazela tão combatida por Jesus, façamos o possível para nos livrar dela, pois se assim procedermos poderemos encontrar ainda neste mundo resquício das verdadeira felicidade que todos temos buscado.

Se olharmos com bons olhos o que tem sido a causa das guerras atuais e outras desgraças que tanto prejudicam a humanidade, verificaremos que elas são movidas pelo excesso de orgulho das nações e de seus governantes. Se a humildade estivesse nos corações dos que dirigem as nações teríamos com certeza maior segurança de paz no mundo. Termina a sua apreciação sobre o orgulho o Espírito amigo Ernance Dufaux em mensagem trazida para nós pelo médium Wanderley S. de Oliveira, que consta do livro de sua autoria: "Mereça ser Feliz, cuja leitura encomendamos a todos que desejarem conhecer mais sobre o assunto: "Precisamos de muita coragem para ser humildes, ser o que somos..."

Édo Mariani

Reencarnação na obra dos grandes poetas

Foi com emoção que tomei o primeiro contato com Portugal

PAULO DUARTE

(MEMÓRIAS — Vol. I — AS RAÍZES PROFUNDAS, Apresentação de Érico Veríssimo, Hucitec Ltda., São Paulo, 1976, pp. 13-14.)

Na mesma noite da minha chegada não me contive, fiz um soneto ao velho avô. O Julinho que é quase despido de sensibilidade poética — que poucos versos decorou de Bilac ou de Raimundo e mesmo do seu tio Vicente de carvalho — a não ser para a poesia satírica de Gregório de Matos a Ricardo Gonçalves, gostou do meu soneto e mostrou-o ao Guilherme de Almeida, com grandes elogios. Mas quem gostou mesmo foi o Coaraci, que o discutiu comigo. Eu acredito que senão o poema pelo menos a idéia era boa, pois o Guilherme, dias depois, recebido na Academia de Ciências, fez o seu discurso em torno do meu soneto; era, por assim dizer um desenvolvimento do verbo lembrar. Avistar, lá do Tejo, pela primeira vez, as colinas e as baixadas de Lisboa, era contemplar uma paisagem familiar, que eu teria conhecido muitos anos antes de nascer... Ei-lo:

*Bem reconheço em tudo quanto vejo
um quadro ancestralmente familiar,
casas brancas franjadas de azulejo,
na gente, o mesmo jeito de falar.*

*O Rastelo me lembra o sertanejo
que, entregue a Deus, deixava o velho lar:
não são as naus, largando a foz do Tejo,
bandeiras que saíam para o mar?...*

*Umbral de pedra, estilo português,
mostrando-me um país já conhecido,
embora o visse da primeira vez.*

*E acorda em mim o maternal poder
da lareira em que eu deva ter vivido
muitos séculos antes de nascer!...*

Nota do Organizador:
Jornalista nato, memorialista emérito, poeta e excelente tradutor de Trilussa, o Esopo dos tempos modernos, ferrenho inimigo do Espiritismo, de que deu provas por ocasião da polêmica que manteve com os espíritas de Franca (SP), cidade que ele considerava sua terra natal, Paulo Alfeu Monteiro Duarte nasceu em São Paulo, no bairro Bom Retiro, a 17 de novembro de 1899, ai desencarnando a 23 de março de 1984, tendo sido sepultado com honras de um "guerreiro heróico e democrata histórico". Ex-combatente da Revolução Constitucionalista de 1932, esteve por duas vezes exilado do Brasil, na Europa e nos Estados Unidos da América do Norte, por praticamente 11 anos. Foi Diretor do Museu Ipiranga, tendo, a partir de 1960, por proposta da Venezuela, feito parte do Conselho Permanente da União Intermunicipal de Ciências Pré-Históricas e Proto-Históricas da Unesco.

Agradecimentos — Agradecemos a colaboração das seguintes pessoas — diletos amigos e companheiros de ideal espírita —, sem cuja valiosa colaboração teria sido impossível a elaboração desta nota: Sr. Professor Vicente Benati; Srs. Ormesindo de Oliveira e Leal de Oliveira; e a inesquecível Srta. Elisabeth de Oliveira - Betinha (1953-1984).

Elias Barbosa
(Fonte: Anuário Espírita 1985)

O movimento espírita francano está na Internet

A USE/Franca. União das Sociedades Espíritas Intermunicipal de Franca, colocou um site na internet: www.usefranca.hpg.com.br. Como a USE é a união das Sociedades Espíritas, então o seu site é do Movimento Espírita de Franca e região. No site da USE encontramos uma série de links, contendo várias informações; por exemplo, no link "Quem somos", é apresentado um resumo do que é a USE. Entidade Federativa Coordenadora do Movimento Espírita no Estado de São Paulo, que tem órgãos regionais e órgãos locais, como a USE Regional de Franca (órgão regional) e a USE/Franca (órgão local). No link "Histórico", é apresentada a História da USE Estadual e um resumo da História da USE/Franca. Em "USE Regional" você encontrará o nome das USEs Intermunicipais que compõem a USE Regional de Franca (Batatais, Franca e Pedregulho) e a relação de cidades que compõem cada USE Intermunicipal. No link "Departamentos" apresentamos a relação das Casas Espíritas que têm evangelização infantil e o horário de suas reuniões; a relação das Mocidades Espíritas de Franca e horário de funcionamento; as Casas Espíritas com atendimento fraterno; as que atendem os interessados em "tomar um passe" (fluidoterapia), etc. Em "Serviços" encontra-se uma relação de serviços que a USE/Franca presta às Sociedades Unidas e à comunidade. No link "Unificação" mostramos as vantagens do Movimento de Unificação da USE, inspirado nas idéias de Allan Kardec. Na "Agenda" você encontra as datas e locais dos eventos do Movimento Espírita de Franca e região. No "Cadastro" você se cadastra e passa a receber da USE informações por e-mail. No link "Notícias" você fica por dentro das

novidades e dicas do Movimento Espírita, podendo ainda copiar o modelo de Estatuto para Instituições Espíritas, conforme o novo Código Civil Brasileiro. Em "Campanhas" pode-se imprimir os cartazes e as mensagens das principais campanhas da USE e da FEB, como as campanhas "Comece pelo começo" e "Campanha contra o aborto". No link "Casas Espíritas" você encontra o endereço das Sociedades Espíritas unidas à USE, e em breve disponibilizaremos a programação diária das Casas Espíritas de Franca e região. Em "Cursos e Seminários" tem uma enorme relação de cursos e seminários que a USE oferece às Casas Espíritas, além de poder conhecer a "Operação Quo Vadis". No link "Escrevendo a História" você poderá acessar a biografia dos trabalhadores do espiritismo em Franca e região e o histórico das Instituições Espíritas. No "Jornal O Encontro" temos o jornal eletrônico da USE/Franca, onde você tem a oportunidade de saber o que acontece no Movimento Espírita Mundial. Em "Links" você terá acesso a vários endereços eletrônicos de Instituições Espíritas. Através do link "Fale conosco", você poderá enviar e-mails para a USE/Franca com críticas e sugestões. Em breve o site estará disponível em *esperanto* e em *inglês*. Lembre-se de que o site é do Movimento Espírita, é preciso que você participe, enviando notícias e matérias de sua Instituição, divulgando o site em sua Casa Espírita; enviando para a USE a relação de e-mails de espíritas que você conhece e acessando nosso site: www.usefranca.hpg.com.br. Afinal, "a USE somos todos nós".

Adolfo Mendonça
USE/Franca



Operação "Quo Vadis": a lógica da USE

A USE é a entidade federativa coordenadora e representativa do movimento espírita do Estado de São Paulo. Ela não se impõe nem interfere nas atividades das casas espíritas. Sua finalidade é unir as instituições e difundir o Espiritismo em seu tríplice aspecto. Ela é constituída de sociedades espíritas; não é um centro espírita; é o resultado das experiências de todo o Estado.

A USE oferece às sociedades espíritas vários "produtos e serviços", como cursos, seminários, encontros, programas, oficinas, livros, apostilas e informações. Estes produtos e serviços são produzidos por seus departamentos e assessorias, ou colhidos de experiências bem sucedidas de casas espíritas no Estado e até fora dele, de acordo com a necessidade do movimento espírita. Para dinamizar o seu trabalho, a USE está implementando a "Operação Quo Vadis". O nome faz alusão à passagem de Jesus contida no livro *Quo Vadis*, quando a Pedro, ao fugir de Roma, pela perseguição aos cristãos, aparece Jesus e lhe pergunta: "Quo Vadis?" (Aonde Vais?). E Pedro retorna a Roma para cumprir a sua missão, com todo o entusiasmo.

O nome "Quo Vadis" é uma metáfora forte que serve para ajudar a pensar, a refletir e a entender para onde estamos indo. Imagine se Jesus viesse aqui e nos perguntasse: "USE, para onde você está indo? Você está cumprindo o seu papel, para o qual foi criada? Está promovendo a união e o aperfeiçoamento das instituições espíritas?" Quo Vadis é correção de curso, é o questionamento da missão, é a definição do foco da USE.

Os produtos e serviços da USE têm de chegar nas mãos dos dirigentes através das USEs regionais e dos órgãos, os quais têm que ser muito bem treinados e orientados em como proceder, na entrega destes produtos. Não adianta deixar os produtos e serviços estocados. A USE tem um estoque imenso na prateleira, e está falhando na distribuição.

As regionais e os órgãos são "canais de distribuição" dos produtos e serviços da USE; cabe-lhes oferecer esses produtos e serviços aos dirigentes e trabalhadores das casas espíritas e identificar outras necessidades. Se esses canais falharem, os produtos e os serviços não chegarão nas mãos dos dirigentes.

A DE da USE deve focar seu trabalho nos "canais de distribuição", trei-

nando as USEs regionais e os órgãos, preferencialmente nas reuniões do CA. A USE é uma organização estadual com vários órgãos, a DE não tem de trabalhar diretamente com as casas espíritas; ela tem que fazer os "canais" funcionarem.

Os departamentos da USE e as assessorias da DE devem introduzir nas reuniões do CA um centro de treinamento, uma oficina de trabalho, sem burocracia. O novo CA deve fazer um trabalho de motivação, preparando os órgãos, convidando espíritas voluntários, profissionais da área de talentos humanos para abordar temas como "auto-estima". E um trabalho de formação e atualização dos órgãos, convidando espíritas voluntários, profissionais da área de marketing, para abordar temas como "canal de distribuição: o que é? como funciona?".

Os órgãos da USE, farão o relacionamento direto junto aos dirigentes e trabalhadores, no balcão de atendimento: sede própria, ou provisória, equipada com material de apoio, e equipamento necessário ao bom atendimento dos dirigentes; e nas visitas, oferecendo produtos e serviços; este trabalho será supervisionado pelas regionais, que regularmente estarão visitando os órgãos, verificando suas necessidades e funcionando como um solucionador de problemas. As regionais estarão em contato permanente com a DE da USE e seus departamentos. Com este trabalho, pretendemos que a USE seja reconhecida pela comunidade espírita como entidade que organiza o movimento espírita no Estado e o representa no CFN da FEB, aumentando o índice de participação da comunidade espírita no movimento de unificação.

Implementação da operação Quo Vadis: Os departamentos e assessorias da DE desenvolvendo os produtos e serviços, as regionais e os órgãos distribuindo, e os dirigentes das sociedades espíritas utilizando, adequando à sua realidade, esta é a lógica da USE. Se a USE não fizer isso não terá resultados. A "Quo Vadis" não é uma proposta, é um caminho; uma organização não pode caminhar sem rumo. Os useanos encontrarão dificuldades, mas estarão cumprindo o seu papel. A chave da operação está nas mãos dos dirigentes das regionais e dos órgãos. A USE será respeitada se ela servir bem e melhor.

Adolfo Mendonça e
Antônio Carlos Essado - Franca/SP

NATAL NO HOSPITAL ALLAN KARDEC



A comunidade espírita francana contribuiu bastante para que os pacientes do Hospital Allan Kardec tivessem um Natal com mais conforto espiritual e alegria. Além da presença amiga, houve doação de roupas, calçados e presentes. Festividades foram realizadas, num clima de muita descontração e fraternidade.

Neste ensejo, agradecemos às obreiras Thermutes Lourenço e Dalila Pereira dos Santos pela inestimável colaboração, pelo carinho de sempre, efetuando suas campanhas em favor dos pacientes.

Jesus recompense a todos!

"Lingua Internacional.
Aprendamo-la."

Emmanuel

ESPERANTO

(Ext. da mensagem "A Missão do Esperanto",
psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Retiro espiritual para idosos de 2 a 13 de janeiro de 2004

Organizado pelo Dr. Adão Nonato de Oliveira

Um dos principais inimigos dos idosos é a inatividade mental. Diante disso, resolvi reunir um grupo de jovens idosos para um encontro diferente e inovador: um retiro espiritual em uma bela fazenda em Arujá (a 60 Km de SP). A principal finalidade é a de fazer com que tenham uma nova reflexão e análise espiritual sobre o momento atual e o futuro, não se prendendo ao que deixou de ser feito e sim ao que ainda poderá ser realizado. Vivenciando o presente de modo mais sábio e proveitoso, e preparando-se para o futuro de uma maneira mais positiva - tenha esse futuro o tamanho que tiver. Normalmente, o idoso acredita que lhe resta pouco tempo de vida, que não vale a pena fazer mudanças, ou investir no seu futuro. Ele desconsidera que tanto uma criança pode viver apenas mais um ano como um idoso pode viver mais de vinte. O futuro ainda nos é imprevisível.

Por isso, o objetivo desse encontro é o de agrupar em um mesmo espaço homens e mulheres dispostos a cultivarem alegria, espiritualidade, informação e amizade. Trata-se de um encontro que envolverá um esforço

conjunto de profissionais de diversas áreas que irão trabalhar o estímulo intelectual no idoso e modificar a sua expectativa com relação ao seu momento atual, com vistas ao futuro material e espiritual. Eles serão acolhidos com muita alegria e com atividades específicas, visando o seu estímulo físico e intelectual.

Seminários - 3 hora/dia

com Dr. Adão Nonato
(Manhã: Os Dez mandamentos - um em cada dia)

(Tarde: Jesus Cristo - sua vida, seus ensinamentos e seu perfil)

(Noite: Os 28 capítulos do Evangelho Segundo o Espiritismo)

Lian Gong - Ginástica Terapêutica chinesa.

Feldenkrais - Trabalho corporal, reeducação pelo movimento.

Palestras: "Uma reflexão sobre o Futuro", "Idoso: como pensar e agir positivamente"

Entretenimentos: Bailes, dinâmicas, atividades físicas, brincadeiras, depoimentos.

E muitas outras **atividades surpresas.**

Adão Nonato de Oliveira

Reflexão sobre a terceira idade, a fase da verdadeira luz e da sabedoria



Ao nascermos estamos entrando na vida, e esse entrar na vida leva bastante tempo, alguns anos. Assim, até certa idade, estamos no processo de encarnação, após o qual entramos num processo de fusão com a matéria, com a carne. Estando fundidos com a matéria, e isto dificulta muito sermos objetivos, visto que somos levados à ação pelos instintos, ou seja, nossa objetividade fica comprometida. Depois vem a fase na qual estamos plenamente encarnados, temos estabilidade, tomamos decisões mais adequadamente.

Não é sem razão que a legislação de quase todos os países declara o ser humano apto a assumir responsabilidades na esfera civil a partir dos vinte e um anos. Depois vem a fase adulta, da maturidade, onde se pressupõe que o ser humano tenha a necessária objetividade, a qual depende em muito do grau de desenvolvimento moral e espiritual do espírito evoluente. Começa então a fase que podemos chamar de volta, de desencarne, onde podemos ter sabedoria, porque as decisões e os juízos não dependem tanto da força da matéria, da carne, sobre o espírito. Então somos capazes de ter objetividade, porque de certa forma objetiva, por não estarmos fundidos com ele, ou com-fundidos com ele.

É a terceira idade, a idade da luz, da sabedoria, da paz, da verdadeira alegria. Muitos idosos desperdiçam essa fase, quando estão na plenitude do conhecimento, da objetividade, da sabedoria, da possibilidade de se tornarem canais de energias superiores para o universo e para aqueles que estão ao seu lado.

Pense nisso...

Adão Nonato de Oliveira
(Psicólogo, psicanalista, advogado e apresentador de programas na Rádio Boa Nova 1450 AM)

Quando a enfermagem é missão...

Francisco Cintra Molina foi o exemplo do enfermeiro dedicado, tendo colocado toda a sua vida profissional a serviço do Hospital Allan Kardec, de Franca.

Em 5 deste mês de janeiro comemoramos mais um aniversário da partida desse missionário da saúde humana, cuja partida ao Além ocorreu em 1968.

Lembrando que possivelmente ainda este mês a FEAK estará reinaugurando o pavilhão hospitalar que leva o nome do querido Francisco Cintra Molina, divulgamos a seguir uma página que o Dr. Agnelo Morato lhe dedicou no Jornal A Nova Era, por ocasião do seu decesso.

Nosso enfermeiro Francisco Cintra Molina



nosso Hospital, cioso e compenetrado, dava sempre alívio aos mais exaltados, e os próprios médicos, responsáveis pelo seu atendimento assistencial, tinham nele valioso colaborador.

Representava assim a criatura que soube sentir a vida física como a mais bela oportunidade para cumprir deveres e levar a efeito um trabalho constantemente de solidariedade aos que sofrem. A expressão "Nosso Enfermeiro", que serve de epígrafe a esta página, define bem nossa estima a esse amigo que esteve sempre pronto a atender, a socorrer, a colaborar, a assistir, a incentivar, a encorajar todos os que se aproximavam dele. Nesse Hospital, seu passamento abriu lacuna dificilmente preenchível! Representava uma das partes integrantes e funcionais, no que se refere à assistência médica nesse hospital. Entre seus companheiros de enfermagem, era uma escora moral; entre seus familiares, um modelo de servidor. Enviuvou-se moço ainda, e seu consórcio tem a herança preciosa de dois filhos: Wanderley e Shirlei. Muitas vezes surgiam os que lhe recomendavam a conveniência de contrair novas núpcias e ele, com bom otimismo, dava resposta com essa afirmação sábia: "Ninguém substituirá minha esposa na educação de meus filhos". Chico Cintra era arguto; embora sem cultura superior, sua penetração espiritual alcançava muitos pontos essenciais da filosofia existencial. Bem humorado, com uma dosagem de ironia, seus pedidos em favor dos doentes da Casa de Saúde se tornavam uma ordem a todos nós que colaboramos dentro dela como um dos responsáveis também pela saúde dos seus hóspedes transitórios e permanentes.

Esta página não chega bem a ser homenagem à sua memória. Apenas um registro sobre alguns tópicos de sua vida de criatura despreendida, que se definiu sempre em suas obrigações. Alguém, um dia, quando buscar subsídio histórico de homens corajosos que se dedicaram em favor da subsistência e atividades normais desse hospital para insanos — Casa de Saúde "Allan Kardec", de Franca, há de falar alto dos seus sentimentos cristãos e humanitários, há de destacar o nome de Francisco Cintra Molina como um dos mais dignos de respeito, pelo ensino e aplicação exemplares de quem soube ter amor para com todos.

Agnelo Morato

Léon Denis e a Maçonaria



Este é o título do livro de Eduardo Carvalho Monteiro, lançado recentemente pela Madras Editora, SP, e que traz informações e transcrições documentais importantes para que se confirme e acompanhe a trajetória de Léon Denis (1846 – 1927) como membro de valor da maçonaria francesa.

LÉON DENIS E A MAÇONARIA

Mais uma vez, Eduardo Carvalho Monteiro surpreende com a seriedade com que trata as fontes históricas. Sua própria narrativa torna-se histórica, à medida em que insere-se como personagem fazendo parte da história da busca por este importante elo de ligação entre a maçonaria e o espiritismo, ou novo espiritualismo, como o denominava o próprio Léon Denis.

Dados biográficos de Léon Denis, na expressão do autor ao fazer a apresentação da obra, “estão por merecer muitos outros estudos de seus irmãos de ordem maçônica e de espiritismo, em face da grandiosidade de sua missão na Terra”. Léon Denis converteu-se ao espiritismo aos 18 anos e com 23 foi iniciado na maçonaria. Em toda a sua trajetória de vida dedicou-se somente a unir os ideais fraternos e de solidariedade tanto da doutrina espírita como da instituição maçônica.

Repleta de fotos, a obra distribui-se em tópicos, como *História do Espiritismo em Tours*, *Origens da Maçonaria*, *A Maçonaria na França*, *Loja Maçônica Les Demophiles de*



Primeira tentativa de invasão dos prussianos em Tours, em 21 de dezembro de 1870, da obra Léon Denis e a Maçonaria.

Tours, Os Demófilos e o Ensino Laico, O Anticlericalismo na França, A Carreira Maçônica de Léon Denis, Conferência no Grande Oriente em 1900, A admirável operosidade de Léon Denis, dentre outros subtítulos. O autor efetuou a pesquisa nos arquivos: Municipal da cidade de Lyon, França; Municipal de Tours; Estadual e Histórico de Touraine; Biblioteca e Museu do Grande Oriente da França, e na Biblioteca Nacional da França, fundo maçônico do gabinete de manuscritos. A obra tem 186 páginas e pode ser encomendada na livraria A Nova Era, da Fundação Espírita Allan Kardec, anexa ao Hospital, ou pelo telefone (16) 3721-6974.

Serviço

Outros títulos pertinentes que se encontram em nossa livraria: *A História da Franco-Maçonaria*, *Maçonaria - A Filosofia do Conhecimento*, *A Antiga Franco-Maçonaria*, *Esoterismo na Ritualística Maçônica*, *O Livro do Orador*, *Maçonaria*, *O Iniciado*, *Templários*, *Dicionário Maçônico*, *O Companheirismo Maçônico*, *A História secreta da Maçonaria*, *A alma Maçônica*, e outros.

O Departamento de Assistência Espiritual do Hospital Allan Kardec de Franca recebeu no mês de outubro passado a notícia de que fora escolhido, juntamente com a Casa Maternal de Miramontes, para receber os donativos referentes à arrecadação da venda de convites da apresentação da Orquestra Barroca de Westfalen-Alemanha, nesta cidade de Franca. A promoção foi do Rotary Clube Franca Imperador e aconteceu nos dias 25 e 27 do mês de novembro de 2003, nos Teatros Municipal e Sesi, resultando em brilhante apresentação do maestro Ulrich Rademacher e dos dezesse



te componentes, todos jovens, alunos da escola de música da cidade de Münster, Alemanha. A gratidão do Hospital Allan Kardec volta-se especialmente à jovem Johanna Rademacher, que passou o período de julho de 2002 a julho de 2003 nesta cidade de Franca, como integrante do programa de intercâmbio de jovens do Rotary Club Internacional. Yep, ocasião em que dedicou-se durante quatro meses consecutivos ao trabalho voluntário junto às pacientes desse hospital psiquiátrico. Desta convivência, completou-se de tal maneira o intercâmbio cultural, em diversas oportunidades de se praticar o exercício antropológico de “colocar-se e sentir-se no lugar do outro”, conhecer profundamente as diversidades culturais, especialmente em situações em que o trabalho humanitário requer o extravasamento de fronteiras geográficas, resultando pela oportunidade em se vivenciar o exercício da fraternidade entre nações. A jovem Johanna Rademacher, de apenas dezessete anos, quando retornou à Alemanha deixou a promessa de um dia trabalhar de forma a angariar

A ORQUESTRA BARROCA DE WESTFALEN EM FRANCA

recursos para determinadas instituições filantrópicas de Franca. Sua promessa cumpriu-se com a apresentação da Orquestra regida por seu pai, maestro Ulrich Rademacher. Nesta página, o jornal A Nova Era, convencido de que o acaso não existe, registra, ao mesmo tempo em que agradece aos jovens membros da Orquestra Alemã Barroca do Estado de Westfalen, contando um pouco da história de Münster, cidade de origem dos músicos.

Münster



Drostenhof Wolbeck - Museu da Prússia Oriental

A cidade de Münster fica no Estado de Westfalen, região histórica da Alemanha, povoada por saxões. Desenvolveu-se a partir do século XII, em torno de um mosteiro. Foi principado do sacro império romano germânico, criado na Idade Média. No ano de 1532, caiu em poder dos anabatistas, radicais da Reforma. Antes da revolta de Lutero contra o Papa Leão X, a população camponesa, cansada da exploração por parte dos senhores feudais e do próprio regime político-social imposto pelo império sacro, revoltou-se e de certa forma, usurpou ou adaptou anos mais tarde as propostas de reforma da igreja, sugeridas por Lutero, adaptando-as de forma extremada. No ano de 1521 Lutero necessitou pronunciar-se contra os anabatistas e estes adotaram para si a doutrina segundo a qual o batismo só deve ser concedido aos que tiveram alcançado a idade da razão, ou renovado no caso de haverem sido batizados na infância. A história registra o nome de Tomaz Münzer como o mais ardoroso líder anabatista, o qual acabou por ser preso e decapitado, após a perseguição a que estiveram expostos, tendo sido dispersos os milhares de sectários, ao longo do Reno e Países Baixos. No ano de 1534, a cidade de Münster tornou-se o centro de ação anabatista, que de lá, concentrados, conseguiram expulsar o bispo e se fortificaram, implantando o regime de comunidade de bens e da poligamia, entregando-se a êxtases, às visões e às profecias.

Liderava-os então Johan de Leyde, morrendo após suplício, juntamente com a maior parte dos seus seguidores, perseguidos pela Igreja Católica. Depois da Reforma, a Alemanha dividiu-se entre estados luteranos, estados católicos e estados calvinistas. Desde 1555, o encontro conhecido como a paz de Augsburgo não concedera liberdade de culto, culminando com diversos confrontos. Os calvinistas formaram a “união evangélica”, os católicos formaram a “santa liga”. Em 1618, Fernando II ou Fernando, Duque da Estíria, extremamente católico, ao subir ao poder, considerou a religião como elemento básico de unidade, resolvendo impor a fé romana, resultando no conhecido registro histórico denominado Guerra dos Trinta Anos (1618-1648), a qual encerrou-se com um outro episódio histórico conhecido como a Paz de Westfália. Em duas cidades do Estado de Westfália, Münster (representando os católicos) e Osnabruck (os protestantes), foi assinada a paz no dia 24 de outubro de 1648. Estes tratados de paz representam importantes documentos para a história da Alemanha e constituem-se, conforme ensinam em suas escolas, a base constitucional e geográfica dos Estados Alemães, isto é, a fim de solucionar questões religiosas, gerou-se a necessidade de se estabelecer demarcações territoriais e escolher governantes capazes de gerir estados, cujas opções religiosas, após adotadas pela maioria, haveriam de tornar-se oficiais. Aqueles que não concordassem com a religião oficial tiveram, a partir de então, a opção de mudar de Estado.

Número 1983
Ano LXXVII
Franca — São Paulo

FEVEREIRO 2004

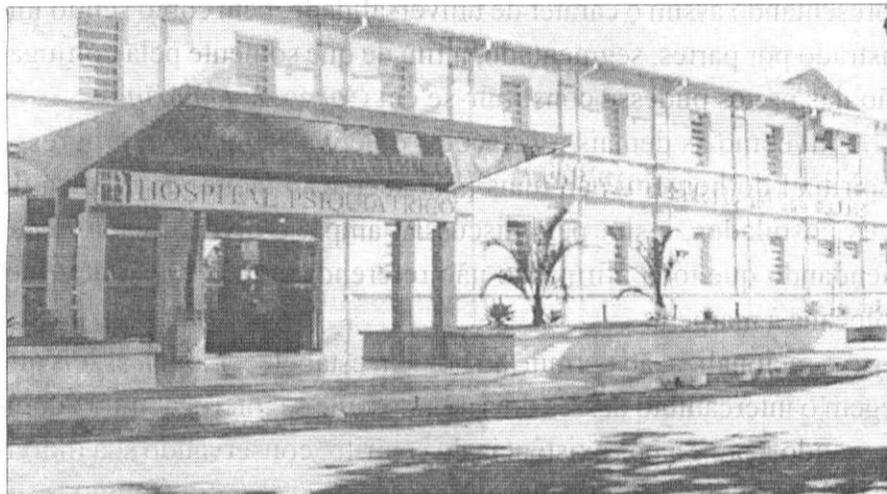
A Nova Era

Impresso Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI
Allan Kardec

...CORREIOS...

Orgão Mensal de
Divulgação Espírita



Carta aberta ao Presidente da República

Alertando sobre a situação penosa das entidades filantrópicas, Dr. Cleomar Borges de Oliveira, Presidente da Fundação Espírita Allan Kardec, publica uma carta aberta ao mandatário máximo da nação brasileira.

Página 3



Como encarar a identidade dos espíritos?

O jornalista Orson Peter Carrara rememora o difícil tema da identificação dos espíritos nas lides mediúnicas.

Página 9

O longo caminho da perfeição

Nosso Editorial enfoca o tema da busca da perfeição, arejado pela Terceira Revelação.

Página 2

Desencarnou José Paulo Virgílio



Figura muito querida pela população francana e de várias partes do Brasil, José Paulo Virgílio, médium dedicado ao auxílio dos necessitados, deixa muita saudade com a sua partida recente.

Reinaugurado o Pavilhão FRANCISCO CINTRA MOLINA

Significativa homenagem foi prestada pela Fundação Espírita "Allan Kardec" a um dos seus mais dedicados obreiros: Francisco Cintra Molina



Página 12

Em Franca o médium e orador Divaldo Franco

No dia 29 deste mês de fevereiro estará prestigiando a nossa cidade com a sua presença sempre amável o nosso confrade Divaldo Pereira Franco.

Nesse dia, das 9 às 17 horas, esse notável conferencista estará administrando o Seminário *Lições para a Felicidade* no Teatro Municipal de nossa cidade. À noite, a partir das 20 horas, realizará uma palestra pública no Ginásio Pedrocão.

Ainda nesta edição:

- Caridade com os criminosos
- Fidélido e a vontade divina
- Operação *Quo Vadis* em ação
- Nós, a magia e a religião
- Medo da morte
- Cristãos sem o Cristo
- Do que se ocupam os espíritos?
- A primeira pregação de Saulo de Tarso
- Separar o joio do trigo
- Na seara de Chico Xavier
- Violência zero a longo prazo
- AIDS: o desafio da Dra. Kübler-Ross

SEDE PERFEITOS...

Perfeição: "Conjunto de todas as qualidades. Ausência de quaisquer defeitos".

Criados simples e ignorantes, estamos todos nós em igualdade de condições para que, através das lutas, atendendo às necessidades e usando o *livre arbítrio*, desenvolvamos a inteligência.

Nossas diferenças de aptidões e de sortes resultam da diversidade dos caminhos percorridos, atendendo às nossas opções.

Colocado no mundo ante situações conflitantes, o espírito humano convive sob novas oportunidades de conhecimento e ação.

Se relegado apenas aos seus próprios recursos, o espírito se estagnaria no atendimento exclusivo de suas necessidades físicas.

Sentindo sua fraqueza frente à adversidade, cedo o homem buscou agrupar-se para somar esforços e fazer-se mais forte.

Desta convivência resultou normas disciplinares para seu melhor aproveitamento.

Tais como aprendizes incipientes, sempre fomos *agraciados* por Deus com a presença de líderes, espíritos missionários que reencarnam no mundo com a finalidade de, por sua sabedoria acima das massas, se destacarem e atraírem as atenções dos homens por suas idéias e atitudes.

A história da humanidade é repleta de exemplos semelhantes em todas as épocas.

É de se ressaltar que esses espíritos, ainda que muito mais evoluídos que a média geral a quem se dirigem, são programados para ministrar conhecimentos limitados à compreensão do momento. Gradativamente a humanidade vai aos poucos assimilando as lições, promovendo-se em busca de aperfeiçoamento.

Esses missionários autênticos trazem a chancela de reveladores, uma vez que não criam, apenas revelam parcelas das Leis Naturais ou Leis de Deus.

Estas são imutáveis; sempre existiram e continuarão assim para todo o sempre.

Na condição de humanos, esses missionários deixam-se sempre imiscuir a revelação com recomendações outras, circunstanciais, que o tempo se encarregará de expurgar, preservando tão somente o essencial.

A Terceira Revelação, o Consolador Prometido reconhecemos ser o Espiritismo, na sua característica de pureza, lembrando aos

homens os ensinamentos do Cristo, hoje tão deturpados. Alcançou a humanidade em estágio mais evoluído da ciência, e não se limitou, como as demais revelações, a ser trazida apenas por um emissário, apresentando assim o caráter de universalidade, bem como sendo ministrado por partes, segmentado, a fim de que somente pela conjugação das partes pudesse constituir-se em *Corpo de Doutrina*.

Tal como as demais revelações, objetiva estimular o progresso espiritual do homem, não mais pela aceitação tácita, dogmática de seus postulados, e sim pela discussão ampla e diversificada, recomendando que toda afirmação não referendada pela razão deve ser colocada à margem.

A racionalização permite ao homem estabelecer ainda as leis que regem o intercâmbio desses dois mundos que se interpenetram, comprovando a pré e a pós existência do espírito, conservando sua individualidade de atributos. Comprova assim o que as outras religiões somente afirmam sobre as penas e recompensas futuras, abalando o egoísmo e imediatismo de uma vida voltada exclusivamente para interesses materialistas, fazendo com que limitemos nossa ambição e orgulho no respeito ao semelhante a quem devemos fazer-nos úteis, na certeza de que ampliando o espectro de nossas simpatias estaremos preparando melhor terreno para o futuro.

Explicou situações até então tidas como paradoxais ou incompreendidas, como por exemplo a recomendação do Cristo para que amássemos o próximo como a nós mesmos e também aos nossos inimigos. Estes, evidenciados pela Lei de Reencarnação, são espíritos conosco comprometidos e que voltam a cruzar os nossos caminhos na devida oportunidade de reconciliação.

Exclareceu que alcançaremos o aperfeiçoamento à medida que sufocarmos o egoísmo e o orgulho em nossa luta interior, na aceitação das vicissitudes das provas a que somos submetidos, na aceitação do próximo com suas dificuldades e defeitos, procurando no semelhante realçar sempre o seu aspecto positivo, desligando-nos de suas imperfeições.

Seremos julgados pelos nossos acertos.

Nossas falhas são levadas à conta de oportunidades perdidas, atrasando-nos a caminhada.



Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.
Contudo, os artigos
assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP BRASIL

FONES (0XX16) 3723-2000 - 3721-6974

FAX (0XX16) 3722-3317

E-mail - editora@kardec.org.br ou
jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 30,00

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

CARTA ABERTA AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

'A justiça, onde quer que aconteça, é uma
ameaça á justiça em toda parte.'

Martin Luther King Jr.

Para sua Ex^a.

Presidente da República do Brasil

Senhor Luiz Inácio Lula da Silva

(Aos cuidados do Diretório do Partido dos Trabalhadores de Franca)

Presidente Lula, ao cumprimentar-vos quero solidarizar-me com



vossa imensa responsabilidade em combater o servilismo do brasileiro e nos despertar os bríos de nação livre que devemos ser.

Temos acompanhado os ingentes esforços de V.Ex^a. no sentido de sacudir o jugo a que vivemos subordinados desde tempos imemoriais. Estamos acostumados a nos submeter à ordenação externa, que, sugando nosso esforço, mantém sob cabresto a nossa economia. Tudo isso continua acontecendo, ainda que veladamente.

Não sei se por falta de criatividade, ou mesmo comodismo, nossos burocratas se comprazem em copiar normas sofisticadas do Primeiro Mundo, que esbanja os recursos explorados dos povos oprimidos. Valem-se desses recursos para nos impingir exigências descabidas para nossas minguidas economias.

Presidimos atualmente uma instituição filantrópica quase centenária e pioneira na assistência aos doentes mentais no Brasil.

Fundada em 1922, até 1990 esta instituição prestou serviços sobrevivendo de favores: ora de subvenções públicas aleatórias, e sempre das contribuições da comunidade.

de.

Dessa assistência, temos documentados os resultados positivos alcançados.

Sobrevindo a Assistência Social, a Previdência em 1990, houve por bem encampar os serviços já existentes, mesmo porque por si mesma não disponibiliza leitos suficientes.

A princípio, os contratos foram compensadores; tanto que estimularam a muitos aproveitadores, sem nenhuma tradição, investirem na área visando tão somente a lucratividade fácil.

Os escândalos logo vieram à tona.

Em face disso, nossas autoridades, *nivelando por baixo*, passaram a considerar todos os prestadores de serviços como fraudulentos e, conseqüentemente, passíveis de punição.

E qual tem sido essa pena?

— Aumentando as exigências a cada nova portaria reguladora, sem a *reciprocidade* dos reajustes dos mesmos contratos.

Os resultados são evidentes: esvaem-se os recursos dos hospitais; degradam suas instalações, impossibilitando o atendimento às sempre renovadas portarias.

De inadimplentes, tornam-se

falimentares.

Lançam-se às ruas pacientes incapacitados a sobreviverem sem assistência direta e sem poderem contar com a falsa estrutura ambulatorial: *Hospital-Dia, Projeto Retorno ao Lar*, que são falácias, pois na realidade seriam muito mais onerosas e ineficazes que a já precária assistência psiquiátrica hospitalar.

Urge, Senhor Presidente, que se crie um *Conselho de Notáveis*, personalidades do ramo psiquiátrico, humanitários e filantrópicos, para analisar nossas reais condições, contrapondo aos projetos importados desse outro mundo que se regala com excesso de recursos, graças à exploração exercida sobre países que lutam contra a fome de alimentos, de educação e de bom senso.



CLEOMAR BORGES DE OLIVEIRA
Presidente da Fundação Espírita
Allan Kardec de Franca

(Fonte: Jornal Comércio da Franca,
publicado no dia 1.2.2004)

Em nosso caso, *Franca*, estado de *São Paulo*, governo municipal do PT, a Secretaria de Saúde do município, Gestor Pleno do SUS, tem conosco um contrato assinado em 1999, já vencido e que até o momento não nos concedeu nenhum reajuste para atualização dos valores, conforme prescreve Lei Federal n.º 8080 de 19/09/1990 (cap.II, art. 25 e 26-§§:1 e 2).

Temo-nos submetido a auditorias municipal e estadual que confirmaram nossos números contabilizados.

No entanto, o Gestor Pleno confessa-se sem recursos para atender ao reajuste.

Enquanto isso, estamos sendo processados pelo Sindicato da categoria por não cumprimos, por absoluta falta de recursos, com o último reajuste de 12% concedido aos nossos funcionários.

Assim como, Senhor Presidente, aplaudimos vosso gesto de soberania exigindo *reciprocidade* nas relações internacionais, estamos solicitando de V. Ex^a., com a mesma veemência, cobrar *reciprocidade* dos departamentos emissores de portarias sem a contrapartida dos recursos para executá-las.

Esse é o nosso “grito de socorro” que tem ecoado pelo Conselho Municipal de Saúde, pela Câmara Municipal e pelas inúmeras vezes que comparecemos ao Gabinete do Sr. Prefeito, sem nenhuma solução até o momento.

Ciente da luta sustentada por V. Ex^a. contra a opressão dos poderosos, agora em que detém em mãos o poder máximo da Nação Brasileira, esperamos não venha esquecer suas raízes e volte também as suas vistas para a situação caótica que enfrentam as entidades filantrópicas.

Aquelas mesmas que por tantos séculos foi o único arrimo dos pobres do Brasil.

Há muitos anos, a psiquiatra suíça dra. Elisabeth Kübler-Ross, radicada nos Estados Unidos, vem se dedicando aos doentes terminais. Seu livro "Sobre a Morte e o Morrer" tornou-se muito difundido. Em virtude de seu esforço em aulas, cursos e seminários, criou condições para abrir às famílias a opção de levarem seus enfermos para casa quando se encontram no estágio final da doença. Promove seminários sobre temas como "Vida, Morte e Transição" e "Amor e Cura". Assim, vem criando uma doutrina para aceitação da morte e contribuindo para a tanatologia. Participou da fundação do "Children's Hospice International, Inc." Com seu trabalho voltado a cancerosos e crianças em condições terminais, a dra. Kübler-Ross transformou-se num símbolo de dedicação ao próximo. Além dos labores específicos e inovadores na área profissional, nas horas vagas ela chega a tricotar chales para vendê-los em benefício de tais atividades, valendo-se da marca "EKR", de seu conhecido nome. Dra. Kübler-Ross já esteve em São Paulo, expondo seus pontos de vista, durante um congresso médico.

O livro sobre AIDS

Recentemente, veio a lume em nosso país sua obra "AIDS. O DESAFIO FINAL". De forma lúcida e corajosa, ela expõe sua experiência e pontos de vista com relação aos aidéticos, partindo da premissa de que "nós os ajudamos a viver até que morram". A médica pondera que ao invés de se encarar os aidéticos como sendo portadores de um castigo divino, não seria melhor vê-los como catalizadores? "Catalizadores que estão colocando em ação essas mudanças maravilhosas, realmente praticáveis?" Continua afirmando que acredita que a AIDS seja benéfica para nossa época — "Creio que é com ela que agora vamos aprender. Os diplomados em amor incondicional que surgirão com a epidemia serão os melhores que já tivemos". Procurando criar uma empatia para com o aidético, ela desenvolve seu livro, muito rico em relatos sobre os atendimentos aos aidéticos terminais, suas lutas e dificuldades.

Para introduzir o conceito junto aos aidéticos de que levem mais em conta a qualidade de vida que terão em pouco tempo, do que a quantidade — "podemos controlar a qualidade, mas não a quantidade" —, a dra. Kübler-Ross vem encontrando muitas resistências e preconceitos em diversos níveis, inclusive entre seus cole-

AIDS. O desafio da Dra. Kübler-Ross

Antônio Cesar Perri de Carvalho

gas: "Quando penso que meus antigos colegas de profissão não conseguem ainda sequer conversar sobre mim, dá até vontade de rir, agora. Talvez ainda mande todos para um de nossos encontros".

Projetos do albergue para bebês aidéticos

Nos estados Unidos já é grande o número de bebês que nascem portando o vírus da AIDS. Alguns são abandonados pelas famílias e outros ficam órfãos em virtude da morte precoce dos pais aidéticos. Para recolher tais crianças, a dra. Kübler-Ross planejou construir um albergue em suas próprias terras, no lugarejo de Highland (Virgínia).

Seu projeto suscitou muitas resistências. Providenciou-se uma reunião com a comunidade de Highland, onde ela, alguns colegas e colaboradores prestariam informações sobre o projeto. Surgiram manifestações de todo tipo, sendo algumas muito radicais. Aqui, torna-se interessante a transcrição de trecho de indagação do sr. McDowell: "Será que a dra. Kübler-Ross é realmente cristã?... No ano passado, a dra. Ross declarou que se lêssemos atentamente a Sagrada Bíblia veríamos que ela não descarta a reencarnação!... E, o mais importante, penso que ela estuda a morte e o morrer para levar adiante essa sua crença na reencarnação. Usando ou não de sinceridade, seus ensinamentos são falsos, são contra a palavra de Deus e obviamente não podem ajudar as vítimas".

O projeto de albergue para bebês aidéticos não contou com o respaldo da comunidade de Highland. Então, a dra. Kübler-Ross recorreu ao cadastro de remetentes das milhares de cartas que recebe (mais de 250.000 cartas/ano) para procurar famílias que estivessem dispostas a adotar bebês aidéticos.

Fenômenos próximos à morte entre os aidéticos

Como já fazia com outros doentes terminais, a dra. Kübler-Ross preocupou-se em valorizar e registrar as ocorrências espirituais. Assim, ela observou entre os aidéticos que nas semanas finais ou nos dias finais, muitos tiveram visões ou tomaram ciência de ajuda do "além". Alguns escreveram cartas de profundo conteúdo espiritual — "cartas que deveriam nos envergonhar, tal a sua espiritualidade".

Eis alguns desses relatos:

"Estou me sentindo meio apartado de meu corpo. Quando consigo re-

laxar, posso flutuar. Não vejo meu corpo de modo algum agora. Tomei-me menos atado a ele de várias maneiras. Na noite passada, por exemplo, estava deitado, apenas relaxando e tentando com muito empenho sair do corpo, chegar àquele estado no qual não ficamos nem acordado, nem dormindo. Não tive visões de árvores ou água, nada tão específico, apenas desenhos e cores, e lá estava eu, deitado com meu quarto — Ai as cores se transformaram em um branco e dei com um longo túnel. Me sentei e disse "não, não está na hora. Precisei gritar várias vezes "não", por algum tempo".

Um doente, fazendo referência ao companheiro já desencarnado: "Não tenho assim um diálogo com ele, mas todos têm seu modo particular de meditar. O que faço é ir à sala com lareira onde mantenho duas cadeiras. Sempre surge uma luz brilhante do outro lado da sala, o que imagino ser algo divino ou coisa parecida. E sinto que ele está nessa sala".

Outro doente abriu-se com uma enfermeira, comentando que gostaria de se comunicar "depois" com seu parceiro.

Religião e tratamentos alternativos

Embora dra. Kübler-Ross desenvolva todo esse trabalho junto aos doentes terminais, não escondendo seu raciocínio espiritualista, e ela seja constantemente citada em periódicos espíritas e até no "Psychic News" (de Londres), parece que ela é desvinculada do movimento religioso. Eis uma questão que foi colocada a ela durante a triste assembleia de Highland: "Ensina-as a viver em Jesus Cristo ou lhes fala sobre reencarnação? Professora alguma seita?", ao que dra. Kübler-Ross respondeu: "Sou cristã, não possuo seita alguma".

Evidentemente que é muito mais significativa a ação inovadora da médica do que qualquer vinculação de ordem religiosa. Na verdade, suas atitudes são eivadas de uma profunda religiosidade, o que é mais importante do que estar vinculada a alguma religião.

Inclusive, nas formas de tratamento, sem desmerecer o esforço científico, meio do qual ela própria faz parte, dra. Kübler-Ross não combate eventuais tentativas com outras formas de tratamento alternativo, como há os que morrem com ou sem tratamento médico ortodoxo regular. Mas, parece que a qualidade de vida dos que fazem terapia alternativa é bem superior. Na leitura de seu livro, vê-se citação à atuação

de médiuns, a orações de apoio de grupos espiritualistas. Portanto, ela se refere a este conjunto de procedimentos que melhoram as condições psíquicas e espirituais dos pacientes em atendimento médico.

As atividades da dra. Kübler-Ross constituem-se, realmente, num grande desafio.

A ação espírita

Perante desafio tão grave e abrangente, é evidente que os espíritas não podem ficar alheios. Dentro das condições possíveis, algo deve ser feito, principalmente no campo da profilaxia da síndrome e depois no conforto espiritual ao doente.

Alguma coisa já tem sido feita. No Estado de São Paulo, a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo tem tomado providências iniciais.

Assim, a USE promoveu uma reunião entre sua Diretoria e profissionais da área da saúde, em Botucatu. Definiu-se a necessidade da divulgação de um texto e da formação de equipes para esclarecimento junto às Sociedades Espíritas. Depois disto, o texto foi distribuído no "Encontro Estadual de Educação Espírita" (1987), em Encontro do Conselho Regional Espírita de S. Paulo. O mesmo foi publicado no jornal "Unificação" e distribuído a outros jornais espíritas, inclusive "O Clarim". Conferências proferidas pelo menos por quatro grupos ligados à USE têm sido realizadas em dezenas de cidades paulistas. Porém, este é apenas o começo. O grande desafio da dra. Kübler-Ross está de pé!

A Secretaria da Saúde do Governo de S. Paulo conta com a participação das religiões na campanha contra a AIDS. No dia 22 de outubro pp., promoveu o Seminário "Religião e Solidariedade", ao qual a USE se fez presente, explicitando seus objetivos e dando início a um trabalho de formação de multiplicadores de esclarecimentos sobre AIDS.

(Fonte: Revista Internacional de Espiritismo)

Fontes para consultas:

FRANCO, D. P.; PERRI DE CARVALHO, A. C.; CHEFALY, L. P. - *Em louvor à Vida*, Salvador, Livraria Espírita Alvorada Editora, 1987, pp. 95-108.

KÜBLER-ROSS, E. - *AIDS O DESAFIO FINAL* (Trad. Ruas, M. P. C.), São Paulo, Editora Best-Seller, 1998.

PERRI DE CARVALHO, A. C. & MAGRO FILHO, O. - *Ação do Centro Espírita com relação à AIDS. Unificação*, nº 359, dezembro/1987; *O Clarim*, 15/12/1987.

NA SEARA DE CHICO XAVIER

VAMOS RECORDAR O NOSSO QUERIDO CHICO XAVIER...

(UMA HOMENAGEM À SUA VIAGEM DE VOLTA... 30.6.2002)



Certa vez, após o acontecimento trágico do *Edifício Joelma*, uma jovem adolescente, em Uberaba, MG, perguntou ao Chico Xavier:

— Chico, o que é o amor?... e o que é a paixão?...

Com um sorriso amigo, surpreso com a pergunta da menina-moça, o médium respondeu:

— "Minha filha, o amor é um lume do fogão que aquece a água para lavar a fralda do nenê, para esquentar o leite da mamadeira, cozer o alimento, fazer sopinha..."

— "A paixão, minha filha, ela é o fogo destruidor... A paixão é o Joelma!..." Vimos brilhar os olhos daquela criaturinha, agradecida pela sábia resposta. Ela despreendeu de seus braços, beijou-lhe a mão e retirou-se feliz...

Também, certo dia, quando Chico Xavier realizava a sua fraterna e cos-

tumeira *distribuição do Natal*, aproximou-se dele um dos companheiros e disse: — *Chico, aquele homem já entrou na fila duas vezes...* Sorrindo, Chico respondeu com a sua extraordinária sabedoria:

— Filho, se há para dar, vamos dar... Ele é necessitado duas vezes!...

— Olhe, meu filho — continuou o Chico com a sua humildade intocável —, o que mais dói ver na periferia da cidade não é tanto a fome de pão ou de comida, mas é a *ignorância*, porque a ignorância é que é a responsável pelos *arrastões*... Se pudéssemos, ao invés de distribuir sopa, gostaríamos de distribuir *trabalho*, mas, infelizmente, os nossos recursos mal estão dando para providenciarmos um simples prato de sopa às criancinhas e famílias famintas!... Se pudéssemos edificaríamos escolas e instituiríamos cursos profissionalizantes, procurando tirar o menor das ruas, que se transformaram em universidades do crime, mas, este é um investimento muito alto para as migalhas que nos sobram dos cofres públicos. O espírito não teme o trabalho; se condições lhe fossem dadas, não temos dúvida de que a comunidade espírita resolveria sim o problema de miséria social e moral que nos desafia..."

Nota: Eis aí, caro irmão leitor, o quanto estamos distantes deste *Apóstolo do Século XX*, que, mesmo dedicando toda a sua vida (dia e noite) ao bem de todos nós, teve sempre a humildade de dizer ser apenas *um cisco de Deus*.

Alcides Alvarenga Borba
Uberlândia/MG

CHICO E A POLÍTICA

— Como se deverá comportar o espiritista perante a política do mundo?

— O sincero discípulo de Jesus está investido de missão mais sublime, em face da tarefa política saturada de lutas materiais. Essa é a razão por que não deve provocar uma situação de evidência para si mesmo nas administrações transitórias do mundo. E, quando convocados a tais situações pela força das circunstâncias, deve aceitá-las não como galardão para a doutrina que professa, mas, como provação imperiosa e árdua, onde todo êxito é sempre difícil. O espiritista sincero deve compreender que a iluminação de uma consciência é como se fora a iluminação de um mundo, salientando-se que a tarefa do Evangelho, junto das almas

encarnadas na Terra, é a mais importante de todas, visto constituir uma realização definitiva e real. A missão da doutrina é consolar e instruir, em Jesus, para que todos mobilizem as suas possibilidades divinas no caminho da vida. Trocá-la por um lugar no banquete dos Estados é inverter o valor dos ensinamentos, porque todas as organizações humanas são passageiras em face da necessidade de renovação de todas as fórmulas do homem na lei do progresso universal, depreendendo-se daí que a verdadeira construção da felicidade geral só será efetiva com bases legítimas no espírito das criaturas.

(Emmanuel, do livro
"O Consolador", psicografado por
Francisco Cândido Xavier)

EMPREGADO "INDESEJÁVEL"

Morava em Pedro Leopoldo, MG, muitos anos atrás, Francisco Cândido Xavier, esta criatura humilde e cheia de bondade, mundialmente conhecido pelas suas excelsas vistudes e pelas suas mais de 400 obras já psicografadas sobre os mais variados e profundos assuntos religiosos, filosóficos e científicos. Órfão, desde os quatro anos, paupérrimo, nessa idade já ajudava o pai e irmãos na conquista do pão. Aos 18 anos, passou a trabalhar num bar como garçon, e foi uma tragédia para o estabelecimento comercial.

O jovem espírita aconselhava, carinhosamente, aos pinguços que



freqüentavam o bar onde trabalhava a deixarem o vício. Três meses depois que o humilde garçon recebia os minguados mil réis como empregado daquele bar, o seu movimento caiu assustadoramente e a freqüência no Centro Espírita Luiz Gonzaga aumentava consideravelmente.

Resultado: Chico foi solenemente afastado do estabelecimento, como o pior empregado que por lá andou, e só mais adiante entrava no Ministério da Agricultura, onde já se aposentou como operoso e dedicado funcionário.

(Jornal Luzes do Consolador
Goiania/GO)



Tel/Fax:
(16) 3724-1135

Av. José da Silva, 3273
Jardim Guanabara
CEP 14405-391
Franca - SP

MICRO CONTABILIDADE ASSESSORIA

José Ney Parzewski Júnior

Rua José Marques Garcia, 553 - Tel.: 16.3723-5610
Cidade Nova Franca - SP

MAXICRED

O Cartão pra toda hora!

Administração de Convênios

Segurança - Credibilidade - Otimização

Av. Brasil, 459 - sobreloja - 3713-2000

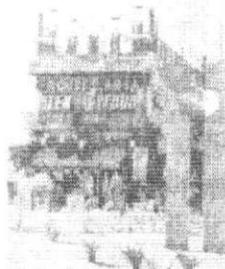


Farmácia Oficinal
21 anos

Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e
Medicamentos com entrega em domicílio

Rua Voluntários da Franca, 1840
Rua Diogo Feijó, 1963 - 3723-3126

Franca Shopping Center - 3723-6594
Posto Galo Branco (7h às 24h)



CASA DO PLÁSTICO

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO MARFINITE
CAIXAS PLÁSTICAS DE TODOS OS TIPOS

Fornos - Balanças - Fogões - Ventiladores
Moedores de Carne - Cortadores de Frios
Caixas Plásticas - Tripas - Facas
Cutelaria e Presentes em geral

Rua Mário Davi, 1059 - Jardim Roselândia II - CEP 14405-034
Franca - São Paulo - Fones (16) 3723-8287 / 3721-0247



O nome da
sua economia

TELEVENDAS

Estação	3723-2888
Ponte Preta	3724-2888
Santa Cruz	3724-3099
Integração	3721-7070
Portinari	3704-5600

VIOLÊNCIA ZERO A LONGO PRAZO

A muitos, o que ora escrevo talvez pareça tão insignificante quanto atirar uma pedra ao mar, mas, quem sabe "essa pedra seja engolida pelo peixe que servirá de repasto ao rei, podendo vir a parar-lhe nas mãos ou acabar entalada em sua goela..."

Que a violência campeia solta pelo mundo, todo mundo sabe, e que é preciso coibi-la através da ação da polícia, também todo mundo sabe; que os criminosos devem cumprir penas isoladas da sociedade e de preferência em colônias penais educativas que lhes dê formação profissional, também não é segredo para ninguém. O que alguns sabem e não movem uma palha para ajudarem a construir um mundo melhor, e que a maioria desconhece ou não se preocupa em pensar nisso é em educar a criança para a prática do bem desde o nascimento.

Basta perscrutar o nosso íntimo para compreendermos que, pela bondade e sabedoria divinas, todos nós nascemos dotados da noção do bem e do mal. Desta forma, segundo me parece, bastaria que todos fôssemos educados para discernir as coisas boas das ruins e assim aprender a conviver em harmonia com os nossos semelhantes, cumprindo deveres e respeitando direitos.

As poucas noções de pedagogia

obtidas nos bancos acadêmicos e experiências no trato com crianças e jovens armazenadas no dia-a-dia do lar e nas escolas em que exerci o magistério, permitem-me achar que dos quatro aos cinco anos de idade é a melhor época para pais e educadores cultivarem no coração das crianças noções de honestidade e da prática do bem em geral.

Mas muitos me lembrariam de que, em decorrência da miséria ou da falta de princípios morais, muitas crianças carecem de lares bem estruturados e que, pior do que isso, existem menores abandonados entregues à prática dos piores vícios. A esses eu lembraria que a sociedade conta com o trabalho abnegado de religio-



sos, de associações e clubes particulares voltados para uma efetiva ação social, além do trabalho isolado de pessoas despreendidas que assistem com discrição a irmãos necessitados. Consta-me, por exemplo, que todas as religiões, de uma forma geral e a partir da parte teológica,

se preocupam em despertar no coração das crianças o amor ao próximo e a prática do bem: os católicos nas aulas de catecismo; os evangélicos nas escolinhas dominicais; os espíritas nas aulas de moral cristã.

Lembro-me dos meus tempos de criança, passados na saudosa Franca, em que eu e meus irmãos freqüentávamos aos domingos as aulas de moral cristã ministradas pela professora Maria Aparecida Rebelo

Novelino, que juntamente com o esposo, o médico dr. Tomaz Novelino, hoje, ambos já falecidos, fundaram o Educandário Pestalozzi, onde a dedicada mestra instruiu o "Livro das Boas Ações", objetivando incentivar as crianças a praticarem o bem. Cada criança registrava no referido livro, com poucas palavras, a melhor ação praticada no correr da semana, cujo relato era lido, em voz alta, na presença de todos, pela professora, no final de cada aula, a qual tinha a preocupação de preservar os nomes dos autores.

Essas boas ações variavam das mais singelas, como "para evitar que alguém escorregasse e quebrasse a perna, chutei para o meio-fio uma casca de banana que encontrei na calçada", a "hoje fui para a escola com fome porque doe o meu lanche para um necessitado que encontrei na rua"...

Acho que os mestres do nosso Brasil deveriam reeditar, enquanto é tempo, o "Livro das Boas Ações" e não esquecerem nunca de que é preciso, com urgência, "deixar vir a Jesus as criancinhas, porque é delas o Reino dos Céus..."

Eurípedes Candini

(Fonte: O Planalto - Araxá/janeiro de 2004)

LANÇAMENTO

BASTIDORES DA MEDIUNIDADE

Primeiro foi o *Aconteceu na casa Espírita*, um retumbante sucesso editorial e uma enorme repercussão no meio espírita. Agora, com proposta tão importante quanto fundamental, a Editora Allan Kardec lança *Bastidores da Mediunidade*, novíssima obra da autora espiritual Nora, pela mediunidade de Emanuel Cristiano. Espírito e médium, juntos novamente.

E nada será como antes, nada será como está, depois que o leitor se debruçar sobre as 18 crônicas contadas por Nora e que revelam o que acontece no fenômeno mediúnico. As armações, as articulações, enfim, tudo o que está por trás, nos bastidores mesmo, a conspirar tanto para o bem como para o mal.

Com seu estilo característico, e com muita lucidez, o Espírito de Nora



traça um panorama, de olhos bem abertos e visto do mais alto, acerca de como, onde, quando e por que os Espíritos agem desse ou daquele modo, informações relevantes a respeito da relação íntima entre nós encarnados e o mundo dos espíritos.

Missão cumprida! Tanto que o Espírito de Wilson Ferreira de Mello, autor dos prefácios deste livro e do *Aconteceu na Casa Espírita*, chega a afirmar que as histórias não são fruto da imaginação, mas que retratam dramas verdadeiros. Mais ainda: "seus personagens foram construídos para melhor

ilustrar os bastidores da mediunidade, incentivando a ética espírita-cristã nos fenômenos medianímicos".

Ler e refletir, à luz da Doutrina Espírita, sobre os ensinamentos contidos em *Bastidores da Mediunidade*, é, mais que um simples deleite, um dever, tanto para os que trabalham com a mediunidade como para os desejosos de conhecer um pouco mais dessa preciosa fonte de aprendizagem, ferramenta para a nossa evolução.

"Bastidores da Mediunidade" é um lançamento da Editora Allan Kardec. Pode ser pedido à Livraria A Nova Era. Fone: (16) 3721-6974

a4 Studio
PROPAGANDA, MARKETING & DESIGN
www.a4.com.br 3721 1678



FRANCORBE
AUTO MECÂNICA

Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC 51 810 448/0001-01

Inscr. Est. 310 139 714 110

Av. Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353

Sto. Agostinho

Cep: 14401-426 - Franca-SP

Fone: (016) 722-1326



Supermercado
Francono

Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110

A NOVA ERA

Letra e Arte

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • FEVEREIRO • 2004

Um homem transitava por estrada deserta, altas horas.

Noite escura, sem luar, estrelas apagadas... Seguiu apreensivo. Por ali ocorriam, não raro, assaltos... Percebeu que alguém o acompanhava.

— Olá! Quem vem aí? — perguntou, assustado. Não obteve resposta. Apressou-se, no que foi imitado pelo perseguidor. Correu... O desconhecido também.

Apavorado, em desabalada carreira, tão rápido quanto suas pernas o permitiam, coração a galopar no peito, pulmões em brasa, passou diante de um poste de luz. Olhou para trás e, como por encanto, o medo desapareceu. Percebeu que seu perseguidor era apenas um velho burro, acostumado a acompanhar andarilhos.

A estória assemelha-se ao que ocorre com a morte.

A imortalidade é algo intuitivo na criatura humana. No entanto, muitos têm medo, porque desconhecem inteiramente o processo e o que os espera no Mundo Espiritual.

O Espiritismo é o "poste de luz" que ilumina os caminhos misteriosos do retorno, afugentando temores sem fundamento e constringimentos

Medo da morte

perturbadores.

De forma racional, esclarece acerca da sobrevivência da alma, descerrando a cortina que separa os dois mundos.

Com a Doutrina Espírita aprendemos a encarar com serenidade a morte, que chamamos de desencarnação, porquanto ninguém morre.

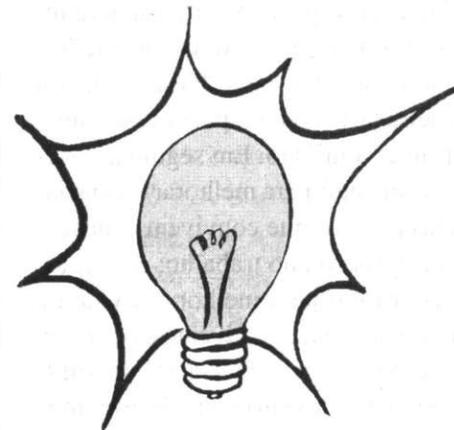
Isso é muito importante, fundamental mesmo, já que se trata da única certeza da existência humana: todos desencarnaremos um dia.

A Terra é uma oficina de trabalho para os que desenvolvem atividades edificantes, em favor da própria renovação.

Um hospital para os que corrigem desajustes nascidos de viciações pretéritas.

Uma prisão, em expiações dolorosa, para os que resgatam débitos relacionados com crimes cometidos em existências anteriores.

Uma escola para os que já compreendem que a vida não é simples acidente biológico, nem a existência humana uma simples jornada recreativa; mas não é o nosso lar. Este está no Plano Espiritual, onde poderemos viver em plenitude, sem



limitações impostas pelo corpo carnal.

Compreensível, pois, que nos preparemos, superando temores e dúvidas, inquietações e enganos, a fim de que, ao chegar a nossa hora, estejamos habilitados a um retorno equilibrado e feliz.

O primeiro passo nesse sentido é o de tirar da morte o aspecto fúnebre, mórbido, temível, sobrenatural... Há condicionamentos milenares nesse sentido.

Existem pessoas que simplesmente se recusam a conceber o falecimento de um familiar ou o seu próprio.

Transferem o assunto para um futuro remoto. Por isso se desajustam quando

chega o tempo da separação.

Onde está, ó morte, a tua vitória? — pergunta o apóstolo Paulo, a demonstrar que a Fé raciocinada supera os temores e angústias da grande transição, dando-nos a compreensão de que o fenômeno chamado morte nada mais é do que o passaporte para verdadeira vida.

O Espiritismo, se estudado, nos proporciona uma fé inabalável. O conhecimento de tudo o que nos espera, e a disposição de lutarmos para que nos espere o melhor.

Você sabia que um dos maiores motivos de sofrimento no além-túmulo é o apego aos bens terrenos?

Muitas pessoas não aceitam as normas estabelecidas pela aduana do túmulo, que não nos permite levar os bens materiais, no momento em que passamos para o outro lado.

Isso demonstra que tais pessoas ainda não entenderam que os bens materiais nos são emprestados por Deus como meio de progresso e que teremos de devolver mais cedo ou mais tarde.

É importante que reflitamos sobre isso, não nos deixando possuir pelos bens dos quais somos apenas usufrutuários.

(Trabalho da equipe de redação do Programa Momento Espírita - CD Momento Espírita/vol. 2)

Desde os tempos de Moisés, a humanidade julga que a felicidade está reservada para os vencedores na Terra. Muitos julgavam e continuam acreditando que só aqui é que se pode ser feliz e que, para isto, é imprescindível acumular riquezas materiais.

Os antigos, mesmo cultivando a Lei Mosaica com todo o seu rigor, julgavam que todos aqueles que se apresentavam favorecidos pelos bens materiais tinham, por assim dizer, o beneplácito de Deus. Quando, ao contrário, o sofrimento lhes buscava, argumentavam que Deus estava irado. Para aplacar esta ira, rendiam-lhe absurdos sacrifícios, a ponto de imolar até vidas humanas.

Embora Moisés ensinasse a existência do Deus único, pelo atraso de sua inteligência não o conseguiam entender.

Fluíram os séculos e veio Jesus, trazendo um novo mandamento,

Cristãos sem o Cristo

lastreado no amor: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Ensinou que a Lei é de progresso e que cada um deve se esforçar para realizar a própria evolução. Poucos foram aqueles que conseguiram entender e cumprir este ensinamento. Procuravam a passagem pela estrada larga, praticando tão somente a satisfação de seus instintos materiais, dando vazão aos sentimentos animalizados de que eram portadores. Não entenderam a necessidade do esforço próprio para o crescimento espiritual.

Jesus sabia das dificuldades do povo em compreender o verdadeiro sentido de seus ensinamentos. Mas não deixou de lançar luzes sobre os mistérios da vida, como na conversa com Nicodemos, onde abordou a necessidade de nascer de novo. Nicodemos, Mestre em Israel, sem condições de

captar a grandeza daquele ensinamento, interrogou o Rabi: — “Como poderia, depois de velho, voltar a entrar no ventre de minha mãe e nascer de novo?” Não percebeu que Jesus falava em nascer pelo espírito.

Novas verdades foram trazidas pelo Consolador, prometido por Jesus. Um espírito de verdade que tornaria claras as coisas que ainda não puderam ser ditas naquele momento. E este Consolador surgiu com a doutrina espírita. Jesus havia dito que não veio destruir a lei, mas cumpri-la. O espiritismo, terceira revelação, não veio abolir a mensagem de Jesus, mas revelá-la na sua inteireza, em toda a sua profundidade. Todavia, mesmo sendo doutrina de fácil entendimento, encontra dificuldades, inclusive entre os seus seguidores. A transformação moral que propõe ainda está longe de ser alcançada. Procu-

ra-se a estrada e a porta larga, que representa oportunidade da prática dos prazeres puramente materiais, no lugar da estreita, que nos levará à vida espiritual, simbolizada no reino de Deus em nossos corações.

Ainda que dotados de todos os esclarecimentos, insistimos em ser Cristãos sem Cristo.

A Doutrina Espírita, como ensina Emmanuel, “revela-nos Jesus como mentor claro e direto da alma”, ensinando-nos a responsabilidade de viver. É imperioso que saibamos dignificá-lo na própria consciência, acima de quaisquer demonstrações exteriores, procurando refleti-lo em nós mesmos. E para que isto aconteça é preciso, antes de tudo, “matricular o raciocínio na escola da caridade, que será sempre a mestra sublime do coração.”

Aí, então, passaremos a ser **CRISTÃOS COM O CRISTO!**

*Édo Mariani
Matão/SP*

"Pergunta 558 — Os Espíritos têm outra coisa a fazer que melhorar-se pessoalmente?"

— *Eles concorrem para a harmonia do Universo, executando a vontade de Deus, do qual são os ministros. A vida espírita é uma ocupação contínua, mas que nada tem de penosa, como sobre a Terra, porque não há fadiga corporal, nem as angústias da necessidade.*"

(O Livro dos Espíritos)

"Os Espíritos encarnados têm ocupações inerentes à sua existência corporal. No estado errante ou de desmaterialização, essas ocupações são proporcionais ao grau do seu progresso"

(O Livro dos Espíritos)

Essa é uma pergunta que freqüentemente vêm à nossa mente: o que fazem os Espíritos?! Nunca é demais lembrarmos que somos todos Espíritos, alguns encarnados outros desencarnados ou no estado de erraticidade. Portanto, a melhor pergunta seria: o que fazemos nós?!

Quando o Mestre Kardec pergunta aos Espíritos: "Os Espíritos têm outra coisa a fazer do que melhorar-se pessoalmente?", ele já nos indica o melhor a fazer: melhorar-se pessoalmente como um dos deveres inerentes a todos os Espíritos. Na seqüência, os Espíritos acrescentam que também concorrem para

a "harmonia do Universo, executando a vontade de Deus, do qual são ministros." Entendemos perfeitamente essa afirmação dos Espíritos em se tratando de Espíritos Perfeitos... Mas e quanto a nós, que ainda nos encontramos há milênios de distância da perfeição, como ficamos?

Na verdade o próprio Kardec antecipa essa resposta na própria pergunta. Todos nós temos o dever de melhorarmos a nós mesmos. Essa é a nossa primeira tarefa ou, se quisermos, a nossa primeira missão. Em seguida, devemos contribuir para melhorar a vida daquelas pessoas que convivem conosco, seja em casa ou no trabalho; em seguida, contribuir para melhorar a vida da comunidade em que vivemos, do nosso país e do mundo... Dessa forma, mesmo nós, Espíritos em evolução, podemos contribuir para a harmonia do Universo. Não vemos todos os dias, nas situações da vida material, esse exemplo? O trabalho do engenheiro ou do arquiteto é tão importante para a execução de uma obra como o daquele que, muitas vezes até com o seu trabalho manual, constrói os seus alicerces e levanta suas paredes. Quis a sabedoria Divina que todos nós, mais ou menos elevados, pudéssemos

dar a nossa parcela de contribuição na obra coletiva do adiantamento e do progresso da coletividade humana.

Portanto, todos temos deveres a cumprir. Missões que nos são confiadas ou que solicitamos nós mesmos, visando o nosso adiantamento — e que vão contribuir para a harmonia, para a evolução do mundo em que vivemos. Por outro lado, também existem aqueles que falham em suas missões. São Espíritos que recuaram diante da tarefa a ser cumprida ou que solicitaram tarefas acima das suas forças. Nesses casos é sempre preciso recomeçar! Muitas vezes com os débitos acrescidos... Outros, ainda, existem que preferem viver voluntariamente na ociosidade. Deus permite isso, respeitando o seu livre-arbítrio, porque sabe que tempo virá em que esses Espíritos lamentarão o tempo perdido e terão de, como se diz no popular, "correr atrás do prejuízo."

Devemos considerar ainda que para atingirmos a perfeição é necessário o desenvolvimento em todas as áreas do conhecimento, lembrando sempre que o intelectual e o moral devem caminhar lado a lado nesse processo evolutivo. Assim, devemos ter o conhecimento e a vivência em plenitude das

artes, das ciências, do bem e do amor, para atingirmos esse estágio. Além, é claro, de estarmos totalmente libertos da influência da matéria.

Podemos entender assim que as ocupações dos Espíritos são incessantes e a ociosidade não faz parte das suas aspirações jamais. Para concluirmos, lembrando sempre a nossa condição de Espíritos em evolução, reproduziremos a pergunta 573 de O Livro dos Espíritos, assim como a resposta da a Kardec pelos Espíritos:

Pergunta 573: "Em que consiste a missão dos Espíritos encarnados?"

Resposta: Instruir os homens, ajudar seu progresso, melhorar suas instituições por meios diretos e materiais. Mas as missões são mais ou menos gerais e importantes: aquele que cultiva a terra cumpre uma missão, como aquele que governa ou aquele que instrui. Tudo se encadeia na Natureza; ao mesmo que tempo que o Espírito se depura pela encarnação, ele concorre, sob essa forma, para o cumprimento dos caminhos da Providência. Cada um tem sua missão neste mundo, posto que cada um pode ser útil para alguma coisa."

E que um dia possamos dizer como o Divino Mestre: "Meu Pai trabalha até agora e Eu trabalho também".

Márcio Nalini

(marcinhalini@bol.com.br)

Também estamos na Internet!



Visite o nosso site, agora com as matérias publicadas mês a mês no Jornal A Nova Era.

www.jornalanovaera.com.br

Cantinho da Mocidade

Mocidade é força.

Mas se a força não estiver sob a direção da justiça pode converter-se em caminho para a loucura.

Mocidade é poder.

Entretanto, se o poder não aceita a orientação do bem, depressa se converte em tirania do mal.

Mocidade é liberdade.

Todavia, se a liberdade foge à disciplina é, invariavelmente, a descida para deplorável escravidão.

Mocidade é chama.

No entanto, se a chama não sofre controle do proveito justo, em breve tempo se transformará em incêndio devastador.

Mocidade é carinho.

Mas, se o carinho não possui consciência de responsabilidade, pode ser veneno mortal para o coração.

Mocidade é beleza da forma.

Contudo, se a beleza da forma não se enriquece com o aprimoramento interior, não passa de máscara parecida.

Mocidade é amor.

Entretanto, se o amor não se equilibra na sublimação da alma, cedo se transformará em paixão infeliz.

Mocidade é primavera de sonhos.

Todavia, se a primavera de sonhos não se enobrece no trabalho digno, todo o nosso idealismo será simplesmente um

Mocidade de hoje



campo de flores mortas

Se te encontras na hora radiante da juventude, não te esqueças de que o tempo é nosso julgador implacável. A plantação de agora será colheita depois. Nossas esperanças, dia-a-dia, se materializam nas obras a que nos destinamos. A Lei será sempre a Lei. Povoam-se e desovoam-se berços e túmulos, para que o espírito, divino caminheiro, através da mocidade e da velhice do corpo terrestre, desenvolva em suas asas que o transportarão aos cimos da Vida Eterna.

Assim, se realmente procuras a felicidade incorruptível, confia o teu coração e a tua mente ao Cristo Renovador a fim de que, jovem de hoje, te faças amanhã o caráter sem jaça que lhe refletirá no mundo a Divina Vontade.

Emmanuel

(Extraído do Livro "Paz e Libertação" Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

INDICADOR DE SAÚDE

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
São José
Fone: 3723-8087

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382

Cardiologia • Implante e avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Cleber Rebelo
Novelino
CRM 23.402

Pediatria - Puericultura
Homeopatia
Rua Vol. da Franca, 2515
Fone: 3723-3190

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRMSP - 75.011

Neurologista
R. Padre Anchieta, 1701-Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Wagner Deocleciano
Ribeiro
CRM 57.660

Homeopatia - Cirurgia pediátrica
Rua Vol. da Franca, 1681
6º andar Sala 62 - Centro
Fone: 3723-7874



Página de Evangelização
CANTINHO DA SHEILLA



Literatura Infantil Espírita



A trave no olho

"Quem pensa que muito sabe, é quem mais precisa aprender", autor Clecy Petrito, Edições CELD, Rio de Janeiro, 2002, medindo 17cmX21cm, com 28 páginas, ilustrações em preto e branco do próprio autor, dando condições do leitor mostrar suas habilidades artísticas, colorindo-as.

O personagem desse livro, de nome Valentim, era um garoto que, apesar de inteligente, não vivenciava as lições de Jesus que dizia para tirarmos primeiro a trave do nosso olho, antes de enxergar o

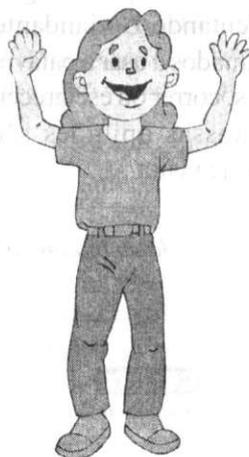
argueiro no olho do próximo.

Neste livro temos os exemplos negativos vivenciados por Valentim, que se julgava muito importante, infalível mesmo.

Recebe ele, um dia, conselhos de um amigo espiritual que lhe mostra os erros que andava cometendo.

Valentim tenta se defender mas acaba reconhecendo que não estava agindo corretamente. Choca-se e se modifica.

Faixa etária para esse livro: 2º e 3º ciclo, isto é, 9 a 11 anos.



RECADO

O setor de Evangelização da FEAK teve uma ótima participação de alunos durante o ano que se findou.

Depois de dois meses de férias, retornamos dia **4 de fevereiro** último com muita alegria e satisfação. Venha compartilhar dessa felicidade, participando dos estudos da Mocidade e Evangelização Infantil, que continuam abertos a todas as crianças e adolescentes que queiram participar. Funcionam às quartas, a partir das 20h30, e às segundas, a partir das 20 horas.

Contamos com sua presença!

Vamos aprender divertindo?

Vamos aos assuntos deste mês.

Vocês sabem o que é psicografia? É uma palavra formada de dois vocábulos: psico - Alma ou Espírito, e grafia - escrita. Logo, psicografia é.....

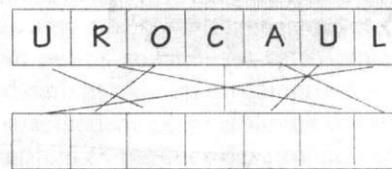
Há um livro psicografado por Divaldo Pereira Franco (médium, que escreve), cujo título é "Nas fronteiras da loucura", do Espírito Manuel P. de Miranda, e que trata de um dos nossos assuntos de hoje. Diz-nos ele que a palavra que dá o nome a esse acontecimento é formada das primeiras sílabas da frase "carne nada vale".

Vejam que palavra é esta e procure explicar o que significa, nestas linhas:.....

Escrevam, agora, três características principais desse acontecimento:

- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____

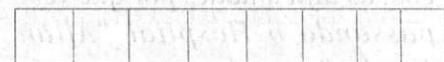
Sigam as linhas de cada letra e formem a palavra que qualifica bem o que é essa festa:



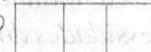
Completem as frases e depois preencham a cruzadinha:

Horizontais:

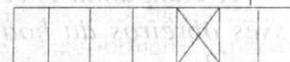
1 - Uma das Leis a que toda a Criação Divina está submetida:



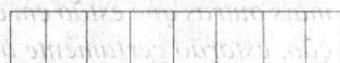
2 - Foi Jesus que nos ensinou que Deus é nosso



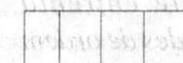
3 - Todos os encarnados possuem



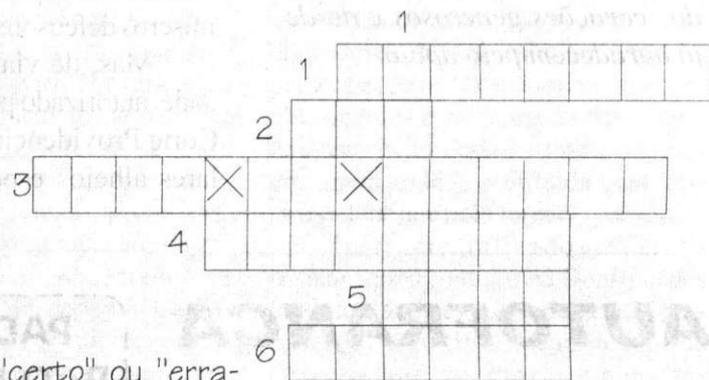
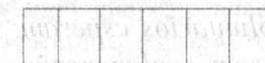
4 - Disse Jesus: "Amai os vossos



5 - Base da Doutrina Cristã:



6 - Não se alcança o "Reino dos Céus" sem ele:



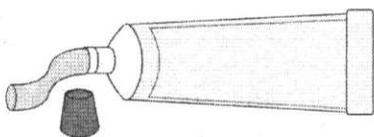
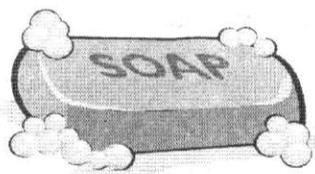
Marquem, "certo" ou "errado" nestas afirmativas desse acontecimento:

- 1 - São dias de loucura. ()
- 2 - As pessoas se dedicam nesses dias à oração. ()
- 3 - Os Espíritos atrasados gostam. ()
- 4 - Como é uma festa generalizada, devemos participar também. ()
- 5 - É uma festa cristã. ()

E agora chegou a hora de nos despedirmos. Esperamos que tenham gostado, além de aprenderem bastante. Até o próximo mês. Um beijão da turminha "Cantinho da Sheilla".



Campanha do sabonete e creme dental



Os trabalhadores voluntários da Fundação Espírita "Allan Kardec", sensibilizados com as dificuldades por que vem passando o Hospital "Allan Kardec", resolveram assumir uma campanha para acudir as necessidades dos internos, em número de duas centenas.

A campanha encetada por esses obreiros da boa vontade pretende agora angariar sabonete e creme dental, que registra grande consumo dos mesmos.

Tal campanha, bem como mais outras que estão em cogitação, estarão certamente aliviando a enorme despesa da entidade, que atualmente enfrenta seríssimas dificuldades de ordem econômica para levar avante o seu programa de assistência ao enfermo mental.

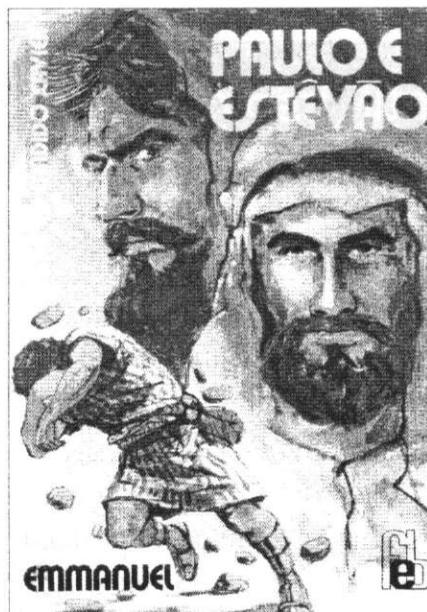
Esses voluntários esperam poder contar com a colaboração dos corações generosos e desde já agradecem pelo apoio.

A primeira Pregação Cristã de Saulo de Tarso (Na Sinagoga de Damasco, após a sua conversão)

Varões de Israel! "Em nome do Todo Poderoso, venho anunciar-vos hoje, pela primeira vez, as verdades da nova Revelação. Temos ignorado até agora o fato culminante da vida da Humanidade. O Messias prometido já veio, consoante o afirmaram os Profetas que se glorificaram na virtude e no sofrimento. *Jesus de Nazaré é o Salvador dos Pecadores!* Não vos assombréis com o que vos digo. Conheceis minha consciência pela retidão de minha vida, pela minha fidelidade às leis Divinas.

Pois bem: é com este patrimônio do passado que vos falo hoje, reparando as faltas involuntárias que cometi nos impulsos sinceros de uma perseguição cruel e injusta. Em Jerusalém fui o primeiro a condenar os apóstolos do caminho; provoquei a união de romanos e israelitas para a repressão, sem tréguas, a todas as atividades que se prendessem ao Nazareno; varejei lares sagrados, encarcerei mulheres e crianças, submeti alguns à Pena de Morte, ocasionei um vasto êxodo das massas operárias que trabalhavam pacificamente na cidade para seu progresso; criei para todos os espíritos mais sinceros um regime de sombras e terrores! Fiz tudo isso na falsa suposição de defender a Deus, como o nosso Pai Supremo necessitasse de míseros defensores!...

Mas, de viagem para esta cidade, autorizado pelo Sinédrio e pela Corte Providencial, para invadir os lares alheios e perseguir criaturas



inofensivas e inocentes, eis que *Jesus* me aparece às vossas portas e me pergunta, em pleno meio dia, na paisagem desolada e deserta: — "*Saulo, Saulo, por que me persegues?!...*"

"Varões de minha antiga fé! É inútil tentardes empanar a verdade. Não sou traidor e nem estou doente. Estamos defrontando uma nova era, em face da qual todos os nossos caprichos religiosos são insignificantes.

Pedidos pela Livraria A Nova Era - (16) 3721-6974

Alcides Alvarenga Borba
(Extraído do livro "*Paulo e Estevão*" Chico Xavier - Emmanuel)

Pequenas atitudes: OPINAR

Amigos, a vida nos pede participação efetiva, onde devemos expressar nossos sentimentos e nossas opiniões, não nos furtando a demonstrar o que somos e o que pensamos. Ficar em "cima do muro", como dito no jargão popular, fugindo de assumir as posturas que reflitam nosso modo de ser, é sinal de fraqueza e insegurança, além de ser um comportamento duvidoso de quem somente assume posições que lhe rendam dividendos. Logicamente que podemos mudar a qualquer instante de posição, reconhecendo erros e repensando atitudes, mas mantendo atitude de sinceridade e firmeza, com respeito às opiniões e pensamentos de outrem, daremos sempre sinais de segurança e coerência, e mesmo quando instados a mudar pelas experiências da vida, o faremos de frente erguida, e à nossa volta reconhecer-nos-ão como aquela criatura autêntica e responsável, que com maturidade aceita rever pontos de vista e admitir que precisa mudar. Sempre busquemos opinar nos momentos em que formos chamados a tal, e em outros onde nossas palavras possam se transformar em bálsamo cicatrizando feridas, consolando companheiros na jornada da vida, auxiliando na solução de problemas, sanando dificuldades diversas... Nunca usar a língua como chicote, mas sim como um copo de água fresca dessedentando o viandante cansado... Chamados a usar a palavra para construir, socorrer ou esclarecer, lembremos: nossas opiniões são nossos cartões de visita...

Joamar Zanolini

AUTOFRANCA

Veículos - peças e serviços Ltda.

QUALIDADE SUPREMA DE SERVIÇO

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233
Fone: 3722-7666 - Franca-SP

PADARIA PÃO NOSSO

Fone: 3722-2933
Rua Padre
Anchieta, 2163

Xororó

ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompieri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e
3704-3236

COLETA & cia

REMOÇÃO DE ENTULHOS

Roberto Mamede

Av. Dr. Antônio Barbosa Filho, 1048
Jardim Francano - Franca - SP
Fone: (16) 3724-0808 / 9967-1294



PROPAGANDA, MARKETING & DESIGN
www.a4.com.br 3721 1678



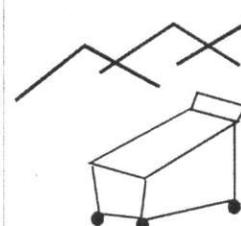
FRANCORRE

AUTO MECÂNICA

Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC: 51 810 448/0001-01 Inscr. Est.: 310 139 714 110
Av. Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353 Sto. Agostinho
Cep. 14401-426 - Franca-SP Fone: (016) 722-1326



Supermercado Francano

Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110

Nós, a Magia e a Religião

Herminio C. de Miranda, em sua obra *Diálogo com as Sombras: teoria e prática da doutrinação*, RJ: Federação Espírita Brasileira, trata, especificamente no capítulo II- *As Pessoas*, item 2- *Os Desencarnados*, subitens *Magos e Feiticeiros*, e *Magnetizadores e Hipnotizadores*, páginas de 148 a 171 da 12. edição, 1998, temas, curiosamente, tão pouco abordados pelos oradores e dirigentes de grupos nas instituições espíritas. Há, certamente, ainda, uma certa inquietação e desconforto por parte de muitos companheiros de trajetória. Importa-nos abordar o tema, uma vez que não raras são as vezes em que temos recebido, durante os trabalhos de desobsessão, visitantes extremamente inteligentes, que anseiam dialogar sobre estas questões, provavelmente pertinentes ao nosso passado. Não nos compete, portanto, continuarmos fingindo que o conhecimento da magia não existe, ou, o que é pior, encerrar a conversa com o chavão: "Kardec não disse nada disto!" Herminio de Miranda começa o capítulo com a seguinte frase: "Os trabalhos da desobsessão não devem ignorar a realidade da magia negra, a fim de não serem tomados de surpresa nas suas tarefas redentoras (...). Extremamente complexo e delicado, especialmente porque é escassa, nesse particular, a literatura doutrinária de confiança existente, o assunto precisa ser abordado com muita prudência e lucidez. O tema não ficou indiferente a Kardec, como podemos verificar do exame das questões números 551 a 557, de *O Livro dos Espíritos*, sob o título "Poder Oculto, Talismãs e Feiticeiros." Prossegue o autor com o interessante raciocínio diante do ensinamento dos Espíritos instrutores do codificador, ao ensinarem que "um homem mau" não poderia, "com o auxílio de um mau Espírito que lhe seja dedicado, fazer mal ao seu próximo", porque, "Deus não o permitiria". Ante tal afirmativa, Herminio de Miranda, questiona e conclui: "Naquilo que Deus não o permite, realmente, nada podem fazer os Espíritos ainda voltados para o mal — e essa é a nossa proteção, pois o que seria de nós se tudo lhes fosse permitido? Quando, porém, nos credenciamos a esse amparo? Talvez seja melhor reformular a questão: Quando nos tornamos vulneráveis e, portanto, expostos à cobrança? A partir do momento em que nos atritamos com as leis divinas, colocando-nos, portanto, não fora de sua proteção, não abandonados por Deus, mas submetidos às consequências de nossas próprias ações. É assim que um Espírito faltoso coloca-se, por exemplo, ao alcance de dores inomináveis, como a da obsessão".

Sobre o uso de talimãs ou qualquer outro objeto, ensina-nos os Espí-

ritos sobre a possibilidade de se imantar, por meio da força psíquica, determinado objeto. A Psicometria serve-nos de instrumental para o estudo desta afirmativa. Herminio de Miranda lembra que a Doutrina Espírita empenha-se em negar o caráter sobrenatural que persistem alguns a darem a ritualísticas que o autor considera inúteis, tais como o uso de formular invocações, posturas, símbolos, apetrechos e instrumentos de que se valem alguns operadores, os quais "não passam de médiuns agindo em consonância com seus companheiros desencarnados". Em *O Consolador (RJ: FEB)*, Emmanuel, na questão 143, responde: "Os objetos, mormente os de uso pessoal, têm a sua história viva e, por vezes, podem constituir o ponto de atenção das entidades perturbadas, de seus antigos possuidores no mundo; razão por que parecem tocados, por vezes, de singulares influências ocultas, porém, nosso esforço deve ser o da libertação espiritual, sendo indispensável lutarmos contra os fetiches, para considerar tão-somente os valores morais do homem na sua jornada para o Perfeito".

Herminio de Miranda cita ainda o trecho em que André Luiz, na obra *Evolução em Dois Mundos (RJ: FEB)*, aborda com riqueza esclarecedora a questão do surgimento da magia negra e do sentimento de religiosidade entre os homens: "Iniciou-se o correio entre o plano físico e o plano extrafísico, mas, porque a ignorância embotasse ainda a mente humana, os médiuns primitivos nada mais puderam realizar que a fascinação recíproca, ou magia elementar, em que os desencarnados, igualmente inferiores, eram aproveitados, por via magnética, na execução de atividades materialistas, sem qualquer alicerce na sublimação pessoal (...). Apareceu então a goecia ou magia negra, à qual as inteligências superiores opuseram a religião por magia divina, acentuando-se a formação da mitologia em todos os setores da vida tribal". Justificando o título de nosso artigo e buscando conhecer um pouco mais sobre a origem do sentimento de retorno ao bem, ou seja, de *religar* a criatura ao Criador, em oportunidade redentora, parece-nos lógico que queiramos compreender, inclusive para esclarecer aqueles nossos visitantes das reuniões de desobsessão, os quais persistem na prática da magia como troca negativa, ao invés da permuta de magnetismo positivo e, consequentemente, religar-se ao Caminho identificado pelo Cristo Cósmico.

Compreendido, com André Luiz, o nascimento da religião como conceito de magia divina, prosseguimos nosso estudo, com a particular preferência pela obra de Ramatis, psicografada por Hercílio Maes (Limeira: Conhecimento, 2002), que traz o sugestivo título *Magia de Redenção*. O significativo

conceito da palavra redenção e da extensão da denominação Cristo Redentor, ao atribuir-se Caminho, Verdade e Vida para chegar ao Pai, observamos completar-se com a idéia exposta por André Luiz, de que a religião tenha surgido como recurso de magia divina em oposição ao surgimento da goecia ou magia negra, entre aqueles que possivelmente tenham se equivocado pelo caminho. Posteriormente, teria retornado o Redentor a deixar o evangelho como pegada de luz para o Caminho. Dois mil anos depois, retornaria como Consolador cumprindo o prometido, deixando novo roteiro de luz ao ensinar que as leis de Deus estão em nossas próprias consciências, ou seja, somos livres, guiados por nosso livre-arbítrio, dentro do determinismo da trajetória evolutiva.

Esse autor define o feitiço como "o processo de convocar forças do mundo oculto para catalisar objetos, que depois irradiam energias malélicas em direção às pessoas visadas pelos feiticeiros. O fenômeno é perfeitamente lógico e positivo, porque toda ação enfeitiçante é ativada no campo das energias livres, em correspondência com as energias integradas nas coisas, objetos ou seres. O trabalho mais importante dos feiticeiros ou magos consiste em inverter os pólos dessas forças, empregando-as num sentido agressivo e demolidor, conforme acontece com as próprias energias da natureza descobertas pelos homens". E aí Ramatis retoma a exposição de Herminio de Miranda citada acima. Ramatis considera haver pessoas "de aura invulnerável ou imunizada pela própria graduação espiritual superior", ou seja, merecedoras de proteção e imunidade sob a vigência da lei de ação e reação, alertando para o fato de que pessoas boníssimas da atualidade, de conduta reconhecidamente evangélica, muitas vezes encaixam-se na justificativa de que "Certas criaturas, que presentemente se devotam à prática do bem, ainda não podem furtar-se à lei cármica e oferecer defesas seguras contra as forças destrutivas que movimentaram em existências pretéritas. Colhem agora os frutos amargos da sementeira imprudente, enquadrados na lei de que 'será dado a cada um segundo as suas obras' (...). O enfeitiçamento ainda é ação pernicioso, produto gerado consciente e inconscientemente pela maioria dos homens, o qual atinge proporcionalmente a todos os seres, segundo as suas deficiências e defesas espirituais". Para mais adiante esclarecer: "A oração, como poderoso antídoto de química espiritual, também traça fronteiras protetoras em torno do ser humano e decompõe os fluidos deprimentes e ofensivos". A Psicometria é definida por Ramatis como uma "habilidade psíquica de descrever o curso de certos objetos e coisas através de vários donos e ambientes: fundamenta-se nos acontecimentos impressos no corpo etérico ou duplo etérico desses objetos." O que implica estarem certos objetos

saturados de sentimentos menos salutares, impregnados pelo uso de seus antigos donos, "emitirem raios gravitacionais que penetram e se fixam no campo áurico do seu portador, assim como as cargas magnéticas projetadas pelo feitiço atingem a delicadeza do sistema nervoso e endócrino humano, formando reações malélicas com outras substâncias intensamente radioativas. Atuam no campo emotivo e predispoem os seus novos donos a sentirem as mesmas desarmonias psíquicas que eram peculiares aos antigos proprietários". Devemos considerar, portanto, a questão da predisposição individual de cada criatura, implicada a seu histórico de vida em sua mais ampla expressão deste conceito.

Adverte-nos Herminio de Miranda para o fato de que inúmeras vezes o grupo mediúnico em que participa como esclarecedor nos processos de desobsessão tem vivenciado a proveitosa experiência do diálogo com "Magos do passado, que continuando no Além seus estudos e práticas, comparam, excepcionalmente, aos trabalhos de desobsessão nos quais se acham envolvidos, pois, não gostam de descobrir-se". Anteriormente explicando que "Com os esclarecimentos contidos hoje na Doutrina Espírita, estamos em condições de entender muitos desses segredos e mistérios, pois no fundo, o mago sempre foi um médium, assistido por companheiros desencarnados, com os quais se afina bem, no interesse de ambos." Deixado claro ao leitor a seriedade e o respeito que nutre pelo conhecimento complexo pela ciência oculta da Natureza, porém, não sem encerrar com a consoladora exposição: "Acontece, porém, que, empenhado em trabalhos redentores, o grupo dispõe de proteção e ajuda de companheiros redimidos, também antigos magos, profundos conhecedores desses trabalhos, sempre presentes para contraporem seus conhecimentos e recursos às desesperadas tentativas desses irmãos, agarrados ainda ao lado escuro da vida, tentando dominar pelo terror."

Instrumentalizados com os ensinamentos contidos na Doutrina dos Espíritos, aqueles que se dedicam à prática do trabalho terapêutico da desobsessão encontrariam nestas obras que citamos, além da coleção mediúnica de J.W. Rochester (SP: BOA NOVA), subsídios que suplementam os ensinamentos do codificador, inclusive na personalidade atualíssima de Francisco Cândido Xavier, narradas pelo espírito André Luiz. Na expressão de nosso saudoso Lobato, ao prefaciá-la obra de Ramatis, questionando se existe ou não o feitiço, em seu estilo próprio, lembrou que a própria Eva conseguiu enfeitiçar o ingênuo Adão, embruxando-o! Só mesmo nosso Jeca Tatu, homem do campo e do povo supersticioso como tal, haveria de ser o escolhido...

Nadia Luz Lima

Agradeço ao Presbítero Metodista Wesleyana Sr. Jair Alves de Sena Júnior, de Alagoas, MG, suas referências em O TEMPO de 22-5-2003, sobre minha coluna de 19-5-2003, "Cristianismo e parapsicologia", as quais respondo, e respondo também as considerações do Sr. Jethro Mourão da Cunha, no "Estado de Minas" de 18-5-2003.

O mesmo erro dos carismáticos católicos e evangélicos, para os quais todo espírito bom ("spiritus bonus" na Vulgata), que se lhes manifesta, é Deus (Espírito Santo), os judeus cometeram no Velho Testamento, para quem todos os espíritos que se comunicavam com eles era Jeová. Ignoravam o ensino do discernimento de espíritos (1ª Carta de João 4,1 e 2 Coríntios 12,10). E as leis de Moisés não devem ser con-

Separar o joio do trigo

José Reis Chaves

fundidas com as do Decálogo. Em Números 31, 17 e 18, depois da vitória sobre os midianitas, Moisés manda seus soldados matarem todas as crianças do sexo masculino desse povo cativo. E sobre as mulheres, determina que as virgens sejam conservadas para eles. Será que isso proveio de Deus, de um demônio (espírito impuro humano) ou da cabeça de Moisés? Quando ele recebeu os Dez Mandamentos, entre eles o de não matar, o que fez? Mandou matar 3000 pessoas que adoravam o bezerro de ouro, mas poupou o sacerdote Arão, o criador desse ídolo, pois era seu irmão! E instruiu Arão para abençoar em nome de Deus os assas-

sinos que fizeram o massacre! É de Deus isso ou de um espírito impuro? E, se Moisés proibiu a comunicação com os espíritos em Deuteronômio 18, é justamente porque ela existe!

Sobre o Epulão ou o Avaro, Deus não faz acepção de pessoas. Por que privilégios para os parentes do avarento, e se entre eles já havia os profetas? Aliás, "Nabi", em Hebraico, são aqueles profetas que, quando falam, gesticulam ou escrevem (psicografia), têm neles um espírito incorporado. E os anjos bíblicos são espíritos humanos evoluídos. Saul se comunicou, sim, com Samuel. Eis o texto literal, sem truncagem: "Então disse Samuel: Por

que, pois, a mim me perguntas, visto que o Senhor te desamparou e se fez teu inimigo?" (1 Samuel. 28,16). Já a nuvem da Transfiguração aparece em vários fenômenos mediúnicos bíblicos. E o contato dos espíritos de Moisés e Elias com Jesus, Tiago, Pedro e João aconteceu de fato. Quanto aos mortos não saberem nada (Eclesiastes 9,5), trata-se de um exemplo de que a Bíblia tem até materialismo. Mas "mortos" significam também "mortos metafísicos": "Deixem que os mortos enterrem seus mortos".

A Bíblia tem ouro, mas tem também cascalho. Vamos mandar matar a pedradas nossos jovens rebeldes, como manda Moisés (Deuteronômio 21, 20 e 21), ou vamos separar o joio do trigo?

A felicidade de Bezerra de Menezes



Um dia, perguntei ao Dr. Bezerra de Menezes qual foi a sua maior felicidade quando chegou ao plano espiritual? Ele respondeu:

— A minha maior felicidade, meu filho, foi quando Celina, a mensageira de Maria Santíssima, se aproximou do leito em que eu ainda estava dormindo e, tocando-me, falou, suavemente:

— Bezerra, acorde Bezerra!

Abri os olhos e vi-a, bela e radiosa.

— Minha filha, é você, Celina?!

— Sim, sou eu, meu amigo. A Mãe de Jesus pediu-me que lhe dissesse que você já se encontra na Vida

Maior, havendo atravessado a porta da imortalidade. Agora, Bezerra, desper-te feliz.

Chegaram os meus familiares, os companheiros queridos das hostes espíritas que me vinham saudar. Mas eu ouvia um murmúrio, que me parecia vir de fora. Então, Celina me disse:

— Venha ver, Bezerra.

Ajudando-me a erguer-me do leito, amparou-me até uma sacada, e eu vi, meu filho, uma multidão que me acentava, com ternura e lágrimas nos olhos.

— Quem são, Celina? — perguntei-lhe — Não conheço a ninguém. Quem são?

— São aqueles Espíritos atormentados, que chegavam às sessões mediúnicas e a sua palavra caiu sobre eles como um bálsamo numa ferida em chaga viva; são os esquecidos da Terra, os destroçados do mundo, a quem você estimulou e guiou. São eles que o vêm saudar no pórtico da eternidade...

E o Dr. Bezerra concluiu:

— A felicidade sem lindes existe, meu filho, como decorrência do bem que fizemos, das lágrimas que enxugamos, das palavras que semeamos no caminho, para atapetar a senda que um dia percorremos.

(Do livro "O Semeador de estrelas", de Suely C. Schubert)

Chico: reflexões de Ano Novo

Anotei o que Chico nos disse, certa vez:

"Estamos numa doutrina de muitos contatos... Temos oportunidade de fazer muitos amigos... O trabalho a ser desenvolvido é imenso... Temos a crença na imortalidade, o intercâmbio com os irmãos desencarnados, o conhecimento do Evangelho... A visão que o Espiritismo nos proporciona da Vida é maravilhosa... Compreendemos a função da dor e adentramos a causa das provações humanas... Oramos, sabendo que a prece é o nosso fio de ligação com Deus. As nossas perspectivas para o futuro da Humanidade são as melhores... A nossa fé é um tesouro!... Mas, se somos muito requisitados, se temos muitos envoltimentos doutrinários, muitas tarefas, compromissos, mediunidade, não podemos nos esquecer de que o momento do testemunho é uma hora extremamente solitária... A vivência cotidiana do Evangelho é pessoal; nem os espíritos poderão substituir-nos, quando formos chamados à aplicação de tudo quanto já sabemos, ou pelo menos supomos saber... Este é o problema do espírita — a sua própria renovação! O espírita que não se melhora não está assimilando a Doutrina. Dizem que eu tenho escrito muitos livros... Tudo é obra dos espíritos amigos. De fato, o que tenho recebido ou que venha a receber vale pelo que eu esteja fazendo de minha própria vida... Tenho visto tantos médiuns preocupados em escrever, em publicar livros... Tudo muito justo — devemos fazer pela divulgação da Doutrina o que pudermos; no entanto, depois de tantos livros publi-

cados, digo a vocês que a minha luta maior continua sendo comigo mesmo... Tantos conflitos entre companheiros de ideal, tantas disputas, tanta cizânia... Ora, após a desencarnação, só poderemos recorrer às nossas próprias obras... Os benfeitores espirituais, por mais que queiram, nada poderão fazer para nos alterar a realidade... No Espiritismo, ninguém faz mais do que aquele que se esforça para viver conforme crê — ou seja, colocando em prática a lição... As ações são minhas, mas os livros pertencem aos espíritos!... Não posso reivindicar a obra de Emmanuel para mim... Eu não fiz nada! O médium não passa de instrumento... Dei apenas do meu tempo, e muito pouco: poderia ter dado mais, dormindo menos, me preocupando menos com os outros, mormente com aqueles que sempre criticaram as minhas imperfeições no trabalho dos espíritos... Tenho receio de ver a minha ficha no Mundo Espiritual... Não vou pedir para ver coisa alguma... Se eu puder continuar trabalhando, renderei graças! A Misericórdia Divina há de me possibilitar continuar rastejando para frente... Rastejando, sim, mas para a frente!... Não posso mais pensar em retrocesso... Então, eu não compreendo tanta vaidade, tanta pretensão... Vamos preocupar-nos com os outros, mas para auxiliar..."

Sem acrescentar palavras às palavras do nosso Chico, entrego-as aos nossos irmãos de ideal, por indispensável convite à reflexão, no ano que se inicia e enseja o fim do presente milênio.

Carlos A. Baccelli
(Transcrito de A Flama Espírita - jan. 2000)



Tintas automotivas e complementos, imobiliária, tudo para pinturas

Comercial Mendes Rosa Ltda.

Rua Frei Germano, 1984 - Estação

Fone: (016) 3722-3899 - Fax: (016) 3723-1821



Materiais para construção

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1080
Vila Industrial

Telefone: (0**16) 3724-1588



AV. HÉLIO PALERMO, 2837
FONE: 3723-8515 - FRANCA - SP

Se estivermos preocupados com a questão da identidade dos espíritos, para saber se realmente os nomes dados correspondem efetivamente à identidade verdadeira dos espíritos, a solução é fácil. Kardec também preocupou-se com o fato e desenvolveu todo o capítulo XXIV de O LIVRO DOS MEDIUNS, com o título IDENTIDADE DOS ESPÍRITOS. Neste capítulo há todo um roteiro que esclarece o pesquisador, o estudioso e todo aquele que deseja comprovar a identidade do comunicante. Apresentando os subtítulos Provas Possíveis de Identidade, Distinção dos bons e dos maus espíritos e Questões sobre a natureza e a identidade dos espíritos, além de um resumo dos meios de reconhecer a qualidade dos espíritos e um sábio conselho dado pelo Espírito São Luiz, que vale por regra de ouro nas relações com os espíritos, o capítulo deve ser conhecido e estudado por todo aquele que está envolvido com a prática mediúnica.

Na realidade, o que mais interessa numa comunicação é o conteúdo, o ensinamento que traz. Pouco importa o nome com o qual se apresenta. Porém, a questão da identificação é importante nas comunicações familiares (casos de mensagens consoladoras para os familiares, onde os detalhes têm grande peso de identificação), em vultos influentes num grupo ou numa sociedade (por exemplo, Dr. Bezerra na sociedade brasileira) ou em situações específicas, onde a identificação se torna necessária ou oportuna. Em todos os casos, porém, fica a importância de comparar o conteúdo das comunicações diretamente com a lógica e o bom senso. É também a coerência da mensagem com a personalidade do comunicante, seu estilo, etc.

Os itens relacionados no capítulo referido da obra em questão são de grande importância e seria anti-didático ficarmos apenas com transcrições parciais neste artigo, razão pela qual remetemos o leitor diretamente a aqueles pontos, convidando-o a ler e reler os itens apresentados pelo Codificador e as orientações recebidas dos próprios espíritos. Principalmente porque sempre haverá médiuns e espíritos sem escrúpulos que tomarão a identidade de outros, para impressionar, conquistar créditos e explorar a credulidade humana, com objetivos menos dignos.

Neste ponto, uma questão capital é saber distinguir um bom dum mal espírito, para não se ficar exposto à exploração e à mistificação. Isto também é fácil. Há todo um roteiro no capítulo (item 267), como dissemos acima, e nos seus 26 itens fica claro o perfil dos bons espíritos de nunca imporem seus pontos de vistas, de jamais forçarem ou constrangerem os homens a quem se dirigem. Apresentam-se com uma linguagem sempre digna, nobre, elevada, coerente, quaisquer que sejam o tempo e o lugar. Interessante é que calam-se quando não sabem e nunca precisam datas ou aconte-

A identificação e os extremos

O estudo do tema é de grave importância, porque vez por outra vamos nos defrontar com textos psicografados, com manifestações psicofônicas ou pretensos recados vindos do Além. Familiarizados com o assunto, saberemos prontamente identificar a origem, se boa ou má, se esclarecida ou ignorante.

tecimentos futuros. São prudentes e reservados, se chegam a elogiar é sutilmente, sempre com atitudes de bom senso e bondade. Com essas características, fica fácil identificar um espírito mal intencionado, que sempre se apresentará petulante, agressivo, mandão ou com posturas de "sabe tudo" e tentam se impor.

Mas há uma pergunta muito interessante no contexto geral (a de número 16 do item 268): "Por que Deus permite que os maus espíritos se comuniquem e digam coisas más? Resposta: Mesmo naquilo que é pior, há um ensinamento; compete a vós saber retirá-lo. É preciso que haja comunicações de todas as espécies para vos ensinar a distinguir os bons Espíritos dos maus, e, a vós mesmos vos servir de espelho". Vejam, há sempre o que aprender... Com a experiência no contato com os espíritos, vamos aprendendo a identificá-los, vamos conhecendo sua maneira de ser, a maneira como se apresentam. O mesmo acontece com os médiuns, que identificam os espíritos, mesmo sem vê-los.

O estudo do tema é de grave importância, porque vez por outra vamos nos defrontar com textos psicografados, com manifestações psicofônicas ou pretensos recados vindos do Além. Familiarizados com o assunto, saberemos prontamente identificar a origem, se boa ou má, se esclarecida ou ignorante.

Quanto à identificação de nossos familiares, a questão também ganha luz, pois saberemos identificar a personalidade, direcionamento do interesse, etc.

Notem que quando alguma personalidade importante desencarna, sempre surgem as manifestações a ela atribuídas. Com um pouco de bom senso e estudo do assunto, estaremos vacinados contra essas armadilhas sutis. Considere o leitor como é importante para os grupos mediúnicos dedicarem-se ao estudo desse assunto, ao invés de ficarem aceitando cegamente toda e qualquer manifestação que se apresente no grupo...

Mas, aí pode surgir outra questão: como ficam os novatos, aqueles que desconhecem a Doutrina e buscam mensagens de familiares queridos com médiuns espíritos? Neste caso é bom preveni-los de toda esta questão e endereçá-los a médiuns conhecidos e confiáveis, embasados no trabalho cristão, envolvidos com a Doutrina Espírita. Para também não serem enganados...

Quando falta o estudo da Doutrina Espírita, é comum um comportamento místico nas sessões de comunicações com os espíritos, os médiuns se portam de maneira a impressionar os partici-

pantes, dando-se ares de endeusamento. Nestes casos, onde a Doutrina está ausente, o fenômeno acontece de forma barulhenta, cercado de uma onda de mistérios e também com práticas incoerentes. Nessas ocasiões, os espíritos comunicantes normalmente apresentam-se dando ordens, usam nomes respeitáveis sem a menor cerimônia, e, pior, apresentam teorias absurdas, recomendações distantes do bom senso que as pessoas, desprevenidas e sem conhecimento do assunto, aceitam cegamente, porque no entender deles, advindas de espíritos – por elas entendidas como seres divinizados, quando na verdade a Doutrina ensina que os espíritos são simplesmente os homens fora do corpo.

Do lado oposto, quando a Doutrina está presente, em grupos que a estudam, o fenômeno mediúnico das manifestações psicofônicas ou psicográficas – ou ainda por outras modalidades, se apresenta de forma natural, espontânea. São seres pensantes fora do corpo trazendo seu recado para seres pensantes usando um corpo transitório. Nada de endeusamento ou misticismo. Os médiuns se portam de maneira disciplinada, educada, os objetivos são de aprendizado para todos, esclarecimento para os necessitados, ajuda espiritual para aqueles que dela necessitam e sem dúvida oportunidade de reflexão para o grupo todo. Neste caso, já não há a preocupação com a identidade do comunicante. Haverá sim análise do conteúdo, para aproveitamento na orientação do grupo ou como material para estudo e reflexão. Se a identificação vier, será espontânea e visando objetivos elevados, sem aquela neurose de saber quem é. Teremos uma reunião como bem recomenda a boa prática espírita, sem misticismo, sem exageros, com disciplina e bom senso.

Mas há um outro aspecto. Foge um pouco da questão da identificação de espíritos comunicantes, mas liga-se à identificação do homem com o programa do Cristo, com os objetivos da Doutrina Espírita. Pensemos na amplidão do programa do Cristo. Qual será? Estudando todo o seu Evangelho, analisando seus ensinamentos, teremos uma compreensão exata do porquê da vinda do Cristo, do esforço dos espíritos em mantê-lo entre os homens e os permanentes estímulos para seu conhecimento, divulgação e vivência. Trata-se da felicidade humana, do progresso. E aí podemos perguntar a nós mesmos: como está nossa identificação com esse programa?

Trago a questão em virtude de um acontecimento pitoresco. Escrevo em

jornais da região onde resido, já há alguns anos. São duas colunas espíritas e uma não espírita. E em função de morarmos e trabalharmos em cidades pequenas, há sempre uma identificação muito grande entre o colunista e os leitores, que sempre trazem o retorno da impressão que os artigos lhes trazem. Um dia desses, fui abordado por um senhor que sempre conversa comigo no Banco. Perguntou-me ele se os espíritas seguem o Cristo, se nossa Doutrina reconhece Jesus como o Mestre, pois que ele sentia isto no teor dos artigos de nossa autoria. Ao receber minha resposta afirmativa, disse que sempre achou que não. A Doutrina lhe parecia estranha pelos contatos que manteve com alguns espíritas de sua época. Em determinada situação, um grupo de pessoas resolveu colocar um crucifixo numa sala e o único espírita participante do grupo foi extremamente duro com o grupo, trazendo uma série de argumentos contrários à colocação do crucifixo. Segundo nosso interlocutor, aquele espírita pensava que todo mundo era espírita. Ficou essa impressão da Doutrina, a de combate ao Cristo, a de postura contrária a Jesus, em função da negativa mal argumentada sobre a presença do crucifixo.

Vejam o extremo da identificação: o fanatismo. O fanatismo de não compreender as razões de um grupo católico. Uma postura rígida, incoerente com a Doutrina. Ora, o local era público, não era sua casa, não era o Centro Espírita. Vejam a impressão que ficou! Anos depois, lendo artigos espíritas, surgiu a indagação em nosso amigo. Mas a Doutrina Espírita segue o Cristo, reconhece-o como Mestre?

Não está aí uma identificação equivocada com os programas de Jesus?

Não está aí uma identificação equivocada com os programas da Doutrina?

Claro que a Doutrina não adota imagens, mas isto não nos impede de respeitar as convicções alheias. Não usamos, mas respeitamos profundamente as posturas de outras crenças, sem o direito de rechaçá-las.

É um exemplo simples, pequeno. Mas quantos outros não haverá na mesma ordem de equívocos... E depois reclamamos que a Doutrina é apresentada deturpada pela mídia. Mas como estamos apresentando a Doutrina aos que nos observam?

Mais do que a preocupação de identificar espíritos, preocupemo-nos em nos identificarmos com a Doutrina, estudando-a para evitar comportamentos extremos, que levam ao fanatismo. Bem recomendou o Espírita de Verdade:

"(...) Espíritas, instrui-vos ..."

XIX CURSO PARA EVANGELIZADORES IDE

De 21 a 24 de fevereiro de 2004



O Modelo Pedagógico Espírita

RECEPÇÃO:

Das 8 às 9 horas do dia 21 fevereiro - (sábado)
(Recepção no local do curso e no terminal rodoviário da cidade)

LEMBRETE!

Este é um Curso Básico de Evangelização Infantil direcionado para novos evangelizadores. Pedimos, portanto, aos que já fizeram, que dêem oportunidades para novos participantes.

ENCERRAMENTO:

Às 12 horas do dia 24/fevereiro - (terça)

LOCAL:

Instituto de Difusão Espírita
Rua Emilio Ferreira, 177, Centro
(Perto do Tiro de Gurra) Araras - SP
Telefone: (019) 3541-5215

PLANO GERAL DO CURSO

I - Orientação Psico-pedagógica

Módulo I: (visão global e síntese)

Visão global da evolução do pensamento humano
Doutrina Espírita - Síntese do conhecimento da humanidade
Ciência, filosofia e religião

Módulo II: (da evolução do Espírito)

Evolução do Espírito
Reencarnação e educação
O germe da perfeição
Amor, sabedoria e vontade

Módulo III: (da inteligência)

Pedagogia comparada
Contribuição da Doutrina Espírita
O desenvolvimento da inteligência
O desenvolvimento da inteligência seg. Piaget
A teoria de Piaget e a Doutrina Espírita
Vygotski e a zona de desenvolvimento proximal
O método intuitivo de Pestalozzi
A visão global - conteúdos integrados
Visão global, análise e síntese

Módulo IV: (do sentimento)

O desenvolvimento moral
O desenvolvimento moral e Piaget
O desenvolvimento moral e Pestalozzi
O poder do amor
O evangelho de Jesus
Sentimento e vibração

Módulo V: (da vontade)

A vontade
A energia criadora do Espírito
O ideal - estímulo à vontade

Módulo VI: (síntese)

Síntese da inteligência, do sentimento e da vontade
O desenvolvimento do pensamento intuitivo

Módulo VII: (estudando a criança)

A criança
Etapas do desenvolvimento
A criança prodígio - bloqueios
Recapitulação intelectual e moral

II - Prática pedagógica na Evangelização

Módulo VIII: (Prática Pedagógica na Evangelização)

O conhecimento de si mesmo
Kardex e as obras básicas
Elaboração do programa
Trabalhando com O livro dos Espíritos
A divisão das turmas
A prática nas diferentes turmas.
Dinâmicas de grupo e Sensibilização

III - A arte na educação

Módulo IX: (A arte na educação)

A arte na educação
Oficina de música
Oficina de teatro
Oficina de dança
Oficina de artes plásticas
Oficina de literatura

IV - A família e a educação

Módulo X: (Família e educação)

A família - primeira escola
Integração da família - pais e evangelizadores

INSCRIÇÃO

As inscrições deverão ser enviadas até dia 30/1/2004, por carta para: Departamento de Evangelização do IDE caixa Postal 110 - CEP: 13602-970 - Araras-SP, ou por e-mail pelo endereço: info@ide.org.br.

Vagas Limitadas: Serão aceitas somente as 80 primeiras inscrições feitas por carta, e-mail. As inscrições selecionadas receberão boleto pelo correio para pagamento da taxa. Não serão aceitas inscrições por telefone e nem após a data do vencimento do boleto. Se o boleto não for pago até o vencimento será automaticamente considerado desistência; solicitamos que não seja feito o pagamento do boleto após o vencimento pela internet, pois a referida vaga já será ocupada por outro candidato.

Taxa de Inscrição: R\$ 50,00 (Material básico e alimentação)
Hospedagem: coletiva - próxima ao local do curso pela instituição. Se preferir poderá optar por hospedagem em hotel por conta própria.

Lembrete

- Tirar xerox para outras inscrições.
- Trazer toalha, roupa de cama e travesseiro.
- A ficha de inscrição é exclusiva para o participante.
- Não haverá acomodações para acompanhantes no alojamento coletivo.
- O curso é intensivo. Não será possível abrir espaço para passeios à cidade.
- Maiores informações ligue: (19) 3541-0077 com Keny.

Operação Quo Vadis em ação

Com o objetivo de auxiliar na dinamização da USE-SP (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo), entidade coordenadora e representativa do movimento espírita no Estado e no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, elaboramos um Plano de Marketing ao qual demos o nome de Operação Quo Vadis.

O nome foi dado de uma forma carinhosa, como se nomeia uma criança que acaba de nascer e que foi gerada por amor ao ideal. Serviu também para ajudar na motivação de uma ação de correção de curso.

Como percebemos que o problema da USE era a distonia com a sua missão, fato que pode acontecer com qualquer organização, no intuito de usar uma metáfora forte que pudesse fortalecer a idéia, associamos este fato à obra *Quo Vadis*, que mostra Pedro fugindo de Roma por causa da perseguição aos cristãos e encontrando-se, na estrada, com Jesus que lhe diz: *Quo Vadis, Pedro? Onde vais? Volta para cumprir sua missão e dar o seu testemunho*. E Pedro voltou e pregou o Evangelho, até ser crucificado.

Porém, se alguns useanos que respeitamos muito, pela grande experiência e serviços prestados ao Movimento, não estão satisfeitos com o nome dado ao Plano e isto os esteja desviando do conteúdo que é o mais importante, podemos abdicar desta titulação para o bem de todos e felicidade geral do Movimento Espírita.

Esta Operação não inventou

nada que pudesse ferir os estatutos, os princípios e os valores da USE. Ela está na própria rotina de trabalho e no âmago da sua filosofia. Acrescenta apenas o direcionamento de todo o esforço administrativo para o foco de sua missão: "contribuir para a união e o aperfeiçoamento das instituições espíritas" de uma forma mais dinâmica e moderna e ainda vivenciando o Cristo: "Eu vim para servir e não para ser servido" e "quem quiser ser o maior no reino de Deus que seja o maior servidor".

Podemos afirmar que a aceitação deste Plano foi total e começou já no dia do seu lançamento no CDE (Conselho Deliberativo Estadual), em 9-12-2001, quando a Diretoria Executiva apresentou a "prateleira de produtos e serviços" da USE para ser oferecida aos dirigentes das casas espíritas. Também, no mesmo dia, foi distribuída uma ficha para se fazer um diagnóstico do Movimento Espírita no Estado. E, para completar, no site da USE-SP há um link especial para a Operação Quo Vadis (www.use-sp.com.br).

Como todo plano, este também requer uma avaliação e realimentação contínua para que a organização não perca o seu foco.

Toda organização, para ter sucesso, tem que se direcionar para a finalidade à qual foi criada, procurando servir sempre mais e melhor o seu público-alvo e não se voltar para a própria estrutura organizacional, para que não haja estagnação.

Adolfo Mendonça e
Antônio Carlos Essado - Franca SP



Espiritismo na TV

Despertar de um mundo melhor

O Lar Fabiano de Cristo e o Clube de Arte mantém o único programa espírita em rede nacional de televisão: o Despertar de um Mundo Melhor.

A partir deste mês nosso programa irá ao ar em canal aberto, pela CNT, no Rio, pelo canal 9 e nas

capitais e grandes cidades, por outros canais, que devem ser procurados em sua região.

Pelas antenas parabólicas, pela SKY-24, DIRECTTV0219, e ainda, pelas TVs a cabo NET, TVA, DR, VTV, entre outras.

No horário de 15 às 16 h, aos domingos, deseja reunir a família espírita interligado pensamentos do Bem e aproximando os corações.

ESPERANTO

"Lingua Internacional.
Aprendamo-la."

Emmanuel

(Ext. da mensagem "A Missão do Esperanto", psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

CARIDADE COM OS CRIMINOSOS

A verdadeira caridade é um dos mais sublimes ensinamentos de Deus para o mundo. Entre os verdadeiros discípulos da sua doutrina deve reinar perfeita fraternidade. Deveis amar os infelizes, os criminosos, como criaturas de Deus, para as quais, desde que se arrependam, serão concedidos o perdão e misericórdia, como para vós mesmos, pelas faltas que cometeis contra a sua lei. Pensai que sois mais repreensíveis, mais culpados que aqueles aos quais recusais o perdão e a consideração porque eles quase sempre não conhecem a Deus, como o conheceis, e lhes será pedido menos do que a vós.

Não julgueis, oh! não julgueis, meus queridos amigos, porque o juízo com que julgardes vos será aplicado ainda mais severamente, e tendes necessidade de indulgência para os pecados que cometeis sem cessar. Não

sabeis que há muitas ações que são crimes aos olhos do Deus de pureza, mas que o mundo não considera sequer como faltas leves?

A verdadeira caridade não consiste apenas na esmola que dais, nem mesmo nas palavras de consolação com que as acompanhais. Não, não é isso apenas que Deus exige de vós! A caridade sublime, ensinada por Jesus, consiste também na benevolência constante, e em todas as coisas, para com o vosso próximo. Podeis também praticar esta sublime virtude para muitas criaturas que não necessitam de esmolas, e que palavras de amor, de consolação e de encorajamento conduzirão ao Senhor.

Aproximam-se os tempos, ainda uma vez vos digo, em que a grande fraternidade reinará sobre o globo. Será

a lei do Cristo a que regerá os homens: somente ela será freio e esperança, e conduzirá as almas às moradas dos bem-aventurados. Amai-vos, pois, como os filhos de um mesmo pai; não façais diferenças entre vós e os infelizes, porque Deus deseja que todos sejam iguais; não desprezeis a ninguém. Deus permite que os grandes criminosos estejam entre vós, para vos servirem de ensinamento. Brevemente, quando os homens forem levados à prática das verdadeiras leis de Deus, esses ensinamentos não serão mais necessários, e todos os Espíritos impuros serão dispersados pelos mundos inferiores, de acordo com as suas tendências.

Deveis a esses de que vos falo o socorro de vossas preces: eis a verda-

deira caridade. Não deveis dizer de um criminoso: "É um miserável; deve ser extirpado da Terra; a morte que se lhe inflige é muito branda para uma criatura dessa espécie". Não, não é assim que deveis falar! Pensai no vosso modelo, que é Jesus. Que diria ele, se visse esse infeliz ao seu lado? Havia de lastimá-lo, considerá-lo como um doente muito necessitado, e lhe estenderia a mão. Não podeis, na verdade, fazer o mesmo, mas pelo menos podeis orar por ele, dar-lhe assistência espiritual durante os instantes que ainda deve permanecer na Terra. O arrependimento pode tocar-lhe o coração, se orardes com fé. É vosso próximo, como o melhor dentre os homens. Sua alma, transviada e revoltada, foi criada, como a vossa, para se aperfeiçoar. Ajudai-o pois, a sair do lamaçal, e orai por ele!

Elizabeth de França/Havre, 1862
(Trecho d' "O Evangelho Segundo o Espiritismo" - capítulo XI)

"Nada havia naquelas palavras que pudesse traduzir um sentimento oposto à maldade, ao ódio; nada que pudesse ser visto como resignação ou humildade; Deus não é citado pelos que sofrem, o que é uma falha imperdoável, além de não ser concedida vitória ao Bem, o Bem que triunfa sempre sobre o mal".

Foram estas as palavras de Ludwig van Beethoven (1770-1827) ao ler o primeiro "libretto" da ópera "Fidélio", em Viena, no ano de 1804, que bem traduzem os sentimentos do iluminado compositor, o que levou os dirigentes do teatro da capital austriaca a recorrer ao poeta Joseph Sonnleithner para reescrever o recitativo, apresentado mais tarde ao genial compositor que o aprovou. E é esta a versão definitiva que conhecemos e que ainda mereceu a seguinte observação do músico-filósofo: "Nada há de mais belo que o aproximar-se da Divindade e fazer derramar Seus

FIDÉLIO E A VONTADE DIVINA

eflúvios sobre a raça humana".

"Fidélio" é a única criação operística do genial e inspirado compositor e a sua estréia foi em Viena, em 1805. Narra a perseguição sofrida por Florestan, homem integro, injustamente recolhido à prisão pelo despotismo e prepotência do governador da província de Sevilha (Espanha). Pizarro, o ódio do governador por Florestan tinha suas raízes em vidas pretéritas, num passado não muito distante (pluralidade das existências), pois na presente etapa de vida este nada havia feito para merecer tamanha perseguição e intolerância daquela autoridade política, que o submeteu ao isolamento, não lhe permitindo receber nem mesmo amparo da querida esposa Leonora, que se viu obrigada a travestir-se de homem para conseguir aproximar-se do ente amado, e para isso adotou o nome que é o título da ópera: Fidélio.

A cena do primeiro ato mostra Florestan, genuflexo, em atitude de oração, monologando com o invisível, re-

vestido de grande resignação. Enleva o seu canto de humildade na ária "Meu

Deus" (Mein Gott), em que descreve os sofrimentos a que está sujeito e, com extrema convicção, diz: "É justa a vontade Divina e a ela me submeto. Não me lamento. Tu, Senhor, avalia o grau da minha dor. Docilmente suportado todas as penas, aliviado pelo pensamento de haver cumprido com os meus deveres". E, ao declinar estas últimas

palavras, a cela é invadida por uma brisa perfumada e um anjo (Espírito Superior) se aproxima e o consola, e lhe fala de uma porta que leva aos Reinos Superiores, desde que tenham sido superadas todas as provas terrenas em clima de humildade, fé e resignação.

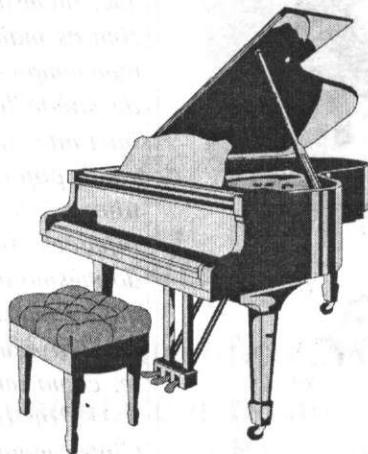
A cena seguinte é um atestado favorável à continuidade da vida e de como se deve suportar, com esperança efetiva, as agruras terrenas. Eis o canto otimista de Florestan: "Sereis recompensados em um mundo melhor". E, com mais ênfase, exclama: "Ó Deus, grande é a Tua piedade!" (O Gott, wie

gross ist dein erbarmen). E numa cena entre Fidélio e Pizarro, este indaga ao déspota: "Nem os apelos da humanidade, nem a voz da piedade te comovem o coração? O sentimento humano, a compaixão não diminuem esta fúria impetuosa? Vejo a tua alma mergulhada num oceano de cólera e ira! És merecedor de minha piedade..." E finaliza o seu canto com esta convincente expressão: "O verdadeiro amor nada teme" (Liebe furchtet nicht). Enquanto isso, o coro enleva o canto: "Justo é o Teu juízo, ó Deus. Tu nos submetes às provas, mas não nos abandona".

Os desmandos praticados por Pizarro chegam ao conhecimento do ministro, que vem, pessoalmente, a Sevilha para as devidas reparações morais e, numa inversão de posicionamento, Florestan ganha a liberdade, enquanto Pizarro passa a ocupar o seu lugar na lúgubre prisão.

Beethoven enaltece a fidelidade e a persistência de uma heróica mulher, o quanto pode o amor em movimento, o triunfo do amor sobre o ódio, mas, acima de tudo, Beethoven descerra aos nossos olhos a precariedade deste mundo de formas e nos arrebata à contemplação do mundo imperecível das realidades espirituais.

"O Dank dir, Beethoven, für diese Lust" (Obrigado, Beethoven, por esta felicidade). Giovanni Scognamiglio



Agência Garcia - Turismo

Excursões

S. Paulo para compras todos os dias



Caldas Novas: 3X por mês, com 2 cafés, 3 almoços, 2 jantares, hotel 4 estrelas, 13 piscinas, 4 tobogãs, criança até 12 anos não paga. Pagamentos em até 5X.

Tratar com Rosa: 3723-2630/3723-1343/9122-7692/8114-2304

Rua Guilherme Luís Pucci, 937 - Vl. Monteiro



Advocacia e Consultoria Jurídica

Diane Heire Silva Paludetto
(16) 9124-3333

Daniela Raimundo Lucindo
(16) 9969-2367

Rua Carlos de Villena, 3319 - 1º Piso - Chico Júlio
Franca - SP - Tel.: (16) 3722-5885
advocacia@ad2.com.br



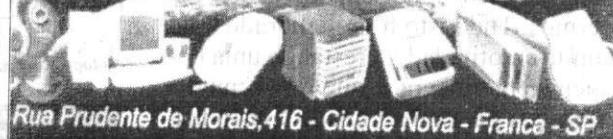
Fone: PABX (16)3727-4344

Avenida Brasil nº 3300
Jardim Paulistano - CEP 14.402-440

MICRO & NOVIDADES

Tudo p/ seu Micro e Gravador de CD
Cd's Virgens de 74/80 mins. TDK - SONY
MITSUI e Tubos - Gravadores de CDRW
YAMAHA - TEAC - PLEXTOR - HP e CREATIVE

Fone: (16) 3721-4805 / 3727-9733



Rua Prudente de Moraes, 416 - Cidade Nova - Franca - SP

Reinaugurado o Pavilhão "Francisco Cintra Molina"



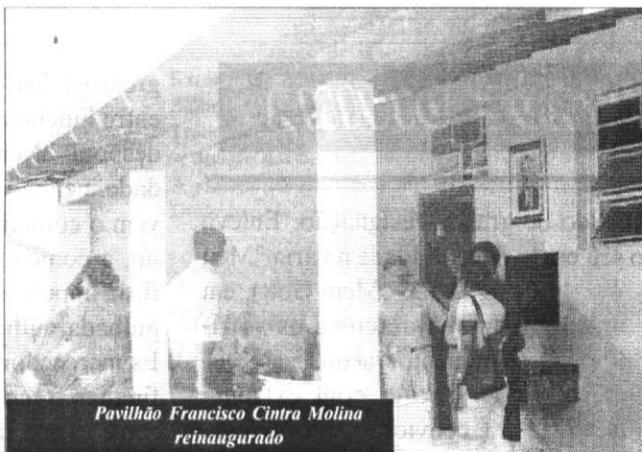
Inúmeros familiares de Francisco Cintra Molina prestigiaram o evento

lhasse em nosso Hospital através do trabalho de corpo e alma voltado afetuosamente aos enfermos.

A Diretoria da FEA K agradece a todos que compareceram ao evento simples mas que se revestiu de um alto significado no sentido de apontar os bons exemplos para que a regeneração da humanidade se processe o mais rapidamente possível.

Aos 23 de janeiro último, a partir das 9h30, tivemos mais um evento de inauguração em dependências do Hospital Allan Kardec.

Tendo passado por reinaugurado o Pavilhão "Francisco Cintra Molina", com a presença de diretores da FEA K, funcionários, trabalhadores voluntários, simpatizan-



Pavilhão Francisco Cintra Molina reinaugurado



Grupo de enfermeiros do Hospital Allan Kardec, tendo no centro a figura inolvidável de Francisco Cintra Molina

tes da entidade e inúmeros familiares de Francisco Cintra.

Num ambiente singelo, tal como foi a própria vida do notável enfermeiro homenageado, carinhosamente chamado de Chico Cintra, foi colocado à disposição dos pacientes mais um valioso melhoramento que lhes dará mais conforto, enquanto propiciará mais funcionalidade ao Hospital

Foram momentos gratificantes, de muita satisfação íntima àqueles que conviveram com Francisco Cintra e hauriram dele a sua força, a sua amizade carinhosa, o seu exemplo de abnegação sem igual em favor dos enfermos. Tudo isto foi relembrado com muita emotividade, prestando uma homenagem sincera a quem não media esforços para que a luz do Cristo bri-



Fotografia tirada em 19 de dezembro de 1942

Documento histórico: Carteira Profissional de Francisco Cintra Molina, em 1942

FRANCISCO CINTRA MOLINA

Biografia

Francisco Cintra Molina nasceu em Ibiraci aos 23 de junho de 1911.

Casou-se com Maria José Ferreira Cintra aos 10 de maio de 1945, vindo sua esposa a falecer ainda muito nova, requisitando dele o desdobrar-se na educação dos filhos Wanderlei e Shirley.

Vindo de família numerosa, teve os irmãos Ângelo, Hermínio, Antônio, Ramon, João, Rosa e Maria, com grandes serviços prestados dentro da Doutrina dos Espíritos.

Francisco Cintra trabalhou por 32 anos no Hospital Allan Kardec, de 15 de março de 1935 a 31 de outubro de 1967. Foi toda uma vida dedicada a este nosocômio na sua profissão de enfermeiro. De corpo e alma dedicava-se aos enfermos, chegando ao Hospital bem antes que o Sol surgisse e saindo somente quando ele já se despedia.

Foi um enfermeiro abnegado que, além de trabalhar no Hospital com o maior empenho e sacrifício, num tempo em que o obreiro do setor de saúde haveria de se desdobrar bastante, acudia também a toda a vasta população da Vila Nossa Senhora das Graças, aplicando injeções, fazendo curativos, fazendo mesmo as vezes de médico diante das circunstâncias em que era chamado a acudir, sempre gratuitamente, como um autêntico cristão.

Por longos anos Francisco Cintra manteve no Hospital o popular cineminha, quando os pacientes



e os moradores das adjacências, em grande número, contavam com apresentações cinematográficas gratuitas, visando o entretenimento e a confraternização, um pouco de alegria com que o notável enfermeiro também se alegrava em proporcionar ao seu semelhante.

Enfim, Francisco Cintra foi realmente o enfermeiro exemplar, extremamente dedicado, sem medir esforços no sentido de minorar a dor do próximo, a qualquer hora do dia e da noite. É o espelho do autêntico trabalhador da Seara do Cristo, o que certamente foi o seu prêmio maior quando partiu para a Pátria do Espírito, aos 5 de janeiro de 1968.

Mais do que merecida então a homenagem que a Fundação Espírita Allan Kardec ora presta a esse abnegado enfermeiro.

José Paulo Virgílio



José Paulo Virgílio ao lado de Chico Xavier e outras importantes personalidades espíritas

Em 29 de janeiro último desencarnou em Franca o confrade José Paulo Virgílio, fato que comoveu o meio espírita de nossa cidade, bem como de tantas outras localidades que tinham nesse irmão uma figura respeitabilíssima no sentido da fraternidade, da caridade, do mais legítimo amor ao próximo.

José Paulo ligava-se estreitamente ao médium Chico Xavier em Pedro Leopoldo, MG, onde até o seu desencarne promoveu a sempre aguardada distribuição de cestas aos necessita-

dos, no que contava com confrades francanos que sempre tiveram um carinho especial por esses dois médiuns e seu trabalho inolvidável em torno da Doutrina dos Espíritos e dos desditos.

O carinho, o amizade sincera do notável médium José Paulo ficarão na nossa lembrança como algo inesquecível. É a legítima figura daquele cristão autêntico, corpo e alma voltados inteiramente ao amor para com todas as criaturas, sem distinção.

No Culto de Assistência Alberto Ferrante, de Franca, onde há décadas vinha militando esse irmão, deixa uma lacuna impenhável pelo seu carisma, pela sua palavra amiga e confortadora.

A esse irmão que se despede da roupagem terrena na consciência dos grandes lutadores da Seara do Cristo, o nosso agradecimento mais comovido pela sua bondade, e também o nosso até breve, repassado da certeza de que continuamos unidos no mesmo ideal e sob a bênção da imortalidade que nos aproxima como filhos eternos do mesmo Pai.

Número 1984
Ano LXXVII
Franca — São Paulo

MARÇO 2004

A Nova Era

Impresso
Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI
Allan Kardec

...CORREIOS...

Orgão Mensal de
Divulgação Espírita



Aniversário de São Paulo é comemorado no plano espiritual

Mensagem mediúnica recebida em Minas Gerais traz notáveis informações históricas sobre a Capital paulista e dados inéditos sobre grandes personagens brasileiros.

Página 8

Os laboriosos médiuns João Nunes Maia e Yvonne A. Pereira

Essas duas figuras respeitáveis da ação medianímica no Brasil são lembradas às páginas 3 e 12

Universalidade e plágio

Critérios filosóficos, ética, conduta em torno da mediunidade são ventilados no nosso Editorial.

*Você
adormece
em reuniões
espíritas?*



Leia à página 7: importante alerta do pesquisador Vitor Ronaldo Costa

Estácio de Sá e Oswaldo Cruz: história e palingenesia



Um estudo reencarnatório sobre o grande microbiologista e sanitarista brasileiro está à

Página 9

Ainda nesta edição

- Lei de Trabalho
- A outra face de Helen Keller
- A harmonia do Universo
- O Espiritismo e os cônjuges
- Scheilla
- Nossa longa e exaustiva caminhada
- Do que se ocupam os espíritos?
- Vultos anônimos
- Depoimento de pai
- Esquecendo as ofensas
- Fé e incredulidade

Universalidade é plágio?

"A universalidade do ensino dos Espíritos constitui a potência do Espiritismo." (...) - Allan Kardec - O Evangelho Segundo o Espiritismo - Introdução.

Década de 60: tempos tumultuados para o Espiritismo Brasileiro!!!

O *imbróglia* "Materializações de Uberaba X "O Cruzeiro", à época, o maior destaque editorial do Brasil.

Posteriormente a defecção do talentoso médium Dr. Waldo Vieira, que houvera sido o grande responsável pela vinda de Chico Xavier para aquela cidade do Triângulo Mineiro.

Em princípio, tudo contribuía para auspiciosa divulgação da Doutrina.

Em Uberaba, Chico estava resguardado do grande assédio a que se expunha na pequenina e humilde Pedro Leopoldo. Dr. Waldo tomara todas as precauções para a tranqüilo trabalho do grande médium.

Embora o grande afluxo de caravaneiros de todo o país e mesmo do estrangeiro, grandes projetos faziam vislumbrar uma nova aurora para o Espiritismo.

Como não deixaria de ser, na surdina movimentavam-se os adversários.

Quem se antepõe à luz, esconde sob si as sombras. E elas não se fizeram esperar...

Nessa ocasião, achando-me presente a uma das reuniões, tomei conhecimento de um folhetim que, furtivamente, estava sendo distribuída por visitantes. Tratava-se justamente do documento que ensejou a reportagem de encerramento do "Fantástico" do dia 29/2/2004, após exaustivas e sensacionalistas chamadas. Era um trabalho bem mais extenso e detalhado do que o apresentado, onde frases, títulos e palavras em colunas paralelas eram confrontados.

Acredito que esse moderno "Auto de Fé", não mais de Barcelona, fora minuciosamente esquadriado e planejado para levar à *fogueira da ignorância* almas simples que mal se despertavam para as luzes do Consolador.

A verdade é que, voltando, como de costume, inúmeras outras vezes, jamais ouvi da parte dos espíritas qualquer referência ao assunto.

Acredito mesmo que aquela observação anotada por Chico naquela carta deve ter sido o "extintor" providencial que, passado às mãos de Espíritas de sua confiança, deve ter contribuído para apagar no nascedouro aquele incêndio que se projetava ameaçador.

Infelizmente, talvez pela vaidade de guardar um "reliquia" do Chico, isto tenha sido a fagulha que as sombras conseguiram resguardar para

detonar, no momento oportuno, quando a presença física do inesquecível "Bombeiro" não pudesse, como da outra vez, impedir a catástrofe.

Mas, vamos aos fatos.

Plágio: (Aurélio) — 1: Assinar ou apresentar como seu (obra artística ou científica de outrem). 2: Imitar (trabalho alheio): "*As pequenas semelhanças no tema não comprovam que o autor tenha plagiado o conhecido escritor...*"

Ora, como bem disse Divaldo Franco ao repórter do citado noticiário, Kardec sempre enfatizou (ver Introdução d' "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e "A Gênese", cap. I - item 54), a importância fundamental da **universalidade** dos conceitos espíritas. Sendo os conceitos universais, deixam de ser propriedade autoral de quem quer que seja. E, considerando que se tratam de obras psicografadas, a autoria é dos espíritos; e estes, já mesmo pela situação de desencarnados, não têm como reivindicar esse direito, se isso lhes aprobeassem.

Ademais, deve-se lembrar que nenhum médium espírita se beneficia das produções que canaliza, e o resultado financeiro dessas obras, sem exceção, converge para instituições filantrópicas incontestáveis.

Então, quem estaria se beneficiando do escândalo provocado?

Diz-nos o Evangelho:

"É necessário que venham os escândalos!!! Mas, ai daqueles que os provocam!!!"

Portanto, leitor amigo, cabe a nós, na condição de insipientes aprendizes do Cristo, aproveitar a oportunidades para exercitar o "Não julgueis para não serdes julgados...! *Atire a primeira pedra aquele que se considerar perfeito...! Veja primeiro a trave no teu olho, antes do argueiro no olho do vizinho...*!" mesmo porque, quem de nós, em sua consciência, na presente encarnação, já realizou um cêntimo que seja da monumental obra que esses dois missionários em questão; Chico Xavier e Divaldo Pereira Franco, estão realizando?

"Espíritas, amai-vos, eis o primeiro Mandamento!"

Dr. Cleomar Borges de Oliveira

Correção

Queremos chamar a atenção do nosso leitor a um involuntário erro cometido na nossa edição anterior. Na página 3, encimando a matéria do Dr. Cleomar Borges de Oliveira, colocamos erradamente a frase "*A justiça, onde quer que aconteça, é uma ameaça à justiça em toda parte.*" Nesta notável frase de Martin Luther King Jr., leia-se: "*A injustiça, onde quer que aconteça, é uma ameaça à justiça em toda parte.*"



Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.
Contudo, os artigos
assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP BRASIL
FONES (0XX16) 3723-2000 - 3721-6974
FAX (0XX16) 3722-3317

Site do Jornal: jornalanovaera.com.br

E-mail - editora@kardec.org.br ou

jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 30,00

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II- 3720-0050
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

Em todas as épocas da vida humana, pessoas, por seu caráter, por sua personalidade, por seus valores, influenciaram ou tiveram preponderância sobre o comportamento de outras.

Uma dessas pessoas, sem sombra de dúvida, foi o querido companheiro de lides doutrinário-espíritas João Nunes Maia, que, com sua tranqüilidade mineira, sua bonomia, sua lealdade e um comportamento estritamente cristão, logrou trazer para perto de si e de seus ideais um número expressivo de amigos e, por que não dizer, de admiradores.

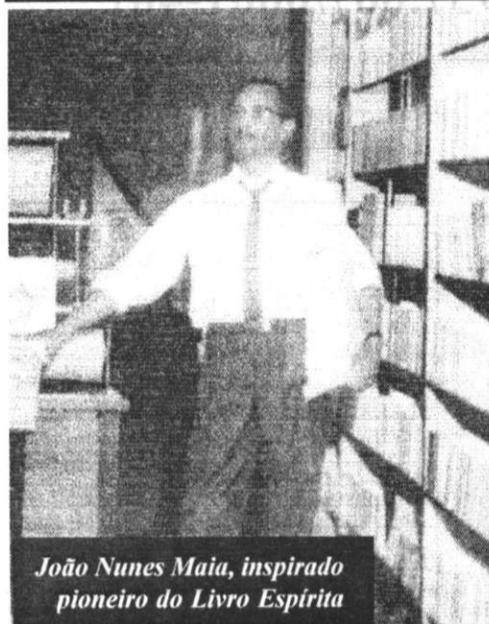
João Nunes Maia nasceu em 10 de novembro de 1923, na fazenda "Modumbi", situada no município de Montes Claros. Viveu a infância e a juventude em Juramento Novo, hoje município de Glaucilândia, distante 30 km. da cidade natal. Frequentou apenas a escola rural e, desde criança, sentia "algo que o tornava diferente" dos demais. D. Piedade, a única espírita confessa do lugar, compreendia o que se passava com ele e diagnosticou: mediunidade!

Em 1950, adoeceu seriamente e, a conselho de D. Piedade, veio para Belo Horizonte, para se tratar do corpo e do espírito. Instalou-se em uma pensão da capital mineira e passou a receber assistência espiritual em casa localizada no bairro de Santa Tereza. Concomitantemente, consultou-se com o Dr. Cartea Prado, excelente médico, com vários cursos no Exterior. Na pensão recebeu várias visitas de um espírita de voz mansa, chamado Pedro Ziviani, que, além de aplicar-lhe passes revigorantes, obteve em seu favor uma operação espiritual na casa do confrade Jair Soares.

Sem recursos para continuar na pensão, Nunes muda-se para uma favela das mais perigosas de Belo Horizonte, à época a "Favela da Palha", entre os bairros de Santa Efigênia e Santa Tereza. Ali, em seu barraco, logo implantou o Culto do Evangelho do Lar, o qual veio a ser frequentado por pessoas estranhas: viciados, gatunos, malandros, enfim, por todo tipo de gente.

Ficou conhecendo uma moça, Irene, que teve muita pena de sua situação. O namoro começou de uma forma inusitada, com a moça levando alimento para o subnutrido Nunes, na favela. Em 1952, tendo melhorado em

João Nunes Maia



João Nunes Maia, inspirado pioneiro do Livro Espírita

sua saúde e de situação, contraíram matrimônio. Da união, nasceram duas meninas, tendo uma delas desencarnado quando criança. Irene retornou à Pátria Maior em 1979. Nunes teve três netos pelo casamento de sua outra filha, Alcione.

A partir de 1952, Nunes, vinculou-se às atividades da "Campanha do Quilo", promovida pelo Centro Espírita "Oriente", respeitada Casa Espírita localizada no Bairro da Floresta, passando a frequentar reuniões mediúnicas levadas a efeito na residência do Irmão Dias, tarefeiro do "Oriente". Foi nessas reuniões que começou a receber as primeiras mensagens psicográficas. Os Espíritos recomendavam-lhe: "Escreva, escreva muito, porque você está encroado."

Livraria Espírita Mineira

Por essa época, retornando de uma jornada da "Campanha do Quilo", sentou-se à porta de sua casa para retomar as energias, quando "ouviu" uma voz em seu íntimo: "Vá à União Espírita Mineira e procure o Irmão Bady Elias Curi, porque é preciso abrir uma livraria na Instituição." Procurado, o Dr. Bady convidou-o para participar de uma reunião da Diretoria da Entidade. Confiante na Espiritualidade, Nunes compareceu e expôs o ocorrido para os membros da Diretoria da União, que, a princípio, viam dificuldades para implementar a idéia, por falta de recursos. Já ia se retirando, quando foi chamado pelo Irmão Bady, que se propôs

colocar uma laje em recinto da sede da União — ao lado da escada —, criando um espaço para a Livraria. O Irmão Pedro Valente, engenheiro, ficou encarregado da colocação da laje. O Dr. Bady disse ao João: "Temos que começar imediatamente. Na próxima reunião, quando a Diretoria chegar, ela já tem que estar pronta." Feita uma carta à FEB e compradas algumas estantes, vieram os livros. Foi um sucesso total! Logo já havia sido pago todo o investimento feito com a Livraria.



O médium Chico Xavier e João Nunes Maia

A tarefa da psicografia

A partir de então, a psicografia passou a exigir muito mais tempo de João Nunes Maia, e não houve meio de continuar na tarefa da Livraria, da qual se afastou, muito penalizado.

Nunes trabalhava de acordo com a imposição da Espiritualidade, nos horários e das maneiras determinados. Certa feita, pediu ao Espírito Miramez, em pensamento, para escrever um livro de forma totalmente inconsciente. Dessa tarefa nasceu a obra "Força Soberana", cujos originais o irmão Cláudio Silva achou debaixo da cama do médium, esquecidos. Analisando o material, o citado irmão achou que o livro deveria ser editado.

No livro "Iniciação — Viagem Astral", há um breve trecho em inglês, língua desconhecida para o médium. Lancellin, autor espiritual do livro, ditava e Nunes lhe dizia: "Não sei escrever essas palavras! Então, ele passou a transmitir a mensagem de letra em letra.

Quando o assunto era mais complexo, a Espiritualidade "colocava" uma espécie de "papel plastificado" na frente de Nunes, com o assunto escrito — era só copiar, com a minha própria letra" — declarou, tranqüilamente, o mé-

dium.

Com o tempo, foi adestrando a mediunidade para receber mensagens de forma datilográfica, para acelerar o processo de reprodução. Em certa ocasião, tendo "tirado" uns dias de descanso na praia de Alcobaca, na Bahia, levado por um amigo, recebeu um recado da Espiritualidade: "Não se esqueça de levar a máquina!"

Quem conhece a extensão da obra mediúnica de Nunes Maia sabe o quanto de seu tempo ele dedicou ao mister; entretanto, não ficou somente nisso.

Doação de livros espíritas

Empreendeu admirável tarefa, por recomendação espiritual. Numa reunião mediúnica, o Espírito que se autodenominou "Zé do Papel" acha-se narrada no livro "Esplendores de um Ideal", de autoria do Irmão Hyarbas.

Vencendo obstáculos os mais diversos, a equipe que se formou para executar a campanha conseguiu, em várias ocasiões, encher a carroceria de um caminhão com livros, principalmente das obras básicas. Escolhia-se uma região da Federação e para lá se dirigiam os tarefeiros. Gastavam-se uns 60 dias em cada viagem. Foram visitadas 170 cidades do antigo Estado de Goiás, 220 do Ceará, trechos do Maranhão e do Piauí, bem como todos os municípios dos estados de Sergipe e Alagoas. Antes de cada viagem, passava por Uberaba, a pedido de Chico Xavier, que sepre se confraternizava com os jornadeiros.

Existência marcada pela difusão e vivência dos ensinamentos evangélicos, o querido lidador do Evangelho desencarnou como os heróis — no campo da luta. Estava na cidade de Santo André, aonde fora para uma série de visitas e palestras no chamado ABC Paulista, quando, ao anoitecer de 4 de setembro de 1991, aos 68 anos, seu generoso coração deixou de pulsar em consequência de enfarto agudo do miocárdio.

No rastro de sua trajetória terrena, deixa como marcos de luz a sementeira dos quase 90 livros publicados e alguns a editar, a operosa Sociedade Espírita "Maria Nunes" e a Editora Cristã Fonte Viva, cuja fundação foi-lhe sugerida pelo amigo, conselheiro e incentivador Francisco Cândido Xavier.

(Extraído do Jornal "O Espírita Mineiro" de janeiro/fevereiro/2004)



Tel/Fax:
(16) 3724-1135

Av. José da Silva, 3273
Jardim Guanabara
CEP 14405-391
Franca - SP

MICRO CONTABILIDADE ASSESSORIA

José Ney Parzewski Júnior

Rua José Marques Garcia, 553 - Tel.: 16.3723-5610
Cidade Nova Franca - SP

MAXICRED

O Cartão pra toda hora!

Administração de Convênios

Segurança - Credibilidade - Otimização

Av. Brasil, 459 - sobreloja - 3713-2000

Fundação Espírita Allan Kardec

(CGC/MP 47.957.667/0001-40)

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2003

(valores expressos em Reais)

	2003	2002		2003	2002
ATIVO	5.473.254,35	5.433.510,27	PASSIVO	5.473.254,35	5.433.510,27
CIRCULANTE	931.084,33	768.289,24	CIRCULANTE	522.039,93	375.386,07
DISPONÍVEL	590.416,64	485.778,64	OBRIGAÇÕES	68.039,58	60.557,82
HOSPITAL	586.461,57	467.278,30	HOSPITAL	35.996,63	28.354,75
Caixa	9.239,24	7.709,74	Fornecedores	35.996,63	28.354,75
Bancos	166.074,09	132.274,83	EDITORA	32.042,95	32.203,07
Apl. Merc. Aberto	411.148,24	327.293,73	Fornecedores	3.014,00	4.729,74
EDITORA	3.955,07	18.500,34	Empréstimos	29.028,95	27.473,33
Caixa	144,53	280,16			
Bancos	3.810,54	18.220,18			
OUTRAS CIRCULARIZAÇÕES	340.667,69	282.510,60	OUTRAS CIRCULARIZAÇÕES	454.000,35	314.828,25
HOSPITAL	321.452,75	261.995,83	HOSPITAL	454.000,35	314.828,25
Adiantamentos/outras	75.234,43	56.995,83	Ordenados a pagar	55.057,97	59.150,30
Clientes	205.000,00	205.000,00	Outras cts. A pagar c/ Pessoal	18.040,59	13.317,42
Estoques	41.218,32	-	Contribuições Sociais	24.455,99	28.856,68
EDITORA	19.214,94	20.514,77	Obrigações Fiscais	2.755,59	3.622,02
Clientes	837,25	1.001,31	Provisão de Férias	207.994,70	209.881,83
Estoques	18.377,69	19.513,46	Diferença Dissídio a Pagar	145.695,51	
PERMANENTE	4.501.320,83	4.591.835,91	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.911.539,63	4.984.739,08
IMOBILIZADO	4.878.432,68	4.873.833,28	PATRIMÔNIO SOCIAL	1.337.386,09	1.337.386,09
HOSPITAL	4.873.580,68	4.868.981,28	HOSPITAL	1.316.944,00	1.316.944,00
Imoveis em Uso	4.590.287,40	4.590.287,40	Patrimônio	1.316.944,00	1.316.944,00
Bens em Uso M&F/Olonto	6.903,00	6.645,00	EDITORA	20.442,09	20.442,09
Bens em Uso Diversos	276.390,28	272.048,88	Patrimônio	20.442,09	20.442,09
EDITORA	4.852,00	4.852,00	RES. DE REALIZAÇÃO	4.328.797,24	4.328.797,24
Bens em Uso Diversos	4.852,00	4.852,00	Reservas do Hospital	4.328.559,24	4.328.559,24
			Reservas da Editora	238,00	238,00
(-) Depreciações	377.111,85	281.997,37	RESUL. DOS EXERCÍCIOS	(754.643,70)	(681.444,25)
Hospital	374.475,84	280.078,85	HOSPITAL	(727.306,64)	(670.509,68)
Editora	2.636,01	1.918,52	Resultado de Exercícios Anter.	(670.375,28)	(695.855,60)
			Resultado do Exercício	(56.931,38)	25.345,92
DEFERIDO	1.174,40	-	EDITORA	(27.337,04)	(10.934,57)
Seguro de Veículos	1.174,40	-	Resultado de Exercícios Anter.	(10.934,57)	(18.428,17)
			Resultado do Exercício	(16.402,47)	7.493,60
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	39.674,79	73.385,12	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	39.674,79	73.385,12
HOSPITAL	39.674,79	73.385,12	HOSPITAL	39.674,79	73.385,12
Isenção Cota Patronal INSS	39.591,74	73.068,02	Isenção Cota Patronal INSS	39.591,74	73.068,02
Gratuidades de Atendimentos	83,05	317,10	Gratuidades de Atendimentos	83,05	317,10

Xenia Maria Lopes
Técnico Contábil
CRC ISP 217.241/0-9

Euripedes Marini
1º Tesoureiro

Cleomar Borges de Oliveira
Presidente

Adozinda Bueno Vilela
Contadora
CRC ISP 120.433/0-7

RECONHECIMENTO

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Geral do Ativo e Passivo, na importância de R\$ 5.473.254,35 (cinco milhões, quatrocentos e setenta e três mil, duzentos e cinquenta e quatro reais e trinta e cinco centavos), bem como a Demonstração das Contas de Receitas e Despesas, com valores de R\$ 3.204.772,02 (três milhões, duzentos e quatro mil, setecentos e setenta e dois reais e dois centavos) e R\$ 3.278.105,87 (três milhões, duzentos e setenta e oito mil, cento e cinco reais e oitenta e sete centavos), respectivamente, gerando um Déficit de R\$ 73.333,85 (setenta e três mil, trezentos e trinta e três reais e oitenta e cinco centavos), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos e Notas Explicativas.

Franca, 31 de dezembro de 2003

Cleomar Borges de Oliveira
Presidente

Euripedes Marini
1º Tesoureiro

Xenia Maria Lopes
Téc. Contábil
CRC ISP 217.241/0-9

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós abaixo assinado, membros efetivos do Conselho Fiscal da Fundação Espírita Allan Kardec, com exercício no mandato "2003 a 2005", tendo examinado as peças do Balanço Patrimonial Geral encerrado em 31 de dezembro de 2003, bem como a documentação a ele relativa, somos de parecer favorável que o mesmo seja aprovado pela Assembléia Geral dos Associados da Fundação, pois são reflexos da Contabilidade e do arquivo.

Carlos Alberto Bogetti
CPF nº 026.911.318-41

Euripedes Granero Martins
CPF nº 015.581.968-20

Rubens Pereira dos Santos
CPF nº 352.601.386-04

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS — 2003/2002 (Sintético)

(valores expressos em Reais)

	2003	2002
RECEITA BRUTA DA FUNDAÇÃO	3.204.772,02	3.226.835,72
HOSPITAL	3.150.246,14	3.149.236,96
RECEITAS ORDINÁRIAS	2.593.841,06	2.578.857,17
Pacientes do SUS	2.460.000,00	2.460.000,00
Pacientes Convencionados	28.710,18	22.325,78
Clinica a Nova Era	103.573,82	96.531,39
Depto Assist. Espiritual	1.557,06	0,00
RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS	556.405,08	570.379,79
Receitas Financeiras	130.933,59	79.243,37
Auxílios, Subvenções e Campanhas	223.059,29	359.267,80
Doações em Espécie	8.121,71	6.521,70
Recuperações	51.866,61	36.111,93
Receitas Gerais	26.068,85	18.874,99
Receitas Pacientes Interditados	116.355,03	70.360,00
EDITORA	54.525,88	77.598,76
RECEITAS ORDINÁRIAS	49.168,68	58.702,55
Assinaturas	17.175,00	17.806,68
Patrocinadores e Anunciantes	8.610,00	12.071,50
Livros	19.158,32	22.083,57
Receitas c/ Fotocópias	4.225,36	6.740,80
RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS	5.357,20	18.896,21
Receitas Financeiras	0,10	5,53
Auxílios, Subvenções e Campanhas	4.861,20	17.714,46
Doações e Recuperações	495,90	1.090,22
Receitas Gerais	0,00	86,00
(-) DESPESAS	3.278.105,87	3.193.996,20
HOSPITAL	3.207.177,52	3.123.891,04
Pessoal	2.261.728,21	2.205.620,12
Materiais	393.349,47	312.558,64
Tributárias	5.276,73	4.092,52
Financeiras	10.001,99	11.865,58
Gerais	536.782,63	589.754,18
Depto. De Assist. Espiritual	38,49	0,00
EDITORA	70.928,35	70.105,16
Pessoal	42.598,52	24.172,63
Tributárias	0,00	250,00
Financeiras	2.057,93	3.613,44
Gerais	8.902,44	17.616,24
Custo de Livros Vendidos	17.369,46	24.452,85
RESULTADO OPERACIONAL	(73.333,85)	32.839,52
DEFICIT OU SUPERÁVIT DA FUNDAÇÃO	(73.333,85)	32.839,52
Déficit do Hospital	(670.375,28)	25.345,92
Déficit da Editora	(16.402,47)	7.493,60

Reconhecemos a exatidão dos valores constantes da presente demonstração.

Franca, 31 de dezembro de 2003

Xenia Maria Lopes
Técnico Contábil
CRC ISP 217.241/0-9

Euripedes Marini
1º Tesoureiro

Cleomar Borges de Oliveira
Presidente

Adozinda Bueno Vilela
Contadora
CRC ISP 120.433/0-7

PARECER DE AUDITORIA

AOS
DIRETORES
FUNDAÇÃO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

1- Examinamos o Balanço Patrimonial da FUNDAÇÃO ESPÍRITA ALLAN KARDEC, em 31 de dezembro de 2003 e as correspondentes Demonstrações de Resultado, das Mutações do Patrimônio Líquido e das Origens e Aplicações de Recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditorias geralmente aceitas e, aplicáveis no Brasil, e, consequentemente, incluíram as provas nos registros e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2- Neste relatório foi incluído informações estatísticas, julgadas necessárias, para melhor entendimento das demonstrações e Relatórios.

3- Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas neste relatório, representam adequadamente a posição financeira da entidade Fundação Espírita Allan Kardec de Franca, em 31 de dezembro de 2003, os resultados de suas operações, as mutações do Patrimônio Líquido, as origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária Brasileira.

Franca, 11 de fevereiro de 2004

FUNDAÇÃO ESPÍRITA ALLAN KARDEC
Cleomar Borges de Oliveira
Presidente em Exercício

Adozinda Bueno Vilela
Contador CRC 1SP 120433/0-7
Auditor Independente

Recebemos do confrade e assinante Antônio Michielin, de Araras, SP, uma amável e atenciosa carta, da qual tomamos a liberdade de extrair apenas alguns tópicos esparsos:

"Prezados amigos:

Ainda há pouco, pudemos assistir no finzinho do Fantástico uma reportagem onde se acusava o orador baiano Divaldo Pereira Franco de plágio, apresentando-se inclusive como libelo acusatório uma carta do próprio Chico Xavier, que foi entregue na sucursal da Globo de Uberlândia (se não me engano) pelo filho de um advogado. (...)

Vou dizer o que penso, até por que, através de meu pai, que foi fundador do IDE de Araras, conheci pessoalmente tanto o Jô (espetacular pessoa, publicitário que trabalhou por muitos anos na Gessi Lever e desenvolveu várias capas de livros espíritas), bem como o nosso amado Chico, assim como o querido Divaldo - que foi trazido para Araras por meu pai ainda no início de seu apostolado mediúnico,

antes mesmo de fundar a Mansão do Caminho em Salvador. (...)

3º O que penso hoje, e analiso, é se esses fatos mesmo lamentáveis, não acabam tendo um certo lado positivo para o movimento, chamando a atenção para um espiritismo que acaba ficando de certo modo fora da mídia.

4º Para tanto, acho ainda mais inspirada e até premonitória o editorial do jornal de Franca "A Nova Era", (fevereiro 2004), que volta a transcrever abaixo, onde se lê de forma bastante clara acerca das contribuições dos espíritos reveladores e evoluídos, mas, que, até por estarem encarnados, se vêem sujeitos às limitações naturais da matéria. O próprio Pedro, nº 2 do cristianismo nascente, deu mostras grandiosas de fraqueza... e o que dizer de Saulo de Tarso apedrejando Estevão, ou de Maria de Magdala, quando prostituta, das discussões entre os apóstolos, das dúvidas de Tomé, do ascetismo exacerbado de Tiago, de Judas, etc... (...)

6º O que quero dizer é que, também

acho importante demonstrar esse lado humano das pessoas por mais elevadas que sejam, demonstrando que todos estamos sujeitos à falhas, e que, para prestar bons serviços, JAMAIS PRECISAREMOS NEM DEVEMOS AGUARDAR A CHEGADA DA PERFEIÇÃO ANTES DE INICIAR ESSA JORNADA!

7º Tanto o Chico, quanto o Divaldo - que foram e são excelentes amigos e espíritos de escol - ainda estão de certo modo destejamos do patamar que os mesmos já atingiram. Ainda assim, lembremo-nos da fala de Jesus ao moço rico, que, tendo-o chamado de bom foi pelo mesmo advertido de que: *Bom é só Deus!*

8º O dia em que a tecnologia permitir através dos "registros akhásicos" biografias completas e detalhadas de todas as atividades humanas cumpridas nas 24 horas diárias por cada criatura humana, sem dúvida muita coisa virá a ser esclarecida, dando-se ainda mais valor áqueles que, lutando contra suas próprias imperfeições

realizam um trabalho de gigante, uma tarefa de tal monta, que os próprios quando a admiram não creem terem tido forças para tanto.

9º Assim, apesar de por um lado achar uma falta de caridade fatos que procurem deslustrar condutas exemplares, passo a encarar até de um lado positivo a "condição humana" que nos aproxima dos primeiros da fila.

10º Certa ocasião, depois de já ter assimilado uma certa postura universalista, numa conversa com um grande amigo padre (hoje bispo da Igreja católica) fiquei admirado de ouvir do mesmo, que, os santos do catolicismo podemos ser também nós, através de nossa conduta. Assim, esse humanizar de certa forma nos aproximando, nos anima e faz bem.

O que pensam os amigos a respeito? Como agiriam nesse caso?

Se por acaso tivessem documentos comprometedores ou de interpretação capiciosa, manteriam em seu poder ou os destruiriam invalidando futuros ataques?

Abraços de quem está aprendendo cada vez mais; o amigo,

Michielin

Ao retomar o costumeiro estudo que fazemos de "O Livro dos Espíritos", deparamo-nos com a questão 682 do Capítulo III, que tem o trabalho como tema. Aqui, Kardec pergunta se o repouso faria parte, também, da Lei Natural, visto que, como vimos, em uma das edições anteriores, o trabalho o faz. Para alívio dos folgados a resposta é afirmativa; nosso corpo, como máquina perfeita que é, necessita refazer suas energias, e não se concebe uma atividade, mesmo que seja leve, sem que haja reposição, um determinado período de descanso; não queiram, entretanto, que haja mais repouso do que trabalho.

É necessário, ainda, que nos situemos ao tempo em que a pergunta foi redigida (meados do Século XIX): então, a maioria das tarefas significava elevado esforço físico, e em nosso próprio país havia, até então, o regime de escravidão; os operários não tinham quase nenhum direito, com um método, a bem dizer, contínuo de produção. Surge, daí, a preocupação de Kardec com o repouso, como que a procurar um respaldo para uma vida mais amena para a população humilde. Isto está demonstrado na questão 684, quando os Mentores respondem: "(...) Todo homem que tem o poder de comandar é responsável pelo excesso de trabalho que impõe a seus subalternos(...)". Importante observar que em época tão difícil a Doutrina Espírita já adiantava conquistas que as leis civis, naturalmente, mais tarde propiciariam às camadas mais modestas; é, mais uma vez, a atualidade de "O Livro dos

LEI DE TRABALHO II

Espíritos" que se faz presente, mormente, em questões sociais.

A conquista de determinados direitos foi exclusivamente meritória; não houve dádiva divina, ou comiseração dos homens "superiores"; para tal desiderato foram necessários muita luta, muito sofrimento, muita morte, através de longos anos. Quando dizemos que não houve dádiva divina, queremos exprimir que Deus não interferiu diretamente, milagrosamente, gratuitamente; achamos, sim, que houve interferência, porém, delicada, indireta, e, mais ainda, já prevista na Lei Divina, como que a inspirar os líderes (muitos deles mártires) dos movimentos que arrancaram dos potentados, donos dos quase-escravos, normas que fizessem jus aos seus esforços, e que na verdade venceram enorme resistência. Outrossim, não queremos, obviamente, dizer que tudo está bem agora, que não existem mais injustiças, pois, por incrível que possa parecer, ainda, em pleno Século XXI, persiste trabalho de semi-escravatura bem perto de nós. Entretanto, ninguém pode negar que em pouco mais de cem anos evoluiu-se muito nesse campo social, reflexo de uma sutil ação espiritual visando conformidade com o direito para com a camada simples da população.

Por outro lado, o descanso do trabalho físico proporciona a dignificação e a oportunidade do trabalho intelectual, pois, ao relaxarmos os membros, ativamos o cérebro, desde que estejamos

bem estruturados. Mencionamos isto porque muita gente acha que ao parar de trabalhar o repouso deve ser ante a telinha, se distrair com as infundáveis novelas sem ética nenhuma, com os horrorosos programas de auditório, e nossas crianças com os infames e violentos desenhos *made in USA*. Aí, ao invés de estimular o cérebro (leia-se o espírito), concorremos para sua estagnação, e atendemos, justamente, ao que determinados donos da nação (entre eles concessionários de canais de TV, e alguns políticos) almejam: manter a ignorância. Tal desiderato é tentado através de massificação, ou mesmo destruição, da nossa cultura popular, cujo exemplo maior é o soterramento de nossa identidade musical. Ao povo, portanto, o pão e o circo! Mas, se vencermos a indolência e os apelos da mídia que explora o serviço público em benefício próprio, poderemos, perfeitamente, direcionar nossos esforços para o trabalho intelectual, ou para o social, no serviço ao nosso próximo.

Não estamos aqui a defender o ponto de vista de determinados fanáticos que acham que todo e qualquer engenho moderno seja um acinte às "coisas de Deus"; queremos, sim, dizer que a virtude está no meio, que nos prendemos em demasia às coisas do corpo, e esquecemos as do espírito, e achamos por bem repetir o artista popular Tito Madi, na canção "Menina Moça": - "Tudo tem seu tempo certo, tempo para amar (...)". A verdade é que não temos mais tempo para

amar nem nossa namorada, nem nossos familiares, nem nossos vizinhos, nem nossos amigos ou inimigos; a "babá eletrônica", além de tomar conta e deseducar nossos filhos (no nosso caso, já, netos) transformou-se na ama-seca dos marmanjos. Pelo menos se houvesse mais pão!... Reconhecemos que ter-giversamos, mas o assunto da mídia e sua influência negativa em nossa cultura é tão palpitante e atual, que, cremos, seja nosso dever aproveitar sempre as oportunidades para algum tipo de esclarecimento... ou desabafo.

Concluimos com um trecho do comentário que Kardec tece à questão 685, e que encerra o mencionado capítulo; temos idéia aqui do seu extraordinário alcance, sua lúcida previsão, e sua lógica direta, insofismável, o que nos faz mais uma vez insistir na atualidade da Doutrina Espírita. Diz ele: "(...) Quando se pensa na massa de indivíduos jogados cada dia na torrente da população, sem princípios, sem freios e entregues aos seus próprios instintos, deve-se espantar das conse-qüências desastrosas que resultam? Quando esta arte (a educação moral) for conhecida, cumprida e praticada, o homem ocasionará no mundo hábitos de ordem e de previdência para si mesmo e os seus, de respeito por tudo o que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar, menos penosamente, os maus dias inevitáveis. (...) Esse é o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, a garantia da segurança de todos."

E notem que naquele tempo ainda não havia televisão!

Alcir Orion Morato

Farmácia Oficial
21 anos
Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e Medicamentos com entrega em domicílio

Rua Voluntários da Franca, 1840
Rua Diogo Feijó, 1963 - 3723-3126

Franca Shopping Center - 3723-6594
Posto Galo Branco (7h às 24h)



CASA DO PLÁSTICO

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO MARFINITE
CAIXAS PLÁSTICAS DE TODOS OS TIPOS

Fornos - Balanças - Fogões - Ventiladores
Moedores de Carne - Cortadores de Frios
Caixas Plásticas - Tripas - Facus
Cutelaria e Presentes em geral

Rua Mário Davi, 1059 - Jardim Roselândia II - CEP 14405-034 Franca - São Paulo - Fones (16) 3723-8287 / 3721-0247

POSTEV
SUPERMERCADO

O nome da sua economia

TELEVENDAS
Estação 3723-2888
Ponte Preta 3724-2888
Santa Cruz 3724-3099
Integração 3721-7070
Portinari 3704-5600

A outra face de Helen Keller

A presença heróica de Annie Sullivan, a Enviada.

Na pergunta 489 de "O Livro dos Espíritos", — parte 2ª, capítulo IX, — Allan Kardec pergunta:

R. — Há Espíritos que se ligam particularmente a um indivíduo para protegê-lo?

R. — Há o Irmão Espiritual, o que chamais O Bom Espírito.

Kardec prossegue:

— "O que se deve entender por anjo da guarda ou anjo guardião?"

R. — "O Espírito protetor, pertencente a uma ordem mais elevada".

— "Qual a missão do Espírito protetor?"

R. — *A de um pai com relação aos filhos; a de guiar o seu protegido pela senda do bem, auxiliá-lo com seus conselhos, consolá-lo nas suas aflições, levantar-lhe o ânimo nas provas da vida".*

cas crianças terão jamais ficado tão completamente só quanto eu fiquei. Senti-me como se eu fosse a única pessoa realmente viva no mundo inteiro".

As duas operações que sofreu em Tewksbury não lhe trouxeram, ao que parece, melhora alguma à vista. Foi levada, finalmente, para o hospital de indigentes de Boston. Ao sair das mãos dos médicos, trazia os olhos tão nublados, que foi classificada como cega nos registros públicos.

As velhas da Casa de caridade tinham dito a Annie que a mais famosa escola para crianças cegas, onde aprendiam a ler e a escrever, ficava a uns doze quilômetros dali. "Quero ir para essa escola", suplicou e foi, afinal, levada para o Instituto Perkins, sem um só vestido, um casaco, um chapéu, ou sequer uma escova de dentes. Aquela noite, pela primeira vez na vida, dormiu com uma camisola. Tinha, então, quatorze anos de idade; Helen Keller teria apenas uns três meses.

Os professores do Instituto Perkins lutaram com dificuldade para encontrar a ocupação que lhe convinha. Tecer esteiras era a fase inicial imposta a todos os alunos pelo regulamento. Mas ela não conseguia tecer e detestava as esteiras. Procuraram despertar-lhe o interesse para outros trabalhos, mas o insucesso foi o mesmo.

Inquieta, rebelde, lutava de classe em classe, sem aceitar a autoridade dos mestres. "Meu espírito era um ponto de interrogação, meu coração, um desapontamento", explicaria depois. No verão seguinte um jovem médico interessou-se pelo caso de Annie e, depois de duas operações, com intervalo de 12 meses, a cortina de trevas que lhe cobria os olhos, acabou por erguer-se. Delirante de entusiasmos com suas novas capacidades, lançou-se à leitura de livros e jornais. Em 1886 diplomou-se no Instituto Perkins, pronunciando a oração de despedida da sua classe de oito alunos.

Nesse ínterim, em Tuscúmbia, em Alabama, uma grave enfermidade deixara Helen Keller, aos 19 meses, cega, surda e muda, de modo irremediável. De dia em dia, a mãe da pequenina enferma viu-a mergulhando nas trevas, tentando em vão, como ela própria, manter os poucos meios que ainda lhe restavam de comunicar-se com os demais.

Vivia, a mísera criaturinha, pegada às saias da mãe, ávida, inquieta, infatigável. "Você devia interná-la", aconselhava um tio de Helen; "é um caso evidente de debilidade mental". Já a tia, porém, protestava, afirmando: "Essa pequena tem mais cabeça do que todos os Kellers; a questão é encontrar-se um meio de atingir-lhe o espírito".

A senhora Keller nunca deixou de crer que fosse possível fazê-lo. Lera nas "Notas sobre a América", de Dickens, o relato de sua visita ao Instituto Perkins, 40 anos antes, e acreditava firmemente que haveria algum modo de instruir a criança. Seu marido averiguou, por fim, que o Instituto Perkins ainda existia e escreveu ao diretor consultando-o sobre o caso. Assim foi que, em

março de 1887, Annie Sullivan chegou a Tuscúmbia.

Seu projeto era agir com lentidão, conquistando, antes de mais nada, a afeição de Helen. Averiguou, desde o segundo dia, que esta sempre fizera o que bem lhe aprouvesse, e estava decidida a prosseguir nesse rumo. Às vezes era impossível pentear-lhe os cabelos por vários dias; e tornava-se preciso recorrer à força para abotoar-lhe os sapatos ou lavar-lhe o rosto. Annie percebeu logo que o seu maior problema era exercer algum controle sobre Helen, sem, contudo, abater-lhe o ânimo.

Seria impossível fazê-lo enquanto conviveria com a família, pois nenhum dos seus membros podia suportar que a criança sofresse o menor castigo. A sra. Keller conseguiu finalmente que a professora e aluna fossem morar em um pequeno anexo perto da casa, onde, portanto, a família pudesse visitá-la diariamente. A experiência começou mal. Helen, sentindo a falta dos seus, não queria saber de Annie. O pai, olhando certa feita pela janela, à dez horas da manhã, viu-a sentada no chão, metida ainda na camisola de dormir: uma viva encarnação do desespero e da tenacidade. Com lágrimas, confessou à mulher: "Estou com muita vontade de mandar a tal professora de volta a Boston". Mas acabaram por dissuadi-la.

Duas semanas depois, pôde Annie escrever: "Tenho o coração transbordante de alegria. A pequena selvagem aprendeu finalmente a sua primeira lição de obediência, e o jogo não parece pesar-lhe. A agradável tarefa que me cabe é a de orientar-lhe o espírito a palpitar em sua cabecinha infantil". Por meio do contato com diversos objetos, e movimentos executados com os dedos nas mãos de Helen, foi conseguindo que esta começasse a soletrar. "Um dia", conta Annie, "leve-a até o local onde se encontravam as bombas de irrigação. Fiz com que ela segurasse a caneca sob a bica, e, à medida que a água fria ia caindo aos borbotões, soletei-lhe várias vezes, pelo meio indicado, a palavra água. No caminho de volta a menina dava provas de grande excitação, ao perceber que ia aprendendo os nomes de cada objeto que tocava. Em poucas horas enriqueceu de trinta novas palavras o seu vocabulário".

Se aquele foi um dia memorável para Helen, não teria sido menos para a mestra, pois, aquela mesma noite, pela primeira vez, e de sua espontânea vontade, a "pequena selvagem" meteu-se-lhe na cama, beijando-a carinhosamente. A solidão que cercava Annie, desde a morte de Jimmie, deixara agora de existir. "Pensei que meu coração fosse estourar de alegria", comentava mais tarde ao narrar o episódio.

Três meses depois de sua chegada a Tuscúmbia, escreveu Annie o seguinte: "Sei que Helen tem qualidades realmente extraordinárias, e creio que me será possível formá-las e desenvolvê-las. Não é uma criança vulgar, e o interesse dedicado à sua educação tem de ser também, por con-

seguinte, acima do comum; há que evitar, contudo, transformá-la em prodígio, o que procurarei fazer quanto possível". A gratidão que os Kellers sentiam por Annie, procuraram manifestá-la ao chegar o Natal, quando a expressão inteligente que já agora se estampava no rosto da criança lhes recordou vivamente os tristonhos natais dos quatro anos precedentes.

"Agradeço a Deus todos os dias a graça que nos fez, ao enviá-la ao nosso encontro" (o grifo é nosso), exclamou comovida a Sra. Keller quando o capitão Keller apertou-lhe a mão, sem sequer poder falar.

Quando Annie se sentia incapaz de resolver um dado problema, dirigia-se à pessoa que lhe parecesse melhor preparada para resolvê-lo onde quer que esta se achasse. Ao tratar, por exemplo, da voz de Helen, levou-a a Sara Fuller, da Escola Horace Mann, para mudos, em Boston. Ao cabo de onze lições, pôde a pequena dizer as palavras "Não — sou — mais — muda". Durante quarenta anos, Annie e Helen trabalharam infatigavelmente na questão da voz, e, se a primeira tivesse podido dedicar todo o tempo a ensinar a segunda a falar, os resultados teriam sido, provavelmente, mais satisfatórios. Ambas, porém, compreenderam que é mais importante ter qualquer coisa a dizer do que saber dizê-lo na mais linda das vozes.

Annie não pôde jamais que a compaixão viesse a intervir no que o bom senso lhe ditava. Exigia de Helen o que teria exigido de uma menina qualquer, capaz de ver e ouvir. A dizer verdade, ainda exigia mais, pois sua aluna levava, naturalmente, o dobro do tempo para preparar as lições. A isso é que Helen deve o fato de se ter colocado no mesmo nível dos que vêem e ouvem — o maior motivo de orgulho em toda a sua vida. Nunca Annie lhe fez sentir o quanto precisava dela. Mark Twain, porém, escreveu certa feita a Helen: "A senhora é uma criatura admirável, — a senhora e sua outra metade, — isto é, a Sra. Sullivan, pois foi mister que as duas se juntassem para formar um ser tão completo e perfeito".

Quando Annie resolveu casar-se com John Macy, em 1905, hesitou de tal modo, que o noivo sugeriu imprimir nos cartões de participação do casamento: "Sujeito a mudança sem aviso prévio". Havia, para ela contra o consórcio, a consideração de que Helen estava em primeiro lugar: de que Helen estava, em sua própria vida. Resolveram a situação indo os três morar na mesma casa. O casal Macy e a discipula querida.

A não ser durante breves ausências, Annie separou-se de Helen apenas duas vezes em 46 anos. Em 1916, quando a Sra. Macy adoeceu em Porto Rico, escrevia-lhe Helen: "Sinto-me tão só e incapaz! Há trinta anos passados você, tão moça ainda, tolhida pelos anos de cegueira e pela falta de experiência, veio abrir-me as portas da vida, dando entrada à alegria, à esperança, à instrução e às doçuras do afeto e da amizade".

Em 1930, Walter Pitkin fez uma lista dos americanos vivos que, em sua opinião, eram os que mais tinham realizado. O nome de Helen Keller figurava no primeiro grupo, de que só quatro faziam parte. A Sra. Macy e outros 10 eram mencionados no segundo grupo, mas Pitkin sugeria: "Há que estudar o caso e ver se esta mulher extraordinária, não merece figurar no primeiro grupo." (...)

Tedy Vieira

(Fonte: Revista Internacional de Espiritismo de junho de 1977, extraído de "The Story Behind Helen Keller, por Nella Braddy)

Comentando a pergunta 524, do mesmo livro, Allan Kardec explica que, no tocante a esse auxílio podem provocar... "o encontro de duas pessoas, que suporão encontrar-se por acaso..."

Tal, parece, ser o caso de Helen Keller e Annie Sullivan. Fala-se muito na admirável Helen Keller, que se transformou em um símbolo, conforme tratamos em artigo anterior. Entretanto a figura heróica de Anne Sullivan Macy permanece oculta em uma injusta penumbra. Melhor do que sua discipula, ela parecia inconscientemente experimentar alguns conceitos providenciais recolhidos pela Doutrina Espírita. Por exemplo, o de Espírito William, em "Do Além para você": "O Espírito de serviço guia-nos aos tesouros ocultos em nós mesmos". Ou o de Bezerra de Menezes, em "Cartas da coração": "Espírito algum construirá a escada de ascensão sem atender às determinações de auxílio mútuo". Ou o de André Luiz, "Do Além para você": "Não é a cultura intelectual que te fará respeitável e sim o espírito de serviço com que te devotares, em qualquer condição, à felicidade dos semelhantes."

O nome de Anne Sullivan Macy nem se encontra dicionarizado, entretanto, a glória de Helen Keller não existiria sem ela. Poder-se-ia supor que tenha sido um desses "Espíritos protetores", de que nos fala Allan Kardec, todavia em uma trama cármica que escapa ao nosso entendimento e que tê-la-ia levado a prestar os seus nobres serviços na condição de encarnada, para, assim, por sua vez, ressarcir-se a si mesma. Se pouco podemos averiguar neste sentido, os fatos falam por si, principalmente o "Encontro ocasional".

O que se sabe de Miss Sullivan não é miúdo, porém esse pouco fala assaz alto.

De modo geral, todos se lembram de que ela foi para o Estado do Alabama, U.S.A., há muitos anos, e ali formou o espírito de uma criança cega, surda e muda. A incansável dedicação de que deu mostras, durante os 46 anos que ali passou, não é porém, divulgada. Muitos há que desejam conhecer melhor a história de sua vida. Anne Sullivan Macy sempre declarou que Helen Keller era toda a biografia que teria a narrar. Já é tempo, todavia, de falarmos da "Professora", como sempre lhe chamou a sua ilustre aluna.

Miss Sullivan foi, também, um espírito em duras provações. Devido à sordidez e à miséria do meio em que nascera, em Feeding Hills, no estado de Massachussets, Annie foi atingida, desde a mais tenra idade, por uma grave inflamação nos olhos, e, as primeiras palavras que se lembrava de ter ouvido foram as seguintes: "Seria tão bonitinha se não fossem os olhos!" Não eram, porém seus olhos o que mais inquietava a mãe. Annie era extremamente rebelde, como é natural que o seja uma criança cercada de misérias e desgraças.

Ao morrer-lhe a mãe, ninguém quis adotar, nem Annie, meio cega, sem seu irmão pequeno, Jimmie, que nascera com tuberculose óssea. O único jeito, portanto, era enviá-los para a Casa de Caridade de Tewksbury. O dormitório onde ficaram estava cheio de velhas inválidas, doentes e moribundas. "Muito do que me ficou na lembrança, sobre Tewksbury", contaria Annie Sullivan, "é indecente, cruel e tenebroso à luz de uma experiência adulta, mas era tudo que eu conhecia da vida".

Foi então que Jimmie morreu. "Sentei-me entre a minha cama e a sua cama vazia, desejando, ardentemente, que a morte também me levasse. Creio que pou-

A NOVA ERA

Letra e Arte

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • MARÇO • 2004

O pai moderno, muitas vezes perplexo e angustiado, passa a vida inteira correndo como um louco em busca do futuro, esquecendo-se do agora.

Com prazer e orgulho, a cada ano, preenche sua declaração de bens para o imposto de renda. Cada nova linha acrescida foi produto de muito trabalho. Lotes, casas, apartamentos, sítio, casa na praia, automóvel do ano.

Tudo isso custou dias, semanas, meses de luta. Mas ele está sedimentando o futuro de sua família. Se partir de repente, já cumpriu sua missão e não vai deixá-la desamparada.

Todavia, para escrever cada vez mais linhas na sua relação de bens, ele não se contenta com um emprego só. É preciso ter dois ou três; vender parte de suas férias, levar serviço para casa. É um tal de viajar, almoçar fora, fazer reuniões, preencher a agenda afinal, ele é um executivo dinâmico, não pode fraquejar.

Esse homem se esquece de que a verdadeira declaração de bens, o valor que efetivamente conta está em outra página do formulário de imposto de renda — naquelas modestas linhas, quase escondidas, em que se lê: relação de dependentes.

São filhos que colocou no mundo, a quem deve dedicar o melhor do seu tempo.

Os filhos, novos demais, não

Depoimento de pai



estão interessados em propriedades e no aumento da renda. Eles só querem um pai para conviver, dialogar, brincar.

Os anos passam, os meninos crescem, e o pai nem percebe, porque se entregou de tal forma à construção do futuro, que não participou de suas pequenas alegrias. Não os levou ou buscou no colégio; nunca foi a uma festa infantil. Um executivo não deve desviar sua atenção para essa bobagem.

Há órfãos de pais vivos porque estão o pai para um lado e a mãe, para outro, e a família desintegrada. Sem amor, sem diálogo, sem convivência que solidifique a fraternidade entre irmãos, abre caminho no coração, elimina problemas e resolve as coisas na base do entendimento.

Há irmãos crescendo como verdadeiros estranhos, que só se encontram de passagem em casa. E para ver os pais, é quase preciso marcar hora.

Depois de uma dramática experiência pessoal e familiar vivida, a mensagem que tenho para dar é: não há tempo melhor aplicado do que aquele destinado aos filhos.

Dos dezoito anos de casado passei quinze absorvido por muitas tarefas, envolvido em várias ocupações e totalmente entregue a um objetivo único e prioritário: construir o futuro para três filhos e minha esposa.

Isso me custou longos afastamentos de casa; viagens, estágios, cursos, plantões no jornal, madrugadas

no estúdio da televisão...

Agora estou aqui com o resultado de tanto esforço; construí o futuro, pensamente, e não sei o que fazer com ele, depois da perda de Luiz Otávio e Priscila.

De que vale tudo o que ajuntei, se esses filhos não estão mais aqui para aproveitar isso conosco?

Se o resultado de trinta anos de trabalho fosse consumido agora por um incêndio e, desses bens todos, não restasse nada mais do que cinzas, isso não teria a menor importância, porque minha escala de valores mudou e o dinheiro passou a ter peso mínimo e relativo em tudo.

Se o dinheiro não foi capaz de comprar a cura do meu filho que se drogou e morreu; não foi capaz de evitar a fuga de minha filhinha que saiu de casa e prostituiu-se e dela não tenho mais notícias, para que serve? Para que ser escravo dele?

Eu trocaria — explodindo de felicidade — todas as linhas da declaração de bens por duas únicas que tive de retirar da minha relação de dependentes: os nomes de Luiz Otávio e de Priscila. E como doe retirar essas linhas na declaração de 1986, ano base 85!

Luiz Otávio morreu aos quatorze anos e Priscila fugiu um mês antes de completar quinze.

(Extraído do depoimento de Hélio Fraga, Jornalista, tornado público, Momento Espiritual)

Amir e Farid eram dois mercadores árabes muito amigos. Sempre viajavam juntos, cada qual com seus camelos, mercadorias, escravos e empregados.

Numa das viagens em que o calor se apresentava abrasador, pararam às margens de um grande rio. Farid resolveu tomar um banho e para isso mergulhou nas águas caudalosas. Fosse porque se distraísse ou porque não se apercebesse, acabou sendo arrastado pela correnteza do rio. Amir, pressentindo o risco que corria o amigo, atirou-se no rio e o salvou, embora com esforço.

Muito agradecido, Farid chamou um dos seus escravos e lhe ordenou que escrevesse numa pedra próxima, em letras grandes e profundas: "Aqui, com risco de perder sua própria vida, Amir salvou o seu amigo Farid."

Esquecendo as ofensas

A viagem prosseguiu. Os negócios se realizaram e no retorno pararam no mesmo local para um descanso rápido. Começando a conversar, iniciaram uma discussão por divergência de opiniões. Com os ânimos acirrados, Amir esbofetou Farid.

Então Farid se aproximou da margem do rio, escolheu uma pequena vara e escreveu na areia: "Aqui, por motivos tolos, Amir esbofetou Farid."

O escravo que escrevera na rocha a frase anterior ficou intrigado e perguntou: "Senhor, quando fostes salvo, mandastes gravar o feito numa pedra. Agora escreveis na areia a ofensa recebida. Por que agis assim?"

Farid largou a vara, olhou o escravo e respondeu: "Os atos de

bondade, de amor e de abnegação devem ser gravados na rocha para que todos os que tiverem oportunidade de tomar conhecimento deles procurem imitá-los. Porém, quando recebermos uma ofensa, devemos escrevê-la na areia, bem perto das águas, para que seja por elas levada. Assim procedendo, ninguém tomará conhecimento dela. E, acima de tudo, para que qualquer mágoa desapareça de pronto do nosso coração."

Sábria ponderação de Farid. Agíssemos todos desta forma e menos ódio e malquerenças haveriam sobre a Terra. A gratidão seria a nota constante nos relacionamentos humanos e ninguém esqueceria o bem recebido. Igualmente, os gestos de bondade se

espalhariam, pois seriam causa de imitação por muitos.

Em contrapartida, menos doenças e indisposições seriam geradas pelos homens, pois não alimentando mágoa, nem rancores, viveriam mais serenamente, o que equivale a menos propensão a enfermidades. A mágoa é sempre geratriz de infortúnios para si e de infelicidade para os outros.

Você sabia que foi por ser o mais sábio terapeuta que Jesus recomendou que pagássemos o mal com o bem e perdássemos aos inimigos?

Isto porque o bem felicita sempre aquele que o pratica.

(Equipe de Redação do Programa Momento Espiritual)

Pergunta 582: Pode-se considerar a paternidade como uma missão?

R: É, sem contradita, uma missão; é ao mesmo tempo um dever muito grande e que obriga, mais do que o homem pensa, sua responsabilidade pelo futuro. Deus colocou o filho sob a tutela dos pais para que estes o dirijam no caminho do bem e facilitou sua tarefa dando-lhe uma organização frágil e delicada que o torna acessível a todas as impressões. Mas há os que se ocupam mais em endireitar as árvores do seu jardim e as fazer produzir muito e bons frutos, que endireitar o caráter de seu filho. Se este sucumbe por sua falta, carregarão a pena, e os sofrimentos do filho na vida futura recairão sobre eles, porque não fizeram o que dependia deles para seu adiantamento no caminho do bem.

O papel dos pais na formação dos filhos é, na verdade, muito mais importante do que podemos pensar. Considerando a realidade de que os nossos filhos são Espíritos, que já viveram muitas vidas antes dessa e muitas ainda viverão, somos forçados a compreender que, apesar da aparência angelical que trazem ao nascer, muitos deles, na verdade, são Espíritos rebeldes, que precisam, com firmeza, serem conduzidos no "caminho do bem", conforme nos dizem os Espíritos na resposta acima.

ARROZ COM FEIJÃO

Do que se ocupam os Espíritos? A missão dos pais

Márcio Nalini
(marcinhalini@bol.com.br)



Nesse sentido, a paternidade é uma missão. Todos nós, que experimentamos a tarefa da paternidade ou da maternidade, temos a missão da educação e da formação dos nossos filhos. Não basta apenas formá-los para um mundo competitivo, para que tenham boas profissões e possam viver confortavelmente as suas vidas. É absolutamente mister formá-los também na vivência do amor ao próximo, exercitando a solidariedade, a amizade e o respeito, num mundo onde "aparentemente" esses valores estão cada vez mais difíceis. "Aparentemente" sim, porque, se confiamos no Pai — que é Deus e, em Jesus, aprendemos, ao mesmo tempo, com Kardec, que esses tempos difíceis são "está-

gios" no processo de depuração do planeta Terra.

O Pai, em sua infinita sabedoria, deu aos espíritos reencarnantes a aparência de fragilidade, doçura e dependência exatamente para sensibilizar os progenitores, a fim de principiar a tarefa de amor desde os primeiros momentos que retornam para esse mundo material. Outro aspecto importante é o fato de que, desde o período de criança e até o fim da puberdade (ou início da adolescência) o Espírito que reencarna é mais maleável e suscetível às nossas influências. Quando vem a adolescência, o Espírito recebe toda a carga de sua "memória espiritual". Conservam-se bons se tinham boa índole ou então conservam sua má índole, se essa era a sua condição. Isso ajuda a compreender também, em parte, as dificuldades enfrentadas

por muitos nesta "fase" da adolescência.

Muito importante considerar — se não fizermos a nossa parte — nós os pais, seremos responsabilizados pelos erros cometidos por nossos filhos e também sofreremos com eles as conseqüências dessas falhas perpetradas. Por outro lado, se fizermos tudo que estiver ao nosso alcance e, ainda assim, nossos filhos errarem, serão eles, exclusivamente, os responsáveis por essa situação. É evidente que, enquanto pais, respeitando a "Lei de Amor", deveremos ser os primeiros a procurar socorrê-los e a auxiliá-los a conseguir uma nova oportunidade para recomeçar.

Portanto, meus amigos, é de significativa relevância o papel dos pais na formação e educação dos espíritos que recebemos na condição de filhos. Primeiramente, porque nessa condição poderão estar (e com certeza estarão) pessoas que no passado estiveram na situação de desafetos nossos, aos quais precisaremos apreender a amar, além de ensinar a eles a Lei de Amor. Em segundo lugar, porque estamos recebendo espíritos que deverão retomar o seu aprendizado no caminho do bem. E nós, pais, somos os primeiros a guiar os seus passos nesse caminho.

Assim, meus amigos, sejam quais forem as dificuldades que possamos enfrentar na relação com nossos filhos, consideremos que, antes de tudo, são nossos companheiros de jornada e que o Pai Celestial os confiou a nós, para que possamos cumprir a nossa missão.



INDICADOR DE SAÚDE

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
São José

Fone: 3723-8087

Dr. Carlos Alves
Pereira
CRM 33.382

Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Danilo R.
Bertoldi
CRMSP - 75.011

Neurologista
R. Padre Anchieta,
1701- Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Cleber Rebelo
Novelino
CRM 23.402

Pediatria - Puericultura
Homeopatia
Rua Vol. da Franca, 2515
Fone: 3723-3190

Dr. Wagner
Deocleciano
Ribeiro - CRM 57.660

Homeopatia
Cirurgia pediátrica
Rua Gal. Carneiro, 2367
sala 1 Sala 62 - Centro
Fone: 3723-7874

FÉ E INCREDELIDADE

Inumeráveis são os anos que estes dois "vocábulos" acham-se em conflitos. Desde os povos primitivos aos esclarecidos da atualidade. Isto porque um terá que superar o outro de qualquer maneira, através dos tempos...

Vejamos, no entanto, a ação destes dois vocábulos em nós:

Fé — clareia o caminho;
Incredulidade — obscurece a senda.

Fé — aproxima-se do supremo;
Incredulidade — exila-nos do excelso.

Fé — auxilia-nos a suportar as tribulações resignadamente;
Incredulidade — multiplica-nos os tormentos diariamente.

Fé — ilumina nossa mentalidade cada vez mais;

Incredulidade — estaciona as nossas faculdades mentais.

Fé — nos dá o conhecimento das coisas imutáveis;

Incredulidade — oculta-nos as belezas da eternidade!

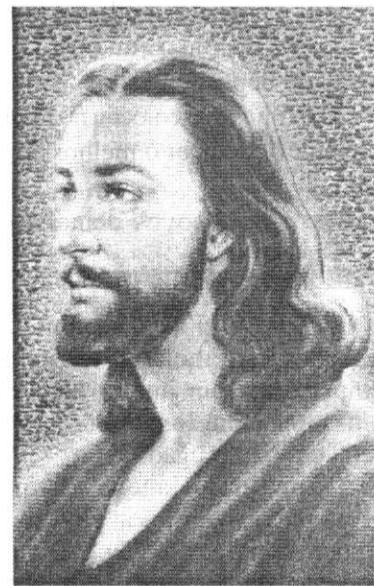
Fé — ensina-nos a vivermos ao lado dos homens;

Incredulidade — nos faz desconhecê-los e subjulgá-los...

Fé — transporta montanhas...

Incredulidade — constrói montanhas...

Fé — levanta o paralítico da cama;



Incredulidade — parafusa-o ao catre...

Fé — é humana e divina;

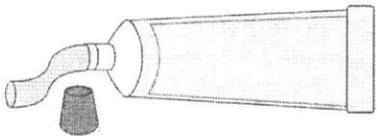
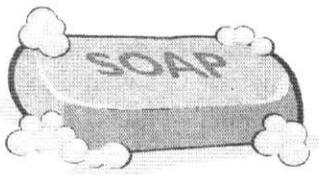
Incredulidade — é desumana e impia.

Fé — mãe de todas as virtudes;

Incredulidade — pobre órfã insulada nos corações dilacerados pela dor-moral!...

Caro amigo leitor: cultivemos, pois, a fé raciocinada, a fim de que a incredulidade não passe a morar em nossos corações!

Campanha do sabonete e creme dental



Os trabalhadores voluntários da Fundação Espírita "Allan Kardec", sensibilizados com as dificuldades por que vem passando o Hospital "Allan Kardec", resolveram assumir uma campanha para acudir as necessidades dos internos, em número de duas centenas.

A campanha encetada por esses obreiros da boa vontade pretende agora angariar sabonete e creme dental, que registra grande consumo dos mesmos.

Tal campanha, bem como mais outras que estão em cogitação, estarão certamente aliviando a enorme despesa da entidade, que atualmente enfrenta seríssimas dificuldades de ordem econômica para levar avante o seu programa de assistência ao enfermo mental.

Esses voluntários esperam poder contar com a colaboração dos corações generosos e desde já agradecem pelo apoio.

AUTOFRANCA

Veículos - peças e serviços Ltda.

QUALIDADE SUPREMA DE SERVIÇO

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233
Fone: 3722-7666 - Franca-SP



Funilaria - Pintura e Cristalização

Parceria com sua Seguradora

Tecnologia de Ponta...

Saída do Trevo Franca/

Qualidade e Preço, é só aqui

Patrocínio Paulista - Km 1

Bitão

Tel. (16) 3701-6500

Xororó
ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompieri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e
3704-3236

PADARIA PÃO NOSSO

Fone: 3722-2933
Rua Padre
Anchieta, 2163



FRANCORCE
AUTO MECÂNICA

Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC 51 810 448/0001-01

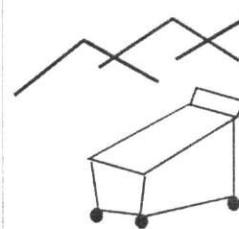
Inscr. Est. 310 139 714 110

Av. Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353

Sto. Agostinho

Cep. 14401-426 - Franca-SP

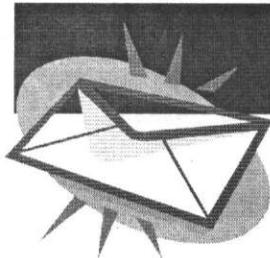
Fone: (016) 722-1326



Supermercado
Francano

Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110

Carta à Redação



Franca, 3 de fevereiro de 2004.

Para
Dr. Cleomar Borges de Oliveira
Presidente da Fundação Espírita
Allan Kardec

Estimado Companheiro

A nossa família agradece, do fundo do coração, a homenagem prestada ao nosso querido e inestimável Chico Cintra, enfermeiro dessa casa por mais de três décadas.

A emoção que tomou conta de todos nós, naquela reinauguração do Pavimento que leva seu nome, 36 anos após o seu desenlace, mostrou o quanto ele foi e ainda é importante em nossas vidas, pelo exemplo deixado. (...)

A sua simplicidade, humildade, desprendimento e comprometimento ao lado de valorosos companheiros daquela época, contribuíram para o



Francisco Cintra Molina

engrandecimento dessa Instituição, tão importante para o tratamento de pessoas especiais.

Obrigado pelo carinho, pela lembrança e que continuem esse trabalho nobre e de grande valor para a nossa comunidade. (...)

Sinceramente,

Wanderley Cintra Ferreira
Shirley Ferreira Cintra e
familiares.

Também estamos na Internet!



Visite o nosso site,
agora com as matérias
publicadas mês a mês no
Jornal A Nova Era.

www.jornalanovaera.com.br

Pequenas atitudes:
**SEGUIR
ADIANTE**

Amigos, há muitas coisas difíceis na vida, e enumerá-las seria extenso e penoso. Mas é importante refletir acerca de algumas, de vez em quando, como alerta e aviso para mantermos nosso rumo na direção correta. Sem sombra de dúvida que uma das atitudes mais ásperas em determinados lances da existência será seguir adiante em meio aos turbilhões e temporais da vida. É-nos penoso nestas circunstâncias seguir, pois damos importância excessiva ao que os outros pensam de nós, ao que as pessoas comentam/falam de nosso proceder, preocupamo-nos em demasia em agradar a todos, e que as outras criaturas gostem de nosso jeito, queremos ser aplaudidos e admirados, e por aí segue o rol de nossos desejos... Realmente é importante ouvir o clamor alheio, até porque vivemos em sociedade e conviver é sinal de engrandecimento do ser humano, mas há momentos em que estaremos caminhando sozinhos na multidão, onde ouviremos reclamações, sarcasmos, zombarias, críticas acerbas, gozações sobre nossa personalidade e modo de ser... Isto ocorre porque somente o tempo é que prova a real essência das pessoas e dos fatos. Até que o tempo passe ocorrerá muitos momentos de incompreensão e solidão, injustiça e perseguição... Mas sigamos adiante, pois o tempo é o fiel escudeiro dos que prosseguem com esperança e denodo, no qual sempre provaremos ao final que somos feitos de amor e da grandeza de podermos ser melhores a cada dia. Sigamos...

Joamar Zanolini

Inspirei-me para esta coluna no interessante "Debate do Dia", em O TEMPO de 10-4-2003: "O equilíbrio sempre existiu na natureza?"

É uma idéia muito particular e subjetiva a de quem afirma que não há harmonia no cosmo e na natureza. E ter-se-ia um dos debatedores confundido macrocosmo com macrossomo? Ele tachou o Universo de macrossomo (monstruoso, por ser muito grande) e microssomo (monstruoso, por ser muito pequeno). E há diferença, sim, entre as leis do microcosmo e macrocosmo, mas, quantitativa, e não qualitativa, pois as partes estão contidas no todo. Na natureza, às vezes, há destruição, como no papel de Xiva na Trindade Hindu, o qual destrói, sim, mas para uma recons-

A harmonia do Universo

trução nova e melhor. Xiva corresponde ao que é o (um) Espírito Santo cristão, que constrói o que é bom e santo. Cosmo é sinônimo de universo, e significa perfeição, harmonia, beleza. Daí, cos-mético, o que embeleza, e que tem como antônimo *caos*, abismo, feio, como era tudo antes de Deus criar as primeiras coisas, segundo a Bíblia

Cientistas da Física Quântica, como Max Planck, Niels Bohr, Werner Heisenberg, afirmam que nós, ao observarmos um fenômeno, não somos só observadores, mas também co-participantes dele, e que, com a nossa consciência, podemos influenciar todas as energias do Universo. Se assim é, não seria a nossa consciência responsável, também, pelas energias causadoras dos

distúrbios e cataclismos naturais, já que ela é, igualmente, a responsável pelos nossos carmas ou Lei de Causa e Efeito?

Segundo os físicos quânticos, as coisas invisíveis são mais reais do que as visíveis, o que está de acordo com o ensino de São Paulo: "Não nos prendamos às coisas visíveis, que são transitórias, mas às invisíveis, que são eternas". E é ainda Paulo que ensina: "O visível vem a existir das coisas que não aparecem" (Hebreus 11,3). Aliás, tudo que surge, como sendo visível, desaparece, mas sem se perder, ao voltar ao invisível, pois tudo volta à sua fonte de origem. Isso nos lembra Lavoisier: "Nada se cria, nada se perde, tudo se transforma". Lembra-nos, também,

Pietro Ubaldi ("A Grande Síntese"): "Tudo que começa tem fim, e tudo o que tem fim recomeça, como tudo o que nasce morre, e tudo o que morre, renasce". E ainda nos lembra Salomão: "O que foi é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer: nada há, pois, de novo debaixo do Sol" (Eclesiastes 1,9). E, principalmente nós, espíritos imortais, não somos novos debaixo do Sol, pois já estivemos aqui na Terra em várias encarnações passadas.

Terminamos esta matéria sobre a harmonia do Universo citando Einstein, que, antes de desencarnar, tornou-se também um físico quântico: "Creio em Deus, que se revela na harmonia ordenada do Universo, e que a inteligência está manifesta em toda a Natureza."

José Reis Chaves

Já aconteceu de você ser acometido de incontrolável sonolência no decorrer de uma palestra espírita? O fato se deu de forma casual ou trata-se de uma rotina? Pois bem. Se a resposta coincidir com a segunda possibilidade, sinal de alerta, pois algumas providências precisam ser tomadas. Nem sempre tal ocorrência decorre do cansaço físico ou de uma enfermidade debilitante capaz de impedir a fixação da mente nos comentários do palestrante. Se nos fosse permitido argüir àqueles que habitualmente "cochilam" nas reuniões públicas, fariamos a seguinte pergunta: — diariamente, neste mesmo horário, caso esteja empenhado em outras atividades, a exemplo de novela de televisão, tele-jornal, futebol, conversa entre amigos, sessão de cinema, você costuma adormecer? Certamente nos surpreenderíamos com as respostas negativas. Poderíamos ainda argumentar: — Você está sendo forçado a comparecer à casa espírita? Sente-se sonolento pelo fato de não simpaticizar com o palestrante? Detesta a temática doutrinária? Mais uma vez temos a absoluta certeza de que as respostas indicariam não se tratar de má

Você adormece em reuniões espíritas? Sinal de alerta...

vontade ou antipatia pessoal contra o palestrante. Então fica a dúvida: por que tal fenômeno é tão observado na prática? A resposta mais convincente nos é fornecida pelo espírito de André Luiz, no capítulo 16 da obra "Nos Domínios da Mediunidade" (FEB).

Trata-se de visita de estudos feita por ele a um determinado centro espírita aqui na crosta. André Luiz nos repassa observações valiosas anotadas no decorrer de uma palestra evangélica. Vejam que interessante: "*Não faltavam quadros impressionantes de Espíritos perseguidores, que procuravam hipnotizar as próprias vítimas, precipitando-as no sono provocado, para que não tomassem conhecimento das mensagens transformadoras, ali veiculadas pelo verbo construtivo*". Ora, tal fato nos remete às seguin-



tes reflexões. A invigilância e o desconhecimento de causa se somam e servem de brechas para que os maus espíritos disso se aproveitem, com a finalidade de nos impedir o esforço da aprendizagem. Alguns indivíduos buscam justificativas na mediunidade de efeitos físicos (liberação de ectoplasma) e responsabilizam a suposta faculdade pelos "cochilos" habituais. Mas, em verdade, a ocorrência está mais para obsessão do que manifestação de efeitos físicos. Outras perguntas poderiam ser aduzidas na pesquisa da "sonolên-

cia oportunista", por exemplo: Você se sente perturbado em seu comportamento habitual? Flagra-se mais irritadiço do que de costume, mais impaciente e agressivo no lar e no ambiente profissional? Se as respostas forem afirmativas, sinal de que a pessoa se encontra necessitada urgentemente de um tratamento espiritual. Além disso, tal medida deve ser secundada pelo uso freqüente de água fluidificada e passe magnético. Todavia, aconselhamos a devida atenção para uma regra geral: *a hipnose obsessiva só se consoma naqueles que inadvertidamente se entregam ao descontrole da vontade*. O exercício da fé, o esforço concentrado na mudança de comportamento para melhor, a prece sincera e as leituras edificantes costumam elevar o padrão vibratório mental da criatura de modo a prevenir ou facilitar a cura da obsessão. A partir de então, só podemos desejar que as palestras doutrinárias, assistidas com toda atenção, sirvam para enriquecer cada vez mais o patrimônio intelectual e moral de cada um de nós.

Vitor Ronaldo Costa
Brasília/DF



Tintas automotivas e complementos, imobiliária, tudo para pinturas

Comercial Mendes Rosa Ltda.

Rua Frei Germano, 1984 - Estação

Fone: (016) 3722-3899 - Fax: (016) 3723-1821

Básico

Materiais para construção

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1080
Vila Industrial

Telefone: (0**16) 3724-1588

**GRAMO
PHONE
VIDEO**

AV. HÉLIO PALERMO, 2837
FONE: 3723-8515 - FRANCA - SP

Texto psicografado em reunião pública no Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, Belo Horizonte na noite de 26 de janeiro de 2004 por Geraldo Lemos Neto

São Paulo de Piratininga

Queridos amigos, novamente tomo o lápis e o papel pela via mediúnica para uma conversa ao pé do lápis, tão ao gosto de minhas alegrias e expectativas.

Hoje aqui estamos para uma comunicação de estanho ligeiramente diverso daquele que nos acostumamos a ver em nossas tarefas aqui no Luz.

Jesus, em Sua imensa bondade, nos auxiliará na transmissão a que nos propomos, trazendo aos amigos da vida física algumas notícias do plano espiritual em que nos situamos.

Referimo-nos ao transcurso, no dia de ontem, do aniversário dos 450 anos da estimada metrópole de São Paulo, que todos nós, os brasileiros, reverenciamos como sendo a locomotiva de nossa abençoada nação.

Alguns amigos poderão perguntar, com razão, porque trazer notícias da espiritualidade acerca do aniversário de uma cidade do plano físico, quando tantas outras cidades existem em nossa coletividade brasileira, tão dignas de nota e reverência quanto a capital dos paulistas.

Acontece, amigos, que a referida data de 25 de janeiro de 1554 traz para nós outros uma significação especial.

Propusemo-nos a relatar-lhes a reunião da espiritualidade que comemorou os 450 anos de São Paulo, não com o intuito dos louvores puramente materiais e humanos, mas sim com a finalidade de registramos a alegria de todos os servidores do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, com o transcurso do aniversário glorioso dos 450 anos, que inauguram, na Pátria do Cruzeiro, o serviço maior de evangelização nas terras do coração do mundo.

Não ignoramos que antes mesmo do descobrimento do Brasil, o coração augusto e misericordioso de Jesus já havia designado a terra de Vera Cruz como a terra prometida para cujo coração transplantaria Ele, com a Bênção de Deus, a árvore de Seu Evangelho de amor e sabedoria, base para as primícias de Seu reino de luz, nas realizações do porvir redimido da humanidade terrestre. Ismael recebeu do Senhor a sagrada incumbência de guiar espiritualmente os destinos do Brasil, e, desde os alvares do século XV, o abnegado mensageiro de Jesus tem nas suas duas generosas as rédeas do nosso destino.

Sob as inspirações de Ismael, em 10 de fevereiro de 1549 partia da península ibérica a primeira missão de evangelização do Brasil, sob a chefia do jesuíta Manoel da Nóbrega, que, guardando a auspiciosa data no coração, dedicou o sucesso de sua expedição à memória e lembrança do inesquecível mártir do cristianismo nascente, Ignácio de Antioquia.

Outras missões evangélicas se seguiram à vinda de Nóbrega, e, em princípios de 1554, o austero servidor do Cristo deliberou enviar mais de uma dúzia de servidores do Evangelho subindo a Serra do Mar a partir de São Vicente, para atingir, a custo de ingentes sacrifícios, os altiplanos de Piratininga, com o único intento de ali fundar o primeiro movimento organizado de evangelização sistemática em terras do Brasil.

A missão esteve a cargo do venerável jesuíta Manuel de Paiva, espírito acostumado às grandes demonstrações de virtude e caridade, a cuja passagem muitos têm se curvado de admiração e respeito ao longo dos séculos.

Dentre a caravana destes primeiros valorosos servidores do Evangelho, jovem canarino, de nome Irmão Joseph de Anchieta, também destacara-se em sua lucidez espiritual que os séculos não puderam ensombrar, sendo ele mesmo a reencarnação do inesquecível cristão da ilha de Chipre, José Barnabé.

Ao atingirem os antiplanos verdejantes dos vales do Tietê e Anhangabaú, nossos irmãos se tomaram de grande fervor espiritual, sendo que o jovem Irmão José, em sublime transporte mediúnico, viu com os olhos do espírito a chegada do grande apóstolo dos gentios, Paulo de Tarso, seu companheiro na evangelização da gentildade em outras eras, chegando para abençoar aqueles campos e terras quase despovoados.

Não sem razão os referidos religiosos erigiram a primeira igreja do Cristo naquelas paragens, realizando o primeiro serviço religioso no dia 25 de janeiro, dia que relembra naquelas paragens, conversão, às portas de Damasco, do apóstolo Paulo de Tarso.

Este foi o primeiro marco da Evangelização da Terra do Cruzeiro e esta a razão de reverenciarmos esta data com todo nosso respeito e carinho.

Todavia, não viemos aqui com propósito de historiadora.

Aqui viemos relatar aos queridos amigos e companheiros do Ideal Espírita Cristão o desenrolar da reunião Espiritual em honra da memória desta data, na última madrugada de domingo, 25 de janeiro de 2004.

450 anos após os primeiros passos do Evangelho de Jesus no coração do mundo, houve por bem a Espiritualidade Maior organizar emocionante cerimônia em torno do local que, no plano físico, é lembrado como o pátio do Colégio de São Paulo de Piratininga.

Em nosso plano de atuação recebemos com alegria o convite, para participarmos da auspiciosa comemoração, das mãos do querido benfeitor irmão Cícero Pereira, e para o local aprazado seguimos juntos, em torno das 3 horas da manhã no horário terrestre.

Ao chegarmos ao mencionado pátio, surpreendemo-nos com a movimentação espiritual em curso. Via-se a portentosa metrópole paulista com sua iluminação característica do plano físico, na madrugada...

Entretanto, em nosso plano, o Pátio do Colégio se estendia quase que ao alcance de nossas vistas, ao infinito...

Pudemos registrar grandes caravanas de espíritos diversos, encarnados e desencarnados, todos acomodados com eficiência e organização adequadas.

Os grupos afins se dispunham juntos e pudemos notar as diversas nacionalidades de origem que hoje formam a mista etnia paulista.

Portugueses, espanhóis, italianos, ingleses, israelitas, sírios, libaneses, franceses, alemães, poloneses, eslavos, japoneses, coreanos e tantos outros grupos menores ali estavam expectantes. Também diversos grupos se juntaram pela sintonia dos ofícios, e ali estavam artistas, musicistas, arquitetos, engenheiros, advogados, magistrados, juizes, políticos, médicos, servidores variados que laboram e laboraram na construção da paulicéia.

Destes, pudemos registrar com destaque a presença de Lazar Segall e Tarsila do Amaral.



Manuel de Paiva - Casa de Anchieta Pátio do Colégio/SP

Também os grupos religiosos eram distintos.

Ali se encontravam espíritas, católicos, protestantes, budistas, hinduístas, maometanos e judeus, em pacífica convivência.

Subitamente, passamos a ouvir música maviosa, de origem ignota. Qual se os anjos celestes tocassem harpas sutilíssimas, passamos todos ao recolhimento interior com reverencioso silêncio. Um coral composto de talvez um milhão de vozes infantis nos lembrou a figura excelsa de Jesus, e todos nos lançamos intimamente à oração, vertendo lágrimas de copiosa emoção.

Notamos então que do palco especialmente armado para a nossa cerimônia passaram a se tornar visíveis, em processo de materialização que ainda desconheço, cerca de duas mil elevadas entidades espirituais em profunda concentração.

Parecia-nos que as referidas entidades forneciam material espiritual radiante com determinado fim, o qual explicou-me professor Cícero Pereira.

Vimos então quando pequeno grupo de irmãos se aproximou, proveniente da espiritualidade.

Eram cerca de uma centena de espíritos e não tivemos dificuldade de reconhecer a personalidade de Joseph de Anchieta assumando então à tribuna (*).

O venerável então acenou com desvelado carinho para a multidão da assistência espiritual que remontava mais de 2 milhões de indivíduos.

Com sua humildade característica, desculpou-se por lá estar na direção da palavra quando reconhecia nada ter feito para a fundação da cidade. Pediu licença a seguir para destacar que o Colégio de São Paulo não teria sobrevivência se não fora o valoroso concurso de três caciques tupiniquins que lá estavam. Dirigiu-se para determinada parte da assembleia tomando pelas mãos duas entidades desencarnadas que vim a saber serem os caciques Caioby e Tamandiba.

Na seqüência dirigiu-se à figura de respeitável anciã, irmã ainda encarnada, na aparência de seus quase 90 anos, apresentando-a para todos como sendo a reencarnação do valoroso cacique Tibiriçá, que soube receber o cristianismo no coração e pôde defender a vila nascente dos ataques de seus co-irmãos indígenas.

Joseph de Anchieta passou a falar na figura de seu principal diretor no colégio nascente, pedindo a palavra para o irmão

Manuel de Paiva.

Oh! Amigos queridos, quanta emoção nos domina a alma!...

Aquela alma cândida nos trouxe lágrimas de profundo reconhecimento e gratidão...

Muitos de nós, espíritas cristãos, repositos da caridade que recentemente deixou, em outra existência, o vaso físico.

O curioso é observarmos que esta constatação não era de todos, mas certamente de todos aqueles que conviviam com eles.

O venerável amigo trazia luminosa criança pelas mãos abnegadas, que mais tarde soubemos ser o retorno à vida física do Padre Manoel da Nóbrega, que nós reverenciamos como sendo nosso inesquecível Benfeitor Espiritual Emmanuel.

Manuel de Paiva pediu licença para orar, rogando as bênçãos de Deus em favor da coletividade brasileira, dizendo reconhecer ser apenas um servidor desvalido da Obra de Jesus.

Ao calor de seu coração amoroso elevou a voz em súplica comovente ao coração magnânimo de Jesus, Nosso Senhor.

Nesta hora as duas mil entidades que estavam em profunda concentração se levantaram de mãos dadas.

O coral dos meninos voltou a cantar melodias carinhosas de espiritualidade e beleza, acompanhados pelos harpistas do infinito.

Chuvas de luzes passaram a cair sobre toda aquela assembleia assombrada.

Não havia quem não chorasse de emoção e reconhecimento à Bondade de Deus.

Foi nesta hora, por volta das cinco horas da manhã, que uma feérica movimentação de matéria plástica luminosa desceu dos Planos da Imortalidade Gloriosa.

Ah, amigos queridos!

Como Jesus é bom conosco!

Em meio àquela bola de luz, sabíamos que alguma entidade superior se preparava para materializar-se e ela não se fez de rogada.

Admirados todos nós da assembleia dos milhões que assistíamos aquela reunião comemorativa, identificamos, entre lágrimas e louvores, a presença viva do apóstolo do Senhor, Paulo de Tarso.

O glorioso espírito acenou com indefinível carinho e bondade, tomando com vigoroso impulso a condução da palavra na tribuna.

Não podemos e não saberemos reproduzir a beleza e a elevação do que o apóstolo São Paulo nos deixou naquela ocasião inesquecível, mas sabemos apenas registrar que terminou a sua lúcida preleção lembrando suas próprias palavras inseridas no capítulo 13 de sua primeira epístola aos Coríntios: *"Ainda quando eu falasse dos próprios anjos, se eu não tiver caridade (...) nada sou!"*

Neñen Aluotto

(*) Nota da autora espiritual:

Dentre os presentes ao mencionado grupo, poder-se-ia nomear alguns como sendo Manoel da Nóbrega, Manuel de Paiva, Manoel de Chaves, Diogo Jácome, Afonso Braz, Fernão Luis, Pero Correa, Cipriano do Brasil, Vicente Rodrigues, Gregório Serrão, Leonardo Naves, Mateus Nogueira, João de Sousa, Antônio Rodrigues, Fabiano de Lucena, Gonçalo de Oliveira, Simeão Gonçalves, Leonardo do Vale, Francisco Pires, João Gonçalves, João Navarro e Gaspar Lourenço, para citar apenas alguns, muitos dos quais, dentre esta centena de servidores do Evangelho, situam-se hoje ainda de volta ao vaso físico, pelas portas da reencarnação, trabalhando pela extensão do Cristianismo Redivivo que a Doutrina Espírita representa.

De Estácio de Sá a Oswaldo Cruz: história e palingenesia

"A cidade fica sob a proteção espiritual de Sebastião, o grande filho de Narbonne, martirizado pela sua fé cristã ao tempo de Diocleciano, em 288 da nossa era. Estácio de Sá reúne-se às falanges invisíveis, encarregadas de cooperar no progresso daqueles sítios. Sob as vistas amorosas do desvelado patrono da cidade, desdobra-se em dedicação a favor do seu progresso, entre os núcleos florescentes. Muitas vezes voltou Estácio a se corporificar na Pátria do Evangelho, para viver na paisagem predileta dos seus olhos. Sua personalidade aí adquiriu elementos de ciência e de virtude e, ainda há poucos anos, podia ser encontrada na figura do grande benemérito do Rio de Janeiro, que foi Oswaldo Cruz". (Xavier, F.C./Campos, Humberto de, obra mediúnica, 'Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho', RJ:FEB, 14.,1983, p.61).

Aquele que fora Deodoro da Fonseca, após passados sessenta e um anos, em mensagem mediúnica, ponderou os fatos que culminaram com a impressão aparente da precipitação em se proclamar a República no Brasil, seguida da promulgação de uma Constituição de imediato inoperante, cujas frases e textos, "quase impraticáveis além dos subúrbios do Rio de Janeiro". Confessou também, "honestamente, que ignorávamos a nossa condição de povo juvenil, com idiossincrasias que não pudéramos perceber", prosseguindo a mensagem e deixando registrado o fato de que a espiritualidade age muitas vezes por meio do canal da vaidade dos que se encontram do lado de cá, para só mais tarde vir a conscientização dos atos praticados. Da confissão mediúnica de Deodoro extraímos ainda uma frase conclusiva, concisa: "Compreendemos agora que uma nação é setor da Humanidade e que um povo é uma grande família espiritual operando no tempo, com tarefas determinadas no engrandecimento do mundo" (Xavier, F.C., Impressões In Falando à Terra, RJ: FEB, 1951, p.33 a 37). A visão palingenésica de Deodoro define o conceito expresso e fundamentado nas obras psicográficas de cunho histórico.

Na obra *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, o espírito Humberto de Campos dedica o capítulo VI para narrar *A Civilização Brasileira* e o modo como formou-se, enfatizando a importância e a peculiaridade do episódio histórico que conhecemos como a tentativa de se formar uma França Antártica apoiada por uma confederação de nativos, única e específica da História do Brasil: a Confederação dos Tamoios, compreendida como a aliança entre tribos indígenas fixadas na região

litorânea, desde as proximidades da atual cidade de Bertiooga, no Estado de São Paulo, até Cabo Frio, no Estado do Rio de Janeiro. Tradicionalmente, a História atribui aos Tamoios a inimizade quase irreconciliável com os Tupiniquins. Diz-se que os Tamoios eram altivos e valentes, não se deixavam escravizar pelos portugueses, e portanto, desde o início, como narra Humberto de Campos, simpatizaram com os franceses, comandados por Nicolau de Villegaignon e por calvinistas, desde 1555, sendo que este, de "mentalidade religiosa e honesta, consegue captar a confiança dos naturais, concedendo-lhes o mesmo tratamento dispensado aos seus companheiros. Os indígenas recebem carinhosamente a orientação de Paicolás e se tornam devotados colaboradores da sua obra". Obra esta que haveria de ser a colonização francesa ou França Antártica.

A questão central que envolve um leitor atento para a pesquisa ultrapassa a narrativa romanceada e invade o que Michel Foucault denominou *Arqueologia da História*, isto é, intrigar-se com o sentido amplo das ocorrências históricas, indo além da narrativa explícita, escavando as diversas camadas possíveis que dariam sentido ao fato histórico. A doutrina espírita, como nos esclarece Humberto Mariotti, dá-nos a instrumentalização apropriada ao compreendermos o sentido palingenésico das idas e vindas, nascendo, morrendo e renascendo em continentes e culturas diversas. Desde que estudamos o episódio da França Antártica e da simpatia dos índios Tamoios pelos franceses, acrescentando o fato da admirável possibilidade de se imaginar que um dia, nomes como Aimberê, Caoquiera, Cunhambebe, Pindobucu ou Paranapuçu dentre outros caciques, reuniram-se à maneira como se reúnem na atualidade os integrantes de uma similar ONU, e trataram de interesses comuns, isto é, organizadas e unidas, as nações indígenas cujas tradições culturais eram diferentes, formaram uma confederação. Diante da beleza de nossa História, ainda tão negligenciada pelos educadores espíritas, assim como por suas escolas, surgem questões que não se calam. Que povos eram estes, cuja capacidade de reunir-se trouxeram de outra civilização anterior à nascente brasileira? Por que a simpatia dos Tamoios pelos franceses, enquanto os Tupiniquins chefiados pelo cacique Tibiriçá, seu genro João Ramalho e os caciques Caioby, Tamandiba e Araribóia, simpatizaram-se com os portugueses, auxiliando de imediato a obra de Manuel da Nóbrega, Manuel de Paiva, José de Anchieta, dentre outros que aqui vieram como jesuítas? Da obra psicográfica de

Francisco Cândido Xavier e daqueles autores que compartilharam de suas reuniões mediúnicas, sabe-se que Manuel da Nóbrega, o primeiro



Oswaldo Cruz

provincial da ordem da Companhia de Jesus na província do Brasil, corresponde a uma encarnação do espírito Emmanuel, e que o espírito Humberto de Campos, na mesma obra que vimos

Com as bênçãos de Manoel da Nóbrega, Anchieta partiu de Bertiooga com a esquadra de Estácio de Sá.

citando, esclarece que diante das guerras entre os franceses apoiados pelos Tamoios e os portugueses apoiados pelos Tupiniquins, "o atrito das raças dava ensejo aos quadros mais dolorosos e mais lamentáveis". E segue com a resposta parcial às nossas questões: "Depois das lutas sanguinolentas nas praias da baía mais bela do mundo, onde os vícios europeus, desencadeando nefandas guerras religiosas, batalhavam entre si, estendendo suas crueldades até ao Novo Mundo". Eram os franceses que para cá vieram, calvinistas, e os portugueses excessivamente católicos, excetuando as novas regras adaptadas para a sobrevivência e em alguns casos, o respeito à tradição cultural indígena por parte de alguns componentes da ordem dos jesuítas. A grande maioria, provavelmente e muitos daqueles que reencarnaram como nativos, tanto Tamoios como outras nações indígenas, eram reincidentes das guerras santas ou religiosas ocorridas na Europa. Havia somente duzentos e poucos anos que a Boêmia, atual República Tcheca, queimara Jan Huss, e pouco mais surgira Martinho Lutero, Calvino, e a Noite de São Bartolomeu ainda não houvera acontecido.

Ao Brasil, colonizado a princípio

por degredados, naquela mesma década de 1550, as embarcações portuguesas traziam centenas de mulheres órfãs destinadas a cumprirem seu trágico papel de esposas brancas para os colonizadores, objetivando encerrar o desvario sexual com as nativas. Tomé de Souza, o primeiro Governador-Geral, chegou em 1549, ficando até 1553, seguido por Duarte da Costa, 1553 a 1558, substituído pelo glorioso missionário Mem de Sá, que nestas terras permaneceu desde 1558 até sua morte, em março de 1572. Foi em seu governo que mandara buscar em Portugal seu sobrinho Estácio de Sá para auxiliá-lo no combate e expulsão dos franceses que se haviam fixado nas proximidades da atual cidade do Rio de Janeiro. Partindo das proximidades de São Vicente e Bertiooga, Estácio de Sá dá início à



Partida de Estácio de Sá
Quadro de Benedito Calixto

perseguição aos inimigos Tamoios e aos franceses. Seguiram-se batalhas cruentas sob seu comando; centenas de Tamoios, bem como seus correligionários, morreram. Em 20 de fevereiro de 1567, a febre, causada por uma infecção que teve origem em uma flechada nas proximidades do olho, encerra a façanha de Estácio de Sá. Da espiritualidade, narra Humberto de Campos: "Nas esferas superiores do infinito, Ismael e suas abnegadas falanges choram sobre tão lamentáveis acontecimentos". Pouco valeram os esforços de pacificação de Nóbrega e Anchieta. Anos mais tarde, Oswaldo Cruz, em início de carreira, é chamado às pressas para deter o foco de febre amarela na região de Santos, tão próxima a São Vicente. Com seus esforços, alivia a dor e impede o sofrimento de milhares. Do Brasil, parte para a França, a convite do Instituto Pasteur. Novamente o patrono do Instituto reencontra o companheiro de outras eras, consolidando o conceito de povo definido por Deodoro da Fonseca. Retorna ao Brasil e aqui, sempre nas proximidades do Rio de Janeiro, dedica-se a fundar um instituto de pesquisas e a formar brilhantes alunos, tal Carlos Chagas e outros apóstolos dos mistérios da microbiologia, esta ciência que, tal qual o estudo da História sob a ótica da palingenesia, vai além de nossa dimensão ocular.

O ESPIRITISMO E OS CÔNJUGES

Sem entendimento e respeito, conciliação e afinidade espiritual, torna-se difícil o êxito no casamento.

Todos os pretendentes à união conjugal carecem de estudar as circunstâncias do ajuste esponsalício antes do consórcio, para isso existindo o período natural do noivado. Aspecto deveras importante para ser analisado será sempre o da crença religiosa.

Efetivamente, se a religião idêntica no casal contribui bastante para a diversidade dos pontos de vista não é um fator proibitivo da paz em família. Mas se aparecem rixas no lar, oriundas do choque de opiniões religiosas diferentes, a responsabilidade é claramente debitada aos esposos que se escolheram um ao outro.

A tendência comum de um cônjuge é a de levar o outro a pensar e a agir como ele próprio, o que nem sempre é viável e nem pode ocorrer. Eis porque não lhes cabe violentar situações e sentimentos, manejando imposições recíprocas, mormente no sentido de se arrastarem a determinada crença religiosa.

Deve partir do cônjuge de fé sincera a iniciativa de penetrar a qualidade das suas convicções, em casa, pelo convite silencioso a elas, através do



exemplo.

Não será por meio de discussões, censuras ou pilhérias em torno de assuntos religiosos que se evidenciará algum dia a excelência de uma doutrina.

Ao invés de murmurações estereis, urge dar provas de espiritualidade superior, repetidas no dia-a-dia. Em lugar de conceitos extremados nas prédicas fatigantes, vale mais a expo-

sição da crença pela melhoria da conduta, positivando-se quão pior seria qualquer criatura sem o apoio da religião.

Para os espíritas jamais será construtivo constranger alguém a ler certas obras, freqüentar determinadas reuniões ou aceitar critérios especiais em matéria doutrinária.

Quem deseje modificar a cren-

ça do companheiro ou da companheira, comece a modificar a si mesmo, na vivência da abnegação pura, do serviço, da compreensão, do bom senso prático, salientando aos olhos do outro ou da outra a capacidade de renovação dos princípios que abraça.

O cônjuge é a pessoa mais indicada para revelar as virtudes de uma crença ao outro cônjuge.

Um simples ato de bondade, no recinto do lar, tem mais força persuasiva que uma dezena de pregações num templo onde a criatura comparece contrariada.

Uma única prova de sacrifício entre duas pessoas que se defrontam, no convívio diário, surge mais eficaz como agente de ensino que uma vintena de livros impostos para leituras forçadas.

Em resumo, depende do cônjuge fazer a sua religião atrativa e estimulante para o outro, ao contrário de mostrá-la fastidiosa ou incômoda.

Nos testemunhos de cada instante, no culto vivo do Evangelho em casa e na lealdade à própria fé, persista cada qual nas boas obras, porque, ante demonstrações vivas de amor, cessam quaisquer azedumes da discórdia e todas as resistências da incompreensão.

André Luiz
(Psicografia de Chico Xavier)

Temos notícias apenas de duas encarnações de Scheilla, provenientes de revelações mediúnicas: uma na França entre os séculos XVI e XVII e outra na Alemanha, onde ela desencarnou em 1943.

Na existência francesa chamou-se Joana Francisca Frémot, nascida em Dijon a 28 de janeiro de 1572. Casou aos 20 anos com o Barão de Chantal. Tendo muito cedo perdido seu marido, abandonou a vida social com seus 4 filhos, partilhando o seu tempo entre as orações, as obras piedosas e os seus deveres de mãe. Em 1604, tendo vindo pregar em Dijon, onde nasceu, o Bispo de Genebra, Francisco de Salles, submeteu-se a sua direção espiritual. Fundaram em Annecy a Congregação da Visitação de Maria (1610), que contava, à data de sua morte, 87 conventos e, no primeiro século de existência, 6 500 religiosos.

A Baronesa de Chantal dirigiu como superiora, de 1612 a 1619, a casa

que havia fundado em Paris, o Convento da Ordem da Visitação. Então passou a direção a São Vicente de Paulo, seu confessor e diretor espiritual depois da morte de Francisco de Salles, e voltou a Annecy, onde ficava a Casa-Mãe da Ordem.

Faleceu em 13 de dezembro de 1641 em Moulins. Foi canonizada em 1767, passando a ser conhecida como Santa Joana de Chantal.

Vicente de Paulo foi a 1ª pessoa a saber de sua passagem para a outra vida, através de uma visão, a única em sua vida, segundo ele mesmo nos informa. Alguns dias depois chegava em Paris a notícia do falecimento daquela que então já era considerada santa por todos os que lhe compartilhavam a existência.

A outra encarnação conhecida de Scheilla verificou-se na Alemanha, sabendo-se apenas que ela foi enfermei-

Scheilla



ra e desencarnou durante a II Grande Guerra, em Hamburgo, em consequência do ataque aéreo sobre esta cidade. Segundo a enciclopédia *Mirador*: "o mais violento de todo o conflito, realizado nos meses de julho e agosto de

1943, durante o qual foi destruída mais da metade das edificações."

Tudo indica que Scheilla vinculou-se, algum tempo depois do seu desencarne, às falanges espirituais que atuam em nome do Cristo, no Brasil.

Com sua atuação sempre benéfica e acolhedora, vem auxiliando vários núcleos espíritas de nosso país especialmente na área de socorro aos enfermos, caracterizando-se por fazer-se acompanhar de cheiro de éter ou perfume de flores (rosas mais comumente) no recinto onde se apresenta.

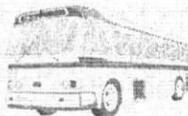
Outro importante campo de atuação do Espírito de Irmã Scheilla tem sido na área cultural, com seu valioso livro *Convite aos Corações* (recebido pelo médium João Nunes Maia, Ed. Cristã Fonte Viva, Belo Horizonte, MG em 1988) e participando em diversos outros livros, psicografados por Francisco C. Xavier, com belas e instrutivas mensagens.

(Fonte: Anuário Espírita 1996, IDE, Pags 102 a 112)

Agência Garcia - Turismo

Excursões

S. Paulo para compras todos os dias



Caldas Novas: 3X por mês, com 2 cafês, 3 almoços, 2 jantares, hotel 4 estrelas, 13 piscinas, 4 tobogãs, criança até 12 anos não paga. Pagamentos em até 5X. - **Tratar com Rosa:** 3723-2630/3723-1343/9122-7692 8114-2304 - Rua Guilherme Luís Pucci, 937 - Vl. Monteiro.

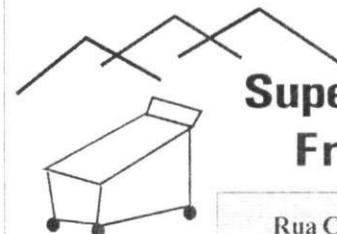


FRANCORBE AUTO MECÂNICA

Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC: 51 810 448/0001-01 Inscr Est: 310 139 714 110
Av. Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353 Sto. Agostinho
Cep: 14401-426 - Franca-SP Fone: (016) 722-1326



Supermercado Francano

Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110

NOSSA LONGA E EXAUSTIVA CAMINHADA

O nosso passado se perde nas noites dos tempos, mas o nosso futuro se abre à luz da imortalidade. Viemos de muito longe e caminhamos rumo à eternidade.

Meus amigos, em 1887, na Espanha, o eminente pesquisador Fernandez Colavida, valendo-se de um eminente sensitivo, conseguiu realizar trabalhos de regressão de memória e então alcançou pontos positivos sobre as vidas anteriores. As mesmas experiências de Colavida, mais tarde, foram repetidas, com pleno êxito, pelo engenheiro Alberto Rochas, em Paris. Rochas nos deixou o seu livro magnífico — "As vidas sucessivas". Neste livro, colhemos as provas da preexistência da alma, bem como tomamos ciência e consciência do que fomos ontem, em nossas existências pretéritas. Sim, meus amigos, já passamos por outras formas, já animamos

outros corpos que a morte reduziu ao simples pó. As casas foram diferentes, mas o inquilino (Espírito) continua o mesmo, guardando no íntimo os progressos alcançados.

Valendo-se da colocação de um sensitivo-sonâmbulo, Colavida o submeteu a um profundo sono magnético e, neste estado, o paciente mergulhou na mais funda regressão de memória. Então, passou a contar o que havia feito no dia anterior, depois no outro dia e assim sucessivamente, até que penetrou no seu passado longínquo, descrevendo a sua vida espiritual antes do nascimento. Mergulhando na retrospectiva profunda, aludido sensitivo, sob o comando de Colavida, conseguiu lembrar-se das suas quatro encarnações passadas. Aludidas experiências foram comunicadas

ao Congresso Espírita, em Paris, no ano de 1900. Sim, meus amigos, nós espíritas que estudamos os fatos, com seriedade, admitimos a anterioridade da alma. A lei da evolução, para nós, é tão clara como uma manhã cheia de sol. Não bastassem aludidas demonstrações, com base no método experimental, promovendo-nos, "quantum satis", a nossa preexistência espiritual, podemos nos valer de outros elementos também probatórios, como: nossas tendências instintivas, nossos conhecimentos inatos, nossas vocações, nossas habilidades manuais, tudo isso revelando aptidões do nosso espírito que se projetam nesta nossa atual fase de existência. Para avaliarmos o que fomos, basta que façamos uma análise do que somos. Sim, meus amigos, somos eter-

nos viajantes. Os nossos veículos de aprimoramento ficaram para trás, perderam-se nas simbioses da matéria, mas nosso espírito, caminheiro da eternidade, segue a sua trajetória, rumo à luz da perfeição. Nossa caminhada é longa e exaustiva, mas os bons espíritos, nossos amigos, sempre estarão ao nosso lado, amparando-nos e fortalecendo os nossos ânimos.

Os magníficos versos do nosso famoso e inspirado poeta Bastos Tigre, por certo, servem de arrimo para todos nós:

"Não te seja a velhice enfermidade: alimenta no Espírito a saúde, luta contra as tibiezas da vontade.

Que a neve caia, o teu ardor não mude, mantém jovem, pouco importa a idade, tem cada idade a sua juventude..."

Domério de Oliveira

VULTOS ANÔNIMOS

Há muitos excelentes tarefeiros espíritas desconhecidos, cujos nomes nunca aparecem como oradores, escritores ou destacados pelo empenho com que se dedicam à tarefa espírita. Nem por isso, todavia, realizam menos do que aqueles cujos nomes são destaques na imprensa espírita ou fora dela.

Essa questão de aparecer ou não o nome de qualquer tarefeiro espírita é secundário, detalhe de insignificante importância. Mera questão de circunstância. O que fica realmente é o trabalho, fruto da dedicação e do amor à causa.

É evidente, todavia, que alguns nomes aparecem mais do que outros, por diversas razões que não é o caso de comentar no presente artigo.

A realidade, porém, é que na realidade cotidiana de muitas instituições espíritas o trabalho silencioso e perseverante de vultos anônimos engrandece a tarefa espírita. Homens e mulheres, de variadas idades, oferecem seu tempo, suas habilidades (claro, pois não importa a área a que se

dedicam) e especialmente seu amor ao próximo e à causa de Jesus para que a Doutrina Espírita seja vivida integralmente. E conhecidos os efeitos que produz na alma daqueles que assimilaram seu conteúdo.

Pois este é o objetivo do presente trabalho. Homenagear um desses vultos anônimos, perseverante exemplo de dedicação, de desprendimento, de alegria pelo trabalho, de boa vontade, de disposição, de amor ao próximo. E como não dizer de conhecimento assimilado e vivido no exemplo pessoal?

Ela retornou há pouco à pátria verdadeira. Sua desencarnação ocorreu no último dia 28 de dezembro de 2003, um domingo, no início da noite, em acidente automobilístico. Tinha 76 anos. Falamos da amiga Nicéas Alves Franco Moura Nascimento. Nascida em São Paulo-SP aos 22 de julho de 1927 e atualmente professora aposentada, consorciou-se com Wladimir Moura em 7 de janeiro de 1961, que resultou no nasci-

mento dos filhos Vera Lúcia (também desencarnada no mesmo acidente aos 41 anos), Anália Regina e Abílio.

O exemplo da amiga Nicéas, e dizemos amiga porque realmente é criatura amiga de todos que com ela conviveram (fazemos questão de manter o verbo no presente: é amiga), sua dedicação e trabalho suplantaram as dificuldades da vida material, da idade. Uma alma forte, decidida: aos 76 anos estava estudando informática, inglês e fazia outros cursos.

Aos sábados dedicava-se às gestantes carentes e durante a semana, quase que diariamente, lá estava ela nas atividades da Comunidade Espírita Cairbar Schutel, de Matão, cidade onde residia há 20 anos.

Num simples espaço de um artigo o comentário fica pequeno, parece inexpressivo, mas aqueles que com ela conviveram, que a conheceram, sabem avaliar a nobreza desta alma gigante, que enfrentou inúmeras adversidades, lutou

decididamente para vencer as próprias dificuldades pessoais e nas últimas semanas afirmou aos amigos mais próximos que estava vivendo um período de aceitação de suas limitações. E isto com sempre aquela alegria presente, que caracteriza os idealistas, os otimistas, os decididos.

Estudar a Doutrina Espírita e vivê-la foi seu grande ideal de vida.

Retornou à vida verdadeira e deixou sentimentos de gratidão no coração de muitos. Nas reuniões em que participávamos juntos sua ausência não é ausência, é presença de alegria. Seu sorriso está sempre presente. Sua simpatia comparece para estimular aos companheiros para que continuem.

É, são vultos anônimos. Conhecem-nos os que com que eles convivem, mas deixam o perfume de sua presença por onde passam.

Felizmente! São exemplos para serem seguidos.

Orson Peter Carrara



Advocacia e Consultoria Jurídica

Diane Heire Silva Paludetto
(16) 9124-3333

Daniela Raimundo Lucindo
(16) 9969-2367

Rua Carlos de Vilhena, 3319 - 1º Piso - Chico Júlio
Franca - SP - Tel.: (16) 3722-5885
advocacia@ad2.com.br



Fone: PABX (16) 3727-4344

Avenida Brasil nº 3300
Jardim Paulistano - CEP 14.402-440

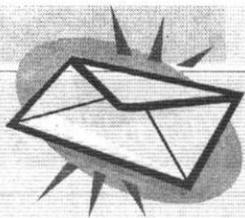
MICRO & NOVIDADES

Tudo p/ seu Micro e Gravador de CD
Cd's Virgens de 74/80 mins TDK - SONY
MITSUI e Tubos - Gravadores de CDRW
YAMAHA - TEAC - PLEXTOR - HP e CREATIVE

Fone: (16) 3721-4805 / 3727-9733



Rua Prudente de Moraes, 416 - Cidade Nova - Franca - SP



Queridos amigos de ideal espírita.

É com enorme satisfação que cumprimos a todos, desejando as bênçãos de Jesus para cada um em particular...

Esclarecemos que um grupo de amigos espíritas da região do Grande ABC, Estado de São Paulo, obteve a informação de que a nobre médium e exemplar espírita Yvonne do Amaral Pereira completará no dia 9 de março de 2004, 20 anos de retorno ao plano espiritual.

Refletindo sobre o significado da Vida e da Obra dessa grande médium, nos emocionamos e nos felicitamos com a nobreza dessa mulher, que foi e é uma trabalhadora sincera e fiel ao Evangelho de Jesus, vivenciando no prisma da Doutrina Espírita, que ela tanto amou e serviu com tamanho brilhantismo...

Apesar da Vida e da Obra de Yvonne do Amaral Pereira, somos obrigados a reconhecer que ela é pouco conhecida, pouco comentada, pouco estudada, poderíamos até dizer, pouco lida no meio espírita, pelos próprios trabalhadores, médiums e tarefeiros da comunidade espírita...

Por tudo isso, informamos aos nobres companheiros de ideal doutrinário que esse grupo de amigos espíritas do Grande ABC formulou o Projeto Yvonne do Amaral Pereira, por meio do qual pretendemos não só ofertarmos humildes e despretenciosas homenagens a ela, como também desejamos recordar, estudar, resgatar para o nosso aprendizado a Vida e a Obra de Yvonne do Amaral Pereira, procurando divulgá-la!

Dessa forma, pedimos aos irmãos de Ideal que se possível divulguem em suas regiões, nas suas casas espíritas, para que os freqüentadores de suas ci-

dades melhor conheçam a consoladora e esclarecedora obra da médium Yvonne do Amaral Pereira, por meio de expositores que tracem dados biográficos sobre a Vida e Obra da querida médium brasileira!!!

Solicitamos apoio para concretizar o sonho de ver resgatada a influência da Vida e Obra de Yvonne aí em sua cidade, em sua região, assim como procuraremos lembrá-la e estudá-la aqui em nossa cidade...

Pedimos aos queridos e importantes trabalhadores da imprensa espírita que divulguem em seu jornal artigos, comentários, explicações, citações sobre os exemplos de vida e sobre os livros mediúnicos de Yvonne do Amaral Pereira, para benefício de todos os nossos corações...

Vamos, queridos amigos!!! Recordemos a vida, as lágrimas, o coração amoroso, a fidelidade de Yvonne para com a pureza doutrinária... Convidamos todos a difundirem esta idéia: resgatar do indevido esquecimento a vida e a obra de Yvonne do Amaral Pereira... Sugira a amigos, nas casas espíritas, na imprensa de cunho doutrinário, junto aos trabalhadores da palavra falada, para que se possível, em todo o Brasil haja pensamentos, preces, palestras, seminários, ao menos um: "Muito obrigado Yvonne do Amaral Pereira!"

Por último, solicitamos aos companheiros de Ideal, se possível, a gentileza de responderem essa carta.

Cordialmente,

Sr. Brito, Alan, Dona Francisca, Sidnei, Tales e muitos outros amigos e companheiros de ideal espírita...

São Bernardo do Campo,
23 de janeiro de 2004.

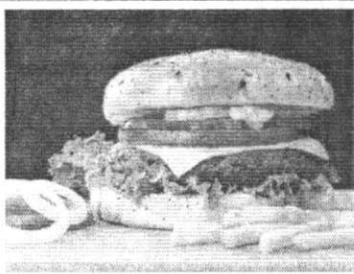
Oração do servo fiel

Pai de infinita bondade. Deus nosso Criador. Sustenta-nos o coração no caminho que nos assinalaste. Infunde-nos o desejo de ajudarmos aqueles que nos cercam, dando-lhes uma códeia de pão ou uma códeia de amor, para que a felicidade se multiplique entre nós. Dá-nos a força de lutar pela nossa própria regeneração, nos círculos de trabalhos em que fomos situados, por teus sábios desígnios. Auxilia-nos a conter nossas próprias fraquezas, para que não venhamos a cair nas trevas vitimados pela violência. Pai, não deixes que a alegria nos enfraqueça nem permitas que a dor nos sufoque. Ensina-nos a reconhecer a tua bondade em

todos os acontecimentos e em todas as coisas. Nos dias de aflição, faze-nos contemplar tua luz, através das nossas lágrimas, e, nas horas de reconforto, auxilia-nos a estender tuas bênçãos com os nossos semelhantes. Dá-nos a conformação no sofrimento, paciência no trabalho e socorro nas tarefas difíceis. Concedenos, sobretudo, a graça de compreender a tua vontade, seja como for, onde estivermos, a fim de que saibamos servir em teu santo nome e para que sejamos filhos dignos do teu infinito amor. Que assim seja!

Domério de Oliveira

(Prece que captamos, por inspiração, na madrugada do dia 11 de agosto de 1999.)



Jantar beneficente

Um jantar beneficente será realizado no dia 29 de abril próximo, às 20h30, no Restaurante Spazio, em nossa cidade de Franca. A renda será revertida ao Hospital "Allan Karde".

Você não vai colaborar? Ingressos com os voluntários do Hospital, ou pelo fone: 3723-2000.

Mensagem de Yvonne Pereira



Nesta noite de festa e de paz, os corações aqui reunidos foram convidados para o banquete celestial que o nosso Meigo Jesus nos oferece a tantos séculos.

Fomos convidados à transformação moral de nossos espíritos para a aquisição no bem e na certeza do auxílio do Mundo Maior.

Na realização desta XXXV Semana Espírita de nossa querida e montanhosa Valença, reúnem-se os temas necessários para reflexões, no momento em que nossa amada Doutrina Espírita sofre a maior interferência espiritual de espíritos sombrios, para dissolver o movimento de amor idealizado pelo Mestre Nazareno.

Temos hoje a responsabilidade de enumerar as causas principais deste mecanismo de interferência.

A primeira é o próprio companheiro espírita que recebe todo o repositório de informações em uma Casa Espírita, mas que não o vivencia no dia-a-dia de sua existência.

A vivência evangélica é o fator fundamental para o equilíbrio individual na busca da reforma íntima.

A segunda é a persistência dos chamados 'donos do centro espírita' que não

observam os conteúdos da Codificação Kardequiana, deixando-se levar pelos reflexos de modernidade das teorias espiritualistas, que jamais se aproximam do exercício da Doutrina Espírita.

É necessário manter a integridade da Casa Espírita em todos os instantes.

Os costumes do mundo podem variar, mas os ensinamentos de Jesus são permanentes.

Observada a conduta do próximo, observemos a nossa própria conduta e façamos de Jesus, o Mestre Amado, numa situação semelhante?

Lá fora ruge o animal feroz, mas dentro do Templo Espírita soa o brado do cântico da paz.

Lá fora temos o clamor dos homens contra os próprios irmãos, mas dentro do Lar Espírita esperamos encontrar o laço familiar universal, transformando as criaturas.

Lá fora o desequilíbrio das informações e as modernas técnicas chamadas pedagógicas colocam o ser em formação em desatino, enquanto que na Escola Espírita o Evangelho do Meigo Senhor de nossas vidas deverá executar o processo de reciclagem de entem, retirando, por aspiração ativa, as imperfeições e deixando as aptidões conquistadas com referencial no Bem.

Lá fora a dor campeia por estradas escuras, sem o analgésico da esperança ou o bálsamo do equilíbrio, enquanto que o Hospital Espírita será composto de enfermarias sustentadas pelo amor e pela fé, dando aos assistidos e desencarnados a cura real do espírito.

A Casa Espírita é o local de transformação do espírito calceta em busca do caminho, de verdade e da fé.

Confiem no Cristo e executem o Seu trabalho em todas as Instituições Espíritas de nossa terra, a pátria do Evangelho.

(Psicografia de René Pessa, no CIEP de Rio das Flores, RJ, em 8.7.1995, por ocasião da XXXV Semana Espírita de Valença)

ENTRADA: **Ante a Vida** APRESENTA:

MÚSICA

OUVIDO E FLORES.

MOACIR CAMARGO

Participe da nossa promoção e tenha desconto na inscrição do X FECEF

Dia: 13/03/2004 às 20 horas

Teatro Municipal de Franca
Ingresso: R\$ 10,00

Informações:
3026-7073

Número 1985
Ano LXXVII
Franca — São Paulo

ABRIL 2004

A Nova Era

Impresso
Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI
Allan Kardec

...CORREIOS...

Orgão Mensal de
Divulgação Espírita

O reencontro com o passado



Naqueles tempos, num
belo palácio...

O *dejà-vu*, ou fenômeno do *já visto*, é uma ocorrência extremamente interessante e freqüentemente observável por pessoas sem qualquer vínculo religioso ligado à crença na reencarnação.

Leia à página 6: *vivências reencarnatórias do escritor Ricardo Di Bernardi e sua esposa.*

Nagevar é preciso...

Solidão e solidariedade, egoísmo e altruísmo, *porta larga e porta estreita*: estes contrastes de comportamento são enfocados pelo nosso *Editorial*.

Esses outros terrorísmos...

Os atos de terrorismo estão mais próximos de nós e são mais freqüentes do que se possa imaginar. Leia matéria à *página 11*

A cidade estranha

Relembrando os saudosos líderes espíritas Newton Boechat e Hernani Guimarães Andrade, relembramos também um significativo e inquietante episódio evidenciado pelo médium Chico Xavier.

Heloísa Pires na Semana de Estudos "José Marques Garcia"

Foi confirmada a presença da oradora *Heloísa Pires* no encerramento da Semana de Estudos "*José Marques Garcia*", a realizar-se em Franca, de 10 a 15 de maio próximo.

Na próxima edição será divulgado o programa desse evento que presta merecida homenagem ao pioneiro espírita francano.

Ainda nesta edição

- Desespero, por *Tufi Gabriel Esper*
- Ouvindo Rita Foelker
- Ambiente pesado, por *Orson Peter Carrara*
- Um nome que deve ser lembrado, por *Domério de Oliveira*
- A mãe do filho de Deus, por *José Reis Chaves*
- Nascimento dos espíritos, por *Richard Simonetti*
- A literatura e a divulgação do Espiritismo, por *José Benedito dos Santos*
- Perda de afetos, pela *Equipe Momento Espírita*
- A libertação da borboleta
- Alceu Costa Filho retorna à Pátria Espiritual
- Os três reinos, por *Márcio Nalini*

"Navegar é preciso"

O homem, ser social por excelência, na ânsia de evoluir, nunca deve isolar-se.

A solidão não é boa companheira!

Na solidariedade ensaiamos a virtude de sentirmo-nos irmãos.

Caminhando juntos, acumulamos experiências.

Por tentativas, entre erros e acertos, lentamente evoluímos.

A consideração de eternidade arrefece a pressa e estabelece nossos limites, evitando *passos maiores que as próprias pernas*.

A cada nova experiência trabalhamos e lapidamos alguma outra faceta de nossa personalidade.

Daí a importância de bem aproveitar as oportunidades.

Toda dificuldade enfrentada é a lição da vez, aberta à nossa frente.

Quanto maior dificuldade, maior o mérito. Sua seqüência obedece rigorosa cronologia, de acordo com os valores acumulados.

Sempre que surge, é porque se inscreve no rol das possibilidades de êxito.

Somos programados para o sucesso. Estes trazem sempre o condão de nos fazer progredir.

Remanescentes que todos somos dos primitivos instintos, a *porta larga* é sempre um convite aberto à recorrência de fracassos anteriores.

Superá-los nos credencia à sublimação dos sentimentos, na conotação de eternidade.

É fácil?

Evidentemente que não!!!

Mas, conhece-se algo de bom nas facilidades?

Enganosamente sim! É o caminho mais curto a que o comodismo nos conduz.

Não nos cabe aqui o direito de julgar essa ou aquela atitude do próximo.

Cada qual vive o seu próprio momento, com os valores que se provê.

A responsabilidade individual é intransferível e, conseqüentemente, de nossa exclusiva escolha.

Por outro lado, se não se recomenda o julgamento alheio, o auto-julgamento é imperativo.

Na evolução dos sentimentos, à medida que renunciamos ao egoísmo da posse, ampliamos e estendemos o aprendizado do amor...

... amor que não fere, não escraviza, não exige recompensa; simplesmente ama!

Nas grandes almas a fidelidade amorosa não se prende ao exclusivismo, à posse; se estende, expande-se.

Diz-nos Saint-Exupery: *Somos eternamente responsáveis por tudo que conquistamos.*

Isto considerado em dimensão mais ampla, de um mundo melhor que todos almejamos.

Já na conjuntura atual, muito presa o imediatismo da vida, sem medir suas conseqüências; o conceito de fidelidade limita-se à condição de âncora, da amarra que retém a frágil embarcação da personalidade humana à segurança do porto, impedindo-a incursionar à procela de mar aberto em que fatalmente soçobraria.

Resistindo aos impulsos libertários das vagas, no esforço da continência, vai aos poucos condicionando-se aos embates das ondas que, já menos ameaçadoras, permite com tranqüilidade incursionar pelos remansos costeiros.

Assim entendemos a necessidade de sublimação dos impulsos primitivos, condição necessária à segurança da arriscada viagem através o *oceano da vida*.

Conhecer os próprios limites é expor-se a riscos menores!!!

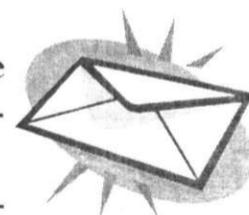
Atenção!

Informamos aos nossos leitores que a partir da próxima edição estará aberta em nosso Jornal a secção

Fala o leitor, onde estaremos publicando cartas, indagações, sugestões dos nossos caríssimos leitores.

Pois então, leitor amigo, eis, a partir de agora, o seu próprio espaço em nosso jornal.

Participe!



Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.
Contudo, os artigos
assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP BRASIL
FONES (0XX16) 3723-2000 - 3721-6974
FAX (0XX16) 3722-3317

Site do Jornal: jornalanovaera.com.br

E-mail - editora@kardec.org.br ou

jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 30,00

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

Pinga-Fogo: Richard Simonetti

Nascimento dos espíritos

1 - Como nascem os Espíritos?

Questões dessa natureza são inabordáveis para a frágil inteligência humana. Não obstante, sabemos que o Espírito não é criado num átimo, instantaneamente, no momento da concepção, como sugere a teologia ortodoxa.

2 - O ser humano nasce a partir de uma gestação no ventre materno, que se estende por nove meses. E o Espírito?

Diríamos que há uma "gestação" no ventre da Natureza, com prolongado estágio entre os seres inferiores, envolvendo milhares de anos, sob orientação de técnicos da espiritualidade e os estímulos do instinto.

3 - Isso significa que animais e vegetais têm Espírito?

Possuem um princípio espiritual. Ao perpassar de longas eras ele desenvolve-se em complexidade, até atingir o estágio que lhe permita exercitar a razão. Paralelamente, conquista o livre-arbítrio e passa a desdobrar suas experiências evolutivas não mais sob o domínio dos instintos, mas a partir de suas próprias iniciativas.

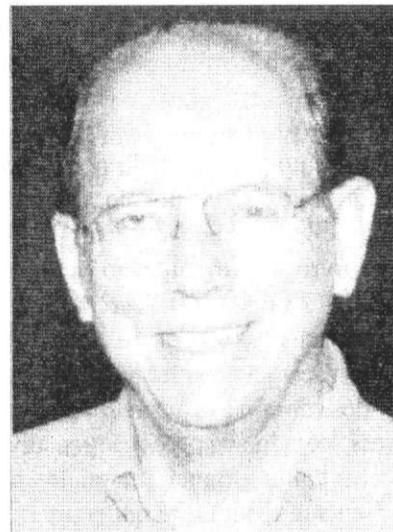
4 - Um rato, um cachorro, um

inseto, uma ave, um peixe ou qualquer vegetal, todos possuem um princípio espiritual em evolução? E todos serão um dia Espíritos?

Exatamente. Não há vida sem a contraparte espiritual. O princípio espiritual, que a todos anima, será Espírito, o ser pensante, um dia. Há uma unidade de vistas na obra da Criação. Deus não admite privilégios. Estamos todos a caminho de gloriosa destinação.

5 - Isso explica porque há indivíduos que guardam um jeito animalizado, agressivos como um leão, covardes como uma hiena, venenosos como uma cobra... Estagiaram por lá há pouco?

Comportamentos dessa natureza revelam nossa natureza ainda mais próxima da animalidade, distante da angelitude. Todavia, não revelam uma influência próxima, porquanto a transição do princípio espiritual, a alma dos seres inferiores, para o ser pensante, não ocorre na Terra, mas em outros planos do Infinito, demandando largo tem-



po.

6 - Há uma escala a ser observada pelo princípio espiritual em evolução, envolvendo espécies e raças, no reino vegetal e animal? Arbusto, árvores, insetos, peixe, ave, mamíferos...

A lógica nos diz que existe esse escalonamento, mas não sabemos como

se opera e não deve envolver todas as espécies e todas as raças, mesmo porque, no dinamismo da evolução, surgem e desaparecem espécies ao longo de milhões de anos que sustentam os processos evolutivos.

7 - Se o princípio espiritual passa por vários estágios nos reinos inferiores, isso significa que ele está submetido à reencarnação?

Sim, faz parte do processo. O princípio espiritual desdobra experiências reencarnatórias, sempre conduzido pelo instinto, desenvolvendo-se em complexidade, conquistando estágios superiores, até atingir condições para transformar-se num Espírito.

8 - Se o princípio espiritual que anima um cachorro é imortal e irá para a espiritualidade quando morrer seu corpo, isso significa que poderemos reencontrar animais de estimação, quando partirmos para o Além?

É possível mas improvável, já que, normalmente, a "alma" dos animais permanece pouco tempo na espiritualidade, logo sendo reconduzida à vida física.

Fonte: Revista Internacional de Espiritismo/fevereiro/2004

Fixa a atenção mais uma vez naquela mensagem algo enigmática, que há anos portava na carteira de documentos: "...caminha para a frente, ainda que teus pés sangrem..."; "...é possível que a tempestade hoje te amarfanhe o ideal, mas lembra-te de que amanhã será um outro dia." A mensagem era de autoria de Meimei. Quem seria? Talvez um antigo filósofo oriental... A psicografia — e isto, o que significa? — era de Francisco Cândido Xavier, conhecido médium espírita. Meimei seria o espírito comunicante da encorajadora mensagem.

— Sim, os valentes devem lutar e avançar, ainda que abrindo fundas cicatrizes no corpo e na alma, filosofou. Este, parece, era o sentido da mensagem. Repôs a mensagem no devido lugar. Estranho o magnetismo que certamente lhe causava a leitura periódica do pequeno texto. Era impelido à sua leitura particularmente quando as lutas da vida estavam no auge. — *Meus pés devem estar sangrando, pensava...*

Este pequeno texto levou-o à leitura de alguns outros! Não se lembrava quem os dera ou onde os apanhara. Que importa? O essencial é que as mensagens continham, sem qualquer exceção, uma profundidade filosófica que lhe parecia bem superior aos pensamentos dos filósofos antigos ou contemporâneos. Eram belas e profundas! Por certo que o auxiliavam a compreender melhor os dramas da existência, vendo-os por novos enfoques. E daí passou à leitura de livros espíritas, em busca de mais conhecimentos.

Base e peça inicial da Doutrina codificada por Allan Kardec, O Livro



José Benedito dos Santos
Fonte: Jornal Palavra Espírita/fevereiro/2004

A literatura e a divulgação do Espiritismo

dos Espíritos, lançado em 1857 na França, causou impacto singular nas elites culturais das sociedades européias. A pré-existência da alma, a reencarnação, as vidas sucessivas, a imortalidade do espírito, o ente humano não circunscrito aos limites do planeta Terra, enfim, um vasto mundo novo e diferente apresentado à consideração das pessoas! E *O Evangelho segundo o Espiritismo*, notável dissecação do código de ética cristã deixado pelo Mestre dos Mestres? Quanta luz a facilitar as jornadas pelas trilhas da vida!...

O Livro dos Espíritos e *O Evangelho segundo o Espiritismo* circulam com suas recentes edições pelos países de língua inglesa, assim como *Nosso Lar*, de autoria do espírito André Luiz e de Chico Xavier. São as luzes da Doutrina se espalhando pelo mundo... O emergente movimento espírita norte-americano assumiu a gigantesca meta de, até o ano 2020, tornar o Espiritismo amplamente difundido junto aos povos de língua inglesa. Sublime missão, pois o início do movimento espírita kardecista por lá é recentíssimo!

Para que se tenha uma noção da grandeza da divulgação literária espírita e espiritualista no Brasil, até 2003 já

havam sido editados aproximadamente 4000 livros a respeito destes dois grandes temas, com 87 editoras colocando anualmente cerca de 350.000 volumes à disposição do público. Este vigor editorial deve-se, também ao fato de hoje existir uns 30 médiuns psicógrafos em grande atividade, com as obras de Divaldo Franco destacando-se pela qualidade e volume — já atingiu a marca dos duzentos livros! Os livros espíritas ficaram em segundo lugar na preferência temática entre os frequentadores da XI Bienal Internacional do Livro, "disputa" em que se envolveram cerca de 125.000 títulos! Chico Xavier nos legou mais de quatrocentas obras ditadas pelos espíritos! A abundante literatura espírita permite inclusive estudos especializados de várias facetas do Espiritismo, entre elas a temática da mediunidade.

A extensão e a profundidade dos conteúdos doutrinários espíritas praticamente inviabilizam sua adequada transmissão direta de um indivíduo para outro. A difusão doutrinária não é tão simples como passar uma informação definida e limitada para outra pessoa. Assim, a partir desta realidade, projeta-se a monumental importância da literatura como veículo para a adequada divulgação da Doutrina e do movimento espírita. Urge que a Doutrina seja conhecida em seus verdadeiros fundamentos, com o que serão evitadas as especulações do "ouvi dizer", ou do "acho que é isso ou aquilo", etc.

Portanto, a otimização dos esforços para a evolução pessoal na ciência, na filosofia e nas propostas éticas do Espiritismo Cristão passa necessariamente pela adoção definitiva da literatura como instrumento de busca da verdade.

Qual o motivo principal que o (a) levou a se interessar pelo Espiritismo?

Esta pergunta foi feita através do portal da federação Espírita do Paraná na Internet (www.feparana.com.br) durante os meses de junho a agosto e obteve 1121 respostas.

Abaixo os resultados, em percentual, em ordem decrescente:

- Procura por respostas mais claras sobre a vida.....38%
- A família já era espírita.....14%
- Leitura de livros, jornais ou revistas espíritas.....11%
- Perturbação espiritual.....09%
- Perda de ente querido.....06%
- Convite de amigo (a)05%
- Outro.....05%
- Doença.....04%
- Curiosidade.....04%
- Dificuldades no relacionamento familiar.....03%
- Audiência a programas espíritas no rádio.....01%
- Influência de programa espírita na TV.....00%

Esta pesquisa demonstra que a maioria das pessoas que buscam atualmente conhecer a Doutrina Espírita está à procura de respostas mais claras sobre a vida (38%), demonstrando, desta maneira, que estas respostas não foram obtidas em outras religiões. (...)
(Fonte: Jornal "Mundo Espírita")

A CIDADE ESTRANHA

Uma euforia generalizada parecia dominar aquelas criaturas...

Em 1959 ficamos conhecendo Newton Boechat. Ele acabara de fundar um roteiro de palestras e, passando por São Paulo, aproveitou a oportunidade para visitar-nos, iniciando então um relacionamento amistoso conosco, o qual tem durado até os dias de hoje, cada vez mais firme e cordial.

Naquela ocasião ouvíamos, interessados, as informações muito atualizadas que Newton nos comunicava sobre o Movimento Espírita e, particularmente, a respeito de seu convívio com o grande médium de Pedro Leopoldo: Chico Xavier.

Newton Boechat esteve no IBPP, para uma breve visita, no dia 16 de janeiro de 1989, às 14 horas, em companhia do professor Apolo Oliva Filho e sua digna esposa, D. Neyde Gandolfi Oliva. Naquela oportunidade, aproveitamos para relembrar nosso primeiro encontro, ocorrido há trinta anos. Pedi ao Newton que tornasse a contar o episódio que lhe fora revelado por Chico Xavier, em Pedro Leopoldo, e que ele me transmitira naquela ocasião em que nos vimos pela primeira vez.

Os que conhecem Newton são testemunhas da sua notável memória. Aproveitamos, então, para obter a gravação do seu depoimento e conservá-lo, mais fielmente, para a posteridade e para os arquivos do IBPP. Eis uma súmula do que nos foi informado pela segunda vez.

Newton Boechat iniciou explicando que inúmeros fatos têm sido contados por Chico Xavier, em caráter íntimo, aos seus amigos, e que, na ocasião, em algumas vezes não era oportuna a sua revelação ao público. Entretanto, com o passar do tempo, tais confidências foram se tornando livres de censura e poderiam ser dadas a conhecer, sem quaisquer inconvenientes. Assim, por exemplo, quando Newton estivera com Chico Xavier, em 1947, na cidade de Pedro Leopoldo, o livro

intitulado *No mundo maior* tinha sido recentemente psicografado por aquele médium (mais precisamente, terminou de recebê-lo em 25 de março de 1947). Nesse livro há um capítulo versando sobre o sexo (cap. XI). Cerca de 30% da matéria desse capítulo, recebida psicograficamente, tiveram de ser suprimidos, para não causar reações negativas, devido aos preconceitos ainda vigentes em nosso meio, naquela época. Somente mais tarde puderam vir a lume livros que abordaram um tanto livremente questões ligadas ao sexo.

Mas o episódio que Newton ficou sabendo foi-lhe relatado justamente logo após Chico Xavier haver recebido o livro *No mundo maior*, há 41 anos. Em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, havia um bambuzal onde o médium costumava passear e conversar com os amigos que o procuravam. Foi ali que Chico revelou o caso ao Newton. Ei-lo:

Em um dos constantes desdobramentos astrais ocorridos com o nosso médium maior, durante o sono, Emmanuel conduziu o duplo-astral de Chico Xavier a uma imensa "cidade espiritual", situada numa região do Umbra. Esta lhe pareceu extremamente inferior e bastante próxima da Crosta Planetária.

Era uma "cidade estranha", não só pelo seu aspecto desarmônico e antiestético, como pelas manifestações de luxúria, degradação de costumes e sensualidade dos seus habitantes, exibidas em todos os logradouros públicos, ruas praças, etc. Emmanuel informou a Chico que a vasta Comunidade Espiritual era governada por entidades mentalmente vigorosas, porém negativas em termos de ética e sentimentos humanos. Eram esses maiorais que davam as ordens e faziam-se obedecer, exercendo sobre aquelas entidades um poder do tipo da sugestão hipnótica, ao qual tais espíritos estariam submetidos, ainda mesmo depois de reencarnados.

Pelas ruas da referida cidade estranha desfilavam, de maneira semelhante a cordões carnavalescos, multidões compostas de entidades que se esmeravam em exhibições de natureza pornográfica, erótica e debochada.

Os maiorais eram conduzidos em andores ou tronos colocados sobre carros alegóricos, cujos formatos imitavam os órgãos sexuais masculinos e femininos.

Uma euforia generalizada parecia dominar aquelas criaturas ou, mais

apropriadamente, assistia-se a uma "festa de despedida" de uma multidão, a certeza da aproximação de um fim inexorável, que extinguiu a situação cômoda, até então usufruída por todos. De fato, aqueles Espíritos, sem exceção, haviam recebido um aviso de que estava determinado, de maneira irrevogável, pelos Planos da Espiritualidade Superior, o seu próximo reingresso à vida carnal na Terra. A esse decreto inapelável não iriam escapar nem os próprios maiorais.

Alguns anos se passaram...

O relato de Newton Boechat foi-nos transmitido aproximadamente dez anos depois do seu bate-papo com Chico Xavier, em Pedro Leopoldo. Na ocasião em que o ouvimos, o fato causou-nos forte impressão e pudemos gravá-lo bem na memória. Cerca de doze anos se passaram depois que Newton nos fez essa revelação.

Lembramo-nos de que ainda trabalhávamos em uma divisão do DAEE, em São Paulo. Um dos nossos colegas havia regressado de uma viagem de férias. Ele estivera nos países do norte da Europa e, surpreendidíssimo, vira em bancas de jornais, em algumas capitais, revistas pornográficas expostas à venda livremente. Impressionado com aquela novidade, ele adquiriu algumas revistas e trouxe-as, para mostrar aos amigos o que estava se passando naqueles países "ultracivilizados". No dia em que o nosso colega recomeçou a trabalhar, ele nos mostrou as tais revistas.

Imediatamente lembramo-nos do episódio que nos fora relatado por Newton e, inadvertidamente, deixamos escapar uma expressão que nenhum dos nossos colegas entendeu: "Oh! Eles estão aí!"

Realmente, percebemos imediatamente que aquelas revistas deviam ser um dos sinais típicos do reingresso daqueles espíritos que jaziam nas zonas do baixo Astral, na corrente da Vida Terrena. Com eles viriam mudanças profundas nos costumes da Humanidade: a licenciosidade; as "músicas" ruidosas e desequilibrantes; a rebeldia dos nossos filhos; a instabilidade das instituições familiares e sociais, e finalmente, o que presenciamos, hoje em dia, com o recrudescimento da criminalidade e da insegurança, além do cortejo de outros inúmeros problemas com os quais se defrontam as criaturas humanas, neste atribulado fim de século.

É elementar, e poucos ignoram que a História da espécie humana apresenta-se pontilhada de períodos de grandes crises, seguidos de fases de prosperidade e reequilíbrio. É semelhante a uma sucessão de ciclos que se desenvolvem como uma espiral em constante ascensão. Há lento progredir, apesar dos episódios negativos. Provavelmente os Planos Superiores da Espiritualidade velam pela Humanidade, dosando sabiamente os "ingredientes" injetados na corrente da vida. A par dos espíritos rebeldes, reencarnam também aqueles que lutam pelo Bem, pela Ciência e pelo aperfeiçoamento do homem. Não percamos a esperança.

Fonte: "Lições de sabedoria", edição FE

Visão Espírita - outubro/98
Dr. Hernani Guimarães Andrade



Tintas automotivas e complementos, imobiliária, tudo para pinturas

Comercial Mendes Rosa Ltda.

Rua Frei Germano, 1984 - Estação

Fone: (016) 3722-3899 - Fax: (016) 3723-1821

Básico

Materiais para construção

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1080

Vila Industrial

Telefone: (0**16) 3724-1588

GRAMO PHONE
VÍDEO

AV. HÉLIO PALERMO, 2837

FONE: 3723-8515 - FRANCA - SP

Jornal A Nova Era — Como ocorreu sua integração mais incisiva à tarefa da Educação Infantil?

Rita Foelker — Comecei escrevendo histórias, minha grande paixão. O desejo de escrever histórias cada vez melhores me conduziu à busca de mais conhecimentos que viessem a aperfeiçoar a escrita. Posteriormente, levou-me a atuar como educadora em algumas casas espíritas, já que, depois de muito estudar, houve um momento em que senti que tinha com o que contribuir.

Jornal A Nova Era — Quais são suas atividades atuais dentro da Doutrina dos Espíritos?

Rita Foelker — As atividades principais são os cursos e oficinas dirigidos especialmente aos educadores espíritas, além dos livros aos quais dedico boa parte da minha vida.

Venho divulgando uma proposta pedagógica chamada de "Filosofia Espírita para Crianças" e coordeno um grupo de discussão sobre ela na internet.

Escrevo artigos para o site da Gil (www.edicoesgil.com.br), da Fundação Espírita André Luiz (www.feal.com.br) e para a revista Universo Espírita.

Jornal A Nova Era — Que po-



Ouvindo Rita Foelker

Nasceu em Jundiaí/SP, no ano de 1965.

É escritora e ilustradora de livros infantis, tendo também trabalhos no âmbito da literatura para adultos, seja como capista e ilustradora, seja escrevendo ou psicografando obras mediúnicas.

Graphic designer e web designer. Tem concentrado seu trabalho em obras de cunho educacional e dirigidas ao público infantil. É diretora de Edições Gil.

deria comentar sobre o acervo de obras espíritas específicas da educação e evangelização da infância e juventude?

Rita Foelker — É um seguimento que merece o cuidado e a atenção de todos os envolvidos em sua produção e divulgação. As obras infanto-juvenis espíritas são valorizadas em alguns lugares, mas andam esquecidas ou relegadas a segundo plano, em outros.

Jornal A Nova Era — De suas experiências dentro do setor da educação, qual aquela que mais a co-

moveu?

Rita Foelker — Recebo cartas, e-mails e desenhos de crianças que são adoráveis. Recebo descrições de educadores que usaram meus livros ou atividades em seu trabalho e que contam os resultados. Tudo isto me dá mais força ainda para prosseguir, além daquela força que já tenho dentro de mim.

Jornal A Nova Era — Que sugestões daria aos escritores, aos artistas, aos editores, aos divulgadores das obras ligadas à educação espírita infanto-juvenil?

Rita Foelker — Lembraria que livro infantil é coisa séria, muito séria. Não se pode brincar com qualidade literária ou gráfica. Precisamos respeitar a inteligência do Espírito imortal encarnado em cada criança e adolescente.

Jornal A Nova Era — De sua larga experiência doutrinária, que mais poderia passar de interessante aos nossos leitores?

Rita Foelker — Não sei se é tão "larga". Conheci o Espiritismo quando era adolescente e creio que minha visão mudou muito nestes anos, tanto sobre a vida como sobre a própria Doutrina. Quando o Calunga me procurou para psicografar seus livros, a convivência com ele foi mais que uma universidade para mim. Com o Arquimedes, idem. Gostaria de dizer às pessoas que vão ler esta entrevista que aproveitem a oportunidade de conviver com as pessoas encarnadas e desencarnadas que são suas companheiras ou amigas e que, ao mesmo tempo têm bons exemplos pra dar. Fiquem de olho nos exemplos de harmonia, compreensão, coragem, serenidade e outras qualidades, e se empenhem em segui-los, mesmo que aos tropeços. Isto é usar bem o tempo que temos.

to contrário ocorre, no entanto, quando as pessoas são pessimistas, derrotistas ou simplesmente indiferentes.

Todo esse mecanismo prende-se aos fluidos. Eles, os fluidos, são de origem divina, e associados aos pensamentos humanos. Elementos neutros obedecem à vontade que os dirigem. Não são bons nem maus. Apenas obedecem à força do pensamento que os impulsiona. Do Criador eles partem puros e agem construindo. Nas mentes viciosas "carregam" o ambiente, tornando-o "pesado", como costumamos chamar. Quando direcionados pela mente humana para o bem e a harmonia, proporcionam a sensação agradável do bem estar.

Que estamos esperando para viver melhor? Basta pensar bem!

Orson Peter Carrara

Sabe aquela sensação de chegar num lugar e sentir que o clima "pesou"? Sim, aquele ambiente que costumamos rotular de "pesado", onde a sensação é desagradável, o mal estar fica em nossa companhia e ao mesmo tempo, ao lado do desconforto físico, o relacionamento é tenso...

Pois, saiba o leitor que o fator determinante para tal estado de coisas são os pensamentos. Um ambiente habitado por pessoas invejosas, ciumentas, orgulhosas, cheias de melindres ou mesmo contrariadas modificam os "ares" e causam esses constrangimentos. Podem ocorrer em família, por força muitas vezes de palavras pronunciadas sem pensar, e mesmo de pensamentos alimentados — sem articulação de palavras —, de mágoas ou

ressentimentos. Mas também ocorrem em locais públicos, onde um atendente, por exemplo, fica contrariado de prestar atendimento a determinado cliente; resultam também da má vontade ou da preguiça, da antipatia, da mentira, da traição, da "fofoca" e mesmo de presenças espirituais menos recomendáveis. Nesta última causa citada, há que se considerar o permanente intercâmbio entre os espíritos (seres humanos antes ou depois da vida no planeta) e as criaturas humanas, pois que aqueles também influenciam o ambiente onde estão, mas sempre em função da sintonia que lhes proporcionemos nesse sentido.

Alterar, pois, um ambiente onde chegamos ou estamos, depende em

grande parte de nossos próprios pensamentos. Se chegamos num local onde as pessoas estão antipáticas ou contrariadas entre si, podemos sugerir no próprio comportamento amigo uma modificação mental, sem nos deixarmos intoxicar pelos pensamentos viciosos aliterinantes. Imagine-se então quando vários ou todos os componentes de um grupo resolvem por alterar a própria conduta mental, modificando a atmosfera em que se situam. O resultado é imediato. E isto vale para o ambiente familiar, no trabalho, em locais públicos e até numa nação inteira.

Deixo ao leitor a reflexão dos efeitos de tal posição em ambientes religiosos, hospitalares ou educativos. Os benefícios se estenderão para todos. Efei-

Ambiente pesado



Tel/Fax:
(16) 3724-1135

Av. José da Silva, 3273
Jardim Guanabara
CEP 14405-391
Franca - SP

MICRO CONTABILIDADE ASSESSORIA

José Ney Parzewski Júnior

Rua José Marques Garcia, 553 - Tel.: 16.3723-5610
Cidade Nova Franca - SP

MAXICRED

O Cartão pra toda hora!

Administração de Convênios

Segurança - Credibilidade - Otimização

Av. Brasil, 459 - sobreloja - 3713-2000

DÉJÀ-VU: O REENCONTRO COM O PASSADO

O *déjà-vu* ou fenômeno do “já visto” é uma ocorrência extremamente interessante e freqüentemente observável por pessoas sem qualquer vínculo religioso ligado à crença na reencarnação.

Trata-se de uma sensação íntima, uma emoção aparentemente inexplicável que surge de uma forma completamente inesperada. Subitamente, uma circunstância qualquer desencadeia algum mecanismo psicológico ou animico onde a pessoa tem a sensação muito expressiva de que aquilo que observa já conhece ou já vivenciou de uma maneira que não consegue compreender, mas que a emociona sobremaneira.

Algumas ocorrências de *déjà-vu* se dão quando uma pessoa, ao ser apresentada a outra, leva um verdadeiro choque e se pergunta: “Onde já a vi? Tenho a nítida sensação de que a conheço.” Posteriormente, fica patente que não houve possibilidade de qualquer contato prévio (nesta vida). No entanto, a emoção permanece muito forte. Evidentemente, não estamos referindo aqui a atração física, que pode coexistir no processo, ou não, mas simplesmente a identificação e familiaridade intensamente sentidas.

Excluindo-se alguns arroubos ou precipitações de julgamento, certos casos de amor ou antipatia à primeira vista têm correlação com o fenômeno do *déjà-vu*.

Há alguns paranormais que ao reverem certas pessoas, embora em termos desta vida estariam tendo o primeiro contato, recebem um impacto energético tão forte que determina uma ressonância magnética em seus arquivos espirituais, aflorando-lhes reminiscências pretéritas com grande nitidez. Passam a desfilar, em sua mente, quadros, locais e situações conflitantes ou afetivas de um passado longínquo, vivido em comum por aquele que agora vê (revê) pela aparente primeira vez.

Abre-se um canal animico que permite a drenagem de núcleos energéticos adormecidos pelo esquecimento das vidas anteriores.

O fenômeno de *déjà-vu* ocorre também relacionado com locais, além

de pessoas. A aura energética não é propriedade apenas dos seres humanos, mas, embora não irradiem como foco produtor de emoções, os objetos, residências e cidades têm sua própria “egrégora” (campo energético que irradia uma vibração), pela imantação energética dos pensamentos dos homens que se relacionaram com aquele ambiente.

A lei de sintonia sempre se verifica ao identificarmos as vibrações que foram muito representativas, em termos de experiência pessoal anterior.

São muito impressionantes os fenômenos de *déjà-vu* que se verificam por ocasiões de viagens ao Exterior, quando o turista de forma repentina e emocionante passa a identificar, em detalhes, um local como fosse de seu conhecimento prévio, naturalmente, sem nunca ter estado no referido local e especialmente quando nunca ouviu falar da existência do mesmo.

Sabemos que para os adversários da reencarnação outras explicações são utilizadas. Como se não bastasse o inconsciente ser considerado tal qual um saco sem fundo, que, como faz “Papai Noel”, tira de lá qualquer presente desejado pela criança, o inconsciente coletivo seria uma forma de contato entre todos os seres humanos e locais, de tal forma que, pelo mágico intercâmbio universal, uma pessoa poderia sintonizar com qualquer faixa do inconsciente coletivo e receber qualquer tipo de impressão passada ou presente da humanidade...

Parece anedota, mas é real: quando uma criança européia passou a falar chinês arcaico e recordar-se de uma vida pretérita, foi considerada uma explicação o fato de sua mãe, durante a gestação, ter vivido próximo a uma lavanderia chinesa e provavelmente ter captado pelo seu inconsciente coletivo todo aquele conhecimento da língua asiática...

Embora não tenha valor científico algum o que pude observar, não vou conseguir resistir à tentação de narrar uma experiência pessoal vivida pela minha esposa Helena, em junho de 1988.

De Florianópolis, sul do Brasil, sonhávamos em conhecer a Europa, que

sempre nos atraiu misteriosamente. Eu elegi a Inglaterra como local que desejava visitar. Desde criança um misto de admiração e nostalgia me ligava à Grã-Bretanha, bem como aos países nórdicos. Minha esposa expressou desejo de conhecer a Áustria, talvez embalada pelos sons poéticos das valsas vienenses, ou mesmo pela ascendência germânica de que era portadora.

Fizemos um roteiro de trinta dias, que optamos por percorrer sozinhos. Ao chegar à Ilha Britânica, após termos passado por outros países, fomos nos apaixonando pela natureza dos campos, a beleza das flores e a arquitetura típica. Quando mais mergulhávamos na profundidade do Interior, mas nos encantávamos. Ao entrarmos em território escocês, as surpresas foram se sucedendo cada vez mais intensamente.

Ao almoçarmos em um vilarejo, Helena teve a primeira forte emoção ao ver as colheres utilizadas no local. Eram mais estreitas que as nossas, no Brasil, e mais côncavas, bem mais profundas mesmo. Emocionada, comentou:

— Ricardo, você se lembra daquela colher defeituosa que eu tenho guardada há mais de 20 anos?

Como todo marido distraído, disfarcei e disse algo como:

— Sim!?

— É uma mais comprida e funda que sempre adorava, não sabia porque. Agora eu sei! Já tive uma assim antes. Veja! É semelhante a estas que usam aqui.

Durante nossa passagem pela região foram ocorrendo diversos fenômenos desse tipo na Grã-Bretanha, mas em especial na Escócia. Os vestidos de padrão floral, muito usados na região, que sempre foram de sua preferência, as cestas de vime para as compras muito utilizadas pelas senhoras, as louças típicas, e assim por diante.

O clímax ocorreria em Perth, cidade que ela jamais tinha ouvido falar até aquele dia. À medida que nos avizinhávamos do Palácio de Scone, ela se mostrava mais emocionada com tudo ao redor. Colocou seus óculos escuros para disfarçar as lágrimas quentes que rolavam pelas faces contraídas pela emo-

ção. Apertava as minhas mãos e dizia baixinho:

— Ricardo, eu sinto que conheço, mesmo, este lugar!

— Você está emocionada. Vamos vê-lo mais detalhadamente.

— Preciso correr por estes campos!

E, com seus 38 anos, parecia uma criança feliz ao sair em desabalada carreira pelos bosques que rodeavam o castelo. Voltou depois com o rosto vermelho e os olhos brilhando, como há tempo não a via.

No interior do Palácio de Scone, que mais parecia um castelo, as emoções foram gradativa e significativamente mais intensas: as louças do século XVIII, que lhe pareciam familiares tanto nas cores como nos modelos, e sobretudo os quadros nas paredes, dois dos quais a fizeram novamente chorar, acometida outra vez de grande emoção. Tomada de profunda emoção, afirmava que dois quadros não eram originais e que deviam ter sido trocados. Fato que confirmamos posteriormente.

Embora como estudioso da reencarnação fosse para mim uma vivência muito interessante, procurava não induzi-la a conclusões. Comentei:

— Todas as pessoas que se interessam pelo estudo da reencarnação gostariam de ser no mínimo princesas nas vidas pretéritas... Portanto, é preciso que tenhamos cautela com conclusões precoces.

— Posso ter sido a mais simples serviçal aqui, disse-me Helena, mas sem dúvida este lugar eu já conheço! Acredito que mais do que uma visita, um contato mais íntimo e freqüente com o Palácio de Scone deva ter tido em outra vida.

Posteriormente, por via mediúnica, bem como por outros recursos, tivemos referências sobre encarnações nossas na Grã-Bretanha, em épocas diversas, cujos detalhes não estamos autorizados a escrever, em função até da ausência de provas aceitáveis. Para Helena, no entanto, a experiência marcou-a profundamente.

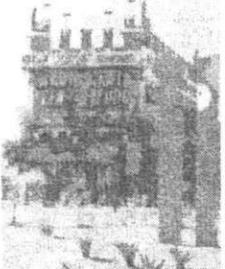
Ricardo Di Bernardi

 **Farmácia Oficinal**
21 anos

Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e Medicamentos com entrega em domicílio

Rua Voluntários da Franca, 1840
Rua Diogo Feijó, 1963 - 3723-3126

Franca Shopping Center - 3723-6594
Posto Galo Branco (7h às 24h)

 **CASA DO PLÁSTICO**

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO MARFINITE
CAIXAS PLÁSTICAS DE TODOS OS TIPOS

Fornos - Balanças - Fogões - Ventiladores
Moedores de Carne - Cortadores de Frios
Caixas Plásticas - Tripas - Facas
Cutelaria e Presentes em geral

Rua Mário Davi, 1059 - Jardim Roselândia II - CEP 14405-034 Franca - São Paulo - Fones (16) 3723-8287 / 3721-0247

 **PSLV** O nome da sua economia
SUPERMERCADO

TELEVENDAS

Estação	3723-2888
Ponte Preta	3724-2888
Santa Cruz	3724-3099
Integração	3721-7070
Portinari	3704-5600

A NOVA ERA

Letra e Arte

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • ABRIL • 2004

Quando a morte arrebatou do convívio um ser amado, algumas criaturas elegem como modo de vida o não viver.

De uma forma até egoísta, esquecem os que vivem no mesmo lar e se enclausuram na própria dor.

Não se dão conta de que, assim agindo, maltratam os corações que os amam e que, exatamente como eles, sofrem a ausência daquele que partiu antes para a pátria verdadeira.

Assim aconteceu com HAMILTON, um trabalhador dos correios. Ele era muito feliz. Pai dedicado, costumava chegar em casa e ler histórias para seus filhos.

À noite, antes de adormecerem, beijava-os e com eles orava, rogando a proteção dos seres imortais.

Um dia a morte veio e ceifou a vida do seu menino de sete anos. A partir desse dia ele começou a realizar com desleixo o seu trabalho, não mais sorriu, não contou mais histórias. Tornou-se triste e cabisbaixo.

O ambiente no lar foi ficando sempre mais difícil.

Certo dia, separando a correspondência para entrega, descobriu uma carta sem envelope. O destinatário era JESUS. O endereço: Céu.

Curioso, abriu e leu:

"Querido JESUS": resolvi lhe

Perda de afetos

escrever para pedir uma coisa muito especial.

Aqui em casa todos estamos muito tristes: papai, mamãe e eu.

O meu irmãozinho Felipe morreu há alguns meses. Quando ele estava conosco, adorava brincar com seu trem, sua bola e seu caminhãozinho.

Pois é, JESUS, eu queria que o senhor levasse todos esses brinquedos para ele no céu. Tenho certeza de que ele vai querer continuar a brincar com eles. Acredito que ele sinte falta, principalmente do trem, com que ele mais brincava.

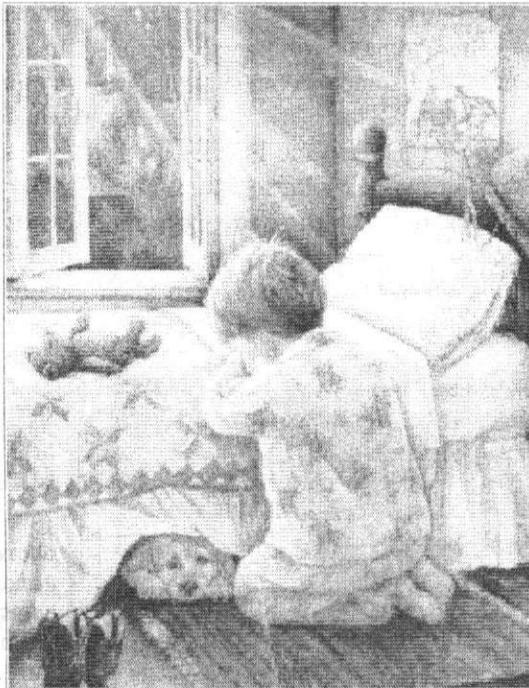
Outro pedido é que o senhor traga meu pai de volta. Não que ele tenha ido embora, mas é como se tivesse ido.

É que desde a morte de Felipe ele não sorri, não conta histórias, nem ora mais comigo.

Eu gostaria muito que meu pai me tomasse nos braços e contasse histórias, como fazia antes.

Eu queria ver meu pai sorrir de novo. É tão bonito o sorriso do meu pai!

Eu queria que, de novo, ele viesse me dizer boa noite, orasse comigo e esperasse eu adormecer.



Era tão bom, JESUS!

Eu ouvi meu pai dizer para minha mãe que só a eternidade poderia curá-lo.

Será que o senhor poderia trazer um pouquinho disso para ele melhorar?

Se for possível, eu ficarei muito feliz.

Assinado: RITA.

O trabalhador dos correios sentiu

os olhos marejarem de lágrimas. Deuse conta de como, em sua dor, fora egoísta.

Esquecera esposa e filha, que também sofriam.

Naquele dia, voltou para casa diferente. Ao chegar, chamou a filha, tomou-a nos braços, estreitou-a ao peito demoradamente, beijou-a e lhe perguntou:

— Quer ouvir uma história?

PENSAMENTO

Quando a dor da separação pela morte nos ferir o coração, não nos recolhemos em concha, desistindo da vida.

A dor deve nos motivar à continuidade da luta diária, principalmente porque, como cristãos, guardamos a lição da imortalidade.

Os que partiram estão mais próximos de nós do que possamos imaginar.

E não nos esqueçamos dos que partilham conosco da mesma dor e de idêntica saudade.

Em nome do amor, não nos tornemos egoístas. Não nos isolem, nem fírmos ainda mais os que, ao nosso lado, aguardam pela migalha do nosso carinho, o sorriso da nossa ternura, nutrindo-se do nosso afeto.

(Extraído do CD Momento Espírita - vol. 2)

A doutora Elisabeth Kübler-Ross, psiquiatra de origem suíça, especializou-se em doentes terminais.

Assistindo centenas de crianças que estavam morrendo, ela nos diz que devemos aprender a ouvir. Ouvir o que a criança expressa verbalmente. E mesmo aquilo que ela transmite pela linguagem não verbal.

Crianças terminais, conta ela, sabem quando vão morrer. E precisam de algum atendimento especial. Atendimento que só o amor incondicional pode dar.

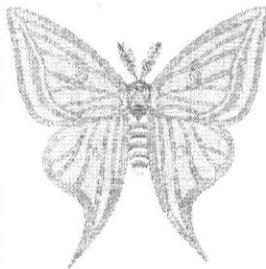
Falando de sua experiência, narra que conheceu um menino que aos nove anos se encontrara à beira da morte. Portador de câncer desde os 3 anos de idade, Jeffy nem conseguia mais olhar para as agulhas de injeção.

Tudo era doloroso para ele. No hospital, esperava a morte. O médico sugeriu que se iniciasse uma nova quimioterapia.

Mas o menino pediu: "Quero ir para casa, hoje."

Os pais optaram por lhe satisfazer a vontade.

A libertação da borboleta



Quando Jeffy chegou em casa, pediu ao pai que descesse da parede da garagem a sua bicicleta.

Durante muito tempo, seu sonho tinha sido andar de bicicleta. O pai a comprou, mas por causa da doença ele nunca pôde andar.

A dificuldade era imensa, até mesmo para se manter em pé, é então Jeffy pedalou a bicicleta com o amparo das rodinhas auxiliares.

Disse que iria dar uma volta no quarteirão e que ninguém o segurasse. Ele desejava fazer aquilo sozinho.

A médica que o acompanhava, a mãe e o pai ficaram ali, um segurando o outro. A vontade era de segui-lo.

Ele era uma criança muito vulnerável. Poderia cair, se machucar, sangrar.

Ele se foi. Uma eternidade depois,

ele voltou, o homem mais orgulhoso que se possa ter visto um dia.

Sorria de orelha a orelha. Parecia ter ganho a medalha de ouro nas olimpíadas.

Sereno, pediu ao pai que retirasse as rodinhas auxiliares e levasse a bicicleta para seu quarto. E quando seu irmão chegasse, era para ele subir para falar com ele.

Querida falar com o irmão a sós. Tudo aconteceu como ele pediu.

Ao descer, o irmão recusou-se a dizer aos pais o que havia conversado.

Uma semana depois, Jeffy morreu. E, na semana seguinte, era o aniversário do irmão. Foi aí que o menino contou o que tinha acontecido naquele dia.

Jeffy dissera a ele que queria ter o prazer de lhe dar pessoalmente sua amada bicicleta.

Mas não podia esperar mais duas semanas, até o aniversário dele, porque então já teria morrido.

Por isso, a dava agora. Entretanto, havia uma condição: que ele nunca usasse aquelas rodinhas auxiliares, próprias para

crianças bem pequenas.

Quando os pais souberam de tudo, sentiram muita tristeza. Uma tristeza sem medo, sem culpa, sem lamentar.

Eles tinham a agradável lembrança do filho dando a sua volta de bicicleta pelo quarteirão.

E mais do que isso: o sorriso feliz no rosto de Jeffy, que foi capaz de conseguir sua grande vitória em algo que a maioria encara como comum.

Dizemos que uma pessoa é como o casulo de uma borboleta. O casulo é o que ela vê no espelho. É apenas uma morada temporária do ser imortal.

Quando esse casulo fica muito danificado, o ser o abandona.

É como a borboleta que se liberta do casulo.

Deixar o ser amado partir sereno só é possível aos corações que amam de forma incondicional e verdadeira.

(Equipe de Redação do Programa Momento Espírita)

"A alma dorme na pedra, sonha no vegetal, agita-se no animal e acorda no homem".

Léon Denis

A frase maravilhosa de Léon Denis leva-nos a profundas reflexões. Dúvidas sobre a sobrevivência dos animais após a morte, se eles têm alma, se as plantas sentem, absorvem muitas vezes os nossos pensamentos. A Doutrina Espírita mais uma vez vem em nosso socorro, quando nos ensina que "tudo se encadeia na Natureza". Que nada, por mais ínfimo que seja, pode ter uma existência inútil...

Podemos inferir da frase acima e também pelas explicações dadas a Allan Kardec pelos espíritos em "O Livro dos Espíritos", no capítulo XI do Livro Terceiro, que os minerais, as plantas e os animais possuem um princípio independente da matéria que so-

breve à morte. Uma alma, dirá alguns. Um Espírito, dirão outros. Na verdade, nem um nem outro propriamente dito, mas um princípio individualizado que vai progredindo nessa seqüência (minerais, plantas e animais), até atingir o ápice, que é o espírito do homem. Para entender melhor essa afirmação, os Espíritos, respondendo a Kardec, na pergunta 597 de "O Livro dos Espíritos", explicam que "há entre a alma dos animais e a do homem tanta distância como entre a alma do homem e Deus".

Se para a espécie humana podemos dizer que a evolução não tem um fim especialmente delimitado, para esse princípio individualizado, o fim existe. É exatamente a transformação em alma humana, ou espírito humano. Como ou

quando isso se dá, dizem-nos os Espíritos que ainda não conseguimos compreender em nosso atual estágio evolutivo. De qualquer forma, a doutrina consoladora já nos ensina que nada pode ser inútil na obra da criação. Minerais são ainda um pouco mais distante, dos homens. Mas o que dizer das plantas e animais que convivem com a espécie humana em seu ambiente, fazendo parte do nosso cotidiano? Seria injusto que a morte fosse o fim para todos eles, assim como seria injusto se a morte também significasse um fim para os homens. Felizmente, tanto para uns quanto para os outros, a morte nunca significa um fim. Significa antes, quase sempre, um recomeço.

Dessa forma, podemos acreditar

que a evolução também se processa em todos os reinos da Natureza. Minerais, plantas, animais e homens formam uma escala evolutiva. Respondendo a Kardec, na questão 540 de "O Livro dos Espíritos", os Espíritos se expressam desta forma: "É assim que tudo serve, tudo se coordena na Natureza, desde o átomo até o arcanjo que, ele mesmo, começou pelo átomo. Admirável lei de harmonia da qual vosso espírito limitado não pode ainda entender o conjunto". Ou, no dizer de Kardec, "do átomo ao Arcanjo, tudo se encadeia na Natureza".

O princípio individualizado vai progredir até se tornar Espírito humano. O Espírito humano vai progredir desde o seu início nos mundos primitivos até a perfeição infinita, quando então poderemos dizer, como disse o Cristo: "Eu e o Pai somos um".

ARROZ COM FEIJÃO

Os três Reinos

Márcio Nalini
(marcinhalini@bol.com.br)

INDICADOR DE SAÚDE

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
São José
Fone: 3723-8087

Dr. Carlos Alves
Pereira
CRM 33.382

Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Danilo R.
Bertoldi
CRMSP - 75.011

Neurologista
R. Padre Anchieta,
1701- Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Cleber Rebelo
Novelino
CRM 23.402

Pediatria - Puericultura
Homeopatia
Rua Vol. da Franca, 2515
Fone: 3723-3190

Dr. Wagner
Deocleciano
Ribeiro - CRM 57.660

Homeopatia
Cirurgia pediátrica
Rua Gal. Carneiro, 2367
sala 1 Sala 62 - Centro
Fone: 3723-7874

A GRATIDÃO

O homem, por detrás do balcão olhava a rua de forma distraída. Uma garotinha se aproximou da loja e amassou o narizinho contra o vidro da vitrina.

Os olhos da cor do céu brilharam quando viu determinado objeto. Entrou na loja e pediu para ver o colar de turquesas azuis. "É para minha irmã. Pode fazer um pacote bem bonito?"

O dono da loja olhou desconfiado para a garotinha e lhe perguntou: "Quanto dinheiro você tem?"

Sem hesitar, ela tirou do bolso da saia um lenço todo amarradinho e foi desfazendo os nós. Colocou-o sobre o balcão e, feliz, disse: "Isto dá, não dá?"

Eram apenas algumas moedas, que ela exibiu orgulhosa. "— Sabe, eu quero dar este colar azul para a minha irmã mais velha. Desde que morreu nossa mãe, ela cuida da gente e não tem tempo para ela. É aniversário dela e tenho certeza que ela ficará feliz com o colar que é da cor dos seus olhos."

O homem foi para o interior da loja, colocou o colar em um estojo, embrulhou com um vistoso papel vermelho e fez um laço caprichado com uma fita verde.

— Tome, leve com cuidado.

Ela saiu feliz, saltitando pela rua abaixo. Ainda não acabara o dia quando uma linda jovem de longos cabelos loiros e maravilhosos olhos azuis adentrou a loja. Colocou sobre o balcão o já conhecido embrulho desfeito e indagou:

— Este colar foi comprado aqui?

— Sim, senhora.

— E quanto custou?

— Ah, falou o dono da loja, o preço de qualquer produto da minha loja é sempre um assunto confidencial entre o vendedor e o freguês.

A moça continuou: "Mas minha irmã tinha somente algumas moedas. O colar é verdadeiro, não é? Ela não teria dinheiro para pagá-lo!"

O homem tomou o estojo, refez o embrulho com extremo carinho, colocou a fita e devolveu à jovem.

— Ela pagou o preço mais alto que qualquer pessoa pode pagar — disse ele. — Ela deu tudo o que tinha.

O silêncio encheu a pequena loja, e duas lágrimas rolaram pelas faces jovens, enquanto suas mãos tomavam o embrulho e ela retornava ao lar, emocionada.

Verdadeira doação é dar-se por inteiro, sem restrições. Gratidão de quem ama não coloca limites para os gestos de ternura.

E a gratidão é sempre a manifestação dos espíritos que têm riqueza de emoções e altruísmo.

Pense nisso!

Sê sempre grato, mas não espere pelo reconhecimento de ninguém.

Gratidão, como amor, é também dever que não apenas aquece quem recebe, como reconforta quem oferece.

*Autor desconhecido
(Do livro Remotos Cânticos de Belém)*

Também estamos na Internet!



Visite o nosso site, agora com as matérias publicadas mês a mês no Jornal A Nova Era.

www.jornalanovaera.com.br

2º TABELIÃO DE NOTAS DE FRANCA

José Francisco Contart

"Quem não sabe dividir o amor, não consegue multiplicar a felicidade"

FONE / FAX: (16) 3721-1164

R. Campos Salles, 1908 - Centro - Franca - SP

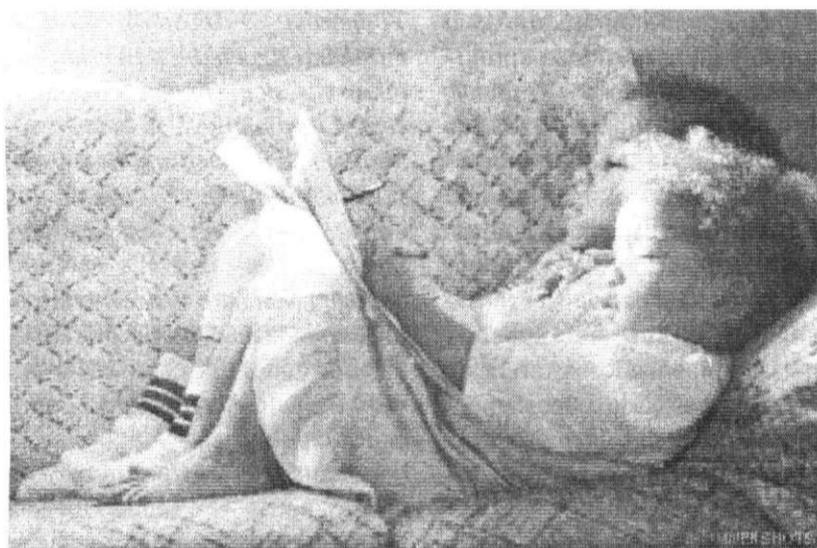


Página de Evangelização
CANTINHO DA SHEILLA

Literatura Infantil Espírita

(Colaboradora: Thermutes Lourenço)

Parábola dos dois filhos



Um homem tinha dois filhos. Chegando ao primeiro, disse: Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha. Ele respondeu: Irei, Senhor; e não foi. E chegando ao segundo, disse-lhe o mesmo. Porém este respondeu: Não quero. Mais tarde, tocado de arrependimento, foi. Qual dos dois fez a vontade do Pai? Responderam eles: o segundo. Declarou-lhes Jesus: Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entrarão primeiro que vós no Reino de Deus.

Estas duas personalidades revelam perfeitamente as suas qualidades em suas palavras e ações. O primeiro filho, convidado pelo Pai a trabalhar na sua vinha, disse que ia mas não foi. O segundo disse que não ia, mas foi. O primeiro é a personificação da crença (credo) sem obras. O segundo é o tipo do homem inteligente que, negando-se ao trabalho espiritual, depois de haver raciocinado e tirado suas conclusões, transformou o não em sim, não com a palavra abstrata, a crença, a obediência cega, mas por um esforço intelectual e pelas obras que deliberou fazer, "trabalhando na vinha".

Ensina esta parábola que a vontade de Deus é que trabalhem não só em proveito nosso, mas em proveito dos nossos semelhantes; ao passo que não é vontade de Deus cremos sem trabalho, isto é, cegamente, sem obras.

A crença cega é a crença dos anciãos do povo, dos velhos rotineiros e dos sacerdotes, pois são estes que Jesus disse que os publicanos e as meretrizes lhes eram ainda superiores, tanto assim que os precederiam no Reino dos Céus. A parábola, na parte que se refere ao filho que disse: "irei mas não foi", entende também com esses anciãos e sacerdotes que, assumindo a tarefa de guiar para a verdade, os moços e os que lhes estão sujeitos, se mantêm num exclusivismo condenável, apagando, até das almas, alguma centelha de fé que lhes foi doada.

Enfim, o filho que tardou, e disse que não ia, mas foi, se entendeu com esses publicanos e meretrizes que demoram, como é sabido, mas, afinal, mudam de vida e se tornam, as mais das vezes, grandes obreiros da Seara Divina!

Vamos aprender divertindo?

Hoje vocês vão pegar "O Livro dos Espíritos" e escrever aqui o nome do seu autor.....



....., depois vão ver em quantas partes está dividida essa obra e quais são elas, e anotem aqui:.....
.....
Vejam também como o livro foi escrito em.....e.....

..... Quem pergunta é Allan Kardec e quem são os Espíritos.

Vocês sabem quantas perguntas possui "O Livro dos Espíritos?"... Olhem e escrevam rapidamente aqui:..... Perguntas principais, porque tem outras complementares do assunto estudado.

Sabem por que estamos estudando nesse mês o primeiro livro da Codificação Espírita?..... É isso mesmo. Ele aniversaria neste mês, isto é, foi publicado nesta ocasião do ano. Está completando 140 anos. Comemoramos no dia do seu aniversário o "Dia do Livro Espírita". Essa data tão importante é.....

Agora, leiam e completem usando o banco de palavras e vocês irão entrar em contato com a história desse livro e seu autor.

estado	espíritos	
instrução	limitado	fenômeno
invisível	comunicação	doutrina
passado	futuro	pessoal
existência	costumes	explicação

O professor Rivail, mais tarde Allan Kardec, tomando contato com as mesas girantes, resolveu estudar o.....

Viu nele a chave para resolver os problemas do..... e do.....do homem.

Descobriu que os....., sendo apenas as almas dos homens, possuíam um saber..... ao grau do seu

adiantamento, sendo que a sua opinião tinha somente o valor de uma opinião

A com os Espíritos, porém, provava a de um mundo e dava a chave para a de fenômenos até então inexplicáveis. Começar o desse mundo e seu foi o que Rivail se propôs a fazer com afinco e para isso foi ajudado pela equipe do Espírito da Verdade.

Quando viu que tudo aquilo tomava proporções de uma resolveu publicar, para de todos, surgindo assim "O Livro dos Espíritos".

Vejam agora a qual frase vocês ligariam essas palavras:

- MÉTODO () Os Espíritos foram os meios usados para das notícias.
- REENCARNAÇÃO () PRIMEIRA Edição de "O Livro dos Espíritos", 1857.
- ESPÍRITOS () Observava, comparava, deduzia.
- INFORMANTES () Zéfiro e Allan Kardec viveram juntos nas Gálias.
- SUCESSO () Não possuem a soberana sabedoria e soberana ciência.

Ainda uma lembrança para os que gostam de estudar: completem os seus conhecimentos sobre esse assunto vendo nos livros de Allan Kardec, "O Principiante Espírita" e "Obras Póstumas", e o livro de Canuto de Abreu "O Livro dos Espíritos e sua tradição Histórica e Lendária".

Não dissemos, amiguinhos, que este mês de abril é riquíssimo de recordações para nós? Quanta coisa tivemos que deixar para trás porque está na hora de encerrar! Um beijão para vocês e até o próximo mês.

*A Terra é um local de
passagem, uma
oportunidade de progresso.
Não é um ponto de chegada
- todos vêm e vão...
Alceu Costa Filho*



O médium Alceu Costa Filho, fundador do Cenáculo Espírita Fraternidade, de Belo Horizonte, Minas Gerais, desencarnou no último dia 15 de fevereiro, domingo.

Responsável por várias obras psicografadas — entre elas, *Os valores e o tempo*, do Espírito Xisto Vinheiros, lançamento recente da Petit Editora, Alceu dedicava-se, todas as manhãs, às sessões de psicografia.

Desde o período da infância, que viveu na cidade de Bicas, Minas Gerais, onde nasceu, Alceu convivia com os espíritos. “Visões e amigos supostamente imaginários sempre fizeram parte da minha vida” — afirmou numa entrevista. Metalúrgico e comerciário aposentado, dedicou-se, nos últimos anos de sua vida, em tempo integral à Doutrina Espírita. Aos quinze anos de idade entrou pela primeira vez num centro espírita — aos dezesseis, foi incorporado aos trabalhos mediúnicos.

Influências — Dois médiuns marcaram sua vida nesta época: Chico

Xavier e José Arigó. Seu primeiro contato com Francisco Cândido Xavier aconteceu nesse período. Buscando respostas para as manifestações que o envolviam, foi em busca da palavra do Chico, que já residia em Uberaba, mas vez por outra visitava Pedro Leopoldo, cidade onde nasceu em Minas Gerais. Lá foi atendido carinhosamente pelo médium de Emmanuel, que o incentivou a continuar. Em outra ocasião, ainda jovem, encontrou-se com o médium José Arigó — que incorporando o doutor Fritz — dirigiu-se severamente a ele: “Médium que não estuda não progride... Vê se trata de estudar, meu filho”. Na fila dos assistidos, aguardando a vez de ser atendido, Alceu não hesitou. Desistiu imediatamente da consulta, afastando-se depressa — e preocupado.

Materializações — “Adolescente, eu já era médium. Graças a Deus, não me faltou o apoio da minha família, que sempre me amparou nessa questão” — recordou em recente depoimento. Depois de vivenciar inúmeras experiências em mais de quarenta anos de exercício mediúnico, incluindo a materialização de espíritos por seu intermédio — entre eles José Grosso, Palminha, Joseph, Nina Arueira, Filipe e Xisto Vinheiros — considerava-se longe de sentir-se realizado: “Sou apenas um médium e aprendiz, saldando as dívidas do passado”. Alceu era mantido numa cabine, doando ectoplasma, alheio ao que ocorria no desenrolar dos trabalhos mediúnicos. A vinte anos atrás, por recomendação dos espíritos mentores, interrompeu seus trabalhos de materialização. Mesmo assim, muitos fenômenos continuaram a se manifestar, de forma espontânea, à sua volta.

Alceu Costa Filho retorna à Pátria Espiritual

Dedicação — Nos últimos anos de sua vida, Alceu era encontrado todas as manhãs, de segunda-feira a sábado, psicografando no Cenáculo Espírita Fraternidade. A sessão iniciava-se por volta das 6h30, quando o médium recebia, além de mensagens dirigidas aos assistidos da casa, diversas comunicações dos espíritos e literatura mediúnica — contos, romances, poesias etc. Personalidade cativante, sempre alegre, bem-humorado, Alceu ouvia a todos aqueles que se aproximavam dele com atenção e respeito. Referindo-se às suas atividades mediúnicas dizia que “minha maior felicidade é servir ao próximo, levando esperança, conforto espiritual, ajudando a enxugar as lágrimas de sofrimento”. Suas atividades no centro espírita não se resumiam às sessões mediúnicas. Empenhado na tarefa de levar alimentos, vestuário e medicamento à comunidade carente da região onde se encontrava, sentia “uma grande satisfação nessa tarefa”.

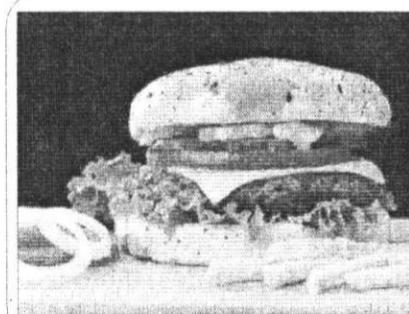
Psicografia — De posse de algumas obras psicografadas, Alceu procurou a Petit Editora, iniciativa aprovada por seus mentores espirituais. Segundo o editor e diretor da Petit, Flávio Machado, “naquele instante iniciou-se uma grande amizade”. Emocionado,

Machado recorda a figura do médium: “Alceu era um homem simples e despreendido. Devemos a ele a oportunidade de conhecer de perto espíritos que nos ensinaram a viver melhor — Cornélio Pires, por exemplo, foi um deles. Na última bienal do livro, realizada a dois anos atrás em São Paulo, a presença do Alceu cativou a todos nós, sempre à disposição dos leitores, gentil, amável, consolador — um espírita de verdade”.

A Petit Editora já publicou diversas obras psicografadas por Alceu Costa Filho: *Nas margens do grande rio; Do amor nasce o perdão; Os valores e o tempo (Espírito Xisto Vinheiros); O diário de Sofia (Espírito Nina Arueira); Ao entardecer de uma existência (Espírito Cornélio Pires); Entre amigos; À sombra da luz; Memórias da mediunidade; Razões para um dia feliz; Na poeira dos séculos; Para vocês com saudades; O portal da consciência; e O tempo de cada um (Espírito Filipe)*. Outros originais, ainda inéditos, encontram-se em mãos do editor e diretor da editora, Flávio Machado, aguardando a oportunidade de publicação.

Ao amigo que partiu para a verdadeira pátria — o mundo dos espíritos — aqueles que aqui ainda permanecem elevam seus pensamentos em prece, pedindo a Deus que o abençoe para que ele possa prosseguir, na espiritualidade, sua jornada de luz.

Petit Editora



Jantar beneficente

Um jantar beneficente será realizado no dia 29 de abril próximo, às 20h30, no Restaurante Spazio, em nossa cidade de Franca. A renda será revertida ao Hospital "Allan Karde".
Você vai colaborar?
Ingressos com os voluntários do Hospital, ou pelo fone: 3723-2000.

AUTOFRANCA

Veículos - peças e serviços Ltda.

QUALIDADE SUPREMA DE SERVIÇO

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233
Fone: 3722-7666 - Franca-SP



Parceria com sua Seguradora

Tecnologia de Ponta... Saída do Trevo Franca/
Qualidade e Preço, é só aqui Patrocínio Paulista - Km 1
Bitão Tel. (16) 3701-6500

Xororó
ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompiéri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e
3704-3236

PADARIA PÃO NOSSO

Fone: 3722-2933
Rua Padre
Anchieta, 2163



Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC: 51.810.448/0001-01 Inscr. Est. 310.139.714.110
Av. Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353 Sítio Agostinho
Cep: 14401-426 - Franca-SP Fone: (016) 722-1326

Supermercado Francano



Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110

O Livro dos Espíritos - Lei de Reprodução I

O tema que nos propomos estudar, a partir da presente edição, se encontra na 3ª parte da obra principal da Doutrina Espírita, à qual Kardec chamou de Leis Morais, e está localizado mais precisamente no Cap. 3, a partir da pergunta 686.

Interessante observar que a primeira pergunta na maioria dos capítulos dessa parte (8 de 11) tem relação com a Lei Natural. No presente assunto tal vínculo se torna evidente e mais que necessário, imprescindível, pois o único meio pelo qual as espécies se preservam é a reprodução. Para nós, espíritas, ela tem sentido bem mais profundo, uma vez que nos proporciona as encarnações, e, através da sua conseqüente experiência, o fim maior almejado por todo Espírito: a evolução. Ou, por outra, sem reprodução nenhum de nós evolui. Isto está explícito na questão 166, onde aprendemos que as depurações (entenda-se progresso) só são atingidas quando suportamos as provas de várias existências físicas. E a 167 tem relação ainda mais direta com o tema: "... o objetivo da reencarnação é o aprimoramento progressivo da Humanidade". Ora, sabemos que o único meio, pelo menos em nosso mundo, pelo qual a Humanidade Espiritual se torna Humanidade Material, se reencarna, é através dessa capacidade que tem um organismo de originar outro semelhante. Bendita seja, pois, a Lei de Reprodução, e tudo que com ela se ligue, embora nos obstinemos em degradá-lo, a banalizá-lo (a reprodução e quejandos).

Importantíssima pela sua atualidade a questão 687, onde

conhecemos que não há perigo de superpopulação, porque as Leis Divinas é que regem a Lei de Reprodução, isto é, esta faz parte daquela; advém, pois, daí uma providência; haveria nelas (as Leis Divinas), assim, um meio de controle. Tal colocação de forma alguma nos torna irresponsáveis, fazendo que por fanatismo nos acomodemos sem nos preocuparmos com o problema, ao transferir para Deus sua solução. Não, absolutamente. Afinal, somos filhos de Deus e não seus autômatos. Existe, pois, bastante responsabilidade, seja individual, familiar, ou mesmo nacional. Com isto queremos dizer que cabe às autoridades instruir as famílias quanto à gravidade do assunto e que cada um tem perante ele sua própria responsabilidade, ao manter equilíbrio, controle e planejamento. Não nos basta simplesmente acreditar que Deus cuida de tudo, e disso também. Seria visão muito cômoda, pretensiosa, formada a partir de um tipo cego de zelo religioso. Assim, a Doutrina nos explica que por ser parte da Lei Divina a reprodução tem nela seu comando; mas não é como se fosse uma fiscalização absoluta, pois, através de nosso livre-arbítrio, cabe-nos co-participação responsável. Aliás, esta é uma das grandes verdades que o Espiritismo nos ensina: se agimos, por nosso livre-arbítrio, em consonância com as Leis Divinas, somos co-criadores. As intervenções de Espíritos Superiores jamais são bruscas e autoritárias. Daí não haver imposições divinas, castigos, recompensas; somos os co-autores das Leis Divinas, o que

faz com que respondamos pelos nossos atos com muito mais ênfase do que se passivamente atuássemos como vaquinhas de presépio.

Devido ao progresso permanente do espírito, as raças nas quais encarnam, evoluem também, o que quer dizer que acompanham-no. Seria completamente sem sentido, por exemplo, sendo já (ou ainda) da categoria de provas e expiações, encarnarmos-nos em um Homem de Neanderthal, do Cro-Magnon, próprios para que neles habitassem espíritos primitivos. Por isto as raças se extinguem paulatinamente, na Terra. Os corpos são adaptados para os espíritos, com os respectivos perispiritos, a eles destinados. Desde que a grande maioria, senão todos, superamos a fase primitiva, é evidente que raças primitivas, como a citada, já se achem extintas. Embora haja certa discordância entre os cientistas quanto ao futuro da raça atual, na questão 688 aprendemos que ela, um dia, se achará suprimida, pois mereceremos, cedo ou tarde, habitar corpos mais perfeitos, menos expostos a tantos males.

Kardec é atilado, sutil, e antecede determinadas descobertas, pela sua invulgar inteligência, em suas observações; prova disto é a pergunta 690: "Os homens atuais são uma nova criação, ou os descendentes aperfeiçoados de seres primitivos?" Evidente a polêmica que tal questão suscitou, e ainda suscita, mormente em países adiantados materialmente, mas retrógrados em espiritualidade. Só que "O Livro dos Espíritos" foi publicado

mais de dois anos antes de "A Origem das Espécies" de Charles Darwin, e o Mestre Lionês anteviu a importância deste ponto crucial. A Doutrina, aqui, como em todos os assuntos, está em acordo com a Ciência, proposição sempre sugerida pelo próprio Kardec. Ora, a Ciência provou e prova seguidamente que descendemos uns dos outros, através de longuíssimas eras; e não só isto, todos, animais, e vegetais, têm um ancestral comum. Recorde-se que falamos apenas da parte física. Seria, portanto, uma absurda pretensão crermos os Reis da Terra, e que mereceríamos, por isto, uma nova criação, especialmente "inventada" por Deus, em momento de grande inspiração (como se todos os Seus momentos não o fossem). A Doutrina Espírita definitivamente não concorda com tal opinião; ela é terminante e enfaticamente evolucionista, jamais criacionista. O criacionismo é concepção bíblica, antiquíssima, carcomida pelo tempo e pela falta de razão; pelo absurdo que representa, merece ser excluída das mentes, principalmente as dos espíritas, por pressupor que já conquistamos algo a mais em matéria de conhecimento. Não nos cabe, assim, tergiversar ou simplesmente ignorar a nossa concepção doutrinária sobre o assunto. O fato de sermos herdeiros da Terceira Revelação, não por graça, mas por mérito, não nos restringe, apenas, à prática da caridade, mas também, e acima de tudo, conhecer, esforçar-se para tal, incorporar experiências. Eis o caminho consciente para nossa evolução.

Uma orientação de Emmanuel

Conversando com o nosso Chico Sobre os problemas administrativos de uma instituição espírita, quando, não raro, estamos mais interessados em disputar cargos do que assumir encargos, fazendo prevalecer o nosso ponto de vista e não o ponto de vista doutrinário, ele nos transmitiu uma preciosa orientação de Emmanuel:

— "Diz o nosso Emmanuel que, numa diretoria composta de três elementos, que é o mínimo exigido por lei, em qualquer reunião administrativa que se promova, um deles tem que estar viajando e outro impedido de comparecer. Assim a obra segue para a frente porque existe POUCA CONVERSA E MUITO TRABALHO.

Refletindo na orientação do estimado Benfeitor Espiritual, concluímos que, de fato, ele está com a razão, porquanto muitas reuniões de diretoria acabam numa polêmica infundável, adiando decisões importantes para futuras reuniões, quando não estabelecem um clima de permanente animosidade entre os elementos do grupo.

(...) A sábia orientação de Emmanuel faz-nos recordar ainda uma sua pequena mensagem psicografada pelo Chico, intitulada "Ação Pronta", inserida no "Livro de Respostas", que tem inspirado o trabalho de muitos confrades, incentivando-os a transformar teoria em ação. Ei-la:

"Se a idéia relativa a algum bem por fazer saltou do silêncio para a tua cabeça, não perguntes, demasiadamente, aos outros, sobre a maneira de executá-la.

Comece a trabalhar e o teu próprio serviço trará os companheiros que colaborarão contigo, auxiliando-te a pensar no melhor a ser feito".

Infelizmente, são muitos os planos que não saem do papel e outros que não se concretizam por culpa dos "perfeccionistas", aqueles que estão sempre inventando dificuldades de forma minuciosa e apontando falhas que não se dispõem a sanar, porque ainda não aprenderam o simples ato de "ar-

regaçar as mangas"...

A orientação de Emmanuel não fere o princípio de autoridades que deve vigiar, portas adentro, nas nossas instituições, e não é um convite à rebeldia administrativa. É um alerta para que sejamos mais práticos e objetivos, como objetiva e prática é a Doutrina Espírita, não permitindo que a excessiva formalidade anule as nossas ações espontâneas no Bem.

Conhecemos companheiros que são vítimas da inveja de outros que não fazem e não deixam fazer. São adeptos dos conhecidos chavões: "Não vai dar certo..."; "Isso é perigoso"; "Vamos aguardar: "Você não tem a experiência necessária"; "Eu não entro nessa"; e por aí afora...

Os que ocupam cargos em diretoria necessitam ter discernimento, a fim de que não se façam "pedras de tropeço" para a obra. Foi por isso que Jesus disse que quem quiser ser o maior no Reino dos Céus seja, na Terra, o servidor de

todos. Ele mesmo, cingindo-se com uma toalha, lavou os pés dos discípulos...

Quem ocupa qualquer cargo diretivo no Espiritismo precisa ainda ter humildade, fazendo-se respeitado pelo exemplo e não pela autoridade que o cargo lhe confere.

Ai está a liderança natural de Chico Xavier, liderança conquistada em 61 anos de abnegação e renúncia.

Considerando-se o último dos servos de Jesus, a sua vida é um roteiro de bênçãos para quantos desejem acertar mais e errar menos, extirpando d'alma os antigos inquilinos conhecidos pelos nomes de "personalismo", " vaidade", "ambição", "orgulho"...

Não é ao título de presidente ou de médium que devemos aspirar numa instituição, mas, sim, o de servidor!

Analisemos em profundidade a orientação de Emmanuel, verificando se ela não se aplicará a nós ou à instituição que, por mercê do Senhor, permanece só a nossa diretriz.

A criatura que se esbate dorida nas provações da Vida vislumbra sempre, em seu derredor, a solidão, o vazio, o caos...

Gemidos da alma se fazem ouvir nos recessos do ser, ecoando sinistramente dia e noite numa continuidade assustadora...

O brado de socorro no âmago da alma obtém apenas, como resposta, o eco de suas solicitações.

Em torno, o silêncio, apenas o silêncio...

Como é terrível o silêncio para o torturado!..

Como é horrenda a solidão que se estabelece no ádito da alma!

A dor tem como companhia apenas a amargura; são afinidades do abismo! A treva emite raios que produzem a sombra; após o gemido, o soluço. Solicitação do vazio dentro do Incomensurável!

Qual é o sinônimo de Dor?

É voragem.

O sofrimento em convulsão denomina-se cataclisma; estranhas denominações que exprimem amargura!

A dor dilacera, eis os gemidos...

É fel, eis o amargor!

É contundente, eis os gritos...

É guerra, eis o conflito generalizado em desespero!

DESESPERO

Dor! Voragem das paixões, sorvedouro do mal!

Através da dor, sobe-se ao calvário.

Na subida tropeçamos e caímos; suor de sangue goteja de nossa fronte, ferida pelos espinhos do mundo.

Somos erguidos à cruz e na hora derradeira, quando a dor atinge o ápice de nossas forças, podemos, afinal, dizer ao supremo Mestre: "Está tudo consumado".

É a redenção. É a nossa libertação. Subindo para o calvário somos redimidos.

E qual é o preço que se cobra para está subida?

Paga-se um tributo pesado, bem o sabemos, mas é o único preço da chave que nos abre a porta do Infinito.

Qual é a chave?

É a resignação. Que é a resignação? É a aceitação tácita dos desígnios de Deus.

Chama-se isso concordância com a Lei.

Há entretanto, diferentes sentidos no que concerne ao processo interpretativo da resignação.

Resignar-se, empregando o comodismo no sofrimento, dando paixão ao desespero, aceitar algo e sujeitar-se

passivamente, sem ânimo para a luta, constitui uma forma traiçoeira de rebeldia.

Processo diabólico! Processo duas vezes criminoso o tentar libertar-se pela fuga!

Porventura a Lei permite esse estado de coisas? A está pergunta, o silêncio continua em torno da interrogação.

Não há resposta para o irrespondível.

A Lei emudece ante o Inconcebível.

Pelo desespero não se vai ao calvário, mas sim ao cadafalso.

A dor é subida.

O desespero é descida.

Uma, representa os páramos; a outra o bátrato.

Uma, redime; outra envilece.

A dor aprimora e embeleza.

Ser crucificado pelo mundo através da dor é despír o espírito das emanções grosseiras.

Ser absorvido pelo desespero é enfaixar-se de elementos pútridos, é envolver-se no sepulcro.

O desespero é a suprema representação do Nada.

O desespero nega a Deus e a sua misericórdia. Horrenda perspectiva!

Através da dor enxergamos a proximidade de nossos semelhantes dando-lhe o nosso coração em auxílio fraterno e desinteressado.

O desespero é vácuo: não há solidez em sua estrutura e no primeiro impacto esfacela-se em partículas infinitesimais, convertendo em espinhos a espicaçar a alma em todos os ângulos.

O desespero é negrume e é verme.

Dissemos que desespero é subida para o cadafalso. Certo! Contorcer-se é algo terrível! O estremecimento na sombra faz lembrar o patíbulo.

Tal é a representação da resignação ante o Nada: resignação passiva ante o inabordável! Resignar-se ante o realizável constitui um ato ante Deus! E isto é covardia!

Regenerar-se, entrando pela porta da resignação ativa é o ideal!

Resignação regenerativa é o sentido exprimível — digamos melhor, é o sentido evangélico. Resignar dentro da pauta divina é servir! Justo!

Desespero! Louca corrida para o caos! Corrida macabra que lembra o turbilhão a destruir as camadas preciosas da alma!

Desespero! Noite interminável da alma! Subjugação feroz do Espírito ante o negativo.

Tufi Gabriel Esper

Uma grande mobilização existe em nosso país, e no mundo, com o intuito de acabar com a fome.

Fala-se a todo momento em fome zero. Todos se mobilizam no ideal de saciar a fome dos corpos. Ação mais do que justa.

O assunto, contudo, não é novo. O problema da fome sempre rondou a humanidade, em épocas variadas.

Na obra *Plenitud*, de autoria de Amado Nervo, existe um capítulo intitulado "todos têm fome" e que comenta, mais ou menos o seguinte: "nesse orbe, todos têm fome: fome de pão, fome de luz, fome de paz, fome de amor.

Este é o mundo dos famintos. A fome de pão, melodramática e ruidosa, é a que mais comove, porém não é a mais digna de comisseração.

Existe a fome de amor. Muitos desejam ser amados, ter alguém que os queira e passam pela vida sem ninguém que lhes conceda uma migalha de carinho.

Há os famintos de luz. Espíritos que anseiam por conhecimentos e não

conseguem ter a sua fome atendida.

Finalmente, a fome de paz que atormenta a quantos trazem os pés e o coração a sangrar."

Muita sabedoria encerra esta página. A

fome do corpo é uma só. Mas a fome do espírito apresenta várias faces, cada uma de efeitos mais alarmantes.

A fome de pão atinge somente o indivíduo. Não contamina a terceiros. As outras espécies de fome generalizam suas conseqüências e comprometem a coletividade.

A fome de amor, de luz e de paz fomenta muitas tragédias.

Quem não se sente amado, quem não tem luz e nem paz é a criatura que se torna manchete como promotora de crimes terríveis.

O crime, nos seus aspectos mais



variados, resulta de uma falha moral, de um nível baixo de espiritualidade, de um desequilíbrio psíquico.

A grande solução está na educação convenientemente compreendida e ministrada.

Educação que se volta para o ser espiritual.

Desta forma, a humanidade encontrará a sua solução na educação.

Educar a criança é semear o bom grão. É preparar uma nova sociedade. É criar um mundo novo onde habitará a justiça.

Um mundo onde reinará a solidariedade, garantindo o pão para todos.

Um mundo de fraternidade que a todos oferecerá ensino de revelar suas capacidades.

É tempo de investir na transformação do indivíduo. É tempo de deixar

de permanecer alheios ao processo cuja eficácia é indiscutível na melhoria individual e social: a educação.

Cabe-nos, assim, o engajamento nessa luta contra a fome.

Voltemos nossa atenção para a escola. Eduquemos a criança no lar, desde pequena.

Naturalmente, é um projeto à longo prazo. Trata-se do preparo e cultivo do solo que, após os devidos cuidados, produzirá frutos de acordo com a sementeira feita.

Pense nisso!

Para atender a fome do corpo, basta um pedaço de pão.

Para atender a fome generalizada do ser humano, necessária se faz a luz da razão, que espanca as sombras de quem avança em sofrimento ou limitação.

E educação é o desenvolvimento harmônico de todas as faculdades do espírito, para que este se torne luz, adquira paz e exercite o amor.

Equipe de Redação Momento Espirita, com base no cap. 25 do livro *O Mestre na Educação*, de autoria de Pedro de Camargo.



Advocacia e Consultoria Jurídica

Diane Heire Silva Paludetto
(16) 9124-3333

Daniela Raimundo Lucindo
(16) 9969-2367

Rua Carlos de Vilhena, 3319 - 1º Piso - Chico Júlio
Franca - SP - Tel.: (16) 3722-5885
advocacia@ad2.com.br

VIGRA®

Fone: PABX (16)3727-4344

Avenida Brasil nº 3300
Jardim Paulistano - CEP 14.402-440

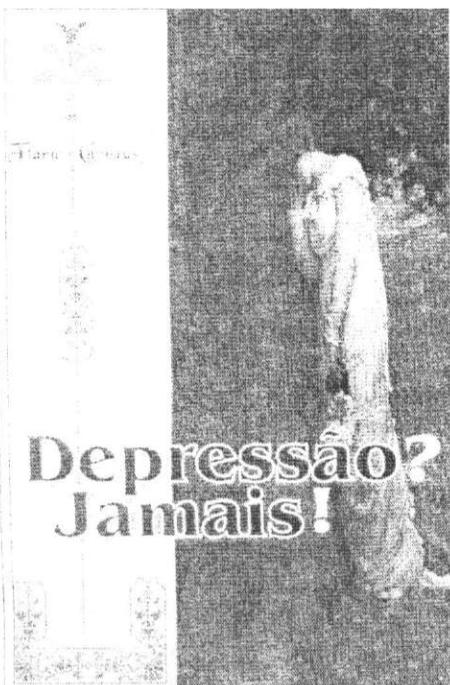
MICRO & NOVIDADES

Tudo p/ seu Micro e Gravador de CD
Cd's Virgens de 74/80 mins TDK - SONY
MITSUI e Tubos - Gravadores de CDRW
YAMAHA - TEAC - PLEXTOR - HP e CREATIVE

Fone: (16) 3721-4805 / 3727-9733

Rua Prudente de Moraes, 416 - Cidade Nova - Franca - SP

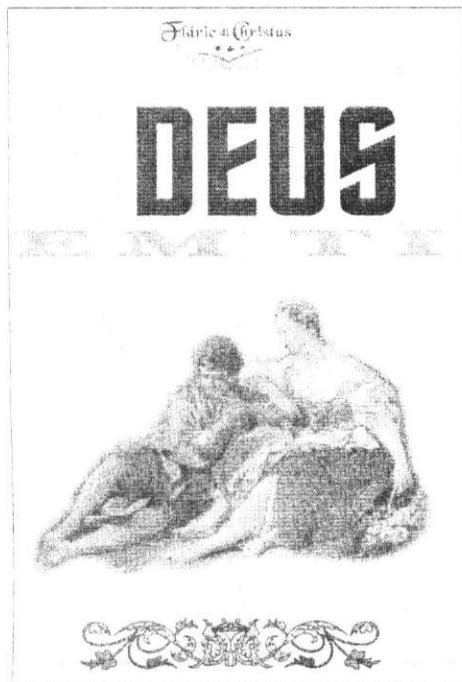
Atualmente existem 200 pacientes psiquiátricos internados no Hospital Allan Kardec de Franca. É de conhecimento público as inúmeras dificuldades que



tem encontrado a atual administração, diante do descompasso de reajustamento de verbas devidas de contrato com o setor público, qualquer que seja a esfera, municipal, estadual ou federal. O problema não é local, ou seja, apenas desta instituição, mas, infelizmente, o descaso é nacional, agravado com as diversas circunstâncias, tais como as dificuldades em se encontrar, como algumas décadas atrás, auxílio por parte da esfera privada. Diminuiu-se o número de pessoas que se dispunham a colaborar mensalmente com estas instituições filantrópicas, a título de doações. Sucateadas, algumas encerraram as atividades. Outras, como tem sido o caso do Hospital Allan Kardec, teimam na luta, porque creem na responsabilidade do imenso compromisso em se manter necessariamente de pé, funcionando como uma casa do caminho para abrigar aqueles que necessitam de um pouso mediante a passagem do percurso. Temos sido testemunha da bondade de muitos que têm procurado socorrer a instituição, cada qual a seu modo, não deixando de citar aqui a maturidade espiritual e a abnegação a título muitas vezes de renúncia por parte dos funcionários. Cientes do valor moral dos diversos companheiros que participam conosco desta hora de res-

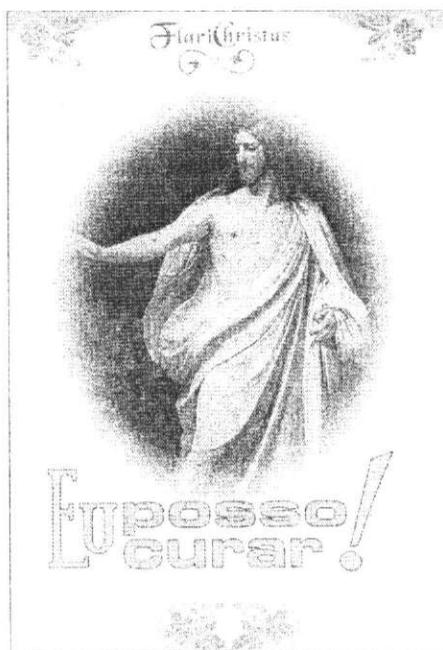
Livros por Flores: participe de nossa campanha

gate e provação, apoiamo-nos no radiante sentimento de esperança e fé inquebrantável de nosso atual presidente, Dr. Cleomar Borges de Oliveira. Junto a ele temos visto e sentido a luz mais adiante, especialmente quando do conforto encontrado em cada abraço que recebemos dos pacientes, ou, em



cada momento em que temos tido a oportunidade de auxiliar, como voluntária que somos, a alimentar, colher por colher, as pacientes idosas, cujas mãos trêmulas já derramam o alimento no colo. O Hospital Allan Kardec abriga 140 pacientes tidos como *crônicos* — denominação esta que, embora de uso técnico da psiquiatria nacional, particularmente consideramos contraditória e indevida —, e que significam uma fatia da sociedade representativa de uma memória cultural, herdada da psiquiatria preventiva, então tão em uso equivocado no século XX. Estes pacientes, abandonados pelos familiares, necessitam do aconchego dos trabalhadores voluntários. Gostam de visitas, de conversar, abraçar, cantar. As mulheres, especialmente, gostam que lhe passem esmalte, batom, enfim, qualquer tipo de doação humanitária. Todas gostam também de flores. Porém, diante de tantas dificuldades, o jardim do coreto, situado no pátio feminino, há alguns anos não tem uma flor sequer, a terra está pobre de nutrientes, as árvores cresce-

ram de forma irregular, as ervas pa-



rasitas, trazidas pelos pássaros, tomaram conta. O jardim do coreto, outrora espaço alegre, é na atualidade um dos mais tristes recantos do hospital. Por que não transformá-lo em local de alegria?

O grupo de trabalhadores voluntários tem pensado em buscar meios de modificar aquele espaço, considerando o socorro interdimensional que haverá de vir, na permuta e transferência vibracional inclusive da esfera espiritual. Para tal, temos buscado meios de se angariar valores que possam auxiliar a cobrir as despesas da reforma do jardim. Os voluntários do DAE — Departamento de Assistência Espiritual, receberam com simpatia a oportuna proposta de um companheiro em promover uma campanha fundamentada, essencialmente, na permuta de livros por flores. Com o pseudônimo de *FlariChristus*, quatro pequenos livros espiritualistas e de auto-ajuda foram editados e, cobertos os custos, repassados para que nós voluntários pudéssemos vendê-los, de modo a angariarmos fundo para a compra de terra, adubo, mudas de flores e, pudéssemos também pagar a mão de obra dos jardineiros. Amigos outros se comprometeram em levar um pouco de música mensalmente ou quinzenalmente para que o jardim do coreto renasça em esperança e felicidade. Amigos da espiritualidade conosco di-

videm o entusiasmo, dando-nos a firmeza do incentivo. Precisamos que esta campanha continue a crescer de modo a concretizar o plano terapêutico. Os quatro livrinhos estão sendo vendidos pelos voluntários ou na livraria do Hospital Allan Kardec. Os voluntários têm levado até a residência daqueles que não puderem ir até o local de venda. O telefone do hospital é 3723-2000; falar com Leticia ou Driele. Os títulos dos livros, bem como o valor



a que estão sendo vendidos são: *Deus em Ti* (R\$ 2,00); *Eu posso Curar* (R\$ 2,00); *Depressão, Jamais* (R\$ 2,00) e, para aqueles que se interessam por Astronomia ou que simplesmente já compreenderam a complexidade da afirmação do Cristo de que "Há muitas moradas na Casa do Pai", o autor fez uma minuciosa pesquisa sobre o planeta Vênus, que intitula-se *Um livro para Vênus: uma viagem científica pelo Planeta do Amor* (R\$ 4,00). A encomenda dos quatro livrinhos sai a R\$ 10,00 (Dez reais), mais despesas de porte postal em pedidos fora de Franca. Aqueles que se interessarem em doar seu próprio esforço no trabalho da reforma do jardim, ou plantio das flores, podem entrar em contato pelo mesmo telefone. Informaremos sobre a data programada. Contamos com a colaboração de todos que se sentirem ligados a este projeto: *Livros por Flores. Depressão por Otimismo. Tristeza por Música.*

UM NOME QUE DEVE SER LEMBRADO

"OMNIA PROBATE ET QUOD BONUM EST TENETE"
(S. PAULO - 1A EP. AOS TESSALONICENSES, V. 21)

Tenho por hábito ler todos os livros que se reportam à nossa espiritualidade. Sigo o conselho do Apóstolo, em epígrafe: "Devemos experimentar tudo e só devemos reter o que é bom".

Tenho em meu poder um livro famoso mundialmente, "A Grande Síntese", com o autógrafa do autor, Pietro Ubaldi, que tive a felicidade de conhecer pessoalmente. Também tenho em meu poder outros livros do mesmo autor, como: "Deus e Universo", "A Nova Civilização do Terceiro Milênio", "Problemas do Futuro", "O Sistema", "Grandes Mensagens" e outros. Dos livros de Pietro Ubaldi podemos extrair conceitos luminosos que não se divorciam dos princípios genéricos da nossa Doutrina. O eminente filósofo italiano, ouvindo a "Sua Voz", com argumentos sólidos, provou-nos a imortalidade da alma, a comunicabilidade dos Espíritos, a reencarnação, sustentando que o Evangelho do Mestre Jesus é a bússola segura para a nossa evolução.

No seu livro "Profecias" podemos cobrar o seu depoimento, narrando o encontro que teve com o nosso saudoso Chico Xavier. Diz Ubaldi:

"Na noite de 17 de agosto de 1951, em Pedro Leopoldo, sentado à mesma mesa e em frente ao famoso Chico Xavier".

Nesta oportunidade, tanto Ubaldi como Chico Xavier, através das vias mediúnicas, captaram sublimes mensagens, a saber: Pietro Ubaldi registrou a mensagem da "Sua Voz", dizendo-lhe:

"Pedro, confio-te esta nova Terra, o Brasil, a Terra que deves cultivar. Trabalho imenso, mas terás imensos auxílios. Estou contigo e as forças do mal não prevalecerão".

A mensagem captada por Chico veio confirmar a mensagem captada por Pietro Ubaldi:

"Não te detenhas. Caminha! Ilumina a estrada, buscando a lâmpada do Mestre que jamais nos faltou. Avança... Cristo em nós, conosco, por nós e por nosso favor. é o Cristianismo que precisamos reviver à frente das tempestades, de

cuja trevas nascerá o esplendor do III milênio".

Meus amigos, aludidas mensagens confirmam a aproximação de Pietro Ubaldi aos páramos da nossa doutrina. No livro "Profecias", Ubaldi reporta-se, com equilíbrio, sobre "O porvir do mundo", sobre a "Função histórica do Brasil" e, também, dá credulidade às profecias de Nostradamus, de Malaquias e de outros sensitivos.

Pietro Ubaldi nasceu em Foligno, Itália, no dia 18 de agosto de 1886 e desencarnou no Brasil, em São Vicente, no dia 29 de fevereiro de 1972. Foi advogado e professor de inglês, escreveu uma boa parte dos seus livros aqui, em nossas plagas. Pietro Ubaldi amou o Brasil. No seu livro "Profecias", com muita clareza, diz:

"Mas, a grande qualidade do Brasil, a que estabelece sua função vital, é o sentimento, o coração. Nesta Terra estão as

raízes daquela expansividade de afetos, que é a qualidade humana que, mais tarde, evoluindo, é a mais apta a sublimar-se no amor evangélico".

E, diz, ainda mais:

"Então, podemos dizer que o Brasil poderá ser verdadeiramente o berço da nova civilização do Espírito e do evangelho, da nova civilização do terceiro milênio".

Sim, meus amigos, neste aspecto, concordamos em gênero número e grau com a assertiva do inclito filósofo italiano.

Linda a mensagem de Pietro Ubaldi que encontramos em a "Grande Síntese", com a qual, vamos encerrar nossa modesta crônica:

"Além da juventude do corpo, possuis a inexaurível e eterna juventude de uma vida maior do que a terrestre, na qual sois indestrutíveis, eternamente novos e progressivos. Sede jovens, não no corpo caduco, mas no Espírito eterno; não vos ponhais a considerar o alvorecer e o crepúsculo de um dia, porque todo pôr do sol prepara uma nova aurora. É lógica simplíssima, evidente a lei de equilíbrio, pela qual, assim como tudo o que nasce morre, também tudo o que morre terá que renascer"...

O nome do filme do padre Marcelo: "Maria, Mãe do Filho de Deus", está provocando uma grande polêmica entre os teólogos, embora eles só falem nisso à boca pequena.

Nestório, Bispo Patriarca de Constantinopla, ensinava que Jesus Cristo tinha a pessoa humana e a divina, e que Maria era mãe só da pessoa humana de Jesus ("Cristotokos"). Essa sua tese foi condenada pelo Concílio de Éfeso (431), para o qual Jesus Cristo só tinha a pessoa divina, e que, portanto, Maria era Mãe de Deus ("Teotokos"). E a Igreja criou a oração "Santa Maria, Mãe de Deus..." Já Eutiques, um abade sábio de Constantinopla, liderava um grupo de teólogos que ensinavam o Monofisismo, ou seja, a doutrina de que Jesus Cristo tinha uma só natureza, a divina, em detrimento, pois, da humanidade do Mestre. Essa doutrina foi condenada pelo Concílio de Calcedônia (451), que instituiu haver em Jesus Cristo duas naturezas: uma divina e outra humana. Essas polêmicas desses Con-

A mãe do filho de Deus

cílios Ecumênicos de Éfeso (431) e Calcedônia (451), que culminaram com a decretação do dogma de que "Maria é Mãe de Deus" ("Teotókos"), são seqüências da divinização de Jesus, proclamada pelo Concílio Ecumênico de Nicéia (325), convocado e controlado pelo Imperador Constantino.

Se, de acordo com o dogma católico, Jesus tem duas naturezas, a divina e a humana, por que ele só tem uma pessoa, a divina? Você, leitor, tire suas próprias conclusões. Fique com o dogma, aceitando que Jesus Cristo é uma pessoa só divina, violentando a sua razão, ou fique com a lógica e o bom senso, aceitando que ele é uma pessoa humana, de que, aliás, você tem certeza!

Para as pessoas simples, o nome do filme do padre Marcelo não tem nada de mais. Mas, para os teólogos, as frases "Maria, Mãe de Deus" e "Maria, Mãe do Filho de Deus" são muito dife-

rentes, pois a do filme nega sutilmente a maternidade divina de Maria. Na verdade, Jesus é o Nosso Senhor, o Deus (Logos) do nosso Sistema, mas não é igual ao Nosso Senhor Deus (Theos) do Universo, o Pai, o Único ou o Brâman do Hinduísmo, que não é bem uma religião politeísta (que crê em muitos deuses), pois o Deus Único hinduísta não se confunde com os outros seus deuses secundários. O Cristianismo é que se torna politeísta, se nós cristãos insistirmos em que Jesus é outro Deus mesmo!

Para explicarem que Maria é Mãe de Deus, os teólogos criaram comparações sofisticadas, as quais não resistem a uma análise mais criteriosa. E eis uma delas: a mãe de um jovem torna-se mãe de um médico, depois que esse jovem se forma em medicina. E, assim, também, Maria se tornou Mãe de Deus, depois que Cristo se encarnou como sendo Filho dela. Acontece que

a mãe do jovem, que se torna médico, já era mãe dele, antes de ele ser médico. Mas Maria não era Mãe de Cristo, antes de Ele se encarnar no homem Jesus, pois espírito não pode ter mãe biológica. Ademais, Jesus nunca foi Deus mesmo. E o fato de o Cristo encarnado nele ser da mesma substância ("Omoio Ousios") ou natureza de Deus não importa, pois que nós, em espírito, o somos também.

A doutrina de que Maria é Mãe de Jesus, e não de Deus, é defendida pelo Espiritismo, por outras correntes cristãs, inclusive católicas, e todas as outras religiões. E ela não diminui em nada o respeito, a admiração e o amor que nós temos para com Maria e Jesus. É como disse o escritor e padre francês François Brune, representante do Vaticano para a Transcomunicação (contato com os espíritos via eletrônica): "Eu gostaria de que os católicos amassem a Jesus como os espíritas o amam."

Parabéns, pois, ao padre Marcelo Rossi, pelo nome de seu filme!

José Reis Chaves

Agência Garcia - Turismo

Excursões

S. Paulo para compras todos os dias



Caldas Novas: 3X por mês, com 2 cafés, 3 almoços, 2 jantares, hotel 4 estrelas, 13 piscinas, 4 tobogãs, criança até 12 anos não paga. Pagamentos em até 5X. - **Tratar com Rosa**: 3723-2630/3723-1343/9122-7692/8114-2304 - Rua Guilherme Luis Pucci, 937 - Vl. Monteiro.



FRANCORBE

AUTO MECÂNICA

Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC: 51 810 446/0001-01 Inscr. Est. 310 139 714 110
Av. Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353 Sto. Agostinho
Cap. 14401-426 - Franca-SP Fone: (016) 722-1326



Supermercado Francano

Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110

Divulgando o Espiritismo

Uma das muitas maneiras encontradas pela Associação dos Divulgadores do Espiritismo do Pará (ADE-PA) para difundir a Doutrina Espírita foi uma campanha de doação de livros espíritas a bibliotecas do interior do estado. Nessas localidades, onde geralmente se dispõe de informações mais escassas sobre o Espiritismo, muito já se conseguiu esclarecer. A campanha, de caráter permanente, é sugestivamente denominada "Doe um livro e faça luz na Terra" e já beneficiou, em três anos de existência, diversas cidades, com mais de 1200 livros distribuídos. No mês de outubro, por exemplo, foram contemplados os municípios de Moju e Tailândia, e o próximo a ser atendido será São Domingos do Capim.

AADE-PA recebe doações de livros novos ou usados, em bom estado, em sua sede, na Rodovia Augusto Montenegro, 180 — Conjunto Augusto Montenegro 3 — bloco D — apartamento 408 - Mangueirão — CEP 66640-815 Belém, PA.

Mais uma homenagem a Chico Xavier

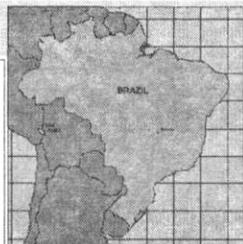
Está em fase final de tramitação e aprovação na Câmara Federal o projeto do senador Aelton Freitas (MG) que dá nome de Chico Xavier a trecho da rodovia BR-50. O trecho começa na divisa dos estados de São Paulo e Minas Gerais e liga os municípios mineiros de Uberlândia e Uberaba, cidade onde viveu o médium até sua desencarnação, em junho do ano passado.

O autor da homenagem justificou a iniciativa lembrando a vida exemplar de Chico que, além dos inúmeros trabalhos de caridade, psicografou mais de 400 livros, cujas vendas alcançaram cerca de 20 milhões de exemplares, com renda sempre revertida a obras de amparo às comunidades carentes. Entre os parlamentares que se manifestaram, o senador Hélio Costa (MG) recordou que Francisco Cândido Xavier recebeu mais de cem títulos de cidadão honorário em diversas cidades e foi indicado para o Prêmio Nobel da Paz.

"S.O.S Criança Carente"

Uma boa maneira de ajudar a quem precisa neste Natal é participar da campanha "S.O.S Criança Carente", da Cruzada Paulo de Tarso. A iniciativa visa arrecadar recursos para o Lar Maria de Nazaré, mantido pela Cruzada, através do qual são atendidas comunidades carentes de bairros da Zona Norte do Rio de Janeiro. A Cruzada Paulo de Tarso é detentora, pelo seu programa "Educação em Família", do "Selo de Qualidade", concedido pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, o que atesta a seriedade de seu trabalho. Os interessados podem colaborar através das contas-correntes: 42.431-5 agência 0576-2, do Banco do Brasil; e 02125-8, agência 3421-5, do Banerj.

A Cruzada e o Lar funcionam na Rua Idumé, 82 - Brás de Pina - CEP 21215-300 - Rio de Janeiro, RJ.



Esses outros terrorismos...

Nos dias atuais as palavras terrorismo e terrorista ganharam espaço nas mídias do mundo inteiro.

Mas, afinal de contas, o que significam realmente esses termos?

Pois bem: terrorismo, segundo os dicionários, é um "ato de violência contra um indivíduo ou uma comunidade".

E terrorista é aquele que infunde terror. Que espalha boatos assustadores ou prediz acontecimentos amargos.

Assim sendo, será que o terrorismo está distante de nós, ou, se bem analisado, poderíamos dizer que faz parte do nosso dia-a-dia mais do que imaginamos?

Será que poderíamos dizer que muitos de nós, de uma forma ou de outra, espalhamos o terror?

Terror quer dizer grave perturbação trazida por perigo imediato, real ou não: medo, pavor, ameaça.

Dessa forma, quando analisamos nossas atitudes diárias vamos encontrar, em muitas ocasiões, verdadeiros atos terroristas.

Quando, por exemplo, um pai diz a uma filha: "Se casar com aquele rapaz, mando-a embora de casa!", esse pai está fazendo uma ameaça que infunde pavor e, portanto, está fazendo terrorismo.

Quando um esposo ou namorado impõe a sua companheira grávida: "Ou você faz o aborto ou abandono você!", está praticando terrorismo e induzindo ao homicídio de um ser indefeso.

Quando uma mãe diz ao filho pequeno que se ele não obedecer irá embora de casa e o deixará à própria sorte, está cometendo um ato terrorista dos mais sérios, impondo medo e pavor a uma criança que confia em seus pais.

Filhos que sabem da preocupação dos genitores e os aterrorizam com ameaças de suicídio ou de fugas que nunca se efetivam, mas infelicitem e apavoram, são terroristas domésticos agindo soltos.

Imposições e ameaças de chefes, baseadas em carências de funcionários que dependem do emprego para sobreviver, são atos terroristas que infelicitem e matam a esperança.

Religiosos que ameaçam seus fiéis com castigos e penas eternas, inventando um Deus temível e vingativo, espalhando pânico e terror nos corações incautos, são terroristas da fé, que



agem livremente.

Por tudo isso vale a pena meditar sobre esses outros terrorismos que passam despercebidos a muitos olhares.

São tantos os terrores domésticos que infelicitem os seres, portas adentro dos lares, onde deveriam reinar o amor e a fraternidade.

Assim sendo, não imaginemos que o terrorismo está no seio deste ou daquele povo, desta ou daquela raça, pois ele está na alma humana, independente de nacionalidade ou religião.

Não imaginemos que o terrorismo está presente nos povos menos civilizados. Ele se encontra em cada coração capaz de promover o terror, seja em que nível for.

O preconceito de toda ordem também é uma forma de terror, e vamos encontrá-lo em todas as esferas sociais.

Nestes dias, em que os olhares do mundo inteiro se voltam contra o terrorismo, vale meditar sobre nossos terrorismos particulares, que tantas desgraças têm promovido.

E vale também lembrar que as grandes guerras e os grandes atentados terroristas são alimentados por guerras e terrorismos menores aos quais não damos importância.

Pensem nisso e comecemos, de vez por todas, uma ação efetiva pela paz.

Iniciemos por baixar as armas internas da agressividade, da calúnia, da indiferença, da infidelidade, da violência, enfim.

Optemos por construir um mundo de paz, pacificando os nossos lares, nosso ambiente de trabalho, nossa própria alma.

Agindo dessa maneira, podemos ter a certeza de que teremos um mundo em paz, mesmo que seja apenas o nosso próprio mundo, que, em última análise, seria o início de tudo.

(Texto da equipe de redação do Momento Espírita, inspirado em palestra proferida por Raul Teixeira no dia 12.10.2001 na cidade de Ponta Grossa PR)

Universidade do Espírito

Foi inaugurada, no último dia 25 de janeiro, a Universidade Internacional de Ciências do Espírito, uma iniciativa da Fundação Espírita "André Luiz".

A Uniespírito utilizará a Ciência para explorar a espiritualidade e rever a atuação do ser humano nas diversas áreas do conhecimento, na área social e profissional. Conheça mais sobre o projeto no site da Fundação (www.feal.com.br). (SIDE)

Companheiros que partem: Floriano Moinho Peres

Depois de longo período preso ao leito, regressou ao plano espiritual o companheiro Floriano Moinho Peres. Figura conhecida nas lides espíritas, exerceu diversas atividades no Movimento Espírita. Na Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro (Feerj), teve participação ativa, ocupando por mais de 15 anos o cargo de presidente e prestando valiosa colaboração, entre outras atividades, na construção da atual sede, num edifício de vários andares no Centro de Niterói. Filho de Segundo Moinho Peres e Angelina Martins Peres, ambos espíritas, ingressou de fato no Espiritismo somente tempos mais tarde, quando se envolveu de corpo e alma no estudo e nas tarefas. Expositor solicitado, realizou palestras não só pelo Rio de Janeiro mas em diversos outros estados. Casado com Luiza Machado Peres, empreendeu inúmeras iniciativas em prol da evangelização infanto-juvenil, como a instituição de cursos intensivos para evangelizadores e orientadores durante seu mandato na Feerj. Sua vida profissional era a mais versátil possível. Advogado, além do Fórum, marcava presença também nas redações da imprensa espírita, onde colaborava, entre outras, com a "Revista Internacional de Espiritismo", "O Clarim", "Mundo Espírita" e nos jornais não-espíritas "Correio da Manhã" e "O Fluminense". Era ainda apresentador do programa "Mensagem para você", na Rádio Rio de Janeiro.

Floriano Moinho Peres desencarnou às 5h45 min do dia 28 de novembro. O sepultamento de seu corpo ocorreu no fim da tarde do mesmo dia, no Cemitério da Colina, em Niterói. Deixou a esposa, dois filhos, uma neta, um casal de bisnetos e incontáveis exemplos de dedicação em favor do próximo e da Doutrina que abraçou.

Assistência social na Austrália

A "Foundation of Joana de Cusa" (Fundação Joana de Cusa) promoveu um almoço fraterno com o objetivo de angariar fundos para a campanha que realiza de doação de roupas. Há algum tempo a instituição vem beneficiando entidades filantrópicas do Brasil, dentre as quais o Lar Fabiano de Cristo. O almoço ocorreu no dia 14 de fevereiro, no Capacabana bar e Restaurante, estabelecimento bastante conhecido dos brasileiros que residem naquele país, e incluiu na programação atividades de arte e entretenimento.

O endereço da "Joana de Cusa" é: 7 The Strand - Rockdale 2216 NSW, ou pelo correio eletrônico: ggeolho@ihg.com.au.

Imprensa espírita em Cuba

Lançado mais um número do "Boletim Espírita Hermanos del Bien", editado pelo "Grupo Espírita Cristiano Hermanos del Bien". De circulação mensal, o periódico tem 8 páginas em tamanho 15x21cm e, entre outros destaques, traz noticiário sobre as atividades espíritas em Cuba e ainda artigos sobre temas atuais à luz do espiritismo. "Educação espírita no lar" e "Problemas de família" são alguns deles.

O Grupo atende pedidos de assinatura no endereço: Calle 22, 60 entre 15 y 26 de Julio - Reparto Camilo Cienfuegos - Cuba.

Médium lota ginásio para falar de solidariedade

— Divaldo Pereira Franco relata experiências pessoais e emociona a platéia —

No último domingo, a palestra com o médium Divaldo Pereira Franco lotou o ginásio poliesportivo de Franca. Na presença de mais de 5 mil pessoas, o palestrante, considerado uma das maiores autoridades espíritas da atualidade, falou principalmente da importância em ajudar o próximo e fez vários relatos sobre sua própria experiência de vida.

"Sinto-me em casa, em Franca; além do público ser muito fiel, tenho amigos de muitos anos. Espero trazer alguma boa mensagem para a cidade", disse ele. Durante a palestra, ele se mostrou tranquilo e emocionou a platéia quando contou alguns casos que vivenciou durante suas viagens pelo mundo.

Ao contrário da maioria, o momento que mais impressionou o técnico em informática Aurélio Garcia Derminio Júnior, espírita desde os 6 anos de idade, foi quando Divaldo falou sobre a colaboração da ciência para provar a existência do mundo espiritual. "Cada vez mais, os cientistas comprovam que existe uma força interior. Os descobrimentos sobre a luminosidade que aparece no cérebro quando se fala em Deus, é a maior prova", disse.

(Comércio da Franca)



Programa de Divaldo P. Franco no mês de abril

Sorocaba

Dia 16 - Sexta-feira - 19 horas
Conferência pública na sede campestre do Clube União Recreativo
Rua Francisco Paulo Braion, 650 - Jd. Guadalajara

Embu das Artes

Dia 17 - sábado - 19 horas
Conferência pública no Ginásio de Esportes de Embu das Artes
Alameda Batista Medina, 120 - Centro

Guarulhos

Dia 18 - domingo - 19 horas
Conferência pública
Federação Espírita do estado de São Paulo
Rua Maria Paulo, 140 - Centro

Moacir Camargo - show no Teatro Municipal



Moacir Camargo tem tudo a ver com os trabalhos propostos pelo Instituto Arte e Vida e em especial o FECEF - Festival e Encontro da Canção Espírita, agora na sua décima versão.

O Festival, em baixo de tantas preocupações e desenvolvendo teses de ocupação de áreas culturais relevantes, demonstra que o movimento de arte ligada à família espírita é muito forte e original.

Os trabalhos da arte têm produzido muitos frutos e um desses frutos inegáveis, poder-se-ia dizer, é Moacir Camargo: sua amizade assídua à cidade de Franca, nos últimos dez anos, fazendo parte de um grupo de artistas extremamente originais e talentosos; evoluiu na última década e hoje já passa-

ram de cinco CDs trazendo substancial apoio aos mecanismos da evangelização.

Seu último CD "Música, Ouvidos e Flores" é amostragem da temática perseguida pelo autor. A música "Menestrel" indica do que se pode fazer pela vida: o surgimento das flores marca um novo espaço de vida na Terra; o planeta era seco e sem vida e o programa das vegetações de samambaias aos musgos deu um colorido novo ao planeta, fazendo mais alegre e oferecendo oportunidade para transformá-lo num imenso jardim; Jesus, quando nasceu, encontrou um mundo mais aberto às grandes realizações do homem.

Fala de tantas vegetações como a mimosa, o gênero das acácias, planta símbolo da Maçonaria, e celebra um pacto com a natureza e as dadas terras do Brasil: Mata Atlântica, na Caatinga, na Amazônia, no pantanal e nos Pampas. Busca verdadeiramente integração nacional.

Trouxe a Franca um show completo, crianças cantando no palco, expressivo coral, violão, contrabaixo, bateristas e arranjos bem feitos.

Dia 13 de março de 2004 o teatro Municipal foi pequeno para ver e aplaudir o show acústico "Música, Ouvidos e Flores", dando expressão ao talento e iniciando a caminhada de realização do décimo FECEF, em novembro do ano em curso.

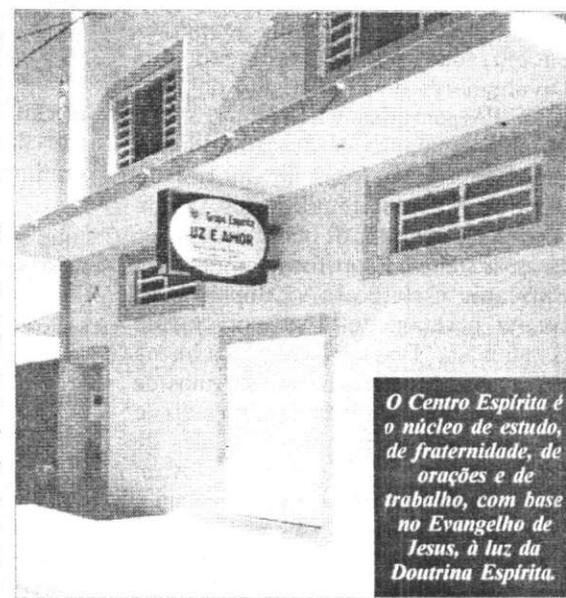
Vicente Lázaro Benate
(Colaborador de relações públicas do Instituto Arte e Vida)

Grupo Espírita "Luz e Amor"

No dia 22 de janeiro de 2004 realizou-se a eleição para a nova diretoria que regerá o Grupo Espírita "Luz e Amor" de Franca, nos anos 2004 e 2005, e que ficou assim constituída:

Presidente: Euripedes Valentim Ferreira; Vice-Presidente: Joel Cortez Barion; 1ª Secretária: Rosa Maria Serrano Cintra Ferreira; 2ª Secretária: Olina Sebastiana Barcelos Ferreira; 1ª Tesoureira: Claricinda Serrano Ferreira; 2ª Tesoureira: Sebastião Carlos da Silva Reis; Orador: Euripedes Horácio Montandon; Bibliotecária: Nilda de Paula Carvalho; Departamento Doutrinário: Antônio Carlos Essado e Marlene Cintra Essado; Departamento de Divulgação Doutrinária: Nara Carloni; Departamento de Assistência Espiritual: Ormaldo Soffiat e Maria Barbosa Carloni; Departamento de Evangelização Infantil: Sueli Velasco Spirlandelli; Departamento de Mocidade: Daniela Almeida Borges; Departamento da Campanha Auta de Souza: Luiz Rodrigues; Departamento de Assistência às Famílias Carentes: Rosa Cintra Molina e Marcelina de Almeida; Departamento da Zeladoria: Helena Silva e Antônio Manhas; Departamento Patrimonial: João Renato Melauro e Vicente Alves Ferreira.

O Grupo Espírita "Luz e Amor", na época do seu fundador, João Marcelino Rodrigues, colaborava com a Casa de Saú-



O Centro Espírita é o núcleo de estudo, de fraternidade, de orações e de trabalho, com base no Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita.

de "Allan Kardec" cuidando de alguns doentes que não encontravam vaga ali. Sr. João Marcelino os levava para algumas dependências que o Centro tinha para que estes obsidiados pudessem estar abrigados.

Nos seus 72 anos de existência, o Grupo Espírita "Luz e Amor" continua intensificando as suas atividades para a divulgação da nossa Doutrina.

Pioneiro no curso COEM da nossa cidade, segue aprimorando este e outros cursos, implantados sempre com a dedicação, estudo e esforço dos trabalhadores e frequentadores da Casa.

O Grupo "Luz e Amor" fica na rua Álvaro Abranches, 965 - Cidade Nova.

Encontro sobre exercício do Direito

No dia 3 de abril último aconteceu um encontro onde se colocou em discussão a responsabilidade individual e social do operador do Direito.

O evento, realizado sobre os auspícios do Grupo Espírita de Estudos Jurídicos "Fernando Ortiz", teve como local o Grupo Espírita Luz e Amor, situado à Rua Álvaro Abranches, 965, em nossa cidade de Franca.

54ª Semana do Livro Espírita de Franca

De 17 a 25 de abril de 2004

Sábado 17.4

10h - José Maria Alves
Abertura

Sábado 17.4

20h - Dr. Adenauer Novaes - Salvador(BA)
Tema: Evangelho e Família

Domingo 18.4

20h - Dr. Lincoln V. Tavares
Muzambinho (MG)
Tema: O Dinamismo da Fé

Segunda-feira 19.4

20h - Dr. Júlio Fornazari - Catanduva
Tema: Quando a dor liberta

Terça-feira 20.4

20h - Dr. Elias Barbosa - Uberaba (MG)
Tema: Meu encontro com Chico Xavier

PROGRAMAÇÃO

Quarta-feira 21.4

20h - Cleomar Borges Oliveira
Tema: Desobsessão

Quinta-feira 22.4

20h - Dr. Eliseu F. da Mota Jr.
Tema: O Espírita - A casa espírita - O espiritismo na atualidade

Sexta-feira 23.4

20h - Dr. Américo Lucena - São Paulo
Tema: A desencarnação segundo o livro Obreiros da Vida Eterna

Sábado 24.4

20h - Dr. Donizete Pinheiro Silveira - Adamantina (SP)
Tema: Aprendendo a amar

SEMINÁRIO

Sábado 17.4

Das 14 às 17h - Expositor: Dr. Adenauer Novaes - Salvador (BA)
Tema: A Felicidade sem culpa

Domingo 25.4

9 às 12h - Expositor: Dr. Donizete Pinheiro Silveira - Adamantina (SP)
Tema: Educação Espírita

Local: Centro Espírita Esperança e Fé (Nova Era)
Rua Campos Salles, 1993 - Centro - Franca-SP